



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relatório de Estágio

Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Aluna

Ilda da Conceição Alves Vaz

Orientadores:

Professor Dr. António Pais

Professor Dr. Samuel Honório

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Estágio da prática Supervisionada em 1º Ciclo do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Samuel Honório e coorientador António Pais do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

novembro, 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais

Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira

Professor Associado do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares do Instituto Piaget de Almada.

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dedicatória

Quero dedicar este trabalho a todos os que acreditaram em mim, nas minhas capacidades e provar à sociedade e aos que me rodeiam que nunca é tarde para aprender.

Agradecimentos

Agradeço ao meu marido Paulo Jerónimo que muito amo. Aos meus filhos Rodrigo Jerónimo, Julieta Jerónimo e à minha nora Joana Carvalho, que me apoiaram e estiveram sempre presentes nesta minha caminhada, dando-me alento e conforto nas horas mais difíceis. Ao Professor Pedro Filipe Leitão Pais que não me deixou baixar os braços, dando forças para continuar, quando tentei fracassar.

Ao meu orientador Professor Doutor Samuel Alexandre de Almeida Honório, quero manifestar o meu reconhecimento infinito pelo rigor do acompanhamento, pelo espírito crítico e dedicação, acima de tudo pela permanente disponibilidade na orientação deste trabalho, não esquecendo nunca as palavras de apoio e motivação. Aos Professores Coordenadores Professor Doutor António Pais e Professora Doutora Maria José Infante todos os conhecimentos transmitidos. A todos os professores, educadores, crianças e alunos que se foram cruzando comigo ao longo deste percurso e todas as Instituições que me acolheram. Aprendi bastante com todos eles, por isso, muito obrigada. Agradecer, também, às minhas colegas de turma e a todos os professores da Escola Superior de Educação ligados à Licenciatura em Educação. Estou extremamente grata por todos os conhecimentos transmitidos, todas as críticas construtivas e experiências partilhadas.

A todos... o meu sincero bem-haja!

Resumo

Este Relatório de Estágio, foi elaborado de forma a apresentar a contextualização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e integrar a investigação intitulada, “Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino”, no âmbito do cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento e a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As crianças aprendem através do movimento, da exploração e manipulação de objetos, do brincar e do jogo. Os Jogos, no âmbito e do Programa de Educação Física (EF), podem ser trabalhados de uma forma interdisciplinar proporcionando à criança uma aprendizagem mais enriquecedora, tanto em termos motores como cognitivos. No desenvolvimento da investigação aplicada durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo, procurámos recolher, analisar e interpretar todas as informações consideradas fulcrais, de forma a identificar e a compreender quais as melhores estratégias a aplicar.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão geral sobre os jogos tradicionais portugueses aplicados na prática do 1.º CEB, nas várias áreas de estudo, (português, matemática, estudo do meio e expressões) demonstrando que constituem um veículo de excelência para o desenvolvimento psicomotor, sendo considerados como uma atividade rica para o desenvolvimento integral da criança.

Metodologicamente trata-se de um estudo de cariz quantitativo com base na bateria de testes “*Motor Competence Assessment*” (MCA), instrumento cientificamente fiável.

Conclui-se que os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, têm um papel importante no desenvolvimento motor e ao mesmo tempo ajudam na perpetuação do legado e património cultural destes jogos em ambiente educativo.

O Relatório de Estágio e a investigação constituem a súmula de uma etapa repleta de aprendizagens, experiências e autorreflexão que nos permitiram estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

Palavras-chave

Desenvolvimento motor, jogos tradicionais, ensino básico, competência motora.

Abstract

This Internship Report was prepared to present the context of Supervised Practices in Pre-School Education and the Elementary Education, and to integrate the research entitled "The Didactic Importance of Implementing Traditional Games in Pedagogical Practice with 1st Cycle Students" as part of the requirements for the development and completion of the Master's in Pre-School Education and the Elementary Education. Children learn through movement, exploration, and manipulation of objects, play, and games. Games, within the scope of the Physical Education (PE) Program, can be approached in an interdisciplinary way, providing children with a richer learning experience, both in motor and cognitive terms. In the development of the research applied during the Supervised Practice in the Elementary School, we pursued to collect, analyze, and interpret all information considered crucial for studying the attention of students in the Elementary school Education (ESE) to identify and understand the best strategies.

The main goal of this work is to provide a general reflection on pedagogical value of the Portuguese traditional games applied in the practice of elementary students in various study areas (Portuguese, mathematics, and environmental studies), demonstrating that they serve as an excellent factor for psychomotor development, being considered a rich activity for the child's overall development.

Methodologically, this is a qualitative study based on the "Motor Competence Assessment" (MCA) test battery, a scientifically reliable instrument.

It was concluded that teachers in the elementary Education play an important role in motor development and at the same time help in the perpetuation of the cultural legacy and heritage of these games in an educational environment.

This Internship Report and research constitute the summary of a stage full of learning, experiences, and self-reflection, which allowed us to establish the connection between theory and practice.

Keywords

Motor development, traditional games, basic education, motor competence.

Índice

Introdução.....	2
Capítulo I - Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	4
1 Contextualização da Prática	5
1.1.1 Contextualização do meio e da Instituição.....	6
1.1.2 Caracterização da Sala e do Grupo	7
1.2 Modelo Pedagógico e Programático do Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	10
1.2.1 Fundamentos Didatológicos.....	11
1.2.2 Instrumentos de Planificação	18
1.3 Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	19
1.3.1 Período de Observação	19
1.3.2 Período de intervenção	19
1.3.3 Sínteses reflexivas diárias semanais de intervenção pedagógica	27
1.4 Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	38
Capítulo II- Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	41
2.1 Contextualização da Prática	42
2.1.1 Contextualização do Meio e da Instituição	42
2.1.2 Caracterização da Escola, Sala e da Turma.....	43
2.2 Modelo Pedagógico e programático do Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	46
2.2.1 Fundamentos Didatológicos.....	46
2.2.2 Instrumentos de Planificação	47
2.3 Desenvolvimento da Prática da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico	49
2.3.1 Período de Observação	50
2.3.2 Período de Intervenção Pedagógica	52
2.3.3 Síntese Reflexiva das Semanas de Intervenção Pedagógica.....	75
2.4 Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo de Ensino Básico	84
Capítulo III- Investigação.....	89
3.1 Justificação e Contextualização	90
3.1.1 Identificação da Temática.....	90
3.1.2 Questão-Problema e Objetivos da Investigação.....	96
3.2 Enquadramento Teórico	96
3.2.1 A prática dos jogos tradicionais.....	Erro! Marcador não definido.
3.2.2 Conceitos: Jogo, Jogos Tradicionais, Psicomotricidade, Motricidade	96
3.2.2 A Relevância da implementação dos jogos tradicionais na prática pedagógica	100

3.3 Estrutura de Investigação	102
3.3.1 Plano Metodologia de Investigação	102
3.3.2 Técnicas de Instrumentos e Recolha de Dados	104
3.3.3 Técnicas de análise de Dados	108
Capítulo IV- Recolha, análise e tratamento de dados	111
4.1 Programas e metas do 1º ciclo do ensino básico	112
4.1.1 Exploração dos principais programas curriculares e metas de aprendizagem estabelecidos para o 1º ciclo.....	112
4.2 Ambientes de ensino e aprendizagem do 1º ciclo - caracterização.....	112
4.3 Aprendizagens Essenciais 3ºano do 1ºCEB	113
Capítulo IV – Considerações Finais.....	117
5.1 Principais Conclusões e Considerações Finais do Relatório	118
5.2 Limitações da Investigação	124
5.3 Reflexão final	125
Referências.....	126
Anexos	134

Índice de Figuras

Figura 1- Localização da Escola S. Silvestre, obtida em: https://www.google.pt/maps	6
Figura 2-Vista frontal da Escola S. Silvestre	7
Figura 3 - Espaço de expressão plástica/ sensorial/garagem e grandes construções	8
Figura 4 - Espaço literacia digital/ leitura/ quadro de giz/plasticina/ casinha	8
Figura 5 - Espaço da oficina/ jogos de tabuleiro/ arca das trapalhadas.....	9
Figura 6 - Espaço exterior coberto/ exterior	10
Figura 7 - Imagem obtida (Silva et al, 2016, p.21).....	12
Figura 8-- Espaço acolhimento	13
Figura 9- Lista de presenças	14
Figura 10 - Mapa de Projeto/Regras construídas pelas crianças.....	14
Figura 11-Espaço de leitura/armário cadernos gráficos.....	15
Figura 12-Espaço de expressão plástica – Plano vertical	16
Figura 13-Espaço de dramatização/arca das trapalhadas	17
Figura 14-Desenhar no caderno gráfico	27
Figura 15-Recorte e picotagem do pinheirinho de Natal	28
Figura 16-Espaços e brincadeiras e investigação/ soma dos cones	28
Figura 17-Pictograma da canção “conheci uma girafa”	31
Figura 18-Trenó do Pai Natal	32
Figura 19- Prenda para a família e receita de plasticina caseira	34
Figura 20-Criança amaçando as bolachinhas de gengibre	35
Figura 21- Crianças brincado com as peças Cuisenaire	36
Figura 22-Entrega da prenda aos colegas do 1ºCEB.....	37
Figura 23-Localização do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano	42
Figura 24-Sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.....	43
Figura 25- Escola João Roiz/Planta da sala	43
Figura 26-Capa da UD - Planificação da didática- Instrumento do professor	48
Figura 27-Capa do guião do aluno.....	48
Figura 28-Contracapa do guião do aluno com questões.....	49
Figura 29-Oficina de queijo fresco/Aula de Língua Gestual Portuguesa	52
Figura 30-Capa UD 12.....	54
Figura 31-Mapa de Concetual das aprendizagens	58
Figura 32- Corrida de arcos	70
Figura 33-Jogo bailado "Olha a borboleta"	73
Figura 34-Jogo bailado "Ali está o bicho	74
Figura 35-Imagem de capa de reflexão da semana UD12.....	75
Figura 36-Trabalhando em grupo - Elementos do Júri (um por grupo de trabalho)	76
Figura 37-capa da reflexão semanal UD9 - Kamishibai	77
Figura 38-Painel de avaliação coletiva e Kamishibai	77
Figura 39-Aplicação da bateria do teste MCA e JT- Bola às latas	78
Figura 40- Prática de orientação	79
Figura 41-Capa da UD 10 e capa do livro explorado	80
Figura 42-Exercícios com diferente balanças e medição da massa dos alunos.....	81
Figura 43-Aplicação da bateria de teste MCA	82
Figura 44-Construção do disco de Newton – Teatro de sombras chinesas.....	82
Figura 45- Aplicação da bateria de testes MCA- JT corrida de sacos	83
Figura 46- Turma 3ºB-2023-2024	88

Figura 47-exercícios de velocidade de lançamento- Throwing velocity (TV)	106
Figura 48-Exercícios de velocidade de lançamento - Aplicação dos JT- Bola às latas.....	106
Figura 49-Salto lateral- Lateral Jumps (LJ)	106
Figura 50-Salto lateral- Lateral Jumps (LJ) - Aplicação dos JT.....	107
Figura 51-Velocidade Shuttle Run (SR).....	107
Figura 52-Marcação das presenças /apresentação do brinquedo aos colegas.....	155
Figura 53-História “hora do conto” /grupo de investigação na preparação do cartaz.....	160
Figura 54-Leitura da receita pictograma, Pesagem e de mistura dos ingredientes	162

Lista de tabelas

Tabela 1- Roteiro diário de planificação	18
Tabela 2- Género	44
Tabela 3- Idades.....	45
Tabela 4- O meu Horário praticado durante a PSE.....	45
Tabela 5-A minha taxonomia.....	53
Tabela 6-Grelha de apoio à elaboração do projeto	74
Tabela 7-Análise descritiva das variáveis de peso, altura e IMC dos alunos participantes no estudo.....	109
Tabela 8-valores mínimos, máximos, média, de desvio padrão e de significância estatística para as variáveis independentes analisadas	109
Tabela 9 - Tabela 10-valores de média, desvio padrão e de significância das variáveis analisadas de acordo com o género.	110
Tabela 11 - Operacionalização AE 3º ano CEB.....	114
Tabela 12 - Cronograma	138

Lista de gráficos

Gráfico 1- Idades crianças pré-escola.....	9
Gráfico 2- Nacionalidades pré-escola.....	10
Gráfico 4- Género	44
Gráfico 5-Diversidade de idades.....	45

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AE- Aprendizagens Essenciais

AF- Atividade Física

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

DA- Desempenho Académico

EB – Escola Básica

EF- Educação Física

ESEB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco

IMC- Índice da Massa Corporal

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Jl- Jardim de Infância

JT- Jogos Tradicionais

ME – Ministério da Educação

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PASEO- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCA- Projeto Curricular de Agrupamento

PE- Projeto Educativo

PES-1º CEB– Prática de Ensino Supervisionada 1ª Ciclo do Ensino Básico

PSEPE - Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

UC- Unidade Curricular

UD- Unidade Didática

UBI - Universidade da Beira Interior

RTP- Relatório Técnico Pedagógico

EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Introdução

No âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, o presente relatório de estágio foi elaborado tendo em conta as duas práticas realizadas durante o ano letivo: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB). Durante o período da PES 1.º CEB realizámos a investigação necessária ao desenvolvimento deste trabalho, com a finalidade de documentar práticas e contextualização do trabalho investigativo. A realização da PSEPE decorreu na cidade da Covilhã, e a PES 1.º CEB na cidade de Castelo Branco.

A investigação centraliza a aplicação dos jogos tradicionais (JT) no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma forma de estimular e motivar os alunos através do jogo, tratando-se de uma estratégia apelativa para estimular a vontade de aprender de forma participativa. Pretende-se que os JT facilitem as aprendizagens e sejam utilizados como uma atividade integradora do ponto de vista didático incluindo iniciar, rever ou consolidar conteúdos.

O relatório inclui uma justificação teórica do tema, a definição do problema de investigação, e os objetivos delineados, tendo como tema de investigação “Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico” Escolhemos este tema porque para além do jogo estar presente na vida de todo o ser humano, os mesmos promovem conhecimentos e interação na sala de aula. De acordo com (Felgueiras 2021, p.2 conforme citado por Kishimoto, 2005) destaca que a educação lúdica tem uma vasta rede de conhecimentos em várias áreas, o jogo, ligado ao brincar, ajuda as crianças a desenvolverem-se social, física, intelectual e afetivamente

Os JT podem tornar-se uma boa estratégia de forma a estimular a vontade dos alunos aprenderem, não impondo que aprendam de forma expositiva, mas que se sintam motivados e estimulados a fazê-lo de uma forma participada.

Corroborando com Mendes (2008) o jogo permite ao educador inserir conteúdos pedagógicos de forma prazerosa, desenvolvendo a criança cognitivamente, socialmente e moralmente. No mundo atual, com muitas distrações, o educador deve usar estratégias diversificadas para motivar as crianças e atender às suas necessidades individuais, conforme as OCEPE.

Nesta PES pudemos observar que o uso dos JT incentiva a atenção e o interesse dos alunos em diferentes contextos educativos, bem como o desenvolvimento motor. Pretendemos demonstrar que as atividades desenvolvidas nas Unidades Didáticas (UD) são versáteis e adaptáveis a vários níveis de ensino e conteúdos, com os JT a facilitar a aquisição de conhecimentos de forma alcançável e memorável.

A utilização de jogos é uma estratégia eficaz no ensino-aprendizagem, pois combina entretenimento e aprendizagem. De acordo com (Felgueiras 2021, p.3 conforme citado por Farias 2015) afirma que a simplicidade e potencial pedagógico do jogo o tornam um recurso importante na aprendizagem escolar. Desenvolvemos este tema na nossa PES por ser motivador e por evidenciar a dimensão comunicativa e interativa que o ensino tradicional não permite. Para além do jogo promover interação entre alunos e educadores, também

torna as aulas mais dinâmicas e participativas. A nossa prática investigativa centrou-se no uso dos JT como estratégia de ensino.

O que se pretende alcançar com este estudo passa não só pelo desenvolvimento e aplicação dos JT na PES, mas que os mesmos possa percutir na mudança de postura do professor em sala de aula, a importância de interdisciplinaridade, com a aplicação dos JT nos conteúdos abordados, mostrando que os mesmos podem ser jogados melhorando as habilidades motoras desenvolvendo diferentes tipos de atividade, promovendo a interação grupal.

Os documentos oficiais que orientam o ensino em Portugal, como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), referem que os jogos tradicionais estão diretamente associados a áreas distintas de conteúdos, sobretudo no Estudo do Meio, Educação Física e Expressões Artísticas. Entendida a pluralidade de oportunidades que os jogos tradicionais oferecem, podem estes ser flexibilizados com outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo.

A metodologia utilizada nesta investigação segue um fio condutor de abordagem qualitativa, utilizando técnicas e respetivos instrumentos de recolha de dados: observação direta e participante, registos de notas de campo, registos fotográficos, e o inquérito de autoconhecimento dos jogos. E quantitativa quando aplicamos a bateria de testes *Motor Competence Assessment* (MCA).

Pretende-se compreender como a concretização deste estudo que os JT têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança e a sua relevância como estratégia de aquisição de conhecimentos e de capacidades, em sala de aula, autonomia, integração, cooperação e estima pelos pares e adultos.

O relatório está organizado em cinco capítulos: Capítulo I-Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar; Capítulo II-Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico; Capítulo III- Investigação; Capítulo IV- Recolha, análise e tratamento de dados; Capítulo IV - Considerações Finais. Salvaguardamos os princípios éticos, mantendo o anonimato das instituições e participantes, e utilizamos as normas da APA para citações e referências.

Capítulo I - Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Capítulo I-Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1 Contextualização da Prática

O presente relatório da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) apresenta uma análise reflexiva e aprofundada da minha experiência do estágio no âmbito da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Será apresentado o que foi realizado no Jardim de Infância sala 1 de S. Silvestre, da Covilhã que decorreu entre os dias 16 de novembro e 9 de fevereiro. A primeira parte desta Prática Supervisionada decorreu entre os dias 2 de outubro e 9 de novembro na Pré-Escola de Pêro Viseu pertencente ao concelho do Fundão, onde planifiquei e coloquei em prática 9 roteiros.

Durante a semana de 9 de novembro a 14 de novembro, observei duas das colegas da minha turma na sua prática supervisionada. No dia 15 de novembro participei na reunião de pais da Pré-escola de S. Silvestre.

A (PSEPE) teve como objetivo o estágio de Prática Pedagógica e como base uma semana de observação e registo do quotidiano da sala 1 Sala das Girafas, pertencente à EB S. Silvestre na cidade da Covilhã.

Ao nível do enquadramento Legal e documentação associada, foram fundamentais as folhas de presença, que atestam a assiduidade na instituição, assim como as autorizações dos pais para a recolha de imagens, salvaguardando a privacidade e consentimento necessário.

Quanto à caracterização do contexto educativo e socioeconómico da instituição, está inserida num contexto urbano dentro da cidade da Covilhã. A análise do grupo de crianças foi feita com base no Projeto Curricular de Grupo (PCG), que se revelou crucial para compreender as dinâmicas interativas e as necessidades individuais. A disposição e organização do espaço físico da sala, já estava organizado pela educadora cooperante, estes foram fatores determinantes na promoção de um ambiente educativo, estimulante e seguro.

Este relatório visa proporcionar uma visão abrangente da minha vivência, destacando os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e as aprendizagens adquiridas ao longo do período de estágio. Ao partilhar estas experiências, pretendo contribuir para a reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas na Educação Pré-Escolar, reforçando a importância do comprometimento e do aprimoramento constante na formação de profissionais dedicados ao desenvolvimento integral das crianças.

O cuidado existente do tempo de observação sistemática e atenta, foram uma mais-valia para a realização de uma análise correta do que se passou durante o estágio. Com auxílio de do telemóvel fotografei e filmei recolhendo evidências que me apoiaram na realização dos relatórios diários, registando em pormenor tudo o que ocorreu no exterior, na sala, no refeitório e na vivência em geral. Preteri ainda, do meu intervalo a meio da manhã, para apoiar as assistentes operacionais nesse período.

Com base no Projeto Curricular de Grupo (PCG), presumiu-se conhecer o espaço que estava mais tempo ocupado pelas crianças, a “casinha,” os “jogos de encaixe realizados no chão”, a “expressão plástica”, o “espaço sensorial” e por último a “arca das trapalhadas”, foram os mais explorados durante a minha estadia. De referir que o espaço “arca das

trapalhadas” não existia, tendo sido proposto e preparado por mim e aceite pela educadora cooperante.

Com a introdução da “arca das trapalhadas” estimulámos a criatividade das crianças, incentivando-as à imaginação, à criação e exploração dos diferentes materiais e objetos existentes na arca. Ao nível do desenvolvimento de habilidades motoras, com a manipulação das roupas, joias e objetos da arca, ajudaram a melhorar a coordenação motora fina e grossa. Por outro lado, de forma lúdica através do jogo e da exploração, apreenderam conceitos de forma divertida e envolvente, sem esquecer a promoção da autonomia, onde cada criança escolhia e decidia como usar as roupas e os materiais, promovendo a independência, a tomada de decisões e aperfeiçoando a interação social.

Chegando ao final deste estágio vejo que são muitos os benefícios que contribuíram para um ambiente de aprendizagem rico e diversificado, essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

A organização e concretização de treze planificações de atividades postas em prática entre o dia 27 de novembro até ao dia 9 de fevereiro, fez-me entender como um/a educador/a se organiza, sem nunca não esquecer as Orientações Curriculares e os desafios do grupo.

1.1.1 Contextualização do meio e da Instituição

A Instituição onde decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), pertence ao Agrupamento Pêro da Covilhã, situa-se na zona centro da cidade da Covilhã, segundo o PRODATA é uma cidade constituída, por 21 freguesias e localiza-se na Beira Baixa com 555,60 km² de área e 46 455 habitantes (2021).

Esta cidade, fica situada na encosta da Serra da Estrela, voltada a Nascente, é sede de concelho, localiza-se a cerca de 700 metros de altitude e é o centro urbano mais importante na zona da Serra da Estrela.



Figura 1- Localização da Escola S. Silvestre, obtida em: <https://www.google.pt/maps>

O Jardim de Infância de S. Silvestre está integrado na Escola Básica (EB) do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), com o mesmo nome, com mais de uma turma do Pré-escolar, localizada no seio da cidade da Covilhã.

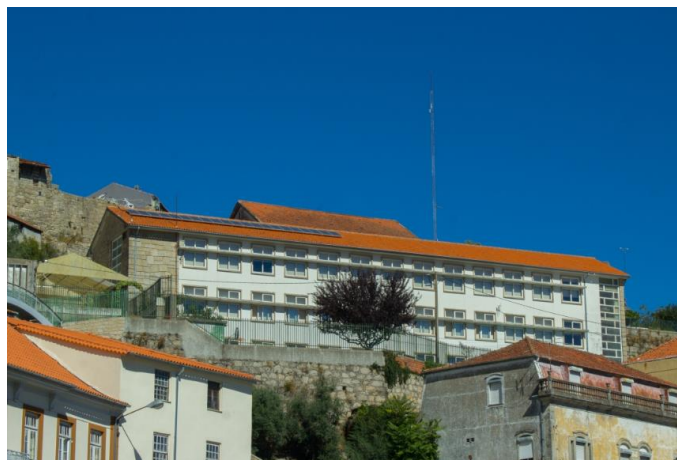


Figura 2-Vista frontal da Escola S. Silvestre

1.1.2 Caracterização da Sala e do Grupo

A sala do Jardim de Infância deverá estar organizada e equipada de forma que a criança se sinta acolhida. O tempo que a criança passa neste espaço contribui para o contexto de socialização.

A Sala 1 do JI São Silvestre foi pensada e organizada para este grupo de crianças, dispõe de iluminação natural e artificial. Equipada com mobiliário em quantidade suficiente e materiais didáticos adequados, ao nível etário do público alvo., também possui ainda um ponto de água. Contígua à sala de atividades, está um corredor (de acesso comum às restantes salas do jardim de infância, à casa de banho, ao refeitório/sala das AAAF's, ao pátio coberto e ao parque exterior. O corredor está equipado com um cabide para cada criança. Todos os espaços, com exceção da sala 1, são comuns à outra sala do jardim de infância.

A organização do grupo do espaço e do tempo constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças possam escolher, fazer e aprender. Segundo Silva et al., (2016) estas constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. O/A educador/a terá de refletir sobre os momentos educativos que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, fazendo constantemente ajustamentos e correções necessário.

Ambiente amplo e bem iluminado, equipamentos adequados para a idade das crianças, criava um cenário ideal para o desenvolvimento das suas habilidades e interesses.

Uma das características mais marcantes das salas de jardim de infância é a ênfase nas atividades de aprendizagem baseadas nas brincadeiras. Estas atividades proporcionam às crianças a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de forma ativa e interativa, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a interação social e o crescimento emocional.

Durante o estágio, testemunhou-se como as atividades de brincadeira e investigação são fundamentais para o desenvolvimento holístico das crianças. Cada jogo, cada interação, era

uma oportunidade para aprender algo novo, seja sobre si mesmas, sobre os outros ou sobre o mundo.

Além disso, a interação social desempenha um papel crucial nas salas de jardim de infância. As crianças aprendem a partilhar, a colaborar e a resolver conflitos de forma construtiva, habilidades essenciais que as acompanharão ao longo da vida.

Para compreender melhor como se organiza uma sala foi feito um levantamento com base no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto (adaptado)- Requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar preenchendo a uma ficha de caracterização do Jardim de Infância.

Apresenta boas condições de acordo com o despacho supracitado, apenas tem a melhorar, um ponto: Instalações sanitárias para crianças, dos 16 itens analisados verificámos que 15 estavam em conformidade, 1 não conforme, verificámos a inexistência de baía e apoios para crianças com dificuldade de locomoção. A sala e toda a organização do espaço é da responsabilidade da educadora e do que ela observou do grupo que tem. Todas a organização está feita de forma a estimular a autonomia, criando desta forma estímulos para que as crianças se sintam bem naquele ambiente que respondam e resolvam as suas necessidades e/ou contextos de investigação. Como já foi referido a sala divide-se em espaços de investigação distintos e de interesse específico.



Figura 3 - Espaço de expressão plástica/sensorial/garagem e grandes construções



Figura 4 - Espaço literacia digital/ leitura/ quadro de giz/plasticina/ casinha



Figura 5 - Espaço da oficina/ jogos de tabuleiro/ arca das trapalhadas

O grupo

O grupo de crianças da Sala 1 – Sala das Girafas, do Jardim de Infância de S. Silvestre é constituído por 19 crianças, com 3, 4, 5 e 6 anos. Dos 19, 10 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Existem, no momento, 5 crianças com 3 anos, 5 crianças de 4 anos, 9 crianças com 5 anos e 1 criança com 6 anos.

É um grupo de crianças multicultural, onde a maioria são oriundas de outros países e que chegaram a Portugal entre maio e setembro de 2023. No momento, existem 10 crianças portuguesas e 9 crianças com outra nacionalidade.

Ao trabalhar com um grupo multicultural, podemos afirmar que foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. Alguns dos benefícios passaram pela diversidade de perspetivas de cada, uma vez que as diferentes culturas nos trouxeram uma variedade de experiências que no possibilitaram uma aprendizagem mais abrangente. Ao trabalhar neste ambiente multicultural ajudou-me a desenvolver habilidades de comunicação e empatia, essenciais para a convivência harmoniosa numa sociedade globalizada, promovendo desta forma o desenvolvimento de competências interculturais.

Por outro lado, os desafios criados pela barreira linguística dificultaram a comunicação e a compreensão mútua, que com o uso de recursos visuais e atividades práticas, encontrei formas de superar estes obstáculos.

Para que as crianças se sentissem acolhidas e integradas, foi essencial criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todas se sentiam valorizadas e parte do grupo. Como estratégia para um trabalho eficaz as crianças eram incentivadas a expressarem as suas opiniões e sentimentos, criando um espaço seguro para a comunicação.

Trabalhar com um grupo multicultural foi uma experiência que me ajudará a ultrapassar desafios, que se transformarão em oportunidades de desenvolvimento e enriquecimento mútuo.

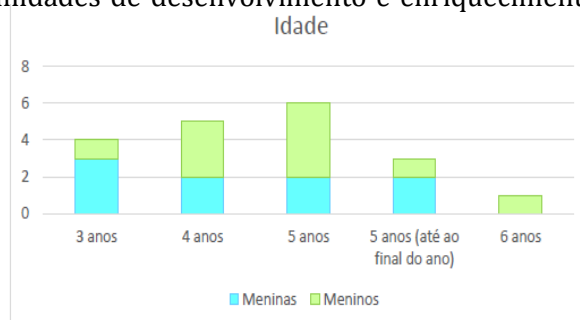


Gráfico 1- Idades crianças pré-escola

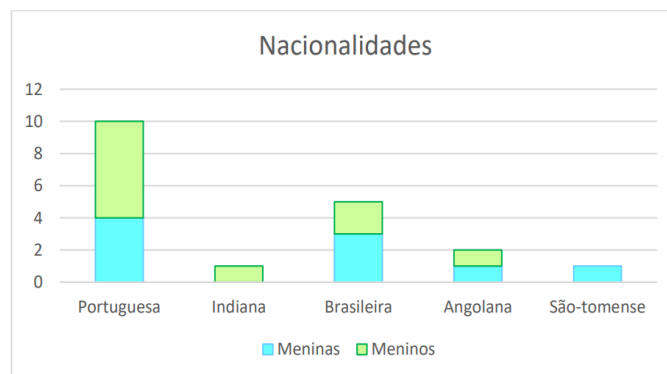


Gráfico 2- Nacionalidades pré-escola

Os horários praticados neste jardim de infância são similares a outras ofertas educativas, com a entrada às 7h.30 da manhã e o fecho às 18.30 horas. O horário não letivo decorre entre as 7h.30 e as 9 horas no período da manhã e entre as 16h.00 e as 18h.30 horas no período da tarde. Por sua vez o horário letivo decorre entre as 9h.00 e as 12h.00 no período da manhã e entre as 14h.00 e as 16h.00 sendo este o horário da educadora.

A educadora de apoio está presente durante o horário letivo, todas as quartas-feiras da semana, praticando o mesmo horário da educadora titular de grupo.

Caraterização do espaço exterior

Aqui desenvolvem-se as principais atividades da criança, as brincadeiras que elas desenvolvem aqui passam pelo que elas querem fazer (com supervisão) aplicando uma energia e entrega diferente, no entanto, este espaço sendo ele coberto ou não, necessita de materiais: pneus, cordas, caixotes, blocos grandes para saltarem e fazerem construções, sacos vazios de batatas para as corridas de sacos, pinhas e latas e caixas de vários tamanhos. As construções com grandes blocos também se podem encontrar neste espaço, utilizando pequenos troncos, pedaços de lã, esteiras ou mantas, triciclos, bicicletas, trotinetes e bolas grandes saltitonas



Figura 6 - Espaço exterior coberto/ exterior

1.2 Modelo Pedagógico e Programático do Desenvolvimento da Prática Supervisionada

A população portuguesa atualmente procura contextos educativos destinados à educação de crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória por múltiplas razões.

Desta forma, é imprescindível que as Instituições que prestam este tipo de serviço ofereçam diversas atividades educativas que se adequem às necessidades das crianças que frequentam a mesma. Por outro lado, é fundamental que estas Instituições apresentem o mesmo rigor e profissionalismo que a escolaridade obrigatória oferece. Assim sendo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) são um documento fundamental para organizar as atividades, na medida em que nos dão a conhecer os conteúdos que devem ser abordados nas diferentes faixas etárias e as principais aprendizagens a promover. De acordo com o próprio documento “As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (...) destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador, em colaboração com a equipa educativa de estabelecimento educativo de escolas” (Silva et al., 2016).

1.2.1 Fundamentos Didatológicos

A Importância dos Espaços Educacionais no Jardim de Infância para o Desenvolvimento Integral da Criança

No contexto do Jardim de infância, a conceção e organização dos espaços educacionais desempenham uma função crucial na promoção de experiências de aprendizagem ricas e estimulantes. Estes espaços, muitas vezes conhecidos como “espaços”, “áreas”, “cantinhos”, são cuidadosamente projetados para oferecer oportunidades de exploração e descoberta, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Ao considerarmos como importantes os espaços educacionais, torna-se evidente que eles transcendam a simples disposição de mobiliário e materiais. Representam ambientes intencionais que visam criar oportunidades para a expressão criativa, a interação social, o desenvolvimento de habilidades motoras e o estímulo à curiosidade intelectual. Explorar de forma aprofundada a relevância que estes espaços têm no Jardim de Infância, analisando cada um deles, que ao estar cuidadosamente organizado, contribui para o progresso da criança como um ser multifacetado.

A compreensão da importância dos espaços não se limita à perspetiva do educador, mas também se estende à experiência singular da criança. Ao criar ambientes que promovem a autonomia, a autoexpressão e o gosto pela aprendizagem, o Jardim de Infância torna-se um local onde as crianças não apenas absorvem conhecimento, mas também constroem alicerces que as apoia ao longo da vida. De acordo com Formosinho et al. (2011), neste contexto, cada espaço/cantinho representa uma oportunidade única para a criança explorar, questionar e envolver-se ativamente no processo de descoberta do mundo à sua volta. O ambiente em que as crianças vivem durante os primeiros anos de vida desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento integral.

As relações que são criadas nos vários sistemas vão formar outro tipo de “sistema com características e finalidades próprias (as relações entre famílias e o contexto de educação de infância). Por seu turno, estes sistemas são englobados por sistemas sociais mais alargados que exercem uma influência sobre eles (por exemplo, a organização da educação de infância no sistema educativo e no sistema social influenciam o funcionamento dos Jardins de Infância” (Silva et al. 2016, p.21).

De acordo com o paradigma de Bronfenbrenner

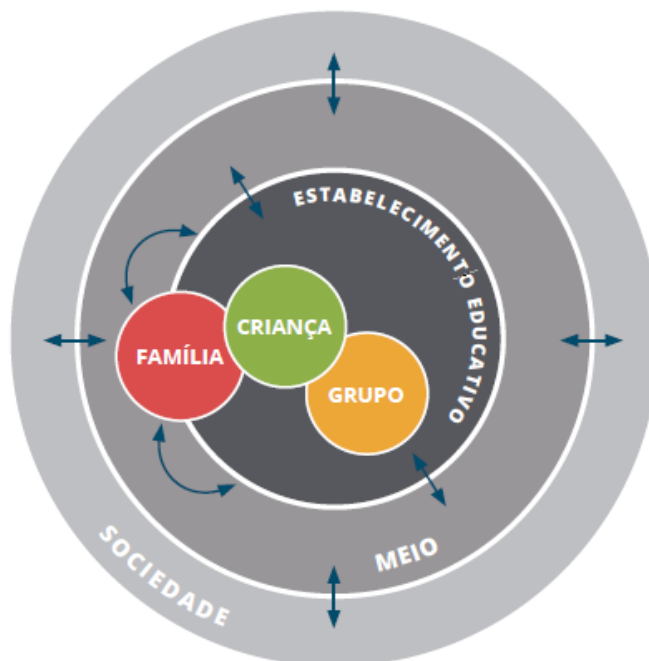


Figura 7 - Imagem obtida (Silva et al, 2016, p.21)

Organização do ambiente educativo da sala

Poderemos considerar que a criança é um ser social e todas as aprendizagens estão impressas nas vivências relacionadas com o meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Por outro lado, o tempo que a criança passa no Jardim de Infância contribui também ele para o contexto de socialização da mesma, “Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos.” (Silva et al, 2016, p.21)

A organização do grupo, do espaço e do tempo constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças possam escolher, fazer e aprender. Estas constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. O/A educador/a terá de refletir sobre os momentos educativos que esse ambiente oferece, ou seja, “que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários” (Silva et al. (2016, p.21).

Descrição dos espaços/áreas/cantinhos

Ao estudar as especificidades de cada espaço será possível descobrir como estes contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças. À medida que exploramos os elementos de design, as atividades propostas e os objetivos pedagógicos subjacentes, seremos capazes de discernir como os ambientes moldam a experiência educativa no Jardim de Infância. De salientar a importância intrínseca destes espaços na criação de uma base

sólida para o crescimento e aprendizagem contínua das crianças, promovendo assim uma abordagem centrada na mesma e no ambiente educacional.

Indo ao encontro de um trabalho pedagógico de qualidade, convém que se observe as crianças e se compreenda os seus interesses, se ouça a sua opinião, se concebam e ofereçam atividades consequentes e adequadas procurando assegurar uma oferta rica e desafiadora que aumente a implicação das crianças (Portugal e Laevers, 2018a).

Deveremos garantir que os espaços das atividades, para além de estarem bem equipados, estejam organizados de modo a permitir o uso independente pelas crianças. Ao colocar espaços mais agitados junto de espaços que requeiram mais sossego, teremos de ter em atenção a disposição de forma a não interferirem entre si por exemplo áreas de leitura outros escutem separadas das áreas dos blocos ou casinha (Portugal and Laevers, 2018b).

Será importante sempre que possível, criar espaços ao longo do ano tendo em conta o que queremos desenvolver na criança, relacionando-o com um tema específico como por exemplo a entrada de uma estação do ano, com um espaço sensorial (moldagem da neve).

O aumento do número de espaços de ação onde as crianças possam brincar ativamente vem contribuir para o que elas possam vir a escolher.

Para Portugal and Laevers (2018a) estes espaços promovem a iniciativa e autonomia das crianças e “é pela livre iniciativa, quando a criança não é obrigada a desenvolver atividades estereotipadas e iguais para todos, que esta revela mais claramente as suas dificuldades ou mal-estar emocional, podendo o educador melhor compreender o seu funcionamento e agir em consonância.



Figura 8-- Espaço acolhimento

Espaço de acolhimento

O espaço de acolhimento no contexto pré-escolar, refere-se a um espaço ou local designado na sala de atividade onde as crianças se podem sentir confortáveis, seguras e bem-vindas. Este espaço é projetado para promover a integração emocional e social, oferecendo um ambiente acolhedor, onde possam estar sentadas em U. Aqui são distribuídas as tarefas do dia, canta-se a canção dos “Bons dias”, contam-se contos e fazem-se as leituras de histórias para o grande grupo.

No chão, a decoração em muitos Jardins de Infância é geralmente feita de forma agradável e acolhedora com mantas, almofadas, cores suaves e elementos reconfortantes. Noutros apenas se encontra uma manta (carpete lavável) diferente que faz a distinção dos espaços que estão contíguos a este.

folhetos de publicidade, fotografias de crianças a brincar no espaço etc. Ainda dentro deste espaço poderemos ter uma farmácia caseira com “medicamentos” e receitas médicas com indicação de utilização, balança para pesar bebés, banheira, mesa de mudas de fraldas, brinquedos de diversas texturas e formatos (roupa de bonecas, utensílios de cozinha de madeira, vidro, plástico, metal, grandes e pequenos, redondos e ovais, quadrados, esponjas dupla face, tapete para pés nus, etc.), produtos de limpeza e de *toilette*, vestuário e calçado diversificado (com fivelas botões laço e fechos), tábua de passar a ferro molas e cordas para prender a roupa entre outros.

Espaço de leitura

O espaço de leitura deverá ser acolhedor, que leve a criança a estimular o interesse pela leitura desde cedo, apetrechado com livros coloridos, almofadas macias e decoração temática, o cantinho da leitura visa cultivar o amor pelos livros e promover habilidades cognitivas. Além de estimular a imaginação, a interação, neste ambiente favorece a socialização entre as crianças, A criança ao frequentar este espaço irá criar hábitos de leitura, que podem perdurar ao longo da vida.

Quanto ao mobiliário podemos considerar essenciais, a estante para colocar os livros, poder exibi-los, esta deverá ter um fácil acesso, de modo que a criança possa livremente retirar e arrumar o livro. Na organização desta estante deveremos apresentar uma variedade de livros adequados para a faixa etária das crianças.

As mantas, tapetes grandes decorativos, com almofadas são apetrechos que tornam o espaço mais aconchegado, completando-se com uma iluminação adequada com luzes que facilite a leitura.

Poderemos utilizar posters ou elementos decorativos relacionados com as personagens de livros ou temas literários.

Em vez de almofadas pode-se optar por mesas e cadeiras ou bancos de tamanho infantil, também quadro-Negro ou quadro branco para incentivar a expressão criativa e a escrita, permitindo que as crianças compartilhem suas próprias histórias.



Figura 11-Espaço de leitura/armário cadernos gráficos

Espaço de expressões

A escolha deste espaço deve ser cuidadosa e a luz natural terá de ser primordial. Importa que haja à disposição materiais e instrumentos como lápis, lápis de cera, e de cor, tinta, pinceis grossos, reduzidos e espatulados, canetas de pontas de filtro grossas e finas, vários tipos de papel, cavalete, avental, plasticina, argila, ou massa de farinha, tesoura, colas, caixa com vários tipos de papel, e caixa para colocar a suas produções. Todos estes materiais e ferramentas deverão estar ao nível da criança em prateleiras e móveis, que sejam sugestivos atrativos e devidamente cuidados.

De acordo com Infante (2023) podemos determinar que as atividades desenvolvidas aqui são também elas vastas: pintar; modelar; moldar; cortar e desenhar. O educador terá de conhecer as técnicas básicas de expressão plástica para poder planear atividades rica. Ao colocá-las em prática a educadora terá de ter em conta o estágio de evolução de cada criança. Toda a experiência criada e realizada por ela é importante para o seu desenvolvimento, mais do que o resultado do trabalho. Durante as produções efetuadas pelas crianças não devem ser modificadas pelo adulto esta devem manter-se uma vez que a expressão gráfica livre faz o registo da sua personalidade. O educador deve procurar valorizar sempre os trabalhos de todas as crianças, proporcionando a cada uma a ocasião de escolher o trabalho que deseje expor.

Para a realização de pinturas, deverão ter à disposição suportes assim como planos horizontais e planos verticais. Nos planos horizontais são utilizadas mesas ou chão e nos planos verticais cavalete, papel fixo na parede, quadros entre outros. Quando se trabalha neste último plano é conveniente fixar bem o papel (com molas, fita cola, pioneses) para permitir à criança segurança e liberdade de gestos, Infante (2023).

As pinturas com pincel e a digitinta deverão ser realizadas sempre de pé e com proteção de avental ou bibe de plástico.

Também neste espaço se podem realizar colagens, com maior e variado número de materiais e utilizar elementos da natureza: algodão, sementes, (feijão, grão), cortiça,



Figura 12-Espaço de expressão plástica – Plano vertical

tampinhas de garrafas, rolhas, lãs, sisal, cartões diversos, sacos de rede, revista e jornais, pratinhas, papéis de rebuçados, cascas de ovos, conchas, bilhetes, restos tecidos, fitas, fios, cascas de árvore, pevides, penas de aves, pinhas grandes e pequenas, esferovite, esferográficas usadas entre muitos outros.

Espaço de dramatização

No espaço de dramatização que inclui a arca das trapalhadas, em relação aos espaços anteriores completam-se e trazem os mesmos benefícios, promovendo o desenvolvimento da linguagem e a estimulação da comunicação verbal, enriquecendo vocabulário e competências linguísticas. Fomenta a cooperação, empatia e compreensão emocional através de interações fictícias.

Este espaço oferece oportunidades para se expressarem livremente, contribuindo para a construção da autoconfiança, também para a capacidade de partilhar ideias e realização de cenas dramáticas, como por exemplo representar diferentes perspetivas culturais, promovendo a aceitação da diversidade.

As OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) dão-nos conta das diversas áreas de conteúdo que este mesmo espaço oferece, como o desenvolvimento da autoestima, identidade e autonomia nas crianças. Segundo Silva et al., (2016), na área de Expressão e Comunicação: inclui a expressão dramática, expressão musical, expressão plástica e linguagem oral e escrita. No conhecimento do Mundo: Exploração de diferentes temáticas, estimulando a curiosidade e a compreensão do mundo ao redor. Promoção de atividades físicas que contribuam para o desenvolvimento motor das crianças.

Assim os materiais são diversos, de acordo com Infante (2023), poderemos dizer que aqui cabe tudo o que a criança possa pensar e imaginar, queira ela ser o que realmente quer ser, e é-o. Para isso basta-lhe ter roupas usadas, chapéus, gravatas, lenços, penas, xales, óculos, meias, sapatos, luvas, colares etc., uma arca ou cabides para meter ou deixar pendurados todos estes objetos e um espelho de tamanho adequado de modo que as crianças se possam ver de corpo inteiro.

Ao interagir com as crianças nestes espaços, fizeram-me recuar no tempo recordando a infância dos meus filhos e o que realizei com eles. Assim, valorizei o jogo dramático como elemento catalisador da imaginação criativa e do comportamento lúdico, que está caracterizado pelo discurso natural da criança e pela possibilidade da oportunidade de vivenciar com o grupo momentos de improvisação ricos e de interpretação livre. Ao serem capazes de estimular a autodisciplina e de participar de forma livre com os outros, possibilitaram de forma lúdica a evolução da autoconfiança.



Figura 13-Espaço de dramatização/arca das trapalhadas

Neste mesmo espaço poderemos colocar os fantoches de compra ou feitos pelas crianças (em pasta de papel, pano, esponja, com colheres de pau, etc., e com apoio de uma grande caixa de cartão ou um cortinado fazer uma barraca (tenda), entre outros.)

De acordo com Silva et al. (2016), os espaços são concebidos como ambientes específicos e estruturados que visam proporcionar experiências educativas diversificadas e enriquecedoras, oferecendo oportunidades para uma exploração ativa, permitindo que a criança desenvolva capacidades físicas, motoras e cognitivas ao seu ritmo. Ao interagir com diferentes materiais e contextos, as crianças treinam a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, brincando ativamente e completamente despromovido de atenções.

1.2.2 Instrumentos de Planificação

Durante a Prática Supervisionada foi também necessária a utilização de uma matriz que facilitou a organização das atividades. Esta matriz foi facultada pela professora-coordenadora.

Tabela 1- Roteiro diário de planificação

Roteiro Diário de Planificação e Reflexão- Data: __/__/__					
Docente Coordenadora:					
Docente Supervisora:					
Educadora Cooperante:					
Discente:					
Idade das crianças-					
Número de Crianças-					
Áreas	Área de conteúdo	Aprendizagens a promover	Atividades/ experiências de aprendizagens	Recursos	Avaliação
Áreas Formação Pessoal e Social (FPS)					
Área de Expressão e Comunicação (AEC)					
Área Conhecimento do Mundo (ACM)					
Estratégias a realizar					

1.3 Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.3.1 Período de Observação

A PSEPE foi constituída por duas fases. Na primeira fase tivemos um período de observação, e a segunda fase foi constituída por um período de intervenção pedagógica.

Durante as semanas de observação participante, houve um cuidado de ter um papel de observação participante, ao reparar e analisar todo o contexto educativo, de modo a facilitar a posterior intervenção. Passado esse período de observação, iniciou-se a fase de intervenção pedagógica.

1.3.2 Período de intervenção

Neste ponto mostramos, o desenvolvimento da PSEPE. Desta forma, destacamos toda a organização, bem como apresentamos e refletimos sobre as duas etapas que a constituíram.

De acordo com Silva et al. (2016) as OCEPE foram o principal documento a ter em conta para a realização deste trabalho, bem como a Lei de Bases do Sistema Educativo, referente à Educação Pré-Escolar. Foram, também, tidos em conta os decretos-lei que definem e sustentam os princípios da Educação Pré-Escolar.

Salientamos que durante as semanas de intervenção pedagógica foram explorados diversos temas e conteúdos, sendo os mesmos propostos pela professora-cooperante, tendo por base o Projeto Educativo (PE) e no Projeto Curricular de Grupo (PCG) “Crescer!” referente ao ano letivo 2023/2024. O PE é um instrumento identitário da escola, produzido de acordo com as normas em vigor, apoiando os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional.

Para não tornar este trabalho exaustivo iremos apresentar um dos roteiros (planificação) o 7º roteiro, os restantes seguem em anexo o 8º consultar anexo 9 e 13º seguirão em anexo 10. O 7º Roteiro – corresponde à quinzena de 6 a 15 de dezembro, o 8º Roteiro – semana de 8 a 12 de janeiro e por último o 13º Roteiro – semana dia 5 e 6 de fevereiro.

Roteiro de planificação quinzenal de 6 a 15 -dezembro-2023					
Áreas de conteúdo		Aprendizagens a promover	Atividades/ experiências de aprendizagens	Recursos	Avaliação
Áreas Formação Pessoal e Social (FPS)	Construção da identidade e da autoestima	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem -Manifestar sentimento de pertença a um grupo	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?”	-Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	Observação direta
	Independência e autonomia Consciência de si como aprendiz	- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem	-Brincadeiras nos diferentes espaços de investigação e brincadeiras na sala de referência. -Reforço alimentar	-Espaços de brincadeiras e investigação	Observação direta
Área de Expressão e Comunicação (AEC)	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Comunicação oral	- Compreender mensagem orais em situações diversas de comunicação -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?” -Ida à biblioteca escolar no âmbito do projeto “leituras em vai e vem”	Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	
	Domínio da Matemática Números e operações	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?”	Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	Domínio da Matemática Números e operações
	Geometria	Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções	-Colorir de Mandalas	Mesa de luzes, folhas de papel de impressão, lápis de minas, lápis de cor, tesouras.	Produções e recolha de evidência

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Comunicação oral	-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;	-Criação de coreografia “Conheci uma girafa”	Telemóvel ou Computador e colunas	Recolha de evidências
Domínio da Educação Física	-Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.	-Criação de coreografia “Conheci uma girafa” - Prenda para a família - Prenda para os amigos da escola (EB)	Telemóvel ou Computador e colunas	Observação direta e registo fotográfico
Domínio da Educação artística Subdomínio da dança	- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; -Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; -Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada	-Criação de coreografia “Conheci uma girafa”	Telemóvel ou Computador e colunas	
Subdomínio do Jogo Dramático / Teatro	-Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.	- Criação de coreografia “Conheci uma girafa”	Telemóvel ou Computador e colunas	

	Subdomínio da música	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);	-Construção de painel a partir da escuta das crianças (planificação individual no painel no caderno gráfico. - Decoração da escola e sala-pinheiro e bolas - Construção da prenda amigos da escola (EB) -Construção prenda da família -Gravação da mensagem em vídeo -Organização das intervenções para a Festa de Natal - Pintura de Mandalas natalícias	Computador e colunas	
	Subdomínio das artes visuais	- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. -Expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;		Lãs, vários tipos de papel, massa de moldar, plasticina caseira, frascos de vidro, telemóvel, tesouras, forno “patusca”	
Conhecimento do mundo (CM)	c) Mundo Tecnológico e utilização de tecnologias	-Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;	-Mensagem em vídeo -Festa de Natal	Computador, telemóvel e colunas	
	Introdução à Metodologia Científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;	- Prenda amigos da escola -Bolo de gengibre		
	Abordagem às ciências Conhecimento do Mundo Social	-Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança)	-Construção da prenda amigos da escola (EB)		

Estratégias a realizar
<p>Na da assembleia realizada no dia 4 de dezembro para a elaboração do “Projeto de Natal”, ficaram registadas no quadro de projeto tudo o que as crianças gostariam de realizar, com a educadora a assumir uma postura de mediadora, desafiando-as e estimulando-as para o propósito. Com esta estratégia conseguiu proporcionar-lhes um grande número de aprendizagens possíveis e significativas, partindo sempre do interesse e das necessidades apontadas, considerando cada criança do grupo e as suas dúvidas como o centro da ação. Assim numa lógica de trabalho para o projeto, as estratégias que vamos implementar durante a próxima quinzena são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Terminar a carta ao Pai Natal; - Decoração da sala e espaço; - Construção de painel para a gravação da mensagem em vídeo. - Prenda para a família- casa feita com massa modelar realizada pelas crianças - Prenda para amigos da escola (bolachas de gengibre (turmas do 1º ciclo 8 turmas); - Bolo de gengibre (grupo) - Festa de Natal – Coreografia música “Conheci uma girafa” <p>Assim sendo, iremos dar continuidade à construção da carta ao Pai Natal, explicada no 6º roteiro do dia 5 de dezembro.</p> <p>Para esta quinzena será criado um desafio gráfico na mesa de luz – Pintura de mandalas natalícias (constituída por figuras e formas geométricas concêntricas). Este espaço estará aberto da mesma forma que o outro espaço de brincadeira livre ou de investigação.</p> <p>Objetivos: Estimular a concentração, a atenção e a memória. Estarão ao dispor materiais como: caixa de luzes, folhas de acetato com as mandalas impressas, folhas A4 brancas, canetas de filtro.</p> <p>Aprendizagens a promover: Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções a desenvolver a paciência, a perseverança e a estabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar conceitos geométricos: círculos, triângulos, quadrados, estrelas. Introduzir/aprofundar novo vocabulário, tais como tons de cores mais específicos, formas, tamanhos ou emoções. Estimular o sentido estético. Favorecer o desenvolvimento da psicomotricidade fina. Estimulação cognitiva <p>- Decoração da sala e espaço:</p> <p>As crianças durante a assembleia referiram alguns dos elementos que fazem parte das decorações de Natal, como os pinheiros de Natal e as bolas. Desta forma, irão realizar recorte ou picotagem de pinheirinhos de Natal que terão de enfeitar com bolinhas através da técnica de machucamento.</p> <p>Com papel crepe de várias cores e outros tipos de papel para amachucar, as crianças rasgarão os pedaços de papel dependendo do tamanho de bolinhas que pretendem fazer. Depois de rasgados os pedaços serão enrolados manualmente em forma de bolinhas, de forma a ficarem fixas para serem colocadas no pinheiro. Teremos de ter em atenção a cola que iremos utilizar, que deverá ser a mais apropriada possível para cada tipo de papel, para que as colagens e as montagens se façam satisfatoriamente, terminando com a colagem de uma bolinha de plasticina no cimo do pinheirinho, representado a estrela e ao mesmo tempo esta dando-lhe estabilidade, visto que servirá para travar as duas partes do pinheirinho feito em 3D. Ata-se fio de anzol em volta da bolinha que for colocado no cimo do pinheirinho para que esta fique suspensa no corredor e na sala do jardim de infância.</p>

Objetivos: Desenvolver a motricidade fina, desenvolver o sentido estético

Estimular a concentração

Aprendizagens a promover: No Domínio da Educação Artística, no subdomínio das artes visuais:

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas, nomeadamente técnica de

machucamento, modelagem.

Estratégias utilizadas: Organizar o tempo de modo flexível, permitindo que a criança desenvolva o processo expressivo ao seu ritmo, incluindo a retoma do trabalho em diversos momentos, até que considere terminado;

- Selecionar criteriosamente obras de arte e locais a visitar, associadas a diferentes manifestações das artes visuais, procurando imagens na sala dessas e de outras obras de arte, que permitam a sua exploração;
- Exposição dos trabalhos das crianças, envolvendo-as na sua escolha e na definição de critérios estéticos da sua apresentação;

-Construção de painel para cenário das mensagens em vídeo para os pais

Esta atividade terá início com a construção de elementos para o painel realizado a partir da escuta das crianças e da planificação individual no caderno gráfico.

Depois de fazerem os seus projetos no caderno gráfico sobre o que querem aplicar no painel, cada uma terá de desenhar o que entender com o foco no Natal e nos possíveis elementos que o identifique.

Depois deste passo serão postos à votação os elementos mais desenhados pelas crianças. De seguida os mais escolhidos, servirão de modelos para que sejam reproduzidos pintados e trabalhados. Desta forma cada criança pintará o elemento que mais goste, reservando-se para depois ser colocado no painel.

A base do papel cenário será trabalhada tendo em conta a consolidação do que aprenderam aquando do renascimento, como por exemplo a técnica do contraste, técnica esta que daremos mais atenção pormenorizadamente. O fundo do papel cenário será pintado em preto, e utilizada a técnica “fumato” que significa “de tom baixo” ou “evaporar como fumaça”. Trata-se de uma técnica artística usada para gerar suaves gradientes entre as tonalidades e que tem o seu uso mais comum em desenhos ou pinturas, dando-se assim realce às luzes de Natal. Depois faremos a técnica do respingo com tinta e escova de dentes. Após esta pintura os elementos que estavam reservados serão aplicados.

Objetivos: Capacidade de focar, atenção ao pormenor, concentração, trabalho colaborativo e desenvolvimento da destreza.

Aprendizagens a promover: Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica

As estratégias utilizadas: Recapitular criteriosamente, sobre obras de arte e técnicas utilizadas no Renascimento associados a diferentes manifestações das artes visuais, que permitam a sua exploração pelas crianças;

- Prenda para a família- casa feita com massa modelar realizada pelas crianças

As crianças durante a assembleia mostraram interesse pela casa do Pai Natal. Assim sendo, iremos pegar nesta ideia e cada criança, individualmente, construirá uma casa com massa de modelar, amassando-a e esticando-a, trabalhando desta forma várias técnicas.

Objetivos: Desenvolver a capacidade de síntese, destreza corporal, aperfeiçoar a motricidade fina.

Aprendizagens a promover: No domínio da Educação física aprendizagens a promover: Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, agarrar.

Estratégias - Adequar as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada um/a, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas;

- Criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos que envolvam lançamento.

- Prenda para amigos da escola - bolachas de gengibre (turmas do 1º ciclo 8 turmas):

Para esta atividade será a consolidação do movimento motor que fará parte de avaliação e verificar se os objetivos foram ou não cumpridos. Assim, nesta atividade será entregue massa para esticar e cortar.

Na área do Conhecimento do Mundo, faremos uma introdução à metodologia científica, para a construção da prenda amigos da escola da (EB) (CM. No Conhecimento do Mundo Social (CM), uma das estratégias que poderemos considerar como uma das mais importantes, é o estabelecimento das relações com a comunidade envolvente, facilitando o conhecimento das crianças sobre o meio próximo, nomeadamente alunos do 1º CEB – Transição pedagógica. Na abordagem às ciências, Conhecimento do Mundo Social – Disponibiliza-se diferentes suportes tecnológicos para serem utilizados em projetos e atividades no quotidiano do jardim de infância.

Aprendizagens a promover: Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;

Estratégias:

▪ Estar atento/a e valorizar as explorações das crianças, os seus interesses e descobertas e usá-los como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos; incentivar a curiosidade das crianças; promover a interação e o trabalho colaborativo no grupo, de modo que as crianças aprendam umas com as outras ao confrontarem perspetivas, procedimentos e saberes; apoiar as crianças na realização de atividades práticas e investigativas e no desenvolvimento de projetos de pesquisa (na recolha de informação e na sua sistematização e comunicação).

No domínio da Educação física as aprendizagens a promover são: Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, lançar, agarrar as estratégias utilizadas - Adequar as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada um/a, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas;

- Criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos que envolvam: lançar

- Bolo de gengibre (grupo)

-Festa de Natal – Coreografia música “Conheci uma girafa”

Durante as manhãs desta quinzena, as atividades no exterior consistem em ouvir a música da girafa entre outras natalícias e dançar livremente para que depois se possa introduzir alguns dos passos para a construção da coreografia, para apresentarem na festa de Natal. No domínio da Educação física - Adequar as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada um/a, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas, no domínio do CM, mais propriamente, mundo tecnológico e aplicação das tecnologias -Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. Para isso o educador terá de organizar o ambiente educativo, de forma a promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos: a criação da coreografia “Conheci uma girafa” Mundo tecnológico e utilização de tecnologias– Disponibilizar diferentes suportes tecnológicos para serem utilizados em projetos e atividades no quotidiano do jardim de infância. – Proporcionar oportunidades para o uso de tecnologias diversas na abordagem e exploração das diferentes áreas de conteúdo com o envolvimento das famílias. – Utilizar recursos tecnológicos existentes na comunidade envolvente, aqui também entra Mensagens à família.

Ainda na área de formação pessoal e social, Consciência de si como aprendente - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem, identificar e valorizar o comportamento positivo da criança, apoiar a criança a expressar opiniões sobre o que vê, ouve e sente.

Estratégias para a música- Proporcionar o contacto e apoiar a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos, uma vez que as crianças para além de dançarem terão de cantar a canção/música “conheci uma girafa”.

Nos espaços de brincadeiras e investigação:

Objetivos: Intensificar relações interpessoais, entre pares.

Aprendizagens a promover:

-A Construção da identidade e da autonomia; conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;

Estratégias: Áreas Formação Pessoal e Social (FPS) Independência e autonomia - Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir

responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros

Consciência de si como aprendente - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem, identificar e valorizar o comportamento positivo da criança, apoiar a criança a expressar opiniões sobre o que vê, ouve e sente.

Poderemos considerar que a Área de ação Pessoal e Social (FPS) transversais as todas s atividades planificadas.



1.3.3 Sínteses reflexivas diárias semanas de intervenção pedagógica

O período de intervenção pedagógica aqui descrito corresponde ao período de 16 de novembro de 2023 a 9 de fevereiro de 2024, havendo uma pausa de duas semanas correspondente às férias de Natal. As doze semanas de intervenção pedagógica nesta segunda parte no JI de S. Silvestre, foram de trabalho individual, assim com todo os estágios do meu trajeto académico (licenciatura e mestrado). Durante todo o percurso desta prática supervisionada, foram antecedidas de planificações semanais de atividades, aceites pela educadora-cooperante e enviadas semanalmente à equipa de supervisão. Os projetos a trabalhar eram organizados alguns quinzenalmente e outros semanalmente. No final de cada dia, era realizada uma reflexão, evidenciando os pontos fortes e fracos e, ainda, em que medida aquelas atividades contribuíram para o desenvolvimento das aprendizagens do grupo. Para o presente relatório foram escolhidos três roteiros de implementação. Assim, neste capítulo, serão apresentadas as reflexões sobre as mesmas durante esse período. Com esta escolha o intuito é mostrar a evolução que houve em determinados aspetos, tais como: a organização das atividades realizadas, as estratégias utilizadas, a capacidade de agir em determinadas atividades/situações, a elaboração das planificações e reflexões, entre outros.

Deste modo serão apresentadas, no próximo ponto, as reflexões diárias correspondentes ao roteiro da semana planificada, os restantes seguem em anexo bem como os roteiros (planificações).

Reflexões do 7º roteiro- semana de 6 a 15 de dezembro

Reflexão dia 6 de dezembro

Hoje e depois das habituais rotinas, as crianças iniciaram com apoio do caderno gráfico os elementos natalícios para guarnecerem a sala e o corredor. Em assembleia referiram alguns dos elementos que fazem parte das decorações de Natal, como por exemplo os pinheiros de Natal. Cada uma foi colocando no caderno gráfico tudo que lhes parecia ser exequível e capazes de construir. Fui verificando que o elemento mais desenhado era o pinheirinho de Natal e à medida que iam evoluindo no desenho pintavam outro elemento e ao mesmo tempo descreviam oralmente a forma como se poderia construir. O recorte e a picotagem esteve uma lista dos mais pedidos, seguindo-se as bolinhas para enfeitar o pinheirinho.

Foram desenhados dois pinheirinhos em cartolinas verdes, cada um tinha um corte longitudinal, um de cima para baixo e outro de baixo para cima, de forma que se fizesse o encaixe para que tivesse a configuração de 3D. Cada criança picotou ou recortou a seu gosto e capacidades, uma vez que o objetivo para esta tarefas era o desenvolvimento da motricidade fina, o sentido estético, o corte e colagem, contribuindo desta forma para a estimulação da concentração.



Figura 14-Desenhar no caderno gráfico

As primeiras crianças a terminar foram para o gabinete da educadora onde se encontra todo o material e foi-lhes dado a escolher vários tipos de papel. A escolha recaiu em papel brilhante de várias cores (dourado, prateado, verde e vermelho) para fazerem as referidas bolinhas que viriam a representar as luzes de Natal.



Figura 15-Recorte e picotagem do pinheirinho de Natal

A tarefa de recorte e picotagem foi realizada em pequeno grupo, e numa outra mesa e a pares, enfeitaram o pinheirinho através da técnica de machucamento. Foram enrolando manualmente os pedaços de papel e colando-os de forma a ficarem fixos no pinheiro, tendo cuidado com o tipo de cola que utilizavam, de maneira que se aplicasse a mais apropriada para cada tipo de papel, a fim que as colagens e montagens se fizessem satisfatoriamente. Para concluir esta tarefa trabalharam um pedaço de plasticina, e colocando uma bolinha desta plasticina no cimo do pinheirinho representando a estrela, servia também para dar estabilidade e travamento às duas partes do pinheirinho feito em 3D. Depois de terminada atámos um pedacinho de fio de anzol em volta da bolinha que foi colocada no cimo do pinheirinho, a fim de que esta ficasse suspensa no corredor e na sala do jardim de infância.

Claro que as estratégias utilizadas passaram pela organização do tempo de modo flexível, permitindo que a criança desenvolvesse o processo expressivo ao seu ritmo, incluindo a retoma do trabalho em diversos momentos, até que o considere terminado, enquanto deste grupo quatro crianças terminaram as restantes foram concluindo nos dias seguintes.

Depois de todo o grupo ter desenhado, enquanto algumas crianças desenvolviam a parte do projeto, correspondente à construção do pinheirinho, outras brincavam nos vários espaços de brincadeira e investigação. Num dos espaços de investigação aconteceu um momento muito gratificante de construção, quando as crianças ao montarem vários cones, deram conta que se continuassem talvez pudessem chegar ao teto, pedindo ajuda e aos poucos o grupo foi capaz de construir essa torre. Um dos meninos subiu para uma cadeira para poder estabilizar a torre.



Figura 16-Espaços e brincadeiras e investigação/ soma dos cones

Estas tarefas na área de expressão e comunicação, no domínio da matemática em números e operações promoveram, a identificação de quantidades através de diferentes formas de representação nomeadamente as contagens e a escrita de números. Na área de FPS nos conteúdos Consciência de Si como Aprendiz, nas aprendizagens a promover foram sendo capazes de adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros, ao cooperarem no processo de aprendizagem. Ao construírem esta torre conseguiram contar quantos cones de linha foram necessários para a sua construção. Foi proposto ao grupo que cada elemento fosse desmontando uma parte da torre e contasse 10 unidades registando esse número. Assim um a um fez a desmontagem e o respetivo registo, somando-os no final, ficando a saber que utilizaram 65 cones para a construção da torre. O desafio foi superado com muito entusiasmo e satisfação.

Reflexão dia 7 de dezembro

Ao mesmo tempo que vamos caminhando no emaranhamento desta época festiva, as rotinas do dia não se podem deixar para trás. Convém nunca esquecer que estes momentos trazem à criança, um bem-estar emocional e social muito rico. Um dos objetivos da sessão, passa por intensificar relações interpessoais, entre pares. Na área de FPS enquanto aprendiz e na construção da identidade e autoestima, aprenderam a cooperar com outros neste processo de aprendizagem e a manifestar sentimento de pertença a um grupo ao saberem que, seguindo a lista de presenças, a sua vez estará próxima ou longe. São sempre momentos onde a responsabilidade de quem passa a ser o “amigo do dia” aumenta enquanto, ao mesmo tempo, serve de modelo ao restante grupo.

Hoje em grande grupo, adaptou-se a letra da canção original “conheci uma girafa”. Cada criança foi propondo algumas palavras e gestos. Enquanto isso, escrevemos essa mesma letra num painel que ficou exposta para ser visualizada quando o entendessem.

A coreografia desta mesma música, irá ser executada na Festa de Natal. Este número terá três momentos: um primeiro momento a música do “jingle bells” que servirá de entrada; no meio considerando o segundo momento a música “conheci uma girafa”; e após cantarem e dançarem esta parte, irão sair com a música inicial formando um comboio. Repetimos o número musical várias vezes em sala e depois das habituais rotinas e lanche, pudemos fazê-lo no exterior com apoio de uma coluna de som portátil.

Ao planificar, considerei que para esta música e coreografia serão repetidas durante as manhãs após as rotinas e nas atividades de exterior, até chegar a Festa de Natal. Assim, com esta atividade no domínio da educação física, adequaram-se as propostas ao desenvolvimento motor e interesses do grupo, estando atenta às capacidades motoras de cada um/a, encorajando-as a melhorar. Deste modo, foi possível valorizar aquelas que foram capazes de realizar os movimentos propostos e promover a cooperação entre elas, encorajando sempre as que ainda não tinha sido capaz. Ainda no domínio do CM, mais propriamente, o mundo tecnológico e aplicação das tecnologias, as crianças foram confrontadas com a utilização de diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. Para isso foi criado e organizado um ambiente educativo, de forma a promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos, entre eles a música “Conheci uma girafa”, disponibilizando diferentes suportes tecnológicos.

Ainda na área de formação pessoal e social, a criança toma consciência de si como aprendente, cooperando com os outros no processo de aprendizagem, identificando e valorizando os comportamentos positivos. Para além destes, pretende-se ainda, através de apoio, que esta seja capaz de expressar opiniões sobre o que vê, ouve e sente.

Nos espaços de brincadeira e investigação em que o principal propósito é brincar, a criança desenvolveu atividades da sua iniciativa revelando a sua forma holística de aprendizagem. Para as Silva et al. (2016) importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar como forma de a criança estar ocupada ou entretida, em relação à visão de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem que se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais, como prazer, concentração, persistência e empenhamento”.

Após as atividades no exterior, as crianças realizaram as rotinas de higienização e hidratação e sentaram-se no tapete. De seguida, chamei algumas crianças para a mesa dando continuidade ao corte e picotagem dos pinheirinhos, enquanto outras (pares) ficaram noutra mesa fazendo o guarnecimento dos pinheirinhos que ainda não tinham sido terminados. As restantes crianças foram para os espaços de investigação e brincadeira. De salientar que o espaço da mesa de luzes passou a ser muito solicitada. Aqui ficaram também duas crianças, esta tarefa criou curiosidade no grupo e as dificuldades encontradas eram superadas por pequenas explicações que íamos dando (eu e educadora cooperante).

Reflexão dia 11 de dezembro

O dia começou com as habituais rotinas. Foi dia de ir passear, por isso todos fizeram um esforço acrescido para estarem a horas e devidamente vestidos. Não faltaram garraços cachecóis e luvas pois, para além de visitar “O Natal com arte” que está no pelourinho desta cidade, também fomos andar na pista de gelo, situada no mesmo local.

Hoje foi também realizado a eleição do cidadão do 1º período. Esta é uma prática do Agrupamento Pêro da Covilhã. Alguns dos itens avaliados são: o cidadão mais “responsável, esforçado”, “pontual”, “o que é mais amigo dos outros”, entre outros. Esta foi uma votação secreta. A cada criança foi entregue um boletim de voto e esta teve de colocar um X no colega que reunisse os itens acima citados.

Demos de seguida continuação à sessão com ajuda do pictograma criado para a canção “conheci uma girafa”. Colocámos a parte musical e fui apontando para o mesmo, ao que as crianças seguiram sem dificuldade.

Segundo as OCEPE a leitura de pictogramas pode contribuir para o alcance e exploração de algumas competências. As leituras de pictogramas ajudam as crianças a associar imagens a palavras e, assim, enriquecer vocabulário. A interpretação de pictogramas requer uma compreensão simbólica, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao mesmo tempo, os pictogramas bem utilizados e de forma criativa na apresentação visual da canção vêm estimular a expressão artística e criativa que existe nas crianças enquanto trabalham juntas para entender e interpretar as imagens.

Enquanto se desenvolvia a canção, era notório que as crianças que estiveram mais envolvidas na criação ou manipulação de pictogramas apresentaram uma maior destreza ao nível do desenvolvimento da coordenação motora fina. Associar o som à imagem a veio

ajudar no desenvolvimento da percepção auditiva e na associação de sons a símbolos visuais. Para além destas, ajuda ainda no desenvolvimento do foco na leitura visual, uma vez que a interpretação requer atenção aos detalhes visuais, promovendo habilidades de concentração nas crianças. Ao mesmo tempo a leitura de pictogramas, vem oferecer uma abordagem interdisciplinar.

Consideramos importante que as atividades com pictogramas sejam adaptadas às capacidades e interesses específicos das crianças no jardim de infância, garantindo que sejam desafiadoras, mas também acessíveis, com uma abordagem lúdica e envolvente para maximizar a aprendizagem e o desenvolvimento.



Figura 17-Pictograma da canção “conheci uma girafa”

“A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal” (...) assim pensamos que a introdução do pictograma poderá ajudar a criança a ultrapassar alguns obstáculos, considerando o pictograma como uma ferramenta que poderemos utilizar de forma a ajudar a desenvolver as competências comunicativas pois estas vão se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança. Estas competências são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação” (Silva et al. 2016, p.60).

No entender de Silva et al. (2016) o pictograma também ajudará a criança na consciência de palavra ao referir-se “à capacidade de compreensão da palavra enquanto elemento constitutivo de uma frase. Esta tomada de consciência verifica-se quando, por exemplo, a criança isola e identifica quantas palavras constituem uma frase ou compreende que a palavra é diferente do seu referente (trata-se de um rótulo fónico convencional), ou ainda, quando, numa frase, substitui uma palavra por outra. Em fases iniciais, as crianças só identificam como palavras as que têm significado para elas (nomes, verbos).

As visitas ao exterior, como fizemos ao CTT para entregar as cartas ao Pai Natal; ao “Natal com arte” e pista de gelo, proporcionaram benefícios e oportunidades de

desenvolvimento para as crianças deste grupo, alinhando-se com as orientações curriculares nesse nível de ensino.

Ao se deslocarem ao exterior, as crianças tiveram a oportunidade de interagir com outras pessoas, incluindo adultos e colegas, o que contribuiu para o desenvolvimento de aptidões sociais. Com estas relações surgiram novas experiências que estimularam expressões de emoções que as ajudaram a lidar com diferentes sentimentos.

Esta visita veio proporcionar oportunidades para observar um ambiente diferente, explorar novos objetos e contextos, promovendo o desenvolvimento da atenção. Aprenderam de forma prática e contextualizada.

Segundo Silva et al. (2016) é importante que a criança saiba comunicar com outros adultos tanto da instituição como da comunidade levando-a a apropriar-se progressivamente das diferentes funções da linguagem e a adequar a sua comunicação a situações diversas.



Figura 18-Trenó do Pai Natal

Nesta visita promoveram a comunicação oral, permitindo praticar a linguagem em situações do mundo real. Tiveram oportunidade de vivenciar tradições culturais e aumentaram desta forma, a compreensão do mundo ao seu redor.

Ao propor às crianças se queriam entrar na pista de gelo, contribuímos para o desenvolvimento do estímulo da tomada de decisão, ao permitir que a criança fizesse as escolhas, por exemplo em entrar na pista, esta tomada de decisão contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia. Na pista de gelo o desenvolvimento da coordenação motora esteve presente bem como o equilíbrio. Expor as crianças a diferentes ambientes e estímulos pode fomentar a criatividade e imaginação.

Reflexão dia 12 de dezembro

Ao começar o dia e depois das rotinas diárias, demos conta que uma menina do grupo não estava muito bem disposta, a mesma precisava de alguma atenção. Por hábito, a sua autoestima costuma estar em baixo e precisa do adulto para ultrapassar o seu mal-estar.

Ao tratar das emoções de uma criança estamos a contribuir para o sucesso da organização do restante grupo, em geral crianças com “níveis elevados/baixo de implicação apresentam também níveis elevado/ baixo de bem-estar pois existe uma relação muito

Íntima entre aplicações e bem-estar. A criança que se sente emocionalmente abatida ou infeliz terá muito mais dificuldades em aderir a uma nova atividade e em experienciar alta implicação. As suas dificuldades emocionais não lhes deixam espaço mental para investimentos cognitivos. Por outro lado, a criança que não encontra estímulo ao desafio adequado nas atividades em oferta (porque estar demasiado aborrecida, repetitivas, fáceis ou demasiado difíceis) também terá dificuldades em se aplicar e facilmente sentirá aborrecida e desgostosa impaciente, zangada, experienciando estados psicológicos facilmente conducentes a problemas de comportamento” (Portugal e Laevers 2018^a, p. 98).

Desde a minha chegada a este jardim de infância, a prática da educadora é verificar se alguma criança não se sente bem, porque em primeiro lugar as emoções têm de ser “tratadas com pinças” e respeitar o estado emocional da criança.

As crianças nesta sala normalmente estão à vontade, relaxadas, evidenciando energia. Tudo isto se nota pela forma como circulam pelo espaço, comunicam com os adultos e com os seus pares. Contudo, por ser um grupo bastante heterogéneo, exige uma grande capacidade de escuta e grande disponibilidade para entender às necessidades de todos, o que nem sempre é fácil. Tenho consciência de que se as situações emocionais ficarem bem resolvidas com o nosso apoio, teremos crianças bem-dispostas e colaborativas, por se sentirem acompanhadas e amadas ao serem ouvidas.

Depois de resolvida a situação com uma das crianças do grupo, que depois de um pouco de colo e ouvida se sentiu melhor, resolveu então esperar pelas novas orientações do adulto. Demos continuidade ao que tinha sido iniciado na semana passada, uma vez que, no dia anterior (dia 11) tinha sido dia de visita ao “Natal com magia”. Enquanto eu fiquei numa mesa onde as crianças desenharam a sua família numa das partes do saco, em papel “Kraft”, e onde no lado oposto fizeram um desenho livre, chamei o primeiro da tabela de presenças, um dos meninos que mostrou alguma dificuldade, distração e pouco confiante. Após algum tempo, chamei outra criança que viesse a servir de reforço positivo; chamei outra criança. A partir desse momento senti que o menino ficou mais confiante e empenhou-se na tarefa que estava a realizar. As restantes crianças foram convidadas a irem para outros espaços de brincadeira, o dia seria dedicado ao enfeite deste saco para levarem a prendinha para a família.

Passei a receita da plasticina artesanal no quadro para que as crianças vissem escrita a forma como se dispõe uma determinada receita. Esta forma de identificação das convenções da escrita, permite que a criança seja capaz de “reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.; aperceber-se do sentido direcional da escrita e estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral” (Silva et al. 2016).

Chegada a hora de lanche, fizeram o comboio e dirigiram-se para o WC, onde realizaram a higienização e foram lanchar. De seguida, fomos para o exterior e ali repetimos o que foi feito no dia anterior, cantaram e dançaram várias vezes a canção “conheci uma girafa”. Após este tempo brincaram com outros jogos, matraquilhos, triciclos, corrida de perseguição, arcos, construções de peças grandes. Este momento dedicado ao corpo, é de acordo com Silva et al. (2016) “o processo de aprendizagem na Educação Física que vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão e coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral. Possibilita-lhe ainda aprender a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas

capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros.

Depois das brincadeiras na rua as crianças voltaram para a sala fazendo a higienização e hidratação retomaram o que estavam a fazer. Eu e a educadora cooperante fomos reunir com a Professora Supervisora, que esteve presente neste jardim para me observar e supervisionar.



Figura 19- Prenda para a família e receita de plasticina caseira

Reflexão dia 13 de dezembro

As tarefas vão sendo realizadas dia a dia, e hoje realizámos mais uma proposta que foi falada em assembleia. Um dos menino propôs oferecer uma prenda a cada colega, tanto da outra sala do Pré-escolar, como para o 1ºCEB “para mostrar aos do 4º ano que não somos pequenos e sabemos fazer coisas!”. Pretende-se então mostrar o que os ‘pequenos’ também sabem fazer, referindo as bolachas de gengibre que a sua avó costuma fazer nesta época festiva. Todo o grupo concordou. Pensamos que no Conhecimento do Mundo Social (CM) aplicaram estratégias muito importantes, o estabelecimento das relações com a comunidade envolvente, facilitando o conhecimento das crianças sobre o meio que as rodeiam, nomeadamente alunos do 1º CEB – Transição pedagógica.

De acordo Silva et al. (2016). as OCEPE apontam em encontrar formas de promover a articulação curricular, adotando práticas pedagógicas diferenciadas permitindo que a Educação Pré-escolar ajude a conseguir uma maior igualdade de oportunidades, ao proporcionar experiências e oportunidade de aprendizagem diferentes, que lhe permitam desenvolver todas as suas capacidades, criando assim condições favoráveis para iniciar o 1º ciclo com segurança. É atendendo a cada criança e à sua individualidade que poderão ser encontradas as melhores formas de transição e continuidade.

A confeção das bolachas veio incentivar a curiosidade das crianças, promovendo a interação e o trabalho colaborativo no grupo, uma vez que a tarefa foi realizada em pequenos grupos de acordo com o número de rolos de massa existentes em sala. Neste caso foram formados grupos de três. As crianças tiveram oportunidade de aprender umas com as outras ao confrontarem perspetivas, procedimentos e saberes diferenciados.

Assim, foi entregue uma pequena porção de massa a cada criança, que a esticou com o rolo e cortou com as formas alusivas à época natalícia. Depois de bem organizadas na folha de papel vegetal, foram colocadas num tabuleiro na patusca para cozinhar. Durante este

tempo estivemos sempre a apoiar as crianças na realização da atividade prática e investigativa. As áreas e domínios abordados foram vários e sem que as crianças se apercebessem, trabalharam o domínio da Educação Física, visto que aprenderam a controlar movimentos de perícia e manipulação ao saberem agarrar a massa que lhes era distribuída, amassar e esticar com o rolo. Como era expectável, houve crianças que bateram com o rolo na massa pensando que dessa forma era mais rápido obter o que queria. Houve então a necessidade de adequar o desenvolvimento motor das crianças, criando oportunidades para que a criança pudesse explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo, através de movimentos de extensão e flexão. Conciliou-se, assim o “desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atenta às capacidades motoras de cada um/a, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas” (Silva et al. 2016).

Esta tarefa durou a manhã toda, enquanto algumas crianças passavam pela mesa onde estávamos a fazer as bolachas, as restantes estavam nos diversos espaços de brincadeira e investigação, procurando no espaço de plasticina o aprofundar do que estavam a fazer ao lado.



Figura 20-Criança amassando as bolachinhas de gengibre

Depois de cozinhadas, as bolachas foram empacotadas para entregar no dia seguinte aos colegas das turmas do pré-escolar e do 1º CEB.

Aqui estão bem patentes o Modelo Escola Moderna e a abordagem de Réggio Emília que destacam a importância de espaços de investigação e brincadeira para o desenvolvimento integral da criança. Ao seguir estas diretrizes, nós enquanto educadores temos de criar ambientes dinâmicos que favoreçam a aprendizagem significativa, a criatividade e o desenvolvimento global das crianças.

Quando a brincadeira é vista como uma forma essencial de aprendizagem, os educadores tornam-se facilitadores do processo de aprendizagem, observando e apoiando as descobertas das crianças ao valorizar a curiosidade natural e a sua capacidade de criar significados. O ambiente desempenha um papel crucial na aprendizagem, sendo considerado também ele um "terceiro educador" ao lado do educador e da criança, visto que, os ambientes ricos e desafiadores incentivam à exploração e permitem que os espaços sejam adaptáveis às necessidades e interesses das crianças.

O espaço da mesa de luzes foi também muito procurado, desenvolvendo nas crianças a concentração, o sentido estético e o foco. Hoje em particular as barrinhas coloridas conhecidas por peças de *Cuisenaire*.

O material é simples e ajuda a criança a construir conceitos básicos de Matemática. Favorece a correspondência entre as estruturas mentais da criança e a relação que ela estabelece com as peças, através das atividades trabalhadas.



Figura 21- Crianças brincando com as peças Cuisenaire

Nesta fase, o primeiro contato com as barrinhas parecia uma brincadeira, as crianças fizeram apenas o reconhecimento físico das peças. Entre elas entregavam várias peças e algumas crianças foram formando figuras com o mesmo tamanho e a mesma cor e pediam entre elas que montassem figuras, colocando as barrinhas coloridas de forma a obter os melhores resultados.

Noutro espaço ficou a educadora cooperante que dava apoio às crianças que iam terminando a prenda da família. Pintavam com cola branca e posteriormente aplicavam purpurinas dando um ar brilhante ao trabalho. As crianças pareceram-me felizes pelos resultados obtidos neste dia.

As rotinas habituais realizaram-se com o mesmo rigor de sempre.

Reflexão dia 14 de dezembro

À medida que o tempo passa vou compreendendo e analisando melhor as práticas pedagógicas do desenvolvimento infantil.

Considero que o dia foi rico em atividades muito enriquecedoras para as crianças desta sala, tendo sido marcado por uma série de atividades envolventes, centradas nas rotinas diárias e no desenvolvimento integral das crianças, conforme preconizado pelas Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar Silva et al. (2016).

O dia iniciou-se com as habituais rotinas diárias, onde a escolha do "amigo do dia" influenciou positivamente o ambiente, contribuindo para a atmosfera acolhedora da sala, esta pode ser compreendida à luz das teorias de Vygotsky (2007). Segundo o autor atrás citado o contexto social desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das

crianças, para Frade et al. (2014). esta interação social, contribui para a criação de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde as crianças aprendem e se desenvolvem com o apoio de seus pares e educadores.

A participação de uma das crianças nas funções atribuídas evidencia não apenas o cumprimento de tarefas, mas também a responsabilidade individual, promovendo valores básicos.

Na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Educação Física e Domínio da Educação Artística no Subdomínio da Música e Dança na prática da canção "Conheci uma girafa" e a sua coreografia revelaram momentos de expressão e movimento, onde as crianças demonstraram não apenas entusiasmo, como também a capacidade de organização, defendida por Jean Piaget quando nos fala sobre desenvolvimento cognitivo. Piaget destaca a importância do jogo simbólico e do movimento para o desenvolvimento das operações mentais da criança. De acordo com Freitas (2010) a prática da coreografia não só envolve as crianças numa atividade divertida, mas também estimula a coordenação motora e compreensão do espaço

A criança ao ser capaz de expressar o que já tinha feito, este momento pode ser analisado à luz da teoria de Gardner sobre as inteligências múltiplas. De acordo com Lemos (2019) ao argumenta que as crianças têm diferentes estilos de aprendizagem e habilidades. A divisão de tarefas e a personalização do processo educativo reconhecem a diversidade de talentos e necessidades individuais, promovendo uma abordagem educativa mais holística.

Ao chegar as 10 horas foi realizada a higienização e lancharam e após este momento o grupo fez a entrega das bolachinhas aos colegas do 1º CEB. Com este gesto estas crianças experimentaram um momento de partilha que vai além do próprio ambiente da sala. Essa prática, segundo Silva et al. (2016), contribui para o desenvolvimento de competências sociais e afetivas, enriquecendo a experiência educativa.



Figura 22-Entrega da prenda aos colegas do 1ºCEB

Em resumo, no decorrer do dia, as atividades realizadas atenderam aos princípios das OCEPE, proporcionando experiências ricas em aprendizagem e desenvolvimento integral. O envolvimento ativo das crianças, a adaptação às necessidades individuais e a ênfase na partilha demonstraram um ambiente educativo equilibrado e propício ao crescimento holístico das crianças, no Jardim de Infância.

1.4 Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Este estágio em jardim de infância, permitiu que fosse vivenciada uma caminhada enriquecedora proporcionando um profundo crescimento pessoal e profissional. Foi possível desenvolver diversas competências fundamentais que contribuíram para o desenvolvimento do meu percurso académico e para a melhoria do exercício da minha profissão.

Uma das competências a destacar, foi a capacidade de estabelecer e manter relações positivas e construtivas com as crianças. Aprendi a adaptar-me às suas necessidades individuais, compreendendo a importância de abordagens diferenciadas para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A empatia tornou-se uma ferramenta essencial, permitindo compreender melhor as experiências das crianças e responder de forma adequada, promovendo um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

O tempo passado em estágio desafiou-me a melhorar as minhas habilidades de comunicação e de interação que são competências cruciais no contexto educacional. A clareza na transmissão de informações, a escuta ativa e a capacidade de adaptar a linguagem conforme a idade das crianças, foram aspetos essenciais que fui desenvolvendo. Para além da minha experiência profissional em comunicar com crianças, confesso que a comunicação e interação com estas idades foi de facto um grande desafio. Estas competências não apenas facilitaram a transmissão de conhecimentos, mas também fortaleceram a ligação que estabeleci com as crianças de dois Jardins de Infância diferentes, onde tive oportunidade de presenciar e sentir muito de perto ambientes completamente diferentes. Se num lado presenciei um ambiente propício à aprendizagem promovendo o desenvolvimento da criança num todo, no outro, presenciei um ambiente que via a função do Jardim de Infância como a preparação apenas para o 1º Ciclo, não atendendo à criança como um todo. No primeiro JI as crianças eram formatadas para o nível de regras rígidas impostas para crianças nesta faixa etária. Ao nível do desenvolvimento eram constantemente convidadas a realizarem em quantidade fichas de trabalho, que atendendo as OCEPE em nada enriqueciam o progresso das crianças. Em relação ao segundo JI, o grupo era convidado a trabalhar por projeto e incentivado as crianças a construir o próprio conhecimento e ao seu ritmo natural.

Outro ponto relevante foi a capacidade de planificar e implementar atividades pedagógicas criativas e estimulantes. O estágio proporcionou-me a oportunidade de criar experiências de aprendizagens envolventes, ordenadas com os objetivos adaptados às características específicas do grupo de crianças. Confesso que inicialmente tive algumas dificuldades, mas com o apoio das educadoras cooperantes e das Professora Supervisoras foram sendo superadas.

As metodologias de trabalho que cada educadora aplicou, foram para mim alicerces que servirão para uma escolha futura, atendendo se quero ou não seguir o que ali é praticado. Desenvolver os materiais didáticos, pensar e organizar as atividades que envolvessem a criança de forma positiva, foram aspetos práticos que me permitiram explorar a diversidade de estratégias pedagógicas.

Além de todas as competências técnicas, o estágio fortaleceu a importância da paciência, resiliência e flexibilidade neste contexto. Foi muito importante, lidar com desafios

inesperados e saber ultrapassar os obstáculos quando colocadas pedras no meu caminho. Saber ajustar estratégias às necessidades das crianças foi uma lição valiosa, adaptando não apenas as minhas aptidões profissionais, mas também a minha capacidade de enfrentar situações adversas de forma construtiva.

Considero que este estágio representou uma fase decisiva na minha formação, proporcionando não apenas um conhecimento prático, mas também um profundo entendimento das complexidades e recompensas associadas ao trabalho com crianças nestas idades, recordando para sempre as competências adquiridas durante este período. Serão, sem dúvida, fundamentais no meu percurso profissional futuro, permitindo-me contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento e bem-estar das crianças que terei a oportunidade de educar.

Nesta formação profissional em Educação, a importância da prática desde os anos iniciais da licenciatura, fariam todo o sentido, uma vez que considero o tempo de prática pouco para quem segue a profissão de educador/professor.

Iniciar a prática desde o primeiro ano da licenciatura pode ser altamente benéfico. Isso permitiria que os futuros educadores entrassem em contato direto com o ambiente escolar e com as crianças desde cedo, desenvolvendo habilidades práticas essenciais e compreendendo melhor as matrizes da profissão. Ao combinar teoria e prática desde o início, a aprendizagem tornar-se-ia mais holística e fortalecida. Os conceitos aprendidos em sala de aula ganhariam vida quando aplicados em situações reais, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa.

Para mim, a profissão de educador exige habilidades práticas e emocionais que vão além do conhecimento teórico. A experiência prática prepara desde cedo, os futuros profissionais para lidar com os desafios do ambiente escolar e para se adaptarem às necessidades das crianças de maneira eficaz, nos diversos momentos de estágio, como o IPP, a IPC e o PSEPE, que proporcionam oportunidades de aprendizagem contínua e reflexão sobre a prática. Esses momentos permitem aos estudantes integrar teoria e prática, ajustar as suas abordagens e desenvolver uma compreensão mais ampla da profissão.

Trabalhar diretamente com crianças em ambientes reais de aprendizagem é fundamental para entender as necessidades, interesses e desenvolvimento. A interação prática com as crianças permite aos futuros educadores aplicar estratégias pedagógicas de forma eficaz e empática.

Valorizo e agradeço à educadora cooperante, os ensinamentos de trabalho por projeto que me enriqueceram e tenho a certeza que continuarei a estudar para que consiga colocar em prática esta metodologia. Aqui, entendi que os educadores que trabalham por tema, tem a vida muito mais facilitada, independentemente do grupo que tenham, basta-lhes apresentar/planear assuntos que se repetem anos a fio e ao entrar no Google as atividades estão ali disponíveis para adaptar, torna o processo de aprendizagem mais leve para quem estagia.

Não me canso de reiterar que, além de qualquer classificação que venha a ser atribuída durante o meu estágio, foi um período de aprendizagem inigualável. Vivenciei momentos de intenso esforço e dedicação, enfrentei desafios que me trouxeram sofrimento e muita dor, e muitas vezes, passei dias com apenas algumas horas dormidas a fim de alcançar os objetivos

estabelecidos, sacrificando momentos preciosos de convívio familiar e enfrentando as dificuldades que surgiram no caminho.

Cresci de várias maneiras que nem imaginava serem possíveis. Tornei-me mais forte, mais resiliente e mais determinada. Cada obstáculo superado, cada noite dedicada ao estudo e ao trabalho, moldou a pessoa que sou hoje e que olha para o seu percurso com orgulho.

Ser uma trabalhadora-estudante neste contexto foi extremamente desafiador, pelo tempo limitado que tinha para me dedicar a estas responsabilidades, uma vez que o meu dia de estudo começava depois das 19h e se estendia até de madrugada, sem pausas para descanso.

Mas, apesar dos desafios e das dificuldades, cada momento foi uma oportunidade de crescimento e aprendizagem. Descobri a minha capacidade de superar obstáculos, a minha resiliência diante das adversidades e a minha determinação em alcançar os meus objetivos, independentemente das circunstâncias.

Portanto, olho para trás com gratidão por todas as lições aprendidas, por todo o esforço dedicado e por todas as conquistas alcançadas. O percurso foi árduo, mas cada passo foi uma vitória pessoal. E agora, mais do que nunca, estou pronta para enfrentar os desafios que o futuro possa trazer, sabendo que tenho a força e a determinação necessárias para seguir em frente, rumo aos meus sonhos e aspirações.

Capítulo II- Contextualização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

2.1 Contextualização da Prática

2.1.1 Contextualização do Meio e da Instituição

Castelo Branco é uma cidade raiana portuguesa, capital do distrito de Castelo Branco e situada na região estatística do Centro, na sub-região da Beira Baixa e na antiga província com o mesmo nome, segundo os censos de 2021 conta com 33 772 habitantes no seu perímetro urbano. (Município de Castelo Branco, 2023).

É sede do município de Castelo Branco, o terceiro maior português em extensão, com 1 438,19 km² de área e 52 272 habitantes (albicastrenses) subdividido em 19 freguesias. O município é limitado a norte pelo município do Fundão, a leste por Idanha-a-Nova, a sul pela Espanha, a sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e por Oleiros.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, integra a escola João Roiz EB1 local de estágio da PES de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), foi criado em 2013 e nele se integram também a Escola Secundária Amato Lusitano, a EB1 Quinta da Granja, a EB1 do Valongo, EB1 de Cebolais e Retaxo, o Jardim de Infância do Valongo e o Jardim de Infância Cebolais e Retaxo. A sede deste Agrupamento encontra-se na Escola Secundária Amato Lusitano, antigamente era designada como Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco.

Enquanto Agrupamento de foi criado em julho de 2013 e inclui várias instituições educacionais, supramencionadas.



Figura 23-Localização do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

A escola oferece uma variedade de atividades e programas para os alunos. Por exemplo, entre eles, um programa de Orçamento Participativo das Escolas, e também realizam eventos como a Cerimónia de Entrega dos Diplomas. Além disso, possuem um processo eleitoral para a Associação de Estudantes.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano valoriza a educação como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento individual e coletivo. A sua sede é na “Escola secundária de Amato Lusitano, antiga escola técnica – Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. A partir de 1974, quando a distinção entre os diferentes tipos de escola desapareceu e o ensino passou a ser unificado, a escola passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco com turmas desde o 7.º ao 11.º ano, tendo posteriormente sido acrescentado o 12.º ano ao Sistema Educativo português. Em 1987, passou a designar-se Escola Secundária de Amato Lusitano. O ensino técnico-profissional, criado em 1983, teve grande sucesso na altura, continuando a distinguir-se na atualidade com o alargamento a novas áreas” (Lusitano, 2022)..



Figura 24-Sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

2.1.2 Caracterização da Escola, Sala e da Turma

A Escola Básica João Roiz faz parte do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, localizado na Avenida Cidade Zhuhai em Castelo Branco. é composta por vários edifícios.

Bloco A – É o edifício central da escola, abriga espaços administrativos como a secretaria, a direção, sala para os diretores de turma, bar dos professores e bar dos alunos, biblioteca, serviço psicologia e orientação (SPO), papelaria livraria reprografia sala de convívio.

Bloco B- Salas de aula do 2º e 3º ciclo, centro de apoio ao aluno (CAA)

Bloco C- Salas de aula do 1º ciclo, duas salas d EVT

Bloco D- Auditório salas de informática, CRTIC

Outros edifícios – Refeitório, 2 ginásios, laboratórios

Esta escola oferece educação para o 1º, 2º e 3º ciclos. A escola participa em várias atividades e projetos, como o Concurso dos Cabeçudos, onde conquistou o primeiro lugar. Além disso, a escola também se junta a iniciativas como o “Entrudo das Crianças”, colaborando com o PIICIE (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar) e a Autarquia, de forma a assinalar o Carnaval de uma forma mais segura, mas divertida.

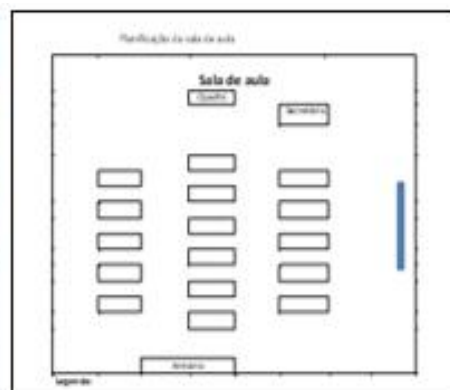


Figura 25- Escola João Roiz/Planta da sala

A PSE foi realizada na sala de 3º ano de escolaridade da turma B. Esta sala encontrava-se no 1º andar da Instituição, estava organizada para 26 alunos, tinha uma área ampla e boa iluminação natural. As mesas encontravam-se organizadas em filas, contudo não de uma maneira tradicional. As filas estavam todas interligadas, o que ajudava nos trabalhos de grupo. Porém a distribuição dos alunos pelas mesas poderia sofrer alterações, de acordo com os conteúdos a lecionar para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Nas paredes encontravam-se painéis onde eram colocados alguns trabalhos realizados pelos alunos e algumas vezes ficava exposto o nosso elemento integrador. A sala possuía ainda diferentes recursos tecnológicos e diferente mobiliário, como um quadro interativo, (colocado quase no final do ano letivo) um computador, um projetor, uma secretária para a professora, um quadro verde, dois armários de madeira para a arrumação de materiais e dossiês dos alunos. Existiam cabides de parede para que os alunos pendurassem os seus pertences.

Caraterização da turma

A turma é composta por 26 alunos, 14 destes alunos são do sexo feminino (representando 53,8% da turma), 12 são do sexo masculino (representando 46,2% da turma). A maioria dos alunos é do sexo feminino, mas a diferença não é significativa. Um dos alunos têm necessidades educativas especiais. Na turma há outros que apresentam dificuldades de aprendizagem e de atenção. O gráfico ilustra a proporção de meninas e meninos na turma.

A grande parte da turma participa nas atividades extracurriculares, para além da participação em vários projetos envolvendo a família entre outros.

Tabela 2- Género

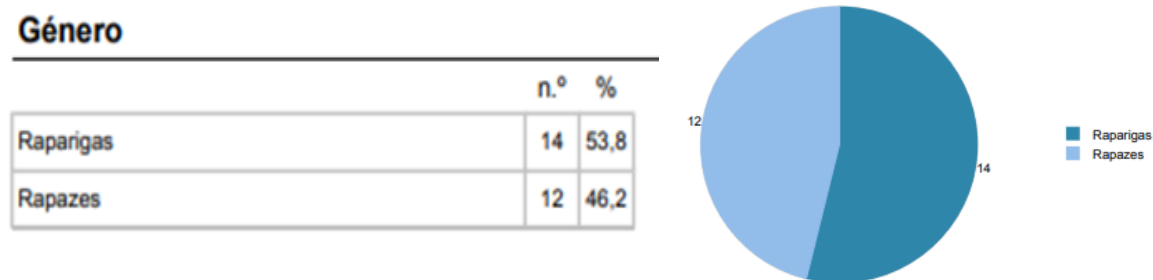


Gráfico 3- Género

Os dados aqui apresentados foram fornecidos pela Professora Cooperante retirados da Plataforma Inovar, trata-se de uma ferramenta educacional utilizada pelo Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Esta oferece suporte para a gestão escolar, comunicação entre professores, alunos e encarregados de educação, e também permite o acesso a informações relevantes sobre o currículo, notas, horários e eventos escolares. É uma plataforma que visa facilitar a administração e a interação dentro da comunidade escolar.

Quanto à diversidade de idade dos alunos a 15 de setembro a média de idades é de 7,5 tendo 12 alunos 7 anos e 14 alunos 8 anos.

Quanto ao apoio dado aos alunos encontram-se distribuídos em três categorias: Sem escalão; escalão A e escalão B. A maioria dos alunos (84,6%) está na categoria Sem escalão.

Tabela 3- Idades

Idade a 15 de setembro

Máximo	8
Moda	8
Média	7,5
Mínimo	7

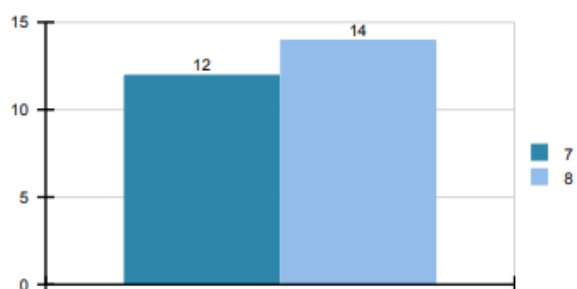


Gráfico 4-Diversidade de idades

Relativamente ao horário da turma e às suas rotinas, podemos observar através do horário em baixo (tabela 7), esta representa o horário praticado por mim. O meu tempo de estágio prolongou-se até à última semana de aulas para recompensar algumas horas. O facto de não deixar de trabalhar enquanto realizei a PSE 1^oCEB fez com que tivesse de abdicar alguns (muitos) dias de férias.

Tabela 4- O meu Horário praticado durante a PSE

No Horas	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
09.15 10.00	Matemática	Português	Matemática
10.15 11.15	Português		
11.45 12.45	Educação física		Educação física
Almoço			
14.00		Matemática	Português
14.30 15.00	Expressões artísticas	Estudo do Meio	
16.00			

As rotinas desta turma passavam pela não entrada na sala sem que estivesse a professora titular. Sempre que chegassem atrasados, batiam à porta e pediam licença.

Nos intervalos da manhã, todos os alunos tinham a oportunidade de beber o leite, depois saíam e no refeitório ou na rua comiam o reforço da manhã.

Nos intervalos gostavam de fazer jogos entre eles futebol e ginástica rítmica, uma vez que deste última modalidade mais de 10% da turma a pratica.

No que às aprendizagens diz respeito, dos alunos observámos que era uma turma heterogénea, os alunos apresentavam um nível de leitura desenvolvido, contudo, dois ou três apresentavam uma capacidade leitora menos desenvolvida, apresentando, assim, algumas dificuldades. No desenvolvimento das competências da área de Estudo do Meio e Educação Artística reparámos, na sua globalidade, tinham desempenho bom. Quanto à Matemática a turma apresenta boas estratégias e gostavam de desafios.

O comportamento da turma era bom, trata-se de alunos muito bem-educados. O nível de atenção no período da manhã era muito bom, indo descaindo ao longo do dia. No entanto consideramos uma turma com alunos empenhados, meigos e carinhosos, e gostavam de colocar questões partilhando os seus conhecimentos.

2.2 Modelo Pedagógico e programático do Desenvolvimento da Prática Supervisionada

2.2.1 Fundamentos Didatológicos

Sendo o 1.º Ciclo do Ensino Básico abrangido pela monodocência é possível existir uma interligação de todas as áreas curriculares (interdisciplinaridade). O autor (Pais, 2012, p. 38) diz-nos que “alguns estudos didáticos realizados nas últimas décadas revelam a importância da integração didático-curricular como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino aprendizagem.”

Para uma boa organização de trabalho e na preparação da PES foi-nos proposto pelo professor coordenador um modelo pedagógico que coadjuvasse o ensino integrado e articulado de todas as áreas curriculares.

Seguindo esta perspectiva de modelo didatológico de integração articulada, evidenciamos que esta metodologia assenta na criação de uma unidade didática, que, de acordo com Pais (2012), assenta “num conjunto de opções metodológico-estratégicas” ligadas entre si. As unidades didáticas que programam e organizam toda a prática docente. Para Pais (2012), as UD são um “conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador” e componentes de programação e organização da prática docente, como objetivo de dar resposta às questões do desenvolvimento curricular o que, quando, como ensinar? E como avaliar?

A Construção de uma unidade didática é um processo essencial no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, procura organizar de forma coerente e articulada os conteúdos, objetivos, metodologias e avaliações para promover uma aprendizagem significativa. Ao seguirmos os fundamentos didatológicos propostos por Pais (2012) podemos compreender melhor como construir unidades curriculares integradas, alinhando teoria e prática para promover uma formação mais completa e contextualizada.

Um dos pontos fundamentais destacados por Pais é a importância da integração curricular. Isso implica em superar uma abordagem segmentada do conhecimento, procurando relacionar os diferentes conteúdos de forma interdisciplinar. Ao construir uma unidade didática, é necessário considerar como os temas podem ser ligados e como essa ligação pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre os assuntos abordados.

Além disso, é essencial que a UD seja orientada por objetivos claros e alcançáveis, que estejam alinhados com as competências que se espera desenvolver nos estudantes. Esses

devem ser formulados de maneira a promover uma aprendizagem significativa, estimulando a reflexão, a análise crítica e a resolução de problemas.

De acordo com Pais (2012) no processo de construção da unidade didática, as metodologias de ensino desempenham um papel crucial. É importante selecionar as estratégias que sejam adequadas aos objetivos propostos e que estimulem a participação ativa dos alunos. Assim pode envolver o uso de técnicas como estudos de caso, trabalhos em grupo, debates, simulações, entre outras, que favoreçam a construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizada.

Por fim, a avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como um instrumento de verificação de conhecimentos. Ao construir uma unidade didática, é necessário pensar em estratégias de avaliação que permitam verificar não apenas o domínio dos conteúdos, mas também as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo.

Em síntese, a construção de uma unidade didática segundo os fundamentos propostos por Pais (2012) requer uma abordagem integrada e contextualizada, que valorize a interdisciplinaridade, estabeleça objetivos claros, utilize metodologias adequadas e promova uma avaliação formativa e abrangente. Ao adotar essa perspectiva, é possível proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem mais significativa e enriquecedora para os estudantes.

A unidade didática, conforme apresentada por Pais (2013), emerge como um espaço de integração entre diferentes componentes do currículo, possibilitando a conexão entre conteúdos literários, habilidades linguísticas e contextos socioculturais.

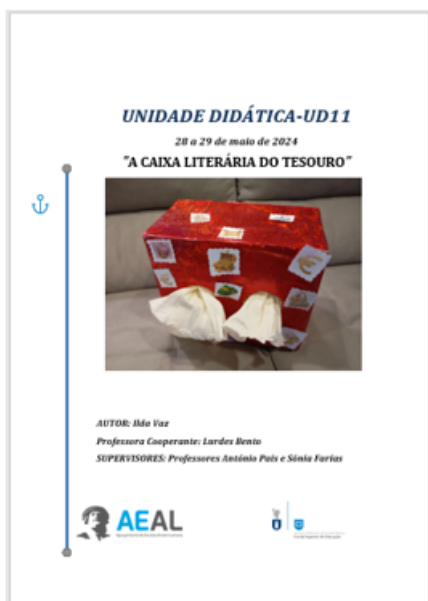
De acordo com Pais (2013) a unidade didática, quando bem concebida e implementada, pode tornar-se um poderoso instrumento para promover o desenvolvimento de competências dos alunos, capacitando-os a se tornarem críticos, reflexivos e aplicadas ao mundo que os cerca.

2.2.2 Instrumentos de Planificação

Ao construir as UD, foram determinantes as *Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico*, nomeadamente, as direcionadas para o 3.º ano do 1CEB. e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Durante a PES e semanalmente foi produzido um instrumento direcionado para o professor e outro para o aluno. Seguindo a explicação de cada um.

Seguidamente apresentaremos a capa de uma das matrizes da UD, organização das aulas por áreas curriculares, é fundamental preparar um bom elemento de integração didática com estratégias para promover a aprendizagem, os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem com os detalhes sobre o ensino administrado, por último a síntese dos percursos de ensino e aprendizagem com a recapitulação e avaliação. Segue um exemplo de instrumento de planificação didática do professor que poderá ser consultado nos anexos 11,12 e 13 deste trabalho.



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	Elaborar mapas de registo de		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	Elaborar mapas de registo de		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	Elaborar mapas de registo de		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	Elaborar mapas de registo de		
Cidadania e Desenvolvimento			
Organizador / Domínio	Aprendizagem específica		Ação estratégica de ensino transversal

Figura 26-Capa da UD - Planificação da didática- Instrumento do professor

Instrumento de planificação didática do aluno

O instrumento de planificação didática do aluno designado de “Guião de Aprendizagem do aluno” integrou sempre a UD semanal a par com planificação do professor. Semanalmente era distribuído um guião por cada aluno, para além de conter desafios para resolver ao longo da UD, servia para guardava os trabalhos que iam sendo realizados ao longo das aulas da respetiva semana. Após a introdução do elemento integrador, os alunos eram desafiados a resolver esses desafios. Cada atividade subsequente começava com um novo desafio, servindo como uma forma de introdução à área curricular a ser desenvolvida.

Avaliação			
Descrições	Sim, sempre	Az, vezes	Não, nunca
Está atento e colabora nas atividades.			
Respeita as regras da sala de aula.			
Consegue ler e expressar opiniões.			
Consegue extrair os assuntos importantes do texto.			
Conhece o grupo nominal e verbal das frases.			
Consegue criar orçamentos.			
Elabora uma receita de uma despesa.			
Faz compras com dinheiro e conhece as notas/moedas.			
Conhece os procedimentos dos Primeiros Socorros.			
Realiza jogos com respeito e adquire aprendizagem.			
Heteroavaliação			
Descrições	Sim, sempre	Az, vezes	Não, nunca
Está atento e colabora nas atividades.			
Respeita as regras da sala de aula.			
Le expõe opiniões suas.			
Extrai os assuntos mais importantes do texto.			
Consegue extrair os assuntos importantes do texto.			
Conhece o grupo nominal e verbal das frases.			
Consegue criar orçamentos.			
Elabora uma receita de uma despesa.			
Faz compras com dinheiro e conhece as notas/moedas.			
Conhece os procedimentos dos Primeiros Socorros.			
Realiza jogos com respeito e adquire aprendizagem.			

Nome: _____

Semana de 28 a 29 de maio de 2024

"A CAIXA LITERÁRIA DO TESOURO"

Vocabulário:

- **Matemática:** Dinheiro, receita, despesa, orçamento, notas, moedas, calculadora
- **Português:** Sujeito, predicado, grupo nominal, grupo verbal, despesa, receita, economizar
- **Estudo do Meio:**

O que vamos aprender:

Matemática - Resolução de problemas, integrado na Educação física na estafeta de compras e cálculo de despesa.

Português- Exploração do texto "De mãos a abanar" de Maria da Conceição Vicente, Preenchimento de cartões de orçamentos (receitas e despesas) - crucigrama integrados na educação física

Estudo do Meio -Primeiros socorros
Conhecer o procedimento geral.

Figura 27-Capa do guião do aluno

O “guião do aluno” tinha como objetivo guiar o aluno nas aprendizagens propostas, para isso apostou-se fossem atrativos de forma a motivá-los para os conteúdos a aprender. Segue o exemplo do instrumento de planificação do aluno, que pode ser analisado nos anexos 11,12,13 dentro de cada UD.

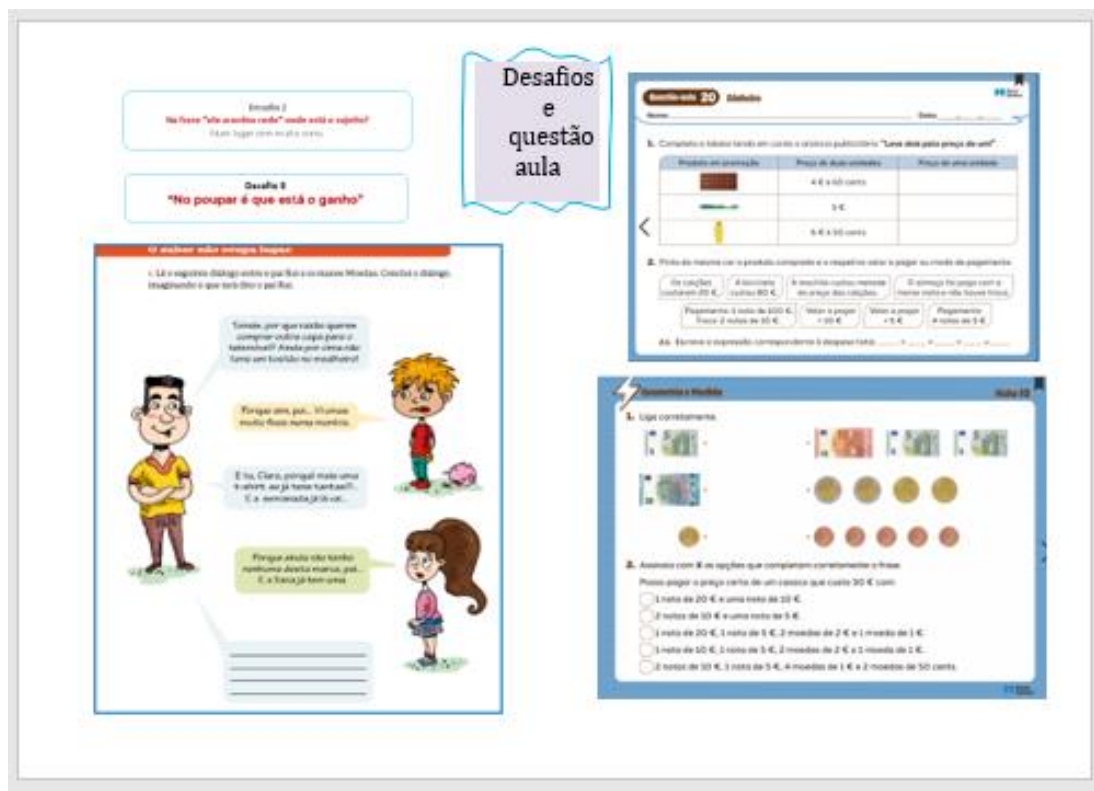


Figura 28-Contracapa do guião do aluno com questões

2.3 Desenvolvimento da Prática da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

Durante a PSE houve o cuidado em aplicar uma sólida fundamentação teórica. Compreender os conceitos pedagógicos e aplicá-los na sala de aula. A reflexão realizada sobre a ação educativa veio permitir ajustar estratégias, adaptando-as às necessidades dos alunos.

Para além de toda a organização das UD's que eram revistas semanalmente pela Professora Sónia Farias, cada aula dada foi cuidadosamente descrita, considerando o contexto, os materiais utilizados e as interações com os alunos. A reflexão posterior foi crucial para avaliar o impacto das minhas práticas, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

Esta experiência veio proporcionar um olhar profundo sobre a dinâmica da sala de aula. Aprendi a gerir o tempo, a lidar com imprevistos e a adaptar-me às diferentes personalidades dos alunos. A Prática Supervisionada é um espaço de crescimento, onde a teoria ganha vida e se transforma em prática efetiva.

Em suma, a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi uma caminhada enriquecedora e prazerosa. Através dela, desenvolvemos competências, consolidamos conhecimentos e nos preparamos para sermos professores comprometidos e eficazes.

Durante o período de observação, importa destacar que este serviu para conhecer a turma e a professora cooperante, conhecer o contexto educativo, assim como, adaptação à instituição e à turma da PES. Após este período de observação, iniciou-se a intervenção.

2.3.1 Período de Observação

Reflexão das semanas de observação de estágio 1ºCEB- 3º B de 15 a 28 de fevereiro 2024

Durante as duas semanas de observação/colaboração na turma B do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, da EB João Roiz considero mais um complemento à experiência que tenho enquanto professora de Atividade de Enriquecimento Curriculares (AEC), considero que foi enriquecedora que proporcionou uma valia na perceção sobre o processo de aprendizagem das crianças nesta fase crucial de desenvolvimento. Durante este tempo, pude perceber diversos aspetos que influenciam o ambiente da sala de aula e o progresso académico e sócio emocional dos alunos.

Uma das reflexões mais importantes que surgiram dessa experiência foi a necessidade de uma abordagem diferenciada e personalizada para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Cada aluno é único, assim como os interesses, as competências e desafios, portanto, é fundamental que os professores estejam atentos e que sejam capazes de se adaptar, procurando estratégias pedagógicas que sejam inclusivas e estimulantes para todos os alunos.

Além disso, observei e vivenciei a importância de um ambiente de sala de aula acolhedor e seguro para promover o bem-estar dos alunos. As interações positivas entre os alunos e a professora cooperante, assim como entre os próprios alunos, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, tão essenciais nessa fase de formação.

Atendendo a tudo isto, durante estes dias de observação, procurei desempenhar um papel ativo na sala de aula. A professora cooperante teve o cuidado de me informar dos alunos que poderiam beneficiar do meu apoio, assim, procurei estabelecer ligações mais próximas com esses alunos, o que me permitiu criar empatia. No entanto, pude notar que, apesar da maioria dos alunos demonstrar um bom comportamento, havia algumas exceções.

Observei um aluno que tinha tendência a perturbar um pouco a turma, com conversas e brincadeiras, a fim de chamar a atenção dos colegas. Embora tenha sido inicialmente colocado numa mesa individual na ponta da sala, percebi que, ao ser colocado junto de colegas mais tranquilos e interessados, o seu comportamento melhorava significativamente, durante alguns dias. Diante desta situação, comecei a considerar estratégias diferenciadas para o envolver mais, visando contribuir para um ambiente mais positivo na turma.

Ao nível da aprendizagem há um grupo de alunos que se destaca pela positiva, tendo por norma o hábito de resolver as propostas de trabalho com rapidez, precisão e organização, contribuindo assim para a harmonia da sala de aula. Um dos alunos da turma recebe apoio educativo, e durante os momentos em que a professora de apoio não estava presente, eu acompanhava-o para que se sentisse apoiado. Durante esse tempo, pude perceber a dificuldade que tinha em manter o foco e concentrar-se nas atividades propostas.

A relação estabelecida entre a professora e a turma foi algo que me inspirou e despertou no desejo de cultivar uma relação semelhante, futuramente. Foram evidentes o respeito e a dedicação mútua entre a professora e seus alunos, admirei especialmente a capacidade da professora em adaptar-se rapidamente às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo suporte tanto para aqueles que aprendiam rapidamente, como para os que precisavam de mais atenção e apoio, revelando conhecer muito bem cada um em particular, as suas sensibilidades, as suas forças e limitações.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de um ensino claro e acessível, que levou em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos. Os conceitos abordados foram sempre apresentados de maneira gradual e contextualizada, com o uso de recursos visuais e práticos sempre que possível, para facilitar a compreensão e a retenção do conhecimento.

Durante as minhas observações, também refleti sobre a importância do “feedback” contínuo e construtivo para apoiar o progresso dos alunos. Os momentos de avaliação não eram encarados apenas como oportunidades para medir o desempenho, mas também como oportunidades para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, fornecendo orientação individualizada para cada aluno.

De salientar que nesta experiência de observação de aulas na turma do 3º ano do 1ºCEB, reforçou a minha convicção na importância do papel do professor como facilitador de aprendizagens, motivador e modelo para os alunos. Ser professor não se resume apenas a transmitir informações; é uma oportunidade de inspirar, guiar positivamente a vida dos alunos, contribuindo para o seu crescimento, não só acadêmico, como pessoal ao longo da vida estudantil.

Também os projetos que são colocados em prática fazem com que os alunos tenham uma maior abertura ao mundo exterior, com a prática da leitura de livros de histórias que os alunos trazem de casa para a exploração conjunta com os colegas.

Ao observar verifico que a Professora Cooperante vai de encontro ao que é defendido no plano do Projeto Educativo deste agrupamento, pois “promove uma abordagem centrada no aluno, procurando responder às suas necessidades, interesses e ritmos individuais de aprendizagem” (Lusitano, 2022).

Com o projeto “Os pais veem à escola” no dia 15 de fevereiro, os pais de uma menina desta turma vieram fazer um queijo fresco. Nesta atividade que decorreu na sala de convívio dos alunos, estiveram presentes os alunos de uma outra turma de 3º ano.

Esta ação faz parte de um ponto do Projeto Educativo, no que diz respeito à relação com a comunidade, que enfatiza a importância da parceria e da colaboração entre a escola, a família e outros agentes educativos e sociais. Através de uma política de abertura e diálogo, o agrupamento procura envolver os pais e encarregados de educação no processo educativo, reconhecendo o seu papel crucial no sucesso académico e pessoal dos alunos (Lusitano, 2024).

Também fiquei bastante satisfeita quando revi uma amiga de longa data que está nesta escola a ministrar Língua Gestual Portuguesa (LGP) todas as quintas-feiras das 10.30h às 11.00h. A importância desta prática vem contribuir para um maior conhecimento para as várias formas de comunicação.

Apreciei de forma muito positiva a boa harmonia que existe entre as professoras deste grupo de 3º ano. A simpatia, o acolhimento e a disponibilidade para nos ajudar em tudo o que precisamos fez-me sentir muito bem.



Figura 29-Oficina de queijo fresco/Aula de Língua Gestual Portuguesa

2.3.2 Período de Intervenção Pedagógica

Durante o meu estágio como professora estagiária, a minha abordagem pedagógica baseou-se na Taxonomia de Bloom, com base nas aulas de didática, com o professor António Pais verifiquei a hierarquia da forma e como os nossos alunos chegam ao conhecimento. A primeira fase será sempre explicitar o que vamos fazer, reconhecer/relembrar – ativação do conhecimento prévio deverá ser feito em todas as áreas do conhecimento. Imediatamente é recordar, depois deveremos hierarquizar dentro dos momentos definidos por nós, segue-se o compreender que em termos de atividade traduz-se na interpretação, inferir, explicar, classificar, exemplificar, resumir. No próximo nível passamos para a aplicação, que na nossa unidade didática chamámos-lhe atividade de sistematização que em termos de atividade traduz-se em implementação, execução. Depois de aplicar passamos para a análise e dentro da análise temos a crítica e a verificação. Após esta verificação e quando os nossos alunos sabem, propomos-lhes “trabalhos de planificação, construir, criar e executar” (Walter e Olivera, n.d.).

Os alunos participavam sempre com muito entusiasmo, e as questões levantadas eram muito pertinentes, nesta fase enquanto professora precisava de ter uma base sólida de conhecimentos para fornecer factos e informações robustas aos alunos. Além disso, era crucial que cada aluno conseguisse transmitir o que sabia sobre o tema que iria ser abordado. Era dado espaço necessário a cada aluno, pois dentro da sala havia alunos que estavam sempre dispostos a intervir, mas outros assim não era, por isso fui solicitando a intervenção desses alunos.

No desenrolar das aulas e passando para outro nível o da Compreensão, envolvia a demonstração de uma compreensão clara dos conteúdos que eu ensinara, facilitando a explicação de ideias e conceitos aos alunos. Assim, durante a atividade focava-me na aplicação e na análise, utilizando métodos de ensino práticos que encorajavam os alunos a aplicar o conhecimento em novas situações, através de projetos que se desenvolveram em pequenos grupos, jogos e realização de tarefas individuais. No final destes trabalhos/projetos, promovia também a análise crítica, incentivando os alunos a examinar diferentes aspetos de um problema ou tópico estudado.

Depois da atividade, passava para a síntese e a avaliação. Estimulava a criatividade e a inovação, permitindo que os alunos desenvolvessem os seus próprios trabalhos e criassem projetos. Possuía a capacidade de avaliar eficazmente o trabalho dos alunos, fornecendo feedback construtivo que promovia o crescimento e a aprendizagem.

A minha experiência como professora estagiária, apoiada pela Taxonomia de Bloom, permitiu-me não só ensinar, mas também aprender muito sobre o processo de ensino e aprendizagem. Reconhecendo os ensinamentos do Professor António Pais “que a hierarquia dos procedimentos é obrigatória”.

Tabela 5-A minha taxonomia

Antes da atividade	Relembrar Compreensão	Fornecimento de conhecimentos sólidos e bem estruturados, permitindo oferecer factos e informações consistentes aos alunos. - Demonstração de uma <u>compreensão</u> clara dos conteúdos a ensinar, facilitando a explicação de ideias e conceitos aos alunos.
Durante a atividade:	Aplicação Análise	- Utilização de métodos de ensino práticos que estimulam os alunos a <u>aplicar</u> o conhecimento em novas situações. Através de projetos, trabalhos de grupo, jogos ou realização de tarefas individuais. - Promoção de <u>análise</u> crítica, incentivando os alunos a examinar diferentes aspetos de um problema ou tópico.
Depois da atividade:	Síntese Criação Avaliação	- Estimulação da <u>criatividade</u> e da <u>inovação</u> , permitindo que os alunos desenvolvam os seus próprios trabalhos e criem e projetos. - Possuir a capacidade de avaliar eficazmente o trabalho dos alunos, fornecendo feedback construtivo que promova o crescimento e aprendizagem.

Em resumo: Nos meus procedimentos aplico e apliquei a Taxonomia de Bloom e utilizei, na minha prática ferramentas educacionais digitais no primeiro nível e para verificar se os alunos entenderam os conteúdos abordados foram realizados exercícios com Quizziz; Kahoot; Plickers. Nesta fase de identificação dos objetivos de aprendizagem da unidade didática os alunos foram capazes de “lembrar (factos e conhecimento), compreenderam conceitos (compreensão), aplicaram o conhecimento em novas situações (aplicação), analisaram informações (análise), avaliando ideias (avaliação) e forma capazes criar algo de novo com os conhecimentos adquiridos (criação)” (Benedetti, 2020).

Também através da implementação do meu estudo foram construindo conhecimentos tendo por base a taxonomia referenciada. Durante a implementação da atividade houve sempre o cuidado de orientar os alunos, e após este envolvimento, lembraram e compreenderam gradualmente movidos para atividades que requerem aplicação, análise, avaliação e criação. Depois da atividade houve a avaliação do desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem que foram definidos no início.

Para a presente investigação foram selecionadas 3 semanas de implementação. Assim neste capítulo serão apresentadas as atividades desenvolvidas da UD 12 intituladas “A jogar também se aprende”, as restantes seguem em anexo e no ponto 2.3.3.1 seguirão as reflexões das três UD’s realizadas nessas mesmas três semanas.

2.3.2.1 Unidade Didática 12 - de 4 a 7 de junho -A jogar também se aprende



Figura 30-Capa UD 12

Apresentação










A presente unidade didática, UD12 denominada “A jogar e a brincar também se aprende” enquadrada no tema com o mesmo nome, foi concebida para abordar os vários conteúdos fornecidos pela professora cooperante. Trata-se de uma proposta pedagógica interdisciplinar, concebida para implementar em três dias, desenvolvida no âmbito do estágio em Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), na turma B do 3º ano, cujo tema central desta unidade é Cidadania e Desenvolvimento-Literacia financeira e educação para o consumo.

Os referenciais de educação para a cidadania, elaborados pelo Ministério da Educação e outros parceiros, são vistos como documentos de referência, não como guias prescritivos. Estes podem ser adaptados de acordo com a autonomia de cada instituição de ensino, permitindo a definição de práticas adequadas a cada contexto específico.

O elemento integrador escolhido foi uma caravela que estará exposta na sala e servirá como ponto de referência e inspiração para as atividades, pois é a partir da mesma que surgirão os desafios com base no livro “A lenda dos 9 irmãos de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada”.

Esta semana a unidade estará organizada em torno de três percursos de ensino-aprendizagem, cada um focado numa área disciplinar específica, estando contundo interligado com as restantes áreas através do elemento integrador. E sob minha orientação os alunos irão executar o projeto que pretendem desenvolver ao longo do percurso - aprendizagem, com a metodologia “Trabalho de projeto na pedagogia em Participação”. No terceiro percurso será realizado uma manhã de várias oficinas de jogos tradicionais com a turma da colega Ana Cunha, 3º ano turma C.

Convidarei um aluno para ler o primeiro desafio e para me ajudar nas tarefas, a fim que consiga descobrir o elemento integrador. Caso este não consiga adivinhar, passarei a convidar a restante turma para que em conjunto possam superar o mesmo. Depois da descoberta do elemento integrador que ficará presente no início de todas as atividades de cada área curricular e que foi selecionado com o intuito de motivar as crianças, de modo a reforçar os conhecimentos como: o valor da educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Posto isto, questionam-se os alunos sobre: (i) O que representará; (ii) Que tarefas poderemos realizar a partir dele e o que iremos desenvolver; (iii) resolução de exercícios através da exploração do texto e jogos.

 MOTIVAÇÃO	 SABIAS QUE	 VAMOS CONVERSAR
Pretende motivar e apelar a atenção dos alunos para os conteúdos a lecionar.	Surge para reforçar alguma informação pertinente antes ou depois de uma determinada tarefa.	Sempre que seja necessário dialogar com os alunos sobre o que está a ser trabalhado.
 PORTUGUÊS	 MATEMÁTICA	 ESTUDO DO MEIO
Tem como foco estudar a língua portuguesa atendendo aos textos do Plano Nacional de Leitura.	Números, operações; figuras geométricas e as suas propriedades, organizar dados com o intuito de resolver problemas.	Exploração da sociedade e da natureza. “Explorando o mundo” e um outro referente ao trabalho experimental.
 TECNOLOGIA	 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	 EDUCAÇÃO FÍSICA
Atividades onde existe um suporte tecnológico.	Desenvolver a criatividade.	Ser ativo e saudável.

Esta unidade didática foi planeada para ser uma experiência de aprendizagem envolvente e significativa, onde o conhecimento e as competências adquiridas fomentem a compreensão das atividades do percurso a seguir. Desta forma, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada dos conteúdos, em vez de apenas adquirirem informações e competências avulso.

Fundamentação e contextualização didática

A unidade didática tem como título “A jogar e a brincar também se aprende” que pretende trabalhar a caravela e com ela todos os recursos que serão cuidadosamente selecionados e que irão complementar a leitura do texto. De acordo com os apontamentos retirados das aulas do professor António Pais o objetivo é criar um ambiente que permita aos alunos explorar o texto de forma mais interativa e envolvente, facilitando uma compreensão mais profunda e crítica da obra literária. O texto trabalhado estará no manual da página 158 do livro intitulado “A Lenda dos nove irmãos” interligando as várias áreas de conteúdo.

Esta UD12 destina-se aos alunos da turma B que frequentam o 3.º ano de escolaridade da Escola João Roiz, constituída por 26 alunos, dos quais 14 são do género feminino, e 12 do género masculino. Este grupo, no geral, apresenta interesse em aprender e demonstra grande curiosidade em fazê-lo, estando muito motivado. Contudo, existem algumas dificuldades a realçar e a ter em consideração nas estratégias de ensino-aprendizagem tais como: (i) dificuldades na concentração; (ii) ritmo moderado na realização das tarefas; (iii) acompanhamento específico dos alunos (M e M) com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, segundo o decreto de lei 54/2018. Um dos alunos M tem medida seletiva alínea c) o outro aluno M tem essa mesma medida, ou seja, alínea c) apoio psicopedagógico e a alínea d) antecipação e reforço da aprendizagem. Nesta turma há também alunos que estão com medidas universais que constam do Relatório Técnico Pedagógico (RTP) aprovado e homologado pela diretora de Agrupamento de Escolas.

Em relação à restante turma prevê-se que estes alunos possuam já algumas experiências de aprendizagem relacionadas com as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio, tais como a capacidade de explorar, investigar e refletir sobre diferentes temas e problemas, o

que é um pré-requisito essencial para a abordagem interdisciplinar adotada nesta unidade didática.

O objetivo é que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada do tema, através de uma abordagem interdisciplinar que interligue as diferentes áreas de aprendizagem. Ao longo desta unidade didática, os alunos irão rever conteúdos, nomeadamente probabilidades, primeiros socorros- fraturas, aplicando jogos tradicionais e exercícios práticos na rua. Assim sendo, a proposta base de desenvolvimento das atividades assenta, num guião didático e respetivos procedimentos de execução.

As atividades de pré-leitura pretendem incentivar os alunos a efetuar previsões sobre o conteúdo literário, assim como conferir as previsões anteriores com a nova informação e ativar conhecimentos prévios. Esta atividade irá ser explorada, com questões orais dos elementos paratextuais do texto.

A metodologia adotada nesta unidade didática é baseada no princípio da aprendizagem construtivista, encorajando os alunos a investigar a explorar e a participar ativamente no processo de aprendizagem, ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulado a conquistar a sua independência, resolver problemas, elaborar hipóteses e levantar questões. Ao adotar estas metodologia ao longo desta unidade, pretende-se que haja uma maximização da interação e ligação do aluno aos conteúdos.

Os alunos são incentivados a interagir uns com os outros e a terem as suas próprias experiências. Esta metodologia baseia-se na obra do psicólogo suíço Jean Piaget, que propôs que o conhecimento é adquirido através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive. Esta metodologia construtivista contribui para o desenvolvimento de habilidades socio emocionais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos, privilegiando a procura e construção de conhecimento, ao estimular o aluno a pesquisar, testar, experimentar e criar saídas para situações desafiadoras. Para que no final cada aluno possa fazer uma reflexão dos conhecimentos adquiridos.

A cada aluno será distribuído um guião, que incluirá os materiais necessários de acordo com a organização da sequência descrita no percurso de ensino e aprendizagem. Os alunos serão confrontados com o desafio inicial que os levará à descoberta do elemento integrador e que, após a introdução deste elemento, serão desafiados a resolver questões aula, completar frases, a decifrar adivinhas em cada atividade. Para iniciar e incorporar o elemento integrador, será lido um desafio. Os restantes desafios servirão de introdução às áreas curriculares a desenvolver. Assim, no contexto da área da Matemática e Educação Física e Português serão trabalhadas de forma integral.

Ao longo deste meu percurso como professora estagiária cada vez mais faz sentido a interdisciplinaridade das atividades, com os alunos a desenvolver competências elementares nomeadamente capacidade de interpretar o que lhes é proposto, desenvolvendo a expressão oral e escrita de forma clara e estruturada e a capacidade raciocínio lógico- matemático. Para muitos autores todas estas competências vêm capacitar cada um, não só como alunos que são, mas também torná-los bons cidadão e atentos ao que os rodeia.

Para dar continuidade ao meu estudo, planeio continuar a aplicar a Bateria de Testes MCA (*Motor Competence Assessment*) de forma interdisciplinar, Matemática, Educação física e Expressões artística. Assim durante o desenvolvimento destas áreas e no dia 4, terça-feira,

será introduzido o jogo "corrida de arco" que proporcionará aos alunos exercícios estruturados com base no tempo que cada um demora a concretizar o percurso previamente estabelecido, onde terá de resolver vários desafios relacionados com probabilidades.

Recordo a questão de estudo: Qual "O valor didático dos jogos tradicionais na prática pedagógica em alunos do 1ºCiclo?"

Os objetivos específicos deste estudo, que esperamos alcançar através da sua implementação, são os seguintes:

- (i) Avaliar quais são os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares;
- (ii)- Conhecer o Património Cultural da sua localidade através de jogos tradicionais;
- (iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades
- (iv) Promover a interação e cooperação em grupo;
- (v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar, através de jogos tradicionais.

Através deste estudo, espero contribuir para uma melhor compreensão da importância dos jogos tradicionais no contexto educativo, que muito prezo.

O percurso de ensino-aprendizagem encontra-se dividido em dois dias (de terça e quarta-feira), sendo que, em cada dia possui um conjunto de atividades organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares: (i) Matemática, Português e Artes visuais; (iii) Educação física e Estudo do meio

Segundo a Educação (2023), a implementação de jogos tradicionais na prática pedagógica no 1ºCEB, podem trazer benefícios educacionais, como o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras. Oferecem uma abordagem divertida e envolvente para o ensino, tornando a aprendizagem apelativa e motivadora para o aluno, ao envolver atividades físicas, como "corrida de arco", correr com a caravela entre outros. Estas ajudam a desenvolver habilidades motoras, coordenação e equilíbrio nos alunos, promove a interação social permitindo que aprendam a colaborar, partilhar, respeitar as regras e lidar com as vitórias e derrotas de forma saudável.

Para Amado (2007) muitos jogos tradicionais envolvem estratégia, lógica e raciocínio, o que pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões com raízes culturais e históricas profundas, ao incorporá-los na prática pedagógica sensibilizam-se os alunos para aspetos da cultura local, história e tradições.

Ao reforçar conteúdos curriculares podemos adaptar, os "jogos tradicionais para abordar conceitos específicos de áreas como Estudo do Meio, Educação Artística/ Música, Educação artística/ Expressão Dramática/Teatro, Matemática, Português, entre outras". (Educação, 2018).

Também podem ser adaptados para permitir a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.

De acordo com Neto (2001) os professores têm de estar habilitados para que possam conhecer e compreender os jogos tradicionais, as regras e o que representam no desenvolvimento da criança. Precisam de estar preparados para integrar estas atividades de forma efetiva no trabalho pedagógico; a adaptação aos diferentes contextos e

necessidades, torná-los mais inclusivos, permitindo a participação de todas as crianças. Adaptar estes jogos para abordar conceitos curriculares específicos, tornando-os mais educativos,

A criação de espaços e materiais adequados na escola, para a prática de jogos tradicionais o autor Neto (2001), refere a importância de pátios e parques a sua integração com outras disciplinas do currículo escolar, podendo ser utilizadas como um recurso pedagógico para abordar diferentes conteúdos, como matemática, língua portuguesa, ciências, entre outros.

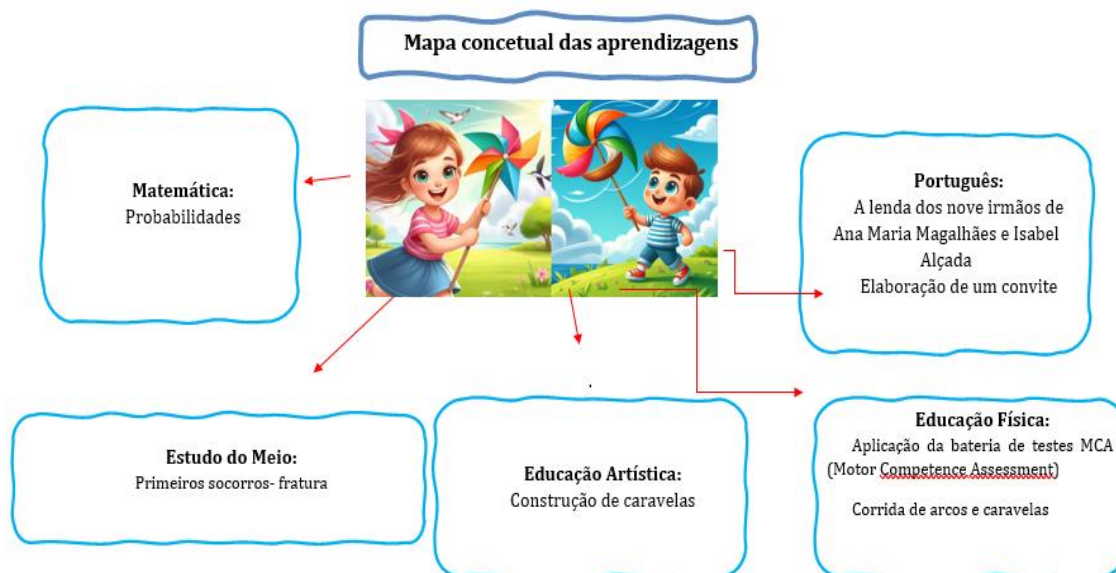


Figura 31-Mapa de Conceitual das aprendizagens



Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares

Matemática			
Organizador/ Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Comunicação Matemática</p> <p>Expressão de ideias</p> <p>Discussão de ideias</p> <p>Modelos Matemáticos</p> <p>Probabilidades</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.</p> <p>Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.</p> <p>Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.</p> <p>- Expressar a maior ou menor convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso), usando as ideias de “impossível”, “possível” e “certo”</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <p>-Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.</p> <p>- Criar oportunidades para aperfeiçoamento da comunicação escrita, propondo a construção em colaboração, de frases que sistematizem o conhecimento.</p> <p>-Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, (...), oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p> <p>-Incentivar a discussão, com toda a turma, sobre a convicção de algo acontecer ou não, tendo por referência acontecimentos da proximidade dos alunos. Recorrer a termos do dia a dia como “não acontece” para referir um acontecimento impossível, “vai acontecer” para referir um acontecimento certo, e “pode acontecer” para referir um acontecimento que envolve o acaso [Exemplo: No lançamento de um dado, identificar como certo um acontecimento que “vai acontecer” (vai acontecer sair sempre um número de pintas menor que 7), identificar como impossível um acontecimento que “nunca acontece” (nunca acontece sair um número de pintas igual a 0), e identificar como possível um acontecimento que “pode acontecer” (pode acontecer sair um número de pintas igual a 4)].</p>	<p>A, C, E, F</p> <p>C, D, E, F, H</p> <p>B, D, E</p>
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências

<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>ESCRITA</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Compreensão: Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos. Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.</p> <p>Expressão: Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.</p> <p>Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia.</p> <p>Planejar, produzir e avaliar os seus próprios textos orais.</p> <p>Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).</p> <p>Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular.</p> <p>Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos.</p> <p>Fazer a leitura dramatizada de obras literárias.</p> <p>Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.</p> <p>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais <ul style="list-style-type: none"> • desenvolver a consciência relativa às diferenças entre textos orais que servem, por exemplo, para informar, para expor conhecimento e para narrar; • selecionar de um texto oral informação relevante para um determinado objetivo (identificar informação literal, organizá-la, interpretar outros sentidos, fazer inferências, compreender informação explícita e implícita presente no texto); - Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva e silenciosa); - Compreensão de textos através de atividades que impliquem <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar experiências e saberes interdisciplinares; - Localizar informação explícita; - Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; - Inferir, deduzir informação a partir do texto; <p>Aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fada, lengalengas, poemas, texto dramático) proporcionados por - escuta ativa; - leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões de texto. - Justificar as interpretações; consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais (expansão, redução, paráfrase), bem como à alteração de perspetiva ou descrição de personagens, por exemplo; - Realização de atividades como reescrever textos conhecidos, completar textos incompletos, escrever textos originais; - planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever. - Elaboração de um texto prévio, a elaboração coletiva de conteúdos para o texto 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p>
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências

<p>Natureza</p> <p>TECNOLOGIA</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Conhecer procedimentos adequados em situação de queimaduras, hemorragias, distensões, fraturas, mordeduras de animais e hematomas.</p> <p>Utilizar informações e simbologias como linguagem específica da tecnologia.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; - Organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; - Problematização de situações; - Realização de jogos, jogos de papéis e simulações; - Análise de factos e situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de ações solidárias, como resposta a situações-problema; - Pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo. 	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p>
Educação física			
<p>Organizador / Domínio</p>	<p>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</p>	<p>Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem</p>	<p>Descritores do Perfil de Competências</p>
<p>ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Participar nos JOGOS relativos ao 3.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimento.</p> <p>-Recapitulação da área deslocamento e equilíbrio</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:</p> <p>Proporcionar atividades formativas, como por exemplo, situações de jogo, concursos e outras tarefas a par ou em grupos homogéneos e heterogéneos, que possibilitem aos alunos: - participar em sequências de habilidades, coreografias, etc.; - resolver problemas em situações de jogo; - explorar materiais; - explorar o espaço, ritmos, música, relações interpessoais, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente - Percorrer um determinado trajeto, o mais rápido possível saltando à corda, chegando primeiramente ao fim de todos companheiros, realizando operações com dinheiro. Relacionar o dinheiro com saltar à corda (por exemplo: por cada salto corresponde 1€ para comprar um produto de 5 € quantos salto terá de realizar) 	<p>Criativo/Expressivo (A, C, D, J)</p>
Educação artística- Artes visuais			
<p>Organizador / Domínio</p>	<p>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</p>	<p>Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem</p>	<p>Descritores do Perfil de Competências</p>

<p>Interpretação E Comunicação</p> <p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p> <p>Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades.</p> <p>Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debates sobre diferentes situações cénicas criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros; - Manifestações das suas opiniões em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. - O reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais 	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p>
Cidadania			
<p>Organizador / Domínio</p>	<p>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</p>	<p>Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem</p>	
<p>Saúde</p> <p>Direitos Humanos</p>	<p>Fomentar espírito de responsabilidade enquanto cidadão na prestação dos primeiros socorros. área transversais e longitudinais.</p> <p>Incentivar e motivar para o relacionamento interpessoal e entreajuda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adquiram competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes. Os referenciais de educação para a cidadania. - Consciencialização para o respeito e interajuda, nos primeiros socorros. 	
Elemento de integração didática			
<p>Tema integrador: “A caixa literária do tesouro”</p> <p>Vocabulário integrado: Matemática: Probabilidades <u>Português:</u> Exploração do texto “A lenda dos nove irmãos” de Ana Maria Magalhães e de Isabel Alçada. <u>Estudo do Meio:</u> Primeiros Socorros- Fraturas</p> <p>Explicação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: O tema da unidade didática será a “A jogar e a brincar também se aprende” tenciona-se estimular o interesse dos alunos levá-los a efetuarem previsões sobre o conteúdo literário, a atividade de pré-leitura. Para cada <u>Percurso de Ensino-Aprendizagem</u> os alunos terão de partir deste elemento integrá-lo nas áreas de matemática, do português, estudo do meio, educação física e educação artística de forma interdisciplinar.</p>		<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linha de aprendizagem - Elemento integrador “Caravela” brinquedo de rodar ao vento. - Guião do aluno -Lápis, borracha, régua, tesoura - Canetas de gel e filtro - Folha de cartolina de várias cores - Quadro e marcadores - Projetor de vídeo - Arcos e caravelas - Lista de orçamento - E materiais que os alunos requisitem no desenvolvimento do seu projeto 	

<p>Elemento integrador: O elemento integrador desta unidade didática é uma caixa literária com o nome “Caixa literária do Tesouro”. Este elemento estará presente, no início de todas as atividades de cada área curricular e foi selecionado com o intuito de produzir nas crianças o gosto pelo desconhecido e ao mesmo tempo reforçar as aprendizagens. Com isto, na terça-feira será apresentado o elemento integrador e questionam-se as crianças sobre: (i) qual a constituição do elemento integrador; (ii) para que serve; (iii) como o poderemos explorar. Para finalizar, e com vista a dar início a cada área curricular de cada dia, seleciona-se aleatoriamente um para ler os desafios.</p> 	<p>Princípios de avaliação</p> <p>A avaliação será feita através da observação direta e participante por parte da professora estagiária. Englobará as atitudes, os valores e as aprendizagens adquiridas pelos alunos.</p> <p>A tipologia de avaliação a utilizar é contínua durante os dias para o qual está planificada a unidade didática (três dias). Durante a realização das atividades, será observada a forma como os alunos interagem entre si e com os adultos, as aprendizagens que estão ou não a adquirir.</p> <p>Pretende-se que a avaliação seja encarada para aprender, desta forma, a relação que estabelecemos com os alunos deverá ser de muita confiança de apoio e entreaajuda à aprendizagem, de forma a reunir informação sobre a aprendizagem.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular da Matemática será feita com os desafios que serão colocados tanto no início do dia como quando realizarem as atividades na área da educação física e matemática.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular do Português e de Expressão Artística e Estudo do meio, matemática - é baseada na leitura, interpretação e consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais. Elaboração de convites bem como a capacidade de apresentarem ao grande grupo, desenvolverem as tarefas planeadas.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular do Estudo do Meio será realizada com a verificação da capacidade de o aluno se organizar perante uma fratura. e identificar os elementos principais necessários aos primeiros socorros, classificando qualitativamente cada aluno no guião do aluno, relativamente às aprendizagens desta unidade didática. Realizar a avaliação do desempenho da turma, e construir um mapa concetual das aprendizagens aprendidas com o preenchimento da “Linha de aprendizagem.”</p>
<p>Síntese do Percurso 1 – (4/6/2024)</p>	
<p>SUMÁRIO 01</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o elemento integrador; - Exploração do texto “A lenda dos nove irmãos” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada - Formação de grupo pela preferência individual – Trabalho de Projeto na pedagogia-em-participação <p>Formação de grupo para exploração da bateria de testes MCA (Motor Competence Assessment)</p>	
<p>Percurso Aprendizagem 1</p>	
<p>Atividade 1 desafio - 1º e 2º “A necessidade aguça o engenho”.</p> <p>Área: Cidadania</p> <p>Tipologia de atividade: Motivar para a cidadania</p> <p>Finalidade didática: Cumprimentar os alunos, verificar o estado do tempo e a estação do ano; pedir a um aluno para escrever no quadro, identificando o dia do mês, o mês e o dia da semana.</p> <p>Metodologia: Grande grupo</p> <p>Estratégia de implementação (procedimentos de execução): Conversar sobre o que aprenderam na semana transata, apurar as dificuldades sentidas nos conteúdos abordados.</p> <p>Metodologia: Grupo-turma</p> <p>Desenvolvimento da aula:</p> 	

1.1 Antes da atividade

- 1.1.1. Entrega dos guiões com as tabelas de sistematização corrigidas a cada aluno do percurso de aprendizagem anterior.
- 1.1.2 Registo das dificuldades detetadas.
- 1.1.3 Em grande grupo fazer o apuramento das dificuldades apontadas pelos alunos.
- 1.1.4 Selecionar um aluno para me ajudar neste dia começando por ler o primeiro desafio, escreve no quadro, o dia do mês, o mês e o dia da semana e o estado do tempo.
- 1.1.5 O aluno fará a entrega do guião do aluno a todos os colegas, lê os objetivos de aprendizagem bem como o vocabulário que irá ser desenvolvido durante a semana em curso. Desta forma estarei a promover responsabilização e participação ativa.
- 1.1.6 Peço ao aluno que leia e afixe no quadro da linha de aprendizagem “O que vamos aprender”, bem como o vocabulário associado aos conteúdos a trabalhar e colar no quadro “Linha de Aprendizagem”. No final da semana teremos de fazer uma autoavaliação da turma tendo em conta o desempenho da mesma. Após a mesma, será colocada uma cor referente ao desempenho (verde, amarela, vermelha), se o cumpriram totalmente, parcialmente ou não cumpriram. Este procedimento será repetido semanalmente para monitorizar a evolução da turma.

1.2 Durante a atividade

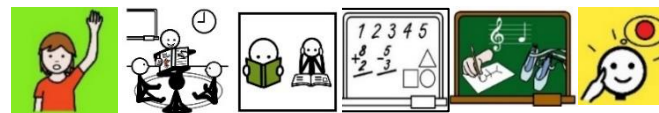
- 1.2.1 Análise do percurso registando as dificuldades/facilidades sentidas pelos alunos.
- 1.2.2 Apoio em situações que necessitem.

1.3 Depois de atividade

- 1.3.1 Dar feedback construtivo que promova o conhecimento e aprendizagem.

Duração prevista: 30 minutos

Atividade 2 – parte da manhã desafio 2 – “Projeto à vista”



Área: interdisciplinaridade: Matemática, Português, Educação Física, Expressões artísticas- Dramatização

Tipologia de atividade: Aprender novos conteúdos

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz projetar uma atividade envolvendo as várias áreas de conteúdo, saber gerir, partilhar com o restante grupo as fases de uma atividade . Deve ser capaz correr com a caravela na mão, correr com arco (brinquedo tradicional).

Metodologia: Pequeno grupo de cinco alunos.

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes da atividade

- 1.1.0 aluno que foi selecionado para me ajudar fará a leitura do desafio que levem à descoberta do elemento integrador.
- 1.1.2 Interrogação sobre o elemento integrador, com a leitura do desafio e respetiva solução (1º individualmente e depois em grande grupo)
- 1.1.3 Exploração de elementos da “caravela”
- 1.1.4. Identificação do tema e formação de grupos
- 1.1.5 Entrega de formulário “O quê? como? quem? quando?”
- 1.1.4 Explicação do jogo “Saltar à corda” (Anexo 1) sua finalidade, preparação do minimercado)

1.2. Durante a atividade

- 1.2.1 Apresentação do elemento integrador
- 1.2.2 Análise e debate oral sobre o que poderá representar o elemento integrador em grande grupo.
- 1.2.3 Divisão da turma em grupos de cinco alunos.
- 1.2.4 Em grupos, os alunos analisam as fontes de informação, propõem temas e classificam as propostas;

- 1.2.5 Os alunos reúnem-se em grupos para estudar o tema escolhido,
- 1.2.6 A composição do grupo baseia-se nos interesses e é heterogénea,
- 1.2.7 O professor ajuda na recolha de informação e facilita a sua organização
- 1.2.8 Início da planificação da atividade de aprendizagem com a preparação dos materiais de escrita
- 1.2.9 Os alunos planificam juntos:
- 1.2.10 O que vamos estudar?
- 1.2.11 Quem faz o quê? (Distribuição do trabalho.)
- 1.2.13. Com que objetivo ou finalidade investigamos o tema escolhido?

1.3. Depois da atividade

- 1.3.1 Discussão e apuramento de dúvidas ou dificuldades.
- 1.3.3 Realização da investigação:
- 1.3.4. Os alunos recolhem informação, analisam dados e tiram conclusões;
- 1.3.5. Cada elemento do grupo traz um contributo para o esforço conjunto;
- 1.3.6. Os alunos trocam informações, discutem, esclarecem e sintetizam ideias
- 1.3.7 Avaliação do trabalho realizado e feedback a cada elemento do grupo.

Duração prevista: 1 hora

Atividade 3 desafio 3 – “Cada macaco no seu galho”

Área: português

Tipologia de atividade: Refletir sobre a forma mais eficiente de realizar uma tarefa

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz de desenvolver um projeto de leitura que implique seleção de obras, a partir de preferências do grupo previamente discutidas em aula.

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes da atividade

- 1.1.1 Os elementos de cada grupo decidem a mensagem essencial do seu projeto;
- 1.1.2 Planificam a informação e dizem como farão a sua apresentação aos restantes grupos
- 1.1.3 Cada grupo escolhe um representante para formar uma nova equipa e o seu papel é coordenar os planos para a apresentação à turma do trabalho desenvolvido por cada grupo e para estabelecer os critérios de avaliação do trabalho realizado e da forma como é apresentado

1.2. Durante a atividade

- 1.2.1 Cada grupo deve planear e relacionar o jogo com os conteúdos curriculares.
- 1.2.2 Construção de um convite à comunidade escolar revelando a importância do brincar com destaque para o jogo tradicional escolhido. O convite pode incluir imagens, texto e gráficos.

1.3. Depois da atividade

- 1.3.1 Discussão de dúvidas ou dificuldades surgidas.
- 1.3.2 Os grupos fazem as apresentações à turma, de forma muito variadas.

- 1.3.4 Parte da apresentação, deve envolver ativamente toda a turma.
- 1.3.5 Esta avalia a clareza e a atração da apresentação, segundo critérios previamente acordados pela nova equipa que se formou para este fim
- 1.3.6. Depois desta tarefa, participarão numa atividade a pares utilizando o método “Aprendemos juntos”. (José Pinto Lopes, 2022)
- 1.3.7 Recapitulação dos conteúdos que foram realmente aprendidos.
- 1.3.8 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem

Duração prevista: 1 hora

Síntese do percurso 2 (05/06/2024)

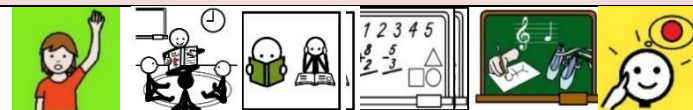
SUMÁRIO 02

- Recapitulação do texto da aula anterior
- Exploração do vocabulário oralmente
- Continuação do trabalho de grupo Projeto

Percurso Aprendizagem 2

Atividade 1 parte da manhã- desafio 1 “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”

Área: Português e Expressões Artística



Tipologia de atividade: Aplicação de Conhecimentos e sistematização

Finalidade didática: O aluno deve interpretar o texto explorado, integrado no projeto

Metodologia: Em pequenos grupos

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1 Antes da atividade

- 1.1.1 Continuação do trabalho desenvolvido no dia anterior em grupo de trabalho.
- 1.1.2 Em pequenos grupos, verificação de todos os recursos
- 1.1.4 Contextualização da atividade em grande grupo

1.2. Durante a atividade

- 1.2.1 Explicação aos alunos de como vai decorrer a atividade
- 1.2.2 Leitura do texto
- 1.2.4 Interpretação do texto
- 1.2.5 Acompanhamento e apoio aos alunos com mais dificuldades

1.3 Depois da atividade

- 1.3.1 Sincronização do texto com a realidade de cada aluno.
- 1.3.2 Após a leitura e exploração do texto, realização de exercícios de interpretação, do texto
- 1.3.3 Discussão e apuramento de dúvidas e dificuldades surgidas durante o percurso.
- 1.3.3 Recapitulação dos conteúdos que foram realmente aprendidos.
- 1.3.4 Autoavaliação e avaliação do grupo.
- 1.3.5 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem.

Duração prevista 2 horas

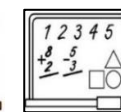
Síntese do Percurso 3 – (06/06/2024)

SUMÁRIO 03

- Ateliers de jogos de jogos tradicionais e ateliers de brinquedos tradicionais
- Sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores
- Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment)

Percurso de Ensino- Aprendizagem 3

Atividade 1- parte da manhã 1º desafio “Comer e o coçar, o mal é começar.



Área (s): Interdisciplinaridade

Tipologia de atividade: Sistematização.

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz identificar os jogos e brinquedos e aprender a jogar os que ainda não conhece. Interagir com

Metodologia: Pequeno grupo

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

Desenvolvimento da aula:

1.1 Antes da atividade

- 1.1.1 A professora estagiária coloca na caixa questões relacionadas com o jogo que se vai desenvolver em seguida. Iniciação ao jogo contagem de saltos, retirando da caixa uma questão
- 1.1.2 Envolvimento os alunos na revisão dos conteúdos através de diálogos com todas a turma

1.2 Durante a atividade

- 1.1.3 Execução do que foi pedido /antes da atividade)
- 1.1.4 Os alunos por cada salto, que converter-se-á em moedas, ou seja, cada salto representará uma unidade monetária. Por exemplo, se um salto vale 10 cêntimos, quantos saltos são necessários para chegar a 1 euro? Isso ajudará os alunos a entender a contagem de dinheiro.
- 1.1.5 Realização do desafio “Compras Imaginárias” criado um minimercado com as embalagens que os alunos trouxeram na passada semana. Estas compras terão de ser feitas em movimentos saltando à corda, têm de “comprar” com dinheiro fictício atendendo ao desafio. Por exemplo, um salto simples pode custar 5 cêntimos, enquanto um salto duplo pode custar 15 cêntimos. Os alunos podem então “comprar” os movimentos que desejam realizar.
- 1.1.6 Consolidação com desafios de Tempo: Os alunos terão de saltar à corda tendo em conta diferentes valores monetários dependendo de quanto tempo conseguem saltar sem parar Por exemplo, se conseguirem saltar durante um minuto podem “ganhar” 1 euro. Ganha o aluno que conseguir juntar mais dinheiro

1.3 Depois da atividade

- 1.3.1 Verificação e correção dos exercícios efetuados.
- 1.3.2 Possibilita a auto e heteroavaliação e consequentemente alterar ou adequar as estratégias, fornecendo feedback positivo.

Duração prevista: 1 hora

colegas da turma 3º D

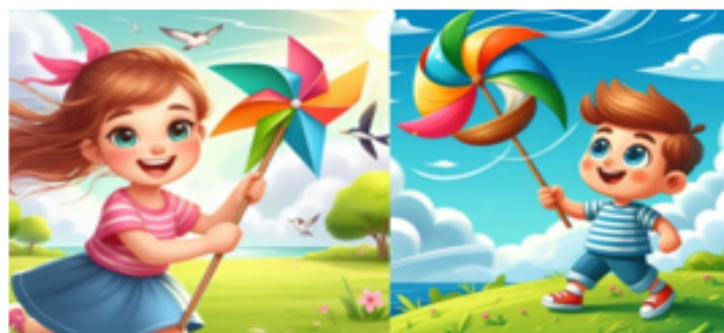
Autoavaliação			
Descritores	Sim, sempre	Às vezes	Não, nunca
Estou atento e colaboro nas atividades.			
Respeito as regras da sala de aula.			
Conseguo ler expressivamente.			
Conseguo extrair os assuntos importantes do texto.			
Sei fazer um convite.			
Conheço procedimentos que o trabalho de grupo implica.			
Conheço procedimentos dos Primeiros Socorros- Fratura.			
Realizo jogos com respeito e adquiro aprendizagem.			
Sei trabalhar em equipa respeitando o projeto da turma			
Desenvolvo e resolvo raciocínios com probabilidades			
Heteroavaliação			
Descritores	Sim, sempre	Às vezes	Não, nunca
Está atento e colabora nas atividades.			
Respeita as regras da sala de aula.			
Lê expressivamente.			
Extrai os assuntos mais importantes do texto.			
Conseguo extrair os assuntos importantes do texto.			
Conhece os procedimentos da elaboração de um convite			
Conhece procedimentos que o trabalho de grupo implica.			
Conhece procedimentos dos Primeiros Socorros- Fratura.			
Realiza jogos com respeito e adquiro aprendizagem.			
Sabe trabalhar em equipa respeitando o projeto da turma			
Desenvolvo e resolvo raciocínios com probabilidades			



Nome: _____

Semana de 4 a 6 de junho de 2024

"A jogar e brincar também, se aprende"



O que vamos aprender:

Matemática – Probabilidades

Português- Exploração do texto "A lenda dos nove irmãos" de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Estudo do Meio -Primeiros socorros- fratura

Vocabulário:

Matemática- Probabilidades, Acontecimentos possíveis e impossível, certos.

- **Português**: Convite.

- **Estudo do Meio**: fratura. Arquipélago, ilhas.

Desafios

Desafio 1:

Explica este provérbio
"A necessidade aguça o engenho".

Desafio 3:

Explica este provérbio
"Cada macaco no seu galho".

Desafio 2:

Explica este provérbio.
"Projeto à vista"

Desafio 4:

Explica este provérbio
"Comer e o coçar o mal é começar".

Anexo 1 do guião

Jogo do arco

Antigamente este jogo era praticado unicamente por crianças do género masculino, em qualquer altura do ano que, por vezes, faziam corridas nas ruas. Atualmente, é um jogo para ambos os géneros.

O objetivo deste jogo consiste em não deixar cair o arco e chegar primeiro à meta.

O material utilizado era um arco que geralmente se retirava das pipas de vinho depois de utilizadas e um guiador que equilibrava e conduzia o arco. Este podia ser feito de madeira com a ponta de arame, com a forma de meia-lua, de modo que se adaptasse corretamente ao arco.

Número de participantes: Variável

Contexto: Exterior

Benefícios físico motor e cognitivo: Melhoria da interação e participação social

Melhoria da coordenação motora

Estimulação dos sistemas sensoriais vestibular e proprioceptivo

Estimulação do planeamento motor

Recursos: Arcos e “guiadores”

Descrição:

No chão assinala-se um ponto de partida e um outro de chegada.

A cada criança entrega-se um arco e um gancho ou guiador.

Todos os participantes se colocam sobre a linha de partida e, ao sinal, arrancam ao mesmo tempo. Ganha quem chegar primeiro, sem deixar cair o arco. Caso isso aconteça, o participante tem de iniciar de novo a prova.

Não existe a obrigatoriedade de ser um jogo de grupo, pois as crianças podem fazê-lo individualmente, simplesmente vendo até onde são capazes de chegar, traçando as suas próprias metas.

Percorrer pequenos percursos e atingir “altas velocidades”, no fundo, será o motivo de satisfação do jogo.



Figura 32- Corrida de arcos

Anexo 2 da UD12:

3º Ano - turma _____

Nome do grupo: _____

Método: Projeto em Grupo

Conteúdo a desenvolver: _____

Competência na área do relacionamento interpessoal

Competências cooperativas:

- Entre ajudar
- Escutar os outros
- Respeitar as regras
- Partilhar ideias
- Celebrar o sucesso
- Partilhar recursos

Competências cognitivas:

- Utilizar conhecimentos básicos sobre: _____

Interdependência positiva:

•Ligar aos objetivos e aos recursos.

Objetivos da atividade:

- Identificar _____
- Caracterizar _____
- Descrever _____
- Pesquisar informação sobre _____
- Sintetizar informação sobre _____

Formação dos grupos:

•Formam-se, por exemplo, cinco grupos de cinco elementos. Os papéis são desempenhados por cada elemento do grupo: responsável ou chefe, secretário, e representante na equipa de avaliação, gestor de recursos; e mediador.

Tempo previsto:

- 10 horas

Materiais:

•Computador, manuais, enciclopédias, Internet etc., (para pesquisar informação sobre os temas em estudo).

- Ateliers

Procedimentos:

- Professora estagiária: carrinho de diversos jogos

- Grupo 1: Número do 1º Atelier _____

- Grupo 2: Número do 1º Atelier _____

- Grupo 3: Número do 1º Atelier _____
- Grupo 4: Número do 1º Atelier _____
- Grupo 5: Número do 1º Atelier _____

•Alunos:

Reúnem-se e definem, se sabem ou não jogar ou construir o jogo/brinquedo: apontam as dificuldades sentidas.

•Professor/Alunos.

Na equipa de avaliação, representantes de cada grupo e a professora estagiária combinam a apresentação do trabalho desenvolvido por cada grupo à turma e estabelecem os critérios de avaliação do trabalho realizado e da forma como é apresentado.

Sugestões para conduzir a atividade:

•A professora estagiária pode solicitar aos diferentes grupos que elaborem três questões para colocarem aos colegas.

Avaliação e reflexão:

•O professor apontará, durante o desenvolvimento da atividade, em grelhas de observação, o desempenho de cada aluno e de cada equipa.

•Cada aluno preencherá, após o um questionário sobre o seu desempenho e o da sua equipa.

Atribuição de recompensas:

Serão atribuídos certificado de “Superequipa”, “Grande equipa” e “Boa equipa”, de acordo com o desempenho.

<p>Canção Dia da Criança</p> <p>Há um mundo de sonhos Onde reina a esperança Onde a fantasia pode acontecer E quem entrar nesse mundo Vai ser sempre criança E ser feliz sem medo de viver.</p> <p>Vem correr, pular Vem vamos brincar Vem comigo entrar nesta dança Vem correr pular Vem vamos brincar a voa à ar</p> <p>Há um mundo de magia Onde tudo é alegria Onde toda a gente vive a sorrir Nesse mundo encantado O que estiver desbotado Eu vou ensinar-te a colorir</p>	<p>Vem correr, pular Vem, vamos brincar Vem comigo entrar nesta dança Vem correr pular Vem vamos brincar a voa à ar</p> <p>Refrão (2X) Abre as asas do teu coração Ser criança é muito natural Vem entrar num mundo de ilusão Até o sonho se tornar real Vem comigo, eu quero-te mostrar Que vida é como um carrocel Ser criança é acreditar Que viver é doce como o mel</p> <p>Por isso abre os olhos, dá-me o braço Vamos por aí Despertar essa criança que há em ti. Externato Passos Manuel Passos Manuel (2015)</p>
---	---

Jogo bailado - Olha a borboleta

Número de participantes: variável

Contexto: em grupo

Recursos: letra da cantiga

Olha a borboleta que se atira ao ar (bis)
A menina (*nome da menina*) não se quer casar (bis)
Não se quer casar, vai morrer donzela (bis)
Vai levar para a cova, uma fita amarela (bis)

Uma fita amarela, não leva não (bis)
O menino (*nome do menino*) vai-lhe dar a mão (bis)
Vai-lhe dar a mão, faça-a sua dama (bis)
A menina (*nome da menina*) vai fazer a cama (bis)
Vai fazer a cama, faça-a bem feitinha (bis)
A menina (*nome da menina*) vai ser a madrinha (bis)
Vai ser a madrinha, que leva o raminho (bis)
O menino (*nome do menino*) vai ser o padrinho (bis)

Vai ser o padrinho, que leva a bandeira (bis)
A menina (*nome da menina*) vai ser a cozinheira (bis)
Vai ser a cozinheira, faça um bom jantar (bis)
Ora vivam os noivos, que se vão casar (bis)

Que se vão casar, muito bem casadinhos (bis)
Ora vivam os noivos, mais os seus padrinhos (bis)
Mais os seus padrinhos, mais os seus convidados (bis)
Ora vivam os noivos, que já estão casados. (bis)

Descrição:

As crianças, organizadas numa roda, cantam a primeira quadra de mãos dadas. Quando o grupo diz, em voz alta, o nome da/o menina/o que está na roda, esta/e dirige-se para o centro da roda e, conforme vão cantando as restantes quadras, vão escolhendo os restantes elementos a seu gosto, formando uma segunda roda no interior da previamente formada. No final, quando o grupo canta o verso “Ora vivam os noivos” batem as palmas ao ritmo musical e, assim, termina o jogo.

Nota: há várias variantes da letra, em função das diferenças regionais.



Figura 33-Jogo bailado "Olha a borboleta"

Jogo bailado – Ali está o bicho

Número de participantes: variável

Contexto: em grupo

Recursos: letra da cantiga

Ali está o bicho
Deixai-o lá estar
Está a dormir
Está a descansar.

Ó Manel, tim-tim
Ó Manel, tintão
Bate o cú na areia
Bate o cú no chão.



Figura 34-Jogo bailado "Ali está o bicho"

Descrição:

Constitui-se uma roda com todas as crianças do grupo. Através de uma cantilena¹, é escolhida uma das crianças para ser o “bicho” que se desloca para o centro da roda, onde terá de permanecer de cócoras durante a brincadeira.

Na primeira quadra, enquanto as outras crianças cantam, apontam com o seu dedo indicador para a criança que está no meio da roda, dizendo “ali está o bicho”.

Na segunda quadra, as crianças dançam à volta do “bicho” andando à roda para um dos lados; no final obedecem aos versos, atirando-se para o chão repentinamente.

Tabela 6-Grelha de apoio à elaboração do projeto

Nome do projeto: _____					
O quê		Como	Quem	Quando	
Já sabemos?	Queremos saber?	Vamos fazer /procurar?	Vai fazer?	Vamos fazer?	Vamos apresentar?

¹ Por exemplo, “um-dó-li-tá, quem está livre, livre está”

2.3.3 Síntese Reflexiva das Semanas de Intervenção Pedagógica

2.3.3.1 Reflexão semanal UD 12 de 3 a 7 de junho de 2024

"A jogar e a brincar também se aprende"



Figura 35-Imagem de capa de reflexão da semana UD12

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de desenvolver e implementar várias unidades didáticas, como a UD intitulada "A jogar e a brincar também se aprende". Teve como objetivo principal explorar a caravela, também conhecida como cata-vento, e utilizar recursos cuidadosamente selecionados para complementar com os conteúdos a abordar.

Para criar um ambiente mais interativo e envolvente para os alunos, utilizei uma abordagem prática e lúdica. Através da exploração da caravela, os alunos puderam compreender de forma mais profunda e crítica a obra literária "A Lenda dos nove irmãos", presente na página 158 do manual de português.

A turma destinatária desta unidade didática foi a turma B do 3.º ano de escolaridade da Escola João Roiz. Composta por 26 alunos, sendo 14 do género feminino e 12 do género masculino, a turma demonstrou interesse em aprender e estava motivada. No entanto, enfrentamos algumas dificuldades, como problemas de concentração e um ritmo moderado na realização das tarefas.

Além disso, tivemos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, conforme previsto no decreto de lei 54/2018. Essas medidas incluíram apoio psicopedagógico e antecipação/reforço da aprendizagem, garantindo que todos os alunos tivessem igualdade de oportunidades.

Durante esta semana e no desenvolvimento desta unidade as atividades desenvolvidas passaram pela revisão de conteúdos, incluindo probabilidades e primeiros socorros (fraturas), leitura e interpretação de texto, incluídos num projeto, bem como a aplicação de jogos tradicionais e exercícios práticos na rua.

Sob minha orientação, e com a colaboração da professora Lurdes, os alunos executaram um projeto ao longo do percurso de aprendizagem, utilizando a metodologia "Trabalho de projeto na pedagogia em Participação". Essa abordagem envolveu os alunos de forma ativa e participativa, incentivando-os a investigar, planear e criar soluções para desafios relacionados com as áreas de estudo.

A metodologia baseou-se no princípio da aprendizagem construtivista, encorajando os alunos a investigar, explorar e participar ativamente no processo de aprendizagem. Ao adotar essa abordagem, esperava-se maximizar a interação e ligação dos alunos aos conteúdos.

Os alunos reagiram de forma positiva ao projeto demonstrando entusiasmo e de uma forma geral todos os grupos de trabalho conseguiram ligar todas as áreas de conteúdo, durante o desenvolvimento do projeto a abordagem participativa e prática permitiu que se envolvessem ativamente aprendendo de forma motivadora.

Durante o terceiro percurso desta semana de estágio, para além da realização desta atividade com a turma da colega Ana Cunha, os meus alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam na construção de um convite. Assim, foi construído um convite endereçado à turma do 3ºC para se juntar a nós nas traseiras do bloco onde temos aula. Já na rua formámos várias equipas heterogéneas, o que foi uma maneira fantástica de interligar ambas as turmas.

As atividades proporcionaram momentos de diversão, aprendizagem e interação social. Os jogos tradicionais não apenas promoveram habilidades motoras e cognitivas, mas também enriqueceram a nossa abordagem pedagógica, e ao mesmo tempo ligámos à cultura local e às tradições.

Nesta manhã de atividades interativas para os alunos, foram criados 10 espaços diferentes, e a cada 10 minutos, as equipas deslocavam-se de forma organizada para o próximo espaço. No final, todas as equipas tiveram a oportunidade de participar em todos os jogos.

Os jogos tradicionais incluíram: pião, corrida de arco, cordas individuais e coletivas, corrida de sacos, rapa, jogo do galo cavaca, bola às latas, dominó gigante, micado gigante entre outros. A interação entre as turmas e a diversidade de atividades tornaram esta experiência memorável e enriquecedora para todos os envolvidos.



Figura 36-Trabalhando em grupo - Elementos do Júri (um por grupo de trabalho)

Data: _____ Assinatura: _____

Orientador(a) Cooperante (validação: _____)

2.3.3.2 Reflexão semanal de 14 a 16 de maio de 2024 - UD 9



Figura 37-capa da reflexão semanal UD9 - Kamishibai

Iniciarei esta reflexão pela avaliação do desempenho da turma como um todo, e na opinião dos alunos o desempenho foi bom, deixando no quadro da linha de aprendizagem o cartão de cor verde. Refletindo sobre a eficácia do desempenho da turma, vou dando conta paulatinamente da consciência que a reflexão que faço no final das unidades didáticas com os alunos, me permitem fazer os ajustes a futuras unidades. Sinto que esta abordagem de avaliação me tornou uma professora estagiária mais eficiente e consciente da realidade, no entanto, sou sempre muito presente e acompanho os alunos ajudando-os a ultrapassar dificuldades.

Ao longo da unidade quero realçar pontos positivos ao meu desempenho em relação a idoneidade mensurável (recursos físicos utilizados) no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, reconhecendo a minha capacidade de no momento exato ser capaz de modificar a arquitetura da sala de aula, contribuindo assim para a melhoria dos resultados pretendidos. No trabalho de grupo planejado para a construção da história e lâminas para o “kamishibai”, não estava planejado mexer na arquitetura da sala, mas ao reorganizá-la senti que os alunos ficaram mais confortáveis, pois puderam interagir com mais facilidade. Esta reorganização foi consentida pela Professora cooperante.

Ao longo das unidades didáticas tenho implementado uma abordagem pedagógica baseada na participação ativa dos alunos. Acredito firmemente que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos ativamente no processo. Por isso, tenho-os incentivado a participarem em pequenos projetos (sala de aula) que são não só educativos, mas também aliantes e envolventes para eles.



Figura 38-Painel de avaliação coletiva e Kamishibai

“A Pedagogia-em-participação tem sido a base desta minha prática. Esta abordagem pedagógica enfatiza a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem” (Formosinho, Gambôa, Formosinho, & Costa, 2011). Acredito que esta abordagem tem ajudado os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos conceitos que estão a aprender, além de promoverem o desenvolvimento de competências importantes como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Apesar de alguns desafios, acredito que a minha prática de envolver os alunos tem sido benéfica, notando melhorias extraordinárias na motivação e no empenhamento dos alunos, bem como no seu entendimento dos conceitos que estão a aprender.

Por outro lado, quero realçar um ponto negativo que se prende com o tempo destinado para as tarefas, neste caso concreto (construção da história e lâminas para Kamishibai) o tempo foi insuficiente, tendo de passar para a unidade da próxima semana. Reconheço que “os alunos precisam de um prazo mais longo para se organizarem, dando tempo para que discutam as ideias, que as planifiquem e com calma, estão a aprender a ser a estar e sobretudo a aceitar quem os rodeia”. (Formosinho, Gambôa, Formosinho e Costa, 2011).

Na área de Educação Física iniciei o meu estudo com entusiasmo, aplicando a Bateria de Testes MCA, a qual foi muito interessante a aplicabilidade porque se tratou do primeiro passo numa caminhada de descoberta. Posteriormente, introduzi o jogo "Bola às Latas", uma atividade que sabia que iria captar a atenção dos alunos e proporcionar-lhes uma experiência de aprendizagem valiosa.

A Bateria de testes que apliquei foi relativa à velocidade do lançamento da bola a uma parede devidamente delimitada e a uma distância pré-estabelecida. Registei meticulosamente os tempos de lançamento de cada aluno (três lançamentos) e escolhi o menor tempo realizado. Enquanto aplicava este teste a um grupo, os restantes foram jogando o jogo da bola às latas cujo objetivo era apurar o número de latas derrubadas por participante e depois por equipa. Cada jogada era mais do que um simples ato, era um dado que contribuiria para a compreensão coletiva dos benefícios dos jogos tradicionais na educação.



Figura 39-Aplicação da bateria do teste MCA e JT- Bola às latas

A minha investigação tem um propósito claro: descobrir como estes jogos podem melhorar o desenvolvimento motor dos alunos, com objetivos específicos ambiciosos, mas alcançáveis. Avaliarei os jogos mais eficazes para diferentes disciplinas, e determinarei o nível de satisfação dos alunos observando uma melhoria notável na execução das habilidades motoras. Mais do que isso, vi a interação e cooperação florescer entre os alunos, algo que sempre valorizei profundamente ao promover o desenvolvimento integral através de uma abordagem interdisciplinar. Senti que estava a contribuir para algo muito maior do que apenas um estudo que poderá moldar o futuro da educação.

O percurso de ensino-aprendizagem foi dividido em três dias ricos e variados, cada um com atividades cuidadosamente organizadas para complementar as áreas curriculares de Matemática, Português, Artes Visuais, Educação Física e Estudo do Meio. Olhando para trás, posso dizer com confiança que enriqueceu a minha prática pedagógica

Nesta unidade didática "Vamos de Kamishibai!", concordo com alguns autores como David Sobel que defendem a importância da ligação com a natureza e a educação ambiental desde cedo. Ao ler na íntegra e explorar o livro "Beatriz e o Plátano", ofereci aos meus alunos uma ferramenta poderosa para explorar a preservação ambiental e a relevância dos recursos naturais.

As dificuldades de concentração e o ritmo moderado na realização das tarefas foram superados com a ajuda de estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas às necessidades de cada aluno, incluindo aqueles com medidas de suporte à aprendizagem de inclusão segundo o decreto-lei 54/2018. A abordagem interdisciplinar permitiu que os alunos desenvolvessem uma compreensão integrada do tema, ligando Matemática, Português e Estudo do Meio através do Kamishibai e outras atividades práticas.

A determinação de Beatriz em escrever uma carta para salvar o plátano tocou-lhes bastante, de modo que também eles se sentiram motivados para elaborarem uma carta. Inicialmente e no quadro, foram elencadas as principais partes de uma carta tendo depois cada qual elaborado a sua no caderno diário. Apercebi-me de que alguns alunos ainda não tinham bem consolidado de como se elaborava uma carta, havendo uma pequena confusão com um aviso, registando que na turma há alunos muito capazes que conseguiram realizar a tarefa com sucesso. No desenvolvimento desta parte do percurso aprendizagem pedi a um dos alunos, com medidas de suporte à aprendizagem de inclusão segundo o decreto-lei 54/2018 que escrevesse a sua carta no quadro, foi gratificante ver que aplicou os valores aprendidos na história.

Para trabalhar a bússola formei grupos que permitiram uma distribuição e cooperação entre os alunos. Na rua foi entregue a cada grupo um mapa da escola e uma bússola, onde tiveram de localizar duas árvores e dois edifícios em relação à portaria. O relógio de sol, foi uma excelente maneira de levar a aprendizagem para fora da sala de aula. Isso não só tornou a aprendizagem mais envolvente, como também permitiu que os alunos aplicassem as suas aprendizagens de maneira prática e significativa.

Após as atividades, a discussão de dúvidas e dificuldades sentidas, foi fornecido feedback construtivo considerando uma parte crucial do processo de ensino aprendizagem. Acredito que a minha planificação foi bem-sucedida e que criou experiências de aprendizagem envolventes e eficazes para os meus alunos. Continuarei a refletir e a ajustar as minhas práticas de ensino para melhor atender às necessidades dos mesmos.



Figura 40- Prática de orientação

Data: _____ Assinatura: _____

Orientador(a) Cooperante (validação): _____

2.3.3.3 Reflexão semanal de 21 a 23 de maio de 2024 - UD 10



Figura 41-Capa da UD 10 e capa do livro explorado

Ao longo das unidades didáticas e nesta em particular tenho implementado uma abordagem pedagógica baseada na participação ativa dos alunos. Acredito que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos no processo. Por isso, tenho-os incentivado a participarem em “pequenos projetos (em sala de aula) que são não só educativos, mas também aliantes e envolventes para eles”. (Formosinho et al., 2011).

Para Formosinho et al. (2011), a Pedagogia-em-participação tem sido a base da minha prática, nesta abordagem pedagógica que enfatizo a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Acredito que esta abordagem tem ajudado os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos conceitos que estão a aprender, além de promoverem o desenvolvimento de competências importantes como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Um dos desafios que tive de enfrentar ao longo deste percurso, foi a dificuldade sentida, por vezes, em garantir que todos os alunos estivessem igualmente envolvidos, no entanto, foram sendo ultrapassados. Apesar destes desafios, acredito que a minha prática de envolver os alunos tem sido benéfica, notando melhorias, na motivação, na envolvimento e no empenhamento dos alunos, bem como no seu entendimento dos conceitos trabalhados.

Adotei uma estratégia de envolver um aluno que perturba e por vezes não tem a melhor postura em sala de sala. Posso afirmar que participou de forma positiva e manteve-se motivado o dia todo, dando ideias para realizar uma ou outra tarefa de forma assertiva.

Ao trabalhar as balanças e a unidade de medida quilograma, tive a oportunidade de levar para a sala algumas balanças, que exploram e no final praticaram pesando a sua massa, convidando esse mesmo menino a ser ele a fazer os registos.



Figura 42-Exercícios com diferente balanças e medição da massa dos alunos

No seguimento da aula, foi aplicada a Bateria de Testes MCA (*Motor Competence Assessment*) com medições antropométricas, esta teve a participação do aluno que destinei para meu ajudante e enquanto ele fazia a medição da massa dos colegas, a professora cooperante fez a medição das alturas enquanto eu aplicava o teste relativa à componente estabilidade.

O reconhecimento de uma aula dinâmica e muito produtiva, no final foram criados e resolvidos problemas com estes conteúdos. Apliquei a bateria de testes relativa à componente estabilidade, este consiste em saltar lateralmente sobre um tapete com uma faixa de madeira com os pés junto durante 15 segundos. O teste teve dois ensaios formais com dois minutos de repouso entre os dois ensaios. Não podia existir contacto com a madeira e os pés não podiam sair do limite do retângulo. Considerou-se o melhor dos dois resultados para análise, de acordo com a tabela fornecida (MCA).

Ainda na interdisciplinaridade entre as áreas de matemática e Educação Física continuei com o meu estudo, aplicando a Bateria de Testes MCA, a qual foi muito interessante ao introduzir o jogo "corrida de sacos", uma atividade que captou a atenção dos alunos e proporcionar-lhes uma experiência de aprendizagem valiosa do conteúdo unidade de medida quilograma/grama e suas reduções. Dando continuidade à minha investigação com o propósito claro: descobrir como estes jogos podem melhorar o desenvolvimento motor dos alunos, com objetivos específicos ambiciosos, mas alcançáveis. Ao avaliar os jogos mais eficazes para diferentes disciplinas, e determinar o nível de satisfação dos alunos observámos uma melhoria notável na execução das habilidades motoras. Mais do que isso, vi a interação e cooperação florescer entre os alunos, algo que sempre valorizei profundamente ao promover o desenvolvimento integral através de uma abordagem interdisciplinar. Senti que estava a contribuir para algo muito maior do que apenas um estudo que poderá moldar o futuro da educação.

Ao longo do desenvolvimento da unidade didática quero realçar pontos positivos ao meu desempenho, ao realizar parte das minhas propostas de trabalho na rua, e em relação a idoneidade mensurável (recursos físicos utilizados) no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Embora não tenha descrito na UD a forma como iria arquitetar a sala de aula, esta foi organizada atendendo a um melhor funcionamento da aula, mais uma vez, senti, que os alunos ficaram mais confortáveis e melhoraram a sua interação. Trabalhando desta forma uma interdisciplinaridade entre as áreas de Português, Expressões Artísticas e Estudo do



Figura 43-Aplicação da bateria de teste MCA

Meio ao construírem os slogans para cartazes sensibilizando para a poluição, com apoio de anagramas, a atenção redobrou ao manusear as sílabas ou letras para a formação de palavras e seus significados. Ficou a promessa de expor estes cartazes no átrio da escola depois do aval positivo do diretor da escola.

Com esta forma de trabalhar (grupo) tenho assistido a uma evolução, no sentido de autonomamente serem capazes de distribuir tarefas sem a ajuda da professora, falam pianinho, embora um grupo ou outro o ainda tenha de acertar agulhas, como nem sempre os grupos são constituídos pelos mesmos alunos, o que tenho observado é que nos grupos que não funcionam tão bem estão os alunos que são perturbadores e não respeitam as regras da sala no dia a dia.

Concordando com Formosinho et al. (2011) reconheço que neste tipo de atividades os alunos precisam de um prazo mais longo para se organizarem, dando tempo para que discutam as ideias, que as planifiquem e com calma estão a aprender a ser a estar e sobretudo a aceitar quem os rodeia. tem sido com satisfação que observo estas prática a desabrochar de forma positiva.

Ainda a este respeito da idoneidade mensurável (recursos físicos utilizados) fui mais além, ao realizar uma atividade não planificada na minha UD pela importância da mesma para os meus alunos. Com ajuda de um projetor de slides foram projetadas sombras chinesas e cada aluno teve a oportunidade de construir uma imagem com as suas mãos/corpo. Nesta altura convidei toda a turma a sentar no chão para poder acompanhar o que e estava a acontecer com as projeções. Esta foi uma das formas de trabalhar a luz, relacionando com as propostas da área de Estudo do Meio e Expressões Artísticas com sacos plásticos (transparência, translúcido e opaco), posteriormente e individualmente cada aluno construiu um disco de Newton. Puderam trabalhar a luz que nos parece branca, mas na realidade é composta pelas mesmas cores do arco-íris.



Figura 44-Construção do disco de Newton – Teatro de sombras chinesas

O percurso de ensino-aprendizagem foi dividido em três dias ricos e variados, cada um com atividades cuidadosamente organizadas para complementar as áreas curriculares de Matemática, Português, Artes Visuais, Educação Física e Estudo do Meio. Olhando para trás, posso dizer com confiança que tenho enriquecido a minha prática pedagógica

As dificuldades de concentração e o ritmo moderado na realização das tarefas foram superados com a ajuda de estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas às necessidades de cada aluno, incluindo aqueles com medidas de suporte à aprendizagem de inclusão segundo o decreto-lei 54/2018. A abordagem interdisciplinar permitiu que os alunos desenvolvessem uma compreensão integrada do tema, interligando as áreas Matemática, Português e Estudo do Meio com o saco elemento integrador deste UD. Ao aplicar o jogo do saco, estive a contribuir para uma melhoria da interação e participação social, ao se ajudarem enquanto equipa na resolução de problemas relacionado com as unidades de medida trabalhadas ao longo da semana, ajudando à melhoria da coordenação bilateral motora, bem como cooperação e fortalecimento muscular, ao estimular o equilíbrio.

Após as atividades, realizaram-se discussões de dúvidas e dificuldades sentidas, ao ser fornecido feedback construtivo considerando uma parte crucial do processo de ensino e aprendizagem. Acredito que a minha planificação foi bem-sucedida e que criou experiências de aprendizagem envolventes e eficazes para os meus alunos. Continuarei a refletir, ajustar atender às necessidades dos mesmos. Quero realçar a forma como correu a semana, reconheço que a minha organização e gestão de tempo foi bem calculada, para além de realizar todas as atividades planeadas ao conseguir que os alunos terminassem a atividade do Kamishibai que não tinha sido concluída na passada semana com sucesso.

A reflexão coletiva à avaliação do desempenho da turma como um todo na opinião dos alunos o desempenho foi bom, deixando no quadro da linha de aprendizagem o cartão de cor verde. Refletindo sobre a eficácia do desempenho da turma, vou dando conta paulatinamente da consciência que a reflexão que faço no final das unidades didáticas com os alunos, permitem-me a fazer os ajustes a futuras unidades. Sinto que esta abordagem de avaliação me tornou uma professora estagiária mais eficiente e consciente da realidade, no entanto, sou sempre muito presente e acompanho os alunos ajudando-os a ultrapassar dificuldades.

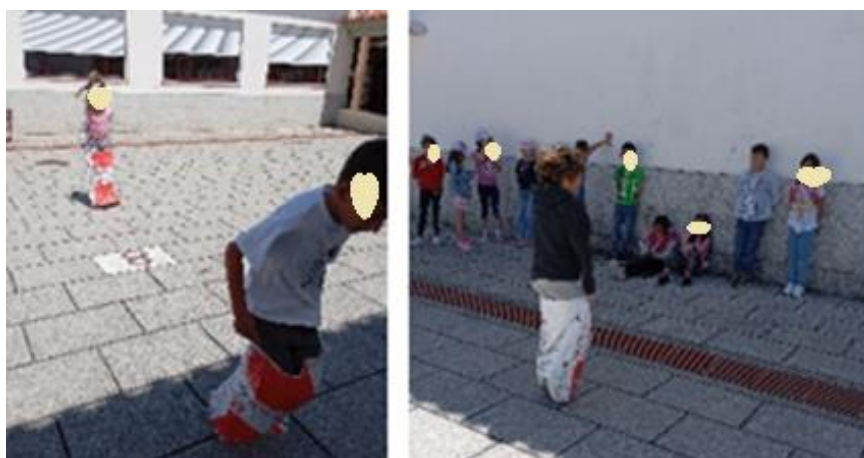


Figura 45- Aplicação da bateria de testes MCA- JT corrida de sacos

Data: _____ Assinatura: _____

Orientador(a) Cooperante (validação): _____

2.4 Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo de Ensino Básico

Ao refletir sobre a experiência da prática supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado na Escola da Básica João Roiz turma B 3º ano, recorro como ao longo deste estágio e ao nível do enquadramento legal e documentação associada, foram fundamentais para o bom funcionamento do mesmo com diverso material. Por exemplo, a folha de presença que atestava a assiduidade na instituição, as matrizes de planificação fornecidas pelo professor coordenador serviram de base semanalmente na preparação das aulas, não esquecendo as reflexões semanais.

Quanto à caracterização do contexto educativo e socioeconómico da instituição, está inserida num contexto urbano mesmo dentro da cidade de Castelo Branco.

A análise do grupo de crianças foi feita com base no testemunho da Professora Cooperante e na Plataforma Inovar, que se revelou crucial para compreender as dinâmicas interativas e as necessidades individuais. Verificou-se que a disposição e organização do espaço físico, foram fatores determinantes na promoção de um ambiente educativo estimulante e seguro, reconhecendo a falta de espaço para a organização de tarefas coletivas e em pequeno grupo ou a pares.

Esta reflexão visa proporcionar uma visão abrangente da minha vivência, destacando os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e as aprendizagens adquiridas ao longo do período deste estágio.

Ao analisar o meu perfil enquanto professora, em primeiro lugar considero respeitar a natureza de aprendizagem dos alunos e aplicar conhecimentos através da globalização – conhecimento integrado, (aula de didática no dia 12 de abril). Ao seguir a proposta do professor António Pais em transformar o guião do aluno num instrumento coletivo para aumentar o desempenho da turma, tive o cuidado de o colocar em prática semanalmente.

Enquanto professora construtivista que sou, revejo-me nas teorias de Alberto Bandura com aprendizagem social, construindo através da relação, da observação, imitação de modelos e a interação social. Ao desenvolver o meu estudo e introduzindo os jogos tradicionais, vejo que a aprendizagem se desenvolve de uma forma ativa e gradual e é o resultado de uma interação positiva, não esquecendo o conflito cognitivo e as capacidades inatas, conhecimentos prévios de novas transformações o que significa que o aluno participa ativamente no desenvolvimento ativo das tarefas construindo o seu próprio conhecimento.

Ao adotar uma abordagem construtivista na educação, significa que vejo o processo de aprendizagem como uma construção ativa do conhecimento pelos meus alunos. Acredito que não são recetores passivos de informações, mas sim participantes ativos que constroem o seu conhecimento através da interação com o meio e com os outros. Como professora estagiária, atuei como facilitadora, criando situações que desafiaram os alunos a resolver problemas e a refletir criticamente, promovendo assim o desenvolvimento cognitivo e a autonomia.

Além disso, com a aplicação de JT de forma interdisciplinar, ofereci aos alunos a oportunidade de explorar e integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que criassem novos jogos a partir dos que tinham sido utilizados, incentivando à criatividade, à

colaboração e à capacidade de inovação. Esta abordagem não só reforça os conceitos aprendidos, mas também promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, onde os alunos se sentem motivados a participar ativamente e a desenvolver as suas competências de forma holística.

Na minha prática pretendi levar o aluno a ser capaz de inferir, propor, analisar tudo aquilo que tem de fazer, com o cuidado de ser feita a procura dos organizadores do conhecimento. Lev Vygotsky diz-nos que “cada pessoa tem o seu potencial” e eu enquanto professora tenho de conhecer o potencial de cada aluno e ter consciência do que posso exigir a cada um.

Jean Piaget, Lev Vygotsky e Jerome Bruner, cada um trazendo a sua perspetiva única sobre como os indivíduos constroem o conhecimento e como os educadores podem facilitar esse processo. Essa abordagem enfatiza a importância da interação entre o sujeito e o ambiente, reconhecendo o papel ativo do aprendiz na construção do seu próprio conhecimento (Pais, 2024).

Atendendo à perspetiva interpretativa, tento realizar atividades/jogos com vista ao dia a dia do aluno, embora não tendo explanado nas minhas planificações e reflexões, tenho aplicado a teoria crítica que assenta, fundamentalmente no paradigma crítico e visa o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão. Os meus alunos são constantemente confrontados a resolverem pequenas problemáticas de atitudes tomadas em relação aos colegas, ou mesmo em relação a uma atitude com algum familiar quando relatado na sala de aula. Esta técnica está muito enraizada nesta turma.

Várias foram as leituras sobre “professor reflexivo” assim posso afirmar que a reflexão abre caminho para o professor formar conceitos ancorados num processo que procura promover uma prática mais consciente e autónoma. Enquanto professora estagiária procurei ser reflexiva durante este estágio estive em constante procura de novos conhecimentos de forma a aperfeiçoar a minha área de atuação, sempre no caminho do aperfeiçoamento da minha prática e conseguir atingir a excelência em todas as áreas da minha profissão.

Nas aulas com o professor António Pais foi abordado o reconhecimento do “perfil de competências do professor que deverá passar em primeiro lugar pelas competências: científica, didática e comunicativa” (Pais, 2024). Considerei a competência científica como base no meu trabalho, mantendo-me atualizada, garantindo que os conhecimentos que transmitia aos meus alunos fossem concretos e significativos. Esta competência permitiu-me não só lecionar com confiança, mas também inspirar os alunos a desenvolverem o seu próprio gosto pelo conhecimento.

A competência didática levou-me a procurar constantemente novas e inovadoras formas de transmitir conhecimento, refletindo constantemente sobre as minhas práticas de ensino, avaliando o que funcionou e o que podia ser melhorado. Este feedback foi-me dado pelos alunos no final de cada atividade desenvolvida, porém, acredito que cada aluno é único e esforcei-me por adaptar as minhas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais.

Quanto à minha competência comunicativa esforcei-me por comunicar de forma clara e eficaz, garantindo que cada aluno compreendia o que estava a ser tratado, além disso, penso

que uma boa comunicação vai além dos conteúdos abordados, ouvindo-os e compreendendo as suas preocupações, respondendo de forma clara e precisa.

A minha postura e a forma como trato os meus alunos são reflexos dos meus valores enquanto professora estagiária. Trato-os com respeito e dignidade, criando um ambiente de aprendizagem onde se sintam valorizados e apoiados. A minha postura é sempre profissional, mas também acessível, encorajando os meus alunos a partilharem as suas ideias e a fazerem perguntas.

Assim, considero-me uma professora reflexiva estando empenhada em melhorar continuamente as minhas competências e em proporcionar a melhor experiência de aprendizagem possível aos meus alunos. Cada dia é uma nova oportunidade para aprender, crescer e melhorar. Enquanto professora é importante estar atento aos desafios e propósitos dos alunos, uma das características desta profissão meritória que é ser e professor e deve passar por momentos de reflexão constante.

A minha experiência no 1º Ciclo de Ensino Básico (CEB) durante a prática de ensino supervisionada, senti que a mesma foi evoluindo de UD para UD, e o apoio inestimável da Professora cooperante e dos Professores Supervisores foram fundamentais para tornar este meu percurso rico do ponto de vista pedagógico. Chegando a este ponto, estou plenamente consciente de que ninguém consegue progredir isoladamente, e tenho a certeza de que o conjunto de alunos da turma do 3ºB contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento como futura professora. Enquanto profissional de educação, reconheço que também cresci pessoalmente.

Ao fazer parte de um processo que envolve avaliação comportamental de dois alunos, foi para mim um dos momentos altos, do meu estágio. Ao colaborar com a Professora Cooperante no preenchimento da Escala de Connors pude apurar que a minha análise se assemelhava ao da professora cooperante. Esta escala é uma ferramenta de avaliação comportamental destinada a pais e professores, usada para entender melhor certos problemas comportamentais, sociais e académicos em crianças entre os 6 e 18 anos de idade, e é frequentemente utilizada para ajudar a diagnosticar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Avalia uma variedade de comportamentos, incluindo preocupação motora, impulsividade, facilidade de distração, mudanças bruscas de humor, entre outros.

Sinto que estes conhecimentos ficaram mais aprofundados, ao me ser explicadas as Medidas de Suporte à Aprendizagem de inclusão segundo o decreto-lei 454/2018 e o significado de cada uma das alíneas.

Durante esta prática, esforcei-me por criar momentos de curiosidade com os elementos integradores, cujos desafios incentivaram os alunos a manterem sempre uma postura correta e um elevado nível de empenho nas suas participações.

Ao aplicar os meus conhecimentos, tenho sempre presente a metodologia construtivista, procurando encorajar os meus alunos a alcançarem autonomamente o conhecimento, relacionando-o com a realidade do seu quotidiano. Contudo, o que me tem trazido maior satisfação é quando observo as propostas que são exploradas e replicadas em casa pelos alunos, sem que eu enquanto professora estagiária tenha dado qualquer instrução nesse sentido.

Ao longo do meu percurso, a minha Professora Cooperante foi-me lançando desafios que se foram complexificando, mas que, com a adrenalina do momento fizeram com que os pudesse superar com satisfação. A elaboração de dois momentos de avaliação, mais propriamente as provas intercalares de matemática, em conjunto com a colega Ana Cunha e depois a elaboração de uma prova intercalar de português, para um aluno com medidas de suporte à aprendizagem de inclusão, conforme estipulado no decreto de lei 54/2018, alíneas C) e D), que se referem ao apoio psicopedagógico e à antecipação e reforço da aprendizagem, respetivamente, foram desafios aliciantes.

Utilizando como referência a prova intercalar disponível na escola virtual, na prova de português procedi a uma adaptação prudente, mantendo-me fiel à estrutura original, especialmente no que diz respeito às cotizações e matrizes. Optei por um texto curto e de fácil leitura, recaindo a escolha sobre a fábula onde apliquei diversas técnicas de avaliação, incluindo escolha múltipla, respostas curtas e preenchimento de espaços em branco.

Este desafio proposto pela Professora cooperante levou-me a refletir sobre a importância do nosso papel enquanto professores titulares. Gradualmente, tenho-me tornado mais consciente de alguns casos que envolvem medidas de suporte à aprendizagem de inclusão, particularmente as medidas seletivas. Trata-se de um processo complexo e demorado, dada a necessidade de elaborar o Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e obter a sua aprovação pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

De salientar pela positiva as atividades que são desenvolvidas na rua, pois ao adaptar o espaço sinto que os alunos ganham asas e os conhecimentos ficam assimilados de forma mais saudável.

Do ponto de vista negativo, evidencio a não concretização das propostas pelos alunos no tempo estimulado por mim, considerando que a forma como toda a orgânica do ensino está organizada faz-nos sentir impotentes. Penso que a escola não deveria estar limitada a estes tempos, pois há atividades que se pensam que na realidade o aluno a concretiza mais rapidamente, mas por vezes acontece o contrário, sem menosprezar que o aluno tem de ser capaz de realizar as tarefas tendo em conta um determinado tempo em situação de avaliação.

Com o objetivo de aprimorar continuamente as minhas competências pedagógicas, estou empenhada em superar os desafios que tenho enfrentado. Além disso, esforço-me por criar ambientes de aprendizagem estimulante e relevante para os meus alunos, promovendo a construção colaborativa e autónoma do conhecimento.

Dito isto, acredito que com o meu desempenho e o meu esforço constante foram superar obstáculos, aperfeiçoar a minha conduta diária e manter o foco na aprendizagem dos alunos, levando-os a se tornarem cada vez mais autónomos, e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.



Figura 46- Turma 3ºB-2023-2024

Capítulo III- Investigação

Capítulo III- Investigação

3.1 Justificação e Contextualização

3.1.1 Identificação da Temática

O tema escolhido para a construção deste projeto de investigação foi “Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino básico”, para verificar a influência dos jogos tradicionais ao nível do desenvolvimento motor numa turma de 3º ano do 1ºCiclo do Ensino Básico (CEB), tendo em conta a operacionalização das Aprendizagens Essenciais (AE) e o perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

O interesse que existe atualmente pela “atividade lúdica em geral e o jogo em particular, mobilizando cientistas nas últimas décadas, originando um crescente número de trabalhos” (Gil, 2005).

O estudo do jogo tem se apresentado como um fenómeno complexo e global, motivando “fundamentações dispersas em virtude de uma multiplicidade de abordagens, diferentes linhas de investigação e múltiplos pontos de vista” (Gil, 2005, conforme citado por Neto, 1997).

O que nos levou a escolher este tema e respetiva investigação, foi o facto de termos sentido a necessidade de envolver os alunos desta faixa etária na sua aprendizagem, dentro da escola e fora da sala de aula e o facto de entendermos os JT como uma estratégia útil e indispensável no ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e provocando nos alunos uma aprendizagem mais facilitadora dos conteúdos de cada área. Para que tudo isto fosse possível, procurámos dar resposta(s) à seguinte questão-problema: Qual “O valor didático dos jogos tradicionais na prática pedagógica em aluno do 1ºCiclo?”

Delineamos como objetivos:

(i) Avaliar quais são os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares;

(ii)-Conhecer o Património Cultural da sua localidade através de jogos tradicionais;

(iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades

(iv) Promover a interação e cooperação em grupo;

(v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar, através de jogos tradicionais.

De acordo com (Neto, 2001) “o jogo e a motricidade são seguramente dois grandes indicadores do desenvolvimento da criança e reveladoras de dinâmicas específicas relacionadas com a idade, permitindo caracterizar um espaço autónomo de investigação.”

O mesmo autor fala-nos de um conjunto de fatores que afetam

“este processo evolutivo é no entanto complexo e diverso, exigindo da parte dos investigadores, metodologias de estudo e instrumentos de análise suficientemente robustos com capacidade de descrever e interpretar estes fenómenos de uma forma ampla (macroscópica) e ao mesmo tempo restrita (microscópica) não esquecendo o

nível de precisão e rigor necessários ao trabalho de investigação científica.” (Neto, 2001).

Corroboramos com (Neto, 2001) quando nos diz que “jogar/brincar não é só incerteza é uma forma acrescida de ganhar segurança e autonomia.”.

O interesse dos jogos tradicionais na interdisciplinaridade dos conteúdos do 1ºCEB, faz cada vez mais estes se perpetuem ao longo de gerações pela oralidade, observação e imitação, de acordo com Bragada (2022). Estes jogos mostram a expressão graciosa da alma popular e tradicional que se traduz na necessidade do lazer de acordo com a pesquisa de Almeida, (2014).

De acordo com (Formosinho et al, 2011, conforme citado por Cabral (1985; 1990), Serra, 1999; Mariovet, 2002), estes consideram que os jogos tradicionais constituem um representante que preserva as tradições dos povos. Este património lúdico e cultural tem elevada função formativa em contexto educativo (Formosinho, 2011, as cited in Vasconcelos, 1989, 1992; Bragada, 2002), podendo ser utilizado para desenvolver as habilidades motoras fundamentais no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Além disso, a importância social, cultural e patrimonial dos jogos tradicionais está bem expressa na Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, designadamente no artigo 30º, onde se reconhecem: “Os jogos tradicionais, como parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País”.

Face ao exposto, o objetivo principal deste estudo é verificar se os alunos do 1.º CEB ao jogarem JT de forma interdisciplinar, podem explorar e favorecer as múltiplas oportunidades que esta temática incorpora. As habilidades motoras e o valor didático dos mesmos.

Ao pesquisar as AE para o 1.º CEB pretendeu-se garantir

“o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, exigidas pelos diferentes estádios de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo que caracterizam este nível etário. Importa que as crianças nesta fase possam aprender e aperfeiçoar as habilidades mais significativas e fundamentais para as aprendizagens futuras, quer através de formas típicas da infância – atividades lúdicas e expressivas – quer através de práticas que as favoreçam num plano social e relacional.” Educação (2018).

Propomo-nos explicar o conceito dos jogos tradicionais, do ponto de vista de alguns autores, e desejar que sirva de mote para a concretização do estudo teórico do trabalho. Para uma melhor compreensão do conceito deste tipo de jogos, recorreremos a diversos autores de referência nesta temática a nível nacional, como poderemos ver mais à frente neste trabalho na breve contextualização.

Ao desejar desenvolver um estudo sobre o valor didático dos jogos tradicionais no 1º CEB foram pesquisados documentos oficiais que orientam o ensino em Portugal, como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE). Os jogos tradicionais estão diretamente associados a áreas distintas de conteúdos, sobretudo no Estudo do Meio, Educação Física e Expressões Artísticas. Entendida a pluralidade de oportunidades que os jogos tradicionais oferecem, podem estes ser flexibilizados com outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo.

Ao longo do semestre tivemos a oportunidade de flexibilizar com o português, que associaram os jogos tradicionais com as lengalengas e os dígrafos, na matemática aquando realização de sequências, contagens, somas e subtrações de pontuações. De acordo com as pesquisas Ministério da Educação, (2021) no 1ºCEB a gestão do currículo é da responsabilidade do professor titular da turma, permitindo gerir conteúdos, que podem ser potenciados para que o mesmo consiga dinamizar o maior número de aprendizagens quando está a ensinar.

De acordo com a pesquisa em (Lopes et al., 2022 conforme citado por Nova, 2009) este afirma que, cada jogo poderá ser adaptado aos seus jogadores, uma vez (...) podem ser semelhantes, mas, dificilmente iguais nas regras nas formas de jogar dando o exemplo do respeito das lengalengas utilizadas em diferentes jogos.

No artigo “A criança e o jogo: Perspetiva de investigação” de acordo com Neto (2001, p.5), a análise minuciosa dos estudos existentes sobre o papel do jogo no desenvolvimento infantil, presentes em artigos de conferências e revistas especializadas, permite identificar áreas específicas de pesquisa e intervenção social, educacional e terapêutica. Apresentou algumas temáticas de estudo relacionadas ao desenvolvimento infantil por meio do jogo. Das sete apresentadas salientamos a 7ª–

“Jogo & Actividade Física (“Play & Physical Activity”); procurando verificar como evoluem, decrescem ou se mantêm os padrões de actividade física ao longo da vida, através da actividade formal ou informal. Parece deduzir-se pelos estudos já realizados, que a educação para a saúde, procurando fomentar estilos de vida activa, deve começar na infância a partir de condições de estimulação oferecidos pela comunidade (espaços verdes, espaços de jogo e desportivos, etc.), pelas escolas (espaços de recreio apropriados e ensino da Educação Física e Desporto Escolar)”.

O mesmo autor, diz-nos que “na escola não entra só o cérebro, entra o corpo, todo” o corpo para este autor está esquecido na escola. Valoriza sobretudo o movimento, as emoções e os sentimentos considerando pilares fundamentais na “arquitetura básica da existência do processo educativo (...) a escola não é só sala de aula” (Neto, 2020, p. 125).

Salientar o valor do nosso Património imaterial, que de acordo com Condessa et al. (2024), tenhamos presente que

“Para transmitir o património da Cultura do Brincar à criança é preciso conhecer, compreender, e explicar e valorizá-lo através da análise da capacidade de sentir, imaginar, comunicar, movimentar e interagir – recorrendo a comportamentos lúdicos que podem apelar a uma ou várias formas de expressão: motora, musical, dramática, plástica”.

Pretende-se que este seja uma das premissas valorizadas ao longo de todo o trabalho a ambição deste estudo, é alcançar os objetivos a que nos propomos, mediante uma perspetiva transversal e interdisciplinar.

A atividade física e o desempenho académico

Verificar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados e compreender o que é necessário modificar no processo de ensino, na comunidade e no âmbito do comando do professor, requer avaliar os conhecimentos adquiridos e o processo de transmissão. De acordo com Fernandes (2005) a avaliação é um elemento crucial para a melhoria do sistema educacional, pois é por meio dela que as escolas aprimoram os seus currículos, e a sua abordagem aos objetivos de aprendizagem e desenvolvem técnicas para ensinar os alunos a se tornarem resilientes e independentes. Além disso, a inclusão de toda a comunidade escolar nas atividades diárias da escola e a implementação de medidas educativas eficazes, são também resultados desse processo. As pessoas procuram razões que justifiquem os seus sucessos e fracassos.

As capacidades coordenativas: relacionam-se com o aspeto qualitativo do movimento. Dependem fundamentalmente de processos de controlo de movimento e coordenação entre o sistema muscular e o sistema nervoso” (Lopes,2014).

Em relação às capacidades coordenativas, baseando-nos na proposta de (Lopes, 2014, as cited in Hirtz, 1986, Carvalho, et al., 2009), que expõem as componentes da seguinte forma:

Orientação espacial: Determina a posição, situação e movimento do corpo no espaço e no tempo. Permite ao praticante colocar-se em situação prática, reconhecendo o espaço onde se encontra o próprio, os seus companheiros e/ou os seus adversários antecipando também a dinâmica deste processo.

- ✓ “Reação complexa: Permite iniciar ações motoras de forma rápida e eficaz num momento determinado de expectativa.
- ✓ Diferenciação cinestésica: Permite discriminar e adequar os movimentos efetuados com precisão e economia, independentemente da sua dinâmica. Controla as informações provenientes da musculatura, doseando a aplicação do movimento.
- ✓ Ritmo: Permite a perceção e realização dos gestos motores no seu momento adequado e em consonância com as solicitações do contexto.
- ✓ Equilíbrio: Permite conservar, manter e restabelecer o equilíbrio do corpo durante toda a ação motora” (Lopes,2014).

A atividade física e o desempenho escolar

O contexto da sociedade em que vivemos transporta-nos para uma cultura de sucesso e têm expectativas de alto desempenho escolar, corrobora Vilas (2021, p.19).

O sucesso escolar está relacionado com o Desempenho Académico (DA), embora a definição de PA seja complexa e multidimensional, referindo-se à capacidade dos alunos de atingir as metas pré-estabelecidas para cada ano letivo. (Vilas, 2021, p.19, as cited in Fonseca 1984).

Na sua dissertação de mestrado (Vilas, 2021, p.19, conforme citado por López 1994) destaca que a definição de DA varia conforme o foco: pode estar centrada no aluno, na vontade e habilidades; nos resultados do desempenho escolar, influenciados pelo professor e a sua capacidade de transmitir conhecimento; ou numa abordagem teórica e prática que considera o DA como resultado de interações entre diferentes fatores educacionais e familiares. Conclui-se, portanto, que esses fatores podem afetar positiva ou negativamente o DA, envolvendo não apenas o aluno, mas também a instituição, professores e família como elementos essenciais para o sucesso escolar.

Segundo a autora, os alunos que aprendem a colaborar, a cooperar, a identificar, respeitam regras ou normas, que aprendem a trabalhar em contexto de grupo, sabem e gostam de testar os seus próprios limites físicos, são aqueles que criam ligações mais profundas com a escola da sua comunidade.

De acordo com (Vilas, 2021, p.22, conforme citado por Pires 1991) aludindo que o importante papel que a escola tem na tentativa de diminuir a diferença entre o estatuto social e a sua influência no insucesso escolar, uma vez que os alunos provenientes dos níveis económicos mais baixos da sociedade tendem a representar a maior percentagem de insucesso académico. Adicionalmente, estudos têm demonstrado que o estatuto socioeconómico está diretamente relacionado com níveis mais elevados de Atividade Física (AF) e participação desportiva, o que pode explicar porque é que as crianças que participam em AF vigorosa, são os que atingem níveis mais elevados do DA.

De acordo com vários autores e com base em pesquisas em Vilas (2021) As aulas de educação física representam uma clara oportunidade na promoção da AF entre as crianças em idade escolar.

“Diferentes estudos avaliaram a relação entre a AF e AP, reforçaram o papel do DA no nosso sistema nervoso, no nosso estado psicológico, regulação da ansiedade e da depressão, na nossa predisposição para executar tarefas diárias, no desenvolvimento da nossa função cognitiva, memória e capacidades de aprendizagem, no nosso AP, e no nosso bem-estar (Black et al., 1990; Buck et al., 2008; Cotman & Berchtold, 2002; Dubow e Kelly, 2003; Hill et al., 1993; Hillman et al., 1990; Rogers et al., 1990; Settelmair e Ratey, 2009). Assim sendo, é claro o

impacto que a AF pode ter no aspeto físico e desenvolvimento intelectual de uma criança (Hallal et al., 2006)” (Vilas, 2021, p.26).

O ato de ensinar foi ao longo de muitos anos, visto como uma simples transferência de conhecimento professor/aluno, onde o aluno se limitava a ouvir. Porém, uma nova forma de ensinar está presente, assim, atualmente a criança passa a ter um papel mais ativo na sua aprendizagem. Na escola, através do brincar e do jogar as crianças alcançam novos conhecimentos, de acordo com Felgueiras (2021) porque não utilizá-los de forma intencional na sala de aula, como atividades de aprendizagem? Para esta autora citando Berbaum, as cited in Altet (1997), “O papel do professor é fazer aprender melhor, através da organização de um ensino que respeite as fases e a lógica da aprendizagem, para ajudar os alunos a tomar consciência daquilo que supõe aprender” (Felgueiras, 2021, p.14). A mesma autora faz referência à função do professor enquanto construtor um ambiente estimulante, que proporcione experiências divertidas e enriquecedoras ajudando, assim, a o aluno a crescer desenvolvendo as aptidões em vez de só a simples transmissão de conhecimentos.

Para Neto (2001) as crianças e os jovens devem ser estudadas enquanto atores e edificadores das suas próprias realidades nos contextos em que se movem, são também os objetivos de cada qual que vão dar sentido aos comportamentos, Defende que é preciso envolver não só as famílias como a escola e mesmo o trabalho dos pais, ajudando a superar situações de "stress", desta forma com este envolvimento iremos compreender qual o papel que o jogo, a motricidade, a atividade física e o lazer têm na vida quotidiana da criança.

No que respeita à Preservação cultural, os JT fazem parte do património cultural, transmitidos oralmente, observados e imitados de geração em geração. Ao incluir este tipo de jogos no ambiente educativo, os professores do 1º CEB contribuem para a preservação das tradições.

Quanto à Interdisciplinaridade, a prática dos JT pode ser integrada de forma interdisciplinar no currículo do 1ºCEB. Significa que os jogos tradicionais não se limitam apenas à área de Educação Física ou Expressão e Comunicação. Podem ser explorados em Matemática, Português e Estudo do meio.

A importância da interdisciplinaridade é nos dada por

Smole (1996) afirma que “pensar o corpo como uma forma de manifestação da inteligência pode soar estranho” uma vez que a tradição cultural recente separa as atividades de raciocínio das atividades de manifestação corporal. No entanto, são várias as propostas e os estudos que indicam a importância dos aspetos corporais como indispensáveis à construção do conhecimento e na elaboração das representações da criança. A mesma autora referencia Steiner (1992) que afirma não ser possível educar o aspeto físico separadamente do intelectual e do espiritual.

Piaget, no passado século, definiu que a inteligência está ligada às sensações e à ação motora nos primeiros anos de vida da criança” (Serrano et al., 2018)

São muitos os benefícios cognitivos e sociais que podemos salientar, para além do desenvolvimento motor, os JT promovem habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e resolução de problemas. Também incentivam a socialização, o trabalho em equipa e a criatividade.

Os jogos tradicionais são mais do que diversão; são uma ferramenta valiosa para o crescimento integral das crianças e para a preservação da nossa cultura. Os professores desempenham um papel crucial ao incorporá-los no currículo do 1º CEB, promovendo assim a interdisciplinaridade e o enriquecimento da experiência educativa.

3.1.2 Questão-Problema e Objetivos da Investigação

A escolha da temática para desenvolver neste estudo, foi de difícil seleção, o facto de a escola ainda não estar preparada para a aplicação de jogos, nomeadamente os JT de forma interdisciplinar levou a que este estudo fosse ele direcionado para a educação física como base e interligando com as restantes áreas de conteúdo. Após esta escolha foi necessário identificar a questão-problema e, posteriormente, definir os objetivos do estudo.

Assim sendo, surgiu a questão-problema da nossa investigação: Qual “O valor didático dos jogos tradicionais na prática pedagógica em alunos do 1ºCEB”? A refutação a esta questão passou, por se realizar um estudo teórico sobre os conceitos a estudar a sua importância e sobre o desenvolvimento da mesma, estando exposto no enquadramento teórico deste mesmo relatório. Posto isto, e em segundo lugar foram analisados os respetivos documentos curriculares AE, relativamente, ao 3.º ano do 1.º CEB e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Após a definição da questão-problema, surgiram objetivos. que pretendemos alcançar:

(i)-Avaliar quais são os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares;

(ii)-Conhecer o Património Cultural da sua localidade, através de jogos tradicionais;

(iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades;

(iv) Promover a interação e cooperação em grupo;

(v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar através de jogos tradicionais;

3.2 Enquadramento Teórico

3.2.2 Conceitos: Jogo, Jogos Tradicionais, Psicomotricidade, Motricidade e desenvolvimento motor

Jogo

Tal como advoga (Almeida, 2014 as cited in Chateau 1987), o jogo adota um papel essencial na educação infantil, sendo que este não deve ser utilizado única e simplesmente como uma manifestação de divertimento ou prazer, mas similarmente como uma forma de “trabalho” que pode ser expandido em contexto lúdico e pedagógico.

Independentemente do tipo de jogo e de acordo com (Vaz, 2013, as cited in Serra, 1999)

“este é sempre formativo para as crianças. Apela à sua imaginação, concretiza os ensinamentos neles assimilados, desenvolve os que já tinham aprendido, desperta possibilidades intelectuais ou físicas aumentando os seus conhecimentos.

O jogo e a brincadeira podem ser analisados através de diferentes abordagens: para além das várias teorias explicativas, estas abordagens podem agrupar-se em “três categorias fundamentais: a perspetiva emocional/terapêutica, baseada nas ideias de Freud; a perspetiva fenomenológica desenvolvida por Buytendijk; e a perspetiva cognitiva/desenvolvimentista inspirada em Piaget. Contudo, não podemos deixar de mencionar as abordagens de natureza sociológica e estrutural, como a de Caillois, antropológica como a de Huizinga, ou psicossocial como a de Château, Schwartzman e Sutton-Smith” Estas perspetivas permitem encarar o jogo a diversos níveis, dos quais se destacam:

- Ao nível educacional: o jogo contribui para o desenvolvimento da criança, através dele é possível conhecê-la melhor, assim como a maneira de se relacionar com os outros;
- Ao nível sociológico: o jogo é influenciado pelo contexto social da criança;
- Ao nível psicológico: o jogo é utilizado como meio para compreender melhor a psique das emoções e a personalidade dos indivíduos;
- Ao nível antropológico: traduz-se na maneira como o jogo é capaz de refletir as diferenças de cada sociedade e suas culturas;
- Ao nível folclórico: o jogo, como reflexo da cultura infantil, passa de geração em geração, refletindo os costumes de cada época”.

“De acordo com Château, (1975, p. 30), a criança procura, no jogo, uma prova que lhe permita afirmar o seu Eu”, ela torna-se maior com os seus êxitos. “O jogo da criança é, sem dúvida, um exercício como o jogo do animal, mas, no espírito da criança que joga, é antes de tudo uma prova da sua personalidade e afirmação de si”. Contudo, a história do jogo da

criança é, portanto, a história da personalidade que se desenvolve e da vontade que, pouco a pouco, se conquista” (Vaz, 2013).

Jogos tradicionais

A prática dos jogos e brincadeiras na educação remonta a tempos antigos, quando estas eram olhadas como elementares para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo do tempo, diversas sociedades culturais reconheciam a importância do lúdico na formação de aptidões cognitivas, motoras e sociais. Autores referem a Grécia Antiga, como exemplo, apontando os jogos como parte do integral das pessoas, preparando-os para a vida adulta.

Corroborando com Candeias (2022) a relação entre a educação física e as restantes áreas do saber pode ser explorada através de diversas atividades, nomeadamente de jogos tradicionais, beneficiando as aprendizagens das crianças de forma lúdica.

Dando continuidade às pesquisas tivemos o cuidado de nos munir de documentos cujo autores nos transmitiam confiança científica, assim um dos livros consultados cujo título é "Jogos Tradicionais Infantis – Recriação e Abordagem Interdisciplinar", escrito por Campos et al. (2024, p. 12-31) estes autores propõem uma abordagem inovadora para a integração dos JT no ensino de conteúdos curriculares. Defendem os jogos infantis tradicionais, com ênfase na componente física e motora, para reforçar os temas abordados na restantes outras áreas curriculares. A perspetiva interdisciplinar visa proporcionar experiências positivas às crianças e aumentar o seu interesse pelos assuntos abordados.

Neste nosso projeto quisemos fazer o que os autores supramencionados defendem aplicando esta metodologia de trabalho em que de uma forma transversal e multidisciplinar, permitem obter mais sucesso e satisfação por parte do no meio escolar. De acordo com Neto, ao referir no prefácio do livro de (Campos et.al, 2024) “quando o corpo está ativo em situações de aprendizagem, os mecanismos percetivos e motores apresentam um melhor nível de prestação e assimilação de conhecimentos, em vez de aprenderem sentados e quietos” (Campos et al., 2024, p. 12-31).

De salientar que trabalhar multidisciplinar “favorece a participação ativa e também facilita estratégias de inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar” (Campos et al., 2024, p. 12-31).

A estratégia utilizada para a realização deste trabalho foi a de uma abordagem inovadora para a integração dos JT no ensino de conteúdos curriculares. O foco está na utilização destes jogos, com forte componente física e motora, para reforçar os conteúdos abordados em diversas áreas curriculares durante o 1º Ciclo do Ensino Básico. A perspetiva interdisciplinar permite que as crianças vivenciem situações positivas e aumentem o interesse pelos conteúdos a trabalhar.

Considera-se elementar que no processo de ensino e aprendizagem nas idades referentes ao 1ºCEB, estas atividades lúdicas tenham uma regularidade sistematização e periodicidade no sentido de permitir aquisições fundamentais ao nível do comportamento motor e preceptivo linguístico lógico matemáticas e conhecimento científicos e artísticos. De referir que os JT são uma manifestação cultural que se transmite de geração em geração independentemente das alterações sociais políticas económicas e tecnológicas sendo um fenómeno social total.

Psicomotricidade

A psicomotricidade é uma abordagem interdisciplinar que integra aspectos motores, emocionais e cognitivos. Estuda a relação entre o movimento e as funções mentais, fundamentando como as experiências e emoções influenciam o desenvolvimento motor. A psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades motoras, cognitivas e socio emocionais através de atividades lúdicas e estruturadas.

Motricidade

A motricidade refere-se à capacidade de realizar movimentos voluntários e coordenados. Envolve a execução de ações motoras, como caminhar, correr, saltar, e manipular objetos. A motricidade pode ser dividida em:

- Motricidade grossa: Movimentos amplos que envolvem grandes grupos musculares, como pular e correr.
- Motricidade fina: Movimentos mais precisos que envolvem pequenos grupos musculares, como escrever e desenhar.

De acordo com Vilas (2021) a motricidade está presente em todas as fases de desenvolvimento

“das funções cognitivas, na percepção e nos esquemas sensórios-motores, substratos da imagem mental, das representações pré-operatórias e das operações (Fonseca, 1976). (Wallon 1970, conforme citado por Fonseca, 1976) ressalta a importância da motricidade na emergência da consciência, enfatizando a reciprocidade dos aspectos cinéticos e tónicos da motricidade, bem como as interações entre as atitudes, os movimentos, a sensibilidade e a acomodação perceptiva e mental no decurso do desenvolvimento. Esta autora defende que em todo o movimento existe uma condicionante afetiva, que lhe confere um carácter intencional.”

A motricidade tem sentido uma transformação nos últimos anos na emancipação disciplinar do estudo da mesma em “termos evolutivos, o que confere à área disciplinar do desenvolvimento motor uma importância científica assinalável em termos nacionais e internacionais” (Neto, 2004). O mesmo autor valoriza o estudo no campo do “comportamento motor, incluindo o desenvolvimento físico, a estabilidade e mudança nos padrões de movimento, ajustes perceptivo-motores e a influência de fatores socioculturais.” Ainda Neto (2004) refere que de uma forma mais particular, são conhecidas as vantagens em delimitar estratégias de estimulação lúdica e motora (diretas e indiretas), e as vantagens dessas aprendizagens básicas na futura participação. A educação física e desporto deve começar mais cedo, através de políticas integradas e respeitando as características de desenvolvimento da infância.

Por outro lado, o desenvolvimento motor é o processo contínuo de mudança nas habilidades motoras ao longo da vida. Este processo é influenciado por fatores genéticos e ambientais e envolve a aquisição e o refinamento de habilidades motoras. O desenvolvimento motor pode ser dividido em várias fases:

- Fase reflexiva: Movimentos involuntários nos primeiros meses de vida.
- Movimentos rudimentares: Primeiros movimentos voluntários, como segurar a cabeça e sentar.
- Movimentos fundamentais: Habilidades básicas como correr, saltar e lançar, geralmente desenvolvidas entre 2 e 7 anos.
- Movimentos especializados: Integração de habilidades motoras em atividades complexas, como desporto

Desenvolvimento motor

De acordo com Vaz (2013) ao nível do desenvolvimento motor, na idade do 1.º e 2.º ciclo “as crianças são ainda cheias de energia e sentem grande prazer em aprender e praticar habilidades corporais. Precisam de plena oportunidade para exercitar os músculos do corpo em atividades como correr, saltar, dançar, escalar e atirar ao nível do desenvolvimento mental. A criança, nesta idade, desenvolve ainda o senso da realidade, pois já não se acha confusa entre as coisas que imaginou e as que são reais. Assim, entre os sete e os onze anos, as crianças são, geralmente, muito boas observadoras e tendem a lembrar melhor as coisas que viram do que as que ouviram. Por isso, o ensino da matemática deve ser ministrado, tanto quanto possível, com recursos visuais, daí a importância das atividades práticas. Este princípio deve ser aplicado, sempre que possível, no começo do 1.º ciclo do ensino básico”. As crianças gostam de fazer coisas práticas e é pelo contacto com as dúvidas práticas que elas fortalecem as capacidades de raciocínio.

Esses conceitos são inter-relacionados, mas cada um tem seu centro específico no estudo do movimento e do desenvolvimento humano.

3.2.2 A Relevância da implementação dos jogos tradicionais na prática pedagógica

Corroborando com (Linhares, 2024, pag3) “os jogos têm o poder de unir diferentes gerações e classes sociais em busca de um objetivo comum, e, no contexto escolar, desempenham a mesma função, unindo todos os alunos, independentemente de suas limitações ou necessidades específicas. Todos nós temos desafios e limitações e a inclusão dessas atividades no ambiente escolar serve para reforçar a função social da escola e promover um melhor desenvolvimento educacional para todos os envolvidos. Os jogos tradicionais incluem um leque variado.”

São muitos os benefícios que nos dá a prática de atividade física, pois oferece inúmeros benefícios para todos os envolvidos, “contribuindo para o condicionamento físico, melhorando o comportamento psicossocial, promovendo o equilíbrio, fortalecendo as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento cognitivo-motor, entre outras vantagens. Os jogos tradicionais, em contexto escolar e dirigidos a um público-alvo

específico (alunos com medidas adicionais) são um ponto de partida para a efetiva inclusão” (Linhares, 2024).

Vários são os autores que mencionam “o interesse crescente da comunidade científica pela temática do jogo na infância junta-se às preocupações mundiais sobre o decréscimo das oportunidades de jogo, que são dadas às crianças, atualmente.” (Pereira, 2016)

No estudo realizado por Pereira 2016, após a intervenção do programa de intervenção, concluíram que a introdução, de jogos diversificados no recreio contribuíram para a promoção de comportamentos ativos.

Dada a importância do jogo na vida das crianças, de acordo com Dias e Mendes (2010) tem havido vários estudos que contextualizam a incorporação dos JT no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que constituem um veículo de excelência para o desenvolvimento psicomotor, sendo considerados como uma atividade extraordinariamente rica para o desenvolvimento integral da criança. Para além de:

“Sendo a prática de Atividades Físicas um hábito cultural, como tal deve ser adquirido na infância para que haja maior probabilidade de continuar ao longo da vida, sendo sem dúvida com preocupação pessoal e profissional que observamos em meados do século XXI a existência de crianças que, por diversas razões, não realizam atividades físicas de forma regular e devidamente regulamentada, ainda que se encontrem em idades em que esta componente é absolutamente fundamental, não só para o seu desenvolvimento motor, literacia motora e para a sua socialização, mas também e, claro, para a criação de estilos de vida saudáveis” (Martins et al., 2022).

De acordo com Dias et al. (2013) a importância social, cultural e patrimonial dos JT está bem expressa na Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, designadamente no artigo 30º, onde se reconhecem: (...) “Os jogos tradicionais, como parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País”.

A implementação de jogos tradicionais na prática pedagógica no 1ºCEB, de acordo com a Direção Geral da Educação (2018) podem trazer benefícios educacionais, como o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras. Oferecem uma abordagem divertida e envolvente para o ensino, tornando a aprendizagem apelativa e motivadora para o aluno, ao envolver atividades físicas, como saltar à corda, entre outros. Estas ajudam a desenvolver habilidades motoras, coordenação e equilíbrio nos alunos, promove a interação social permitindo que aprendam a colaborar, partilhar, respeitar as regras e lidar com as vitórias e derrotas de forma saudável.

Muitos jogos tradicionais envolvem estratégia, lógica e raciocínio, o que pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões com raízes culturais e históricas profundas, ao incorporá-los na prática pedagógica sensibilizar os alunos para aspectos da cultura local, história e tradições (Amado, 2007).

Ao reforçar conteúdos curriculares podemos adaptar, os jogos tradicionais para abordar conceitos específicos de áreas como Estudo do Meio, Educação Artística/ Música, Educação artística/ Expressão Dramática/Teatro, Matemática, Português, entre outras. Direção Geral da Educação (2018).

Também podem ser adaptados para permitir a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.

De acordo com Neto (2004) os professores têm de estar habilitados para que possam conhecer e compreender os jogos tradicionais, as regras e o que representam no desenvolvimento da criança. Precisam de estar preparados para integrar estas atividades de forma efetiva no trabalho pedagógico; a adaptação dos diferentes contextos e necessidades, torná-los mais inclusivos, permitindo a participação de todas as crianças, adaptando estes jogos para abordar conceitos curriculares específicos, tornando-os mais educativos.

De acordo com Neto (2001) a criação de espaços e materiais adequados na escola, para a prática de jogos tradicionais, como pátios e parques. a sua integração com outras disciplinas do currículo escolar, podendo ser utilizadas como um recurso pedagógico para abordar diferentes conteúdos, como matemática, língua portuguesa, ciências, entre outros.

3.3 Estrutura de Investigação

Atendendo que este projeto se desenvolveu num contexto localizado, ou seja, numa turma de 3ºano do 1.ºCiclo do Ensino Básico da escola João Roiz, com o objetivo de compreender o valor “Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino básico” ao nível do desenvolvimento motor do aluno, como tal, o presente estudo situa-se próximo do paradigma sócio crítico e qualitativo.

3.3.1 Plano Metodologia de Investigação

A elaboração deste trabalho iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, de modo a obter informação no que diz respeito a essa pesquisa sobre os jogos tradicionais, averiguaram-se vários repositórios universitários, teses de mestrados e livros em diversas bibliotecas nomeadamente, Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE), Universidade da Beira Interior (UBI), bem como a consulta na Biblioteca Municipal da Covilhã, não esquecendo os materiais fornecidos pelo orientador.

A investigação segue um fio condutor de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando técnicas e respetivos instrumentos de recolha de dados: observação direta e participante, registos de notas de campo, registos fotográficos, a bateria de testes *Motor Competence Assessment* (MCA) e o inquérito de autoconhecimento dos jogos. Com os dados obtidos e depois da realização da análise, compreender como a realização dos jogos têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança e a sua importância em sala de aula como

estratégia de aquisição de conhecimentos e de capacidades, tais como, autonomia, integração, cooperação motricidade, equilíbrio, coordenação e estima pelos pares e adultos.

Consideramos como critérios de inclusão o desenvolvimento da aprendizagem através dos jogos tradicionais durante o estágio em PES em sala de aula, com a turma do 3º ano turma B do 1º CEB, com idades entre os 7 e 8 anos. A turma foi dividida e aplicou-se a bateria de testes MCA- *Motor Competence Assessment* e registaram-se os valores. Após esta avaliação foram aplicados os JT aos mesmos alunos de cada grupo (jogos de equilíbrio, de cooperação e de coordenação). Decorridas 5 semanas voltou-se a aplicar a bateria de testes e verificou-se quais as competências que melhoraram em cada grupo de alunos.

Como critérios de exclusão considerámos os alunos de outras turmas do mesmo ano curricular.

Nas primeiras aulas deste estágio reconheceu-se que era importante conhecer os alunos, que nos permitisse perceber as dinâmicas criadas e delinear as estratégias de forma se que pudesse lecionar aplicando os jogos tradicionais nos vários conteúdos de forma interdisciplinar. Foi uma mais-valia para o conhecimento da turma a aplicar este estudo, facilitando a possível formação de grupos de trabalho, bem como o bem-estar de todos. As escolhas e as rejeições registadas foram fundamentais para a organização desses mesmos grupos, tornando-se um ponto delicado e onde foram encontradas algumas dificuldades nessa fase inicial, que foram superadas ao longo do semestre. Houve uma preocupação de não juntar alguns alunos/as no mesmo grupo uma vez que o resultado prático em aula era indiciador de uma interação oral (conversa) constante em vez da prática das tarefas propostas. Assim e neste sentido para trabalhar os jogos tradicionais de forma interdisciplinar, ia sendo aprofundada na hora de Educação Física uma excelente oportunidade para que todos os alunos participassem nas atividades físicas e desportivas de forma estruturada, regular e desenvolver de forma interdisciplinar os conteúdos apresentados em cada planificação. Através das questões colocadas verbalmente e das respostas dos alunos, conseguiu-se entender que todos os alunos reconhecem a importância da EF, não a desvalorizando relativamente às outras áreas de conteúdo. Quase todos os alunos desta turma praticam ou já praticaram atividade física fora da escola.

Para fazer uma observação mais rigorosa recorreremos às grelhas de registo da bateria de teste MCA, com a certeza de que o seu preenchimento nos levaria a ter uma perceção real da nossa atuação enquanto futuros professores bem como do tempo disponível para a prática do ponto de vista do aluno. Este será sempre o ponto principal, pois o objetivo das aulas será sempre o envolvimento do aluno.

Através das grelhas fornecidas pelo orientador Doutor Professor Samuel Honório, da bateria de testes *Motor Competence Assessment* (MCA) foi possível organizar a análise minuciosa de cada aula, onde tivemos oportunidade de avaliar registando em tabela e gráficos para uma melhor visualização do que realmente aconteceu.

Ao observar as aulas realizadas, podemos focar em diversos aspetos para fazer uma caracterização adequada. Aqui estão algumas sugestões de elementos que foram observados:

Quanto ao conteúdo saber qual é o objetivo principal das aulas; desenvolver a orientação espacial e coordenação óculo-manual, para além do desenvolvimento motor; coordenação; equilíbrio, etc.

Consideramos os conceitos-chave ou habilidades específicas abordadas- orientação espacial e coordenação óculo-manual, equilíbrio, destreza manual.

3.3.2 Técnicas de Instrumentos e Recolha de Dados

Para que não houvesse interferências na dinâmica estabelecida foi utilizado um cronómetro, grelhas da bateria de testes MCA e também uma máquina fotográfica para fazer o registo estático do momento dos testes não faltando as autorizações dos Encarregados de Educação (EE) dos alunos da turma que seguirão nos anexos 3 e 4.

Durante a elaboração do trabalho apurámos as dificuldades encontradas, nomeadamente a abertura dos alunos para realizarem os jogos propostos. O que no início nos pareceu ser fácil, não aconteceu, pois, os grupos de alunos que se pretendia estudar teria de pertencer à turma da PES. Os restantes alunos da mesma escola não reuniram as condições para o propósito deste trabalho, fazendo parte de um dos critérios de exclusão, estarem no mesmo ano letivo e na mesma escola e não pertencerem à turma 3ºB (turma da PES).

Procedimentos

Estrutura das aulas:

As aulas foram organizadas em termos de tempo com uma sequência lógica de atividades devidamente estruturadas. Iniciávamos com a receção dos alunos, e saudação, procedendo-se o aquecimento com exercícios de aquecimento mobilização e articulação com as atividades principais onde foi gasto o maior tempo das atividades e terminavam as aulas com 3 minutos dedicados ao relaxamento e autoavaliação.

Depois da receção aos alunos dava-se a conhecer os objetivos da aula. Passou-se para o aquecimento e à medida que avançámos nas aulas tivemos em atenção uma progressão nas atividades para desafiar os alunos, levando-os a ficarem muito curiosos sempre que transitávamos de zonas para a prática.

Quanto à instrução e demonstração, foram traçadas diretrizes aos alunos sobre as atividades, fornecendo sempre instruções claras e específicas, acompanhado com exemplificação cada vez que se mudava de exercício ao longo da aula.

No decorrer da atividade foi-se dando “feedback” individualizado aos alunos, com a certeza de que estes poderiam corrigir algo ou mesmo sentir-se bem com as observações recebidas. A interação professora estagiária/aluno decorreu numa dinâmica muito saudável, porque se foi incentivando a participação ativa dos alunos, dando-lhes a oportunidade de fazer perguntas de forma a ficarem esclarecidas. Com a demonstração de interesse e envolvimento individual com cada aluno, ficou-se com a certeza de que eles também se envolveram com interesse e responsabilidade.

Os recursos aos materiais utilizados nas aulas foram: cordas, sacos de serapilheira, bolas, latas, arcos, guidadeiras/guiadores e paus de giz para marcar as áreas de jogos. Estes contribuíram para que os alunos pudessem desenvolver-se ao nível de motor e coordenação oculomotor; desenvolver a orientação espacial e para além do desenvolvimento motor e equilíbrio, etc.

Ao proporcionar um ambiente tranquilo e calmo conseguiu-se que os alunos estivessem sempre motivados e atentos. No final de cada aula e logo após o relaxamento, a professora

estagiária pedia o “feedback” a todos os alunos, e de forma oral cada qual dava o seu contributo, por outro lado, enquanto professora estagiária e com ajuda da professora cooperante foram feitas avaliações tendo em conta o progresso dos alunos em relação aos objetivos de cada aula.

Por outro lado, durante as aulas houve momentos específicos de “feedback” e reflexão sobre o desempenho dos alunos. Este passo foi muito importante, pois não podemos esquecer de observar atentamente esses aspetos durante as aulas conseguindo interligar todas as áreas de conteúdo.

Com a ajuda da grelha da bateria de testes MCA desenvolvemos as aulas, tendo em conta os comportamentos dos alunos, entender se cada aluno participou nas atividades práticas de aprendizagem de acordo com os objetivos da aula e sob proposta da professora estagiária. Do ponto de vista da atenção à informação – averiguou-se se o aluno, manifestava sinais exteriores de atenção perante uma informação fornecida pela professora estagiária, quando desenvolvíamos os diversos jogos, por exemplo no jogo de deslocamento - como é que o aluno se desloca para retomar o seu lugar depois do exercício, se toma lugar numa formação permitindo a execução da atividade ou do exercício.

Caraterização das aulas

Contexto: área multidisciplinar com incidência na Educação Física

Nível de ensino: 1º Ciclo do Ensino Básico

Duração das aulas: 50 minutos

Objetivos da aula: os principais objetivos da professora estagiária para a aula: tendo em conta as planificações semanais, desenvolver a orientação espacial, coordenação óculo-manual, destreza, equilíbrio, cooperação e coordenação. Pretende-se que o aluno aprenda ou consiga alcançar no final de cada aula os objetivos propostos de cada planificação.

Com a avaliação a professora estagiária afere o progresso dos alunos durante a aula, com os exercícios propostos, que serão alvo de verificação mais tarde e em grelhas próprias (bateria de teste MCA). A professora estagiária durante a aula fazia o “feedback” a cada um dos alunos.

Bateria de Testes Motor Competence Assessment (MCA)

Tem como principal objetivo uma avaliação quantitativa da competência motora aplicada a partir dos 3 anos de idade, de acordo Rodrigues et al. (2019). esta encontra-se dividida em três categorias que são: locomotoras, estabilidade e locomotoras são corridas de 4X 10 metros e salto horizontal; estabilidade são salto natural e transposição de placas e por último temos manipulativas que são velocidade de lançamento e de remate. É também extremamente importante tirar dúvidas fazer a demonstração e ensaios de práticas.

Teste de Habilidade Manipulativa-Velocidade de Lançamento-Throwing Velocity (TV)



Figura 47-exercícios de velocidade de lançamento- Throwing velocity (TV)

O teste de habilidade manipulativa é a velocidade de lançamento que consiste em lançar uma bola com a máxima força possível contra um alvo na parede.

O teste tem três ensaios formais:

O examinando pode realizar uma corrida preparatória para fazer um lançamento, com a técnica de elevação do braço por cima da cabeça.

O lançamento deve ocorrer junto à linha de lançamento. A velocidade é medida metros/segundos.

Regista-se o resultado dos três ensaios e considera-se o melhor resultado para análise, segundo Coordenação Motora (2022)



Figura 48-Exercícios de velocidade de lançamento - Aplicação dos JT- Bola às latas

Teste de Componente Estabilidade- Salto lateral- Lateral Jumps (LJ)



Figura 49-Salto lateral- Lateral Jumps (LJ)

O teste de componente estabilidade consiste em saltar lateralmente sobre um tapete com uma faixa de madeira com os pés juntos durante 15 segundos.

O teste tem dois ensaios formais com dois minutos de repouso entre os dois ensaios, os pés têm de estar juntos para permitir a realização dos saltos, não pode existir contacto com a madeira e não pode sair do limite do retângulo (tapete).



Figura 50-Salto lateral- Lateral Jumps (LJ) - Aplicação dos JT

Regista-se o número de repetições cada salto dentro dos requisitos referidos vale um ponto e considera-se o melhor resultado dos dois ensaios para análise, segundo Coordenação Motora (2022).

Teste da habilidade locomotora Salto horizontal - Standing Long jump (SLJ) e Velocidade Shuttle Run (SR)



Figura 51-Velocidade Shuttle Run (SR)

Primeiro teste da habilidade locomotora é a corrida dos 10 metros e salto horizontal, este tem como objetivo correr uma distância de 4 x 10 metros num menor tempo possível transportando dois blocos.

Será marcada uma linha no chão e ao sinal da professora estagiária o aluno avança, o tempo só conta quando aluno passar totalmente a linha de partida com o segundo bloco. A unidade de medida é em segundos e em centésimos, e regista-se o resultado dos dois ensaios considerando o melhor dos resultados para análise.

O segundo teste de habilidade locomotora é salto horizontal- Standing Long jump (SLJ) habilidade locomotora, que consiste em saltar horizontal o mais longe possível com os pés juntos.

Mandar colocar o aluno atrás da linha previamente riscada no chão e terá de esperar pela ordem da professora.

O teste em dois ensaios formais, a unidade é medida em centímetros e milímetros. O aluno deve saltar com os dois pés em simultâneo. A distância é medida desde a linha de partida até ao calcanhar do pé, que está mais próximo da linha de partida, regista-se o resultado dos dois ensaios e usa-se o melhor dos dois resultados para análise, segundo Coordenação Motora (2022).

Foram selecionados três grupos de crianças da mesma turma com idades entre os 7 e 8 anos de idade correspondente ao 3º ano do 1º CEB da EB João Roiz. Todos os alunos participaram no estudo como grupo experimental uma vez que todos eles, em contexto escolar, tinham de participar em todas as tarefas.

A cada grupo de alunos foi atribuído um determinado tipo teste e de jogos para avaliação de diferentes variáveis, nomeadamente: a um dos grupos de alunos foram aplicados jogos para a avaliação da habilidade locomotiva, a um segundo grupo jogos para avaliação do equilíbrio e a um terceiro grupo jogos para avaliação da habilidade manipulativa.

O espaço escolhido para realização deste estudo foi a EB. João Roiz onde foi realizado o Estágio da Prática de Ensino Supervisionada em 1º CEB. (PES)

Para a realização dos testes e jogos foram providenciados antecipadamente os diversos materiais. Estadiómetro, balança de bio-impedância Tanita R-604, Bola, tapete e régua de madeira, fita métrica, cordas sacos de serapilheira, latas, arco e guiadeira/guidador.

As avaliações decorreram aquando do estágio (PES) no segundo semestre de forma quantitativa tendo por base a bateria de testes MCA. A primeira avaliação realizou-se em abril após a interrupção letiva e a segunda foi realizada em meados de maio, decorrendo desta forma 5 semanas de intervalo entre as duas avaliações.

3.3.3 Técnicas de análise de Dados

Para recolha e análise dos nossos estudos recorreremos à bateria de testes MCA.

A altura foi medida com um estadiómetro, utilizando o protocolo comum, nomeadamente a distância do vértice (ponto superior da cabeça) ao solo, com o indivíduo descalço na posição antropométrica sobre uma superfície lisa. O peso é distribuído por ambos os pés e a cabeça é orientada num plano horizontal (plano de Frankfort). A mão esquerda foi colocada sob o queixo do indivíduo, enquanto a mão direita colocou a haste móvel do antropómetro sobre o vértice, aplicando pressão suficiente para comprimir o cabelo.

Análise da bateria de testes MCA- Índice da massa corporal dos alunos

IMC é a sigla para Índice de Massa Corporal, parâmetro adotado pela Organização Mundial de Saúde para calcular o peso ideal de cada pessoa. O índice é calculado da seguinte forma: divide-se o peso do paciente pela sua altura elevada ao quadrado.

Para o efeito foi utilizada uma balança de bio-impedância Tanita R-604. Esta foi colocada numa superfície plana e firme. O jogador, descalço e vestindo apenas calções e camisola e sem acessórios, subiu lentamente para a balança e depois permaneceu numa posição imóvel, com a cabeça erguida 168 e os olhos fixos à frente, os braços estendidos ao longo do corpo com as palmas das mãos viradas para dentro e os pés em posição paralela com o peso uniformemente distribuído. A respetiva medição foi então realizada de acordo com a variável pretendida e registada em documento específico.

Tabela 7-Análise descritiva das variáveis de peso, altura e IMC dos alunos participantes no estudo

Variáveis	Peso	Altura	IMC
N	23	23	23
M±DP	29,7±5,09	1,32±0,06	16,6±2,27
Mínimo	23,60	1,13	13,90
Máximo	39,90	1,44	21,20

A tabela 9 demonstra os valores mínimos, máximos, de média e desvio padrão das variáveis de peso, altura e IMC. No caso do peso variam entre 23,60kg e 39.90kg com uma média de 29,7kg. Em termos de altura variam entre 1,13 e 1,44m com uma média de 1,32m e relativamente ao IMC varia entre os 13,90 kg/m² e os 21,20 kg/m². Em termos de valores de média todas as variáveis se enquadram dentro dos valores considerados saudáveis para crianças nesta faixa etária de acordo com o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, (DGS, 2013).

Análise da bateria de testes MCA- Variáveis Independentes

Tabela 8-valores mínimos, máximos, média, de desvio padrão e de significância estatística para as variáveis independentes analisadas

Variáveis	Shuttle run 1 av.	Shuttle run 2 av.	Salto horizontal 1 av.	salto horizontal 2 av.	saltos laterais 1 av.	Saltos laterais 2 av.	velocidade lançamento 1 av.	velocidade lançamento 2 av.
N	6		6		6		5	
M±DP	14,43±2,04	13,64±2,54	105,50±32,8	113,03±31,10	20,83±2,13	23,33±2,65	14,64±3,71	15,42±3,82
Mínimo	12,44	10,50	70,00	83,00	19,00	20,00	10,80	11,70
Máximo	18,19	18,17	150,00	155,00	25,00	28,00	19,00	19,90
Sig.	0,02		0,02		0,03		0,04	

Nesta tabela pode observar-se as avaliações efetuadas nos diferentes grupos de acordo com os testes realizados pela respetiva bateria CMA. Verifica-se em todos os testes realizados uma melhoria dos resultados entre as duas avaliações evidenciadas pelos alunos.

No teste Shuttle Run, verifica-se uma diminuição da média na segunda avaliação, mas como este teste consiste numa corrida avaliada em segundos, significa que os alunos

realizaram o teste de forma mais rápida, ou seja, em menor tempo, logo uma melhor prestação. No salto horizontal avaliado pela distância obtida em centímetros também houve aumento da distância na segunda avaliação. No teste dos saltos laterais avaliado pela maior quantidade de saltos efetuados num determinado período de tempo, também se verificou uma melhoria no aumento da média dos mesmos na segunda avaliação. Por último, no teste do lançamento manual de uma bola avaliada pela velocidade da bola em Km/h, verifica-se igualmente uma melhoria da capacidade de projeção da bola o que significa uma melhoria da capacidade manipulativa manual dos alunos.

Pode depreender-se desta forma que a aplicação dos JT resultou numa melhoria das capacidades dos alunos ao nível das variáveis analisadas.

Tabela 9 - Tabela 10-valores de média, desvio padrão e de significância das variáveis analisadas de acordo com o género.

Variáveis	Género	N	M±DP	Sig.
shuttle run 1 av.	Masculino	2	13,19±1,06	0,35
	Feminino	4	15,04±2,25	
shuttle run 2 av.	Masculino	2	11,70±1,69	0,21
	Feminino	4	14,61±2,45	
salto horizontal 1 av.	Masculino	3	103,66±40,12	0,90
	Feminino	3	107,33±32,88	
salto horizontal 2 av.	Masculino	3	109,33±39,70	0,80
	Feminino	3	116,73±28,31	
saltos laterais 1 av.	Masculino	3	19,66±0,57	0,26
	Feminino	3	22,00±2,64	
saltos laterais 2 av.	Masculino	3	22,00±1,73	0,25
	Feminino	3	24,66±3,05	
velocidade lançamento 1 av.	Masculino	2	18,60±0,56	0,03
	Feminino	3	12,00±1,11	
velocidade lançamento 2 av.	Masculino	2	19,55±0,49	0,02
	Feminino	3	12,66±0,87	

Nesta tabela verificam-se valores de média mais elevados para o género feminino em todos os testes à exceção do lançamento manual da bola, onde, neste caso, verificam-se diferenças estatisticamente significativas com resultados mais elevados para o género masculino.

Capítulo IV- Recolha, análise e tratamento de dados

Capítulo IV- Recolha, análise e tratamento de dados

Neste capítulo é apresentado a recolha, análise e tratamento dos dados obtidos ao longo da investigação, com três propósitos, isto é, a recolha e análise programas e metas do 1º CEB com a exploração dos principais programas curriculares e metas de aprendizagem estabelecidos para este ciclo de ensino e ambientes de ensino e aprendizagem do 1º CEB- Caraterização, e operacionalização das aprendizagens essenciais 3º Ano do 1º CEB.

Em termos de procedimentos estatísticos e de acordo com o tipo de dados que queríamos apresentar foram utilizados procedimentos de estatística descritiva com valores mínimos, máximos, de média e de desvio padrão. Em termos de estatística inferencial foi aplicada a técnica estatística de Wilcoxon na comparação entre a primeira e segunda avaliações para determinar os valores de significância estatística e ainda a Prova de Levene na comparação entre géneros de acordo com as variáveis analisadas entre os dois momentos de avaliação aos alunos.

4.1 Programas e metas do 1º ciclo do ensino básico

4.1.1 Exploração dos principais programas curriculares e metas de aprendizagem estabelecidos para o 1º ciclo.

O 1º CEB é uma etapa fundamental na formação das crianças, onde são estabelecidas as bases para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse contexto, os programas curriculares e as metas de aprendizagem desempenham um papel crucial.

Os programas do 1º Ciclo abrangem as áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, Expressões Artísticas incluindo (artes visuais, dança, música e dramática/teatro) Educação física, estes programas são referenciais, a partir dos quais os professores elaboram seus próprios planos de formação. Definem os conteúdos a serem abordados, promovendo uma aprendizagem significativa e integrada.

A adoção do Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico e do Programa e Metas Curriculares de Matemática A do Ensino Secundário suscitou um conjunto de questões e a sinalização de vários problemas por parte das Escolas e dos Professores, pondo em causa a exequibilidade destes documentos.

Os principais problemas sinalizados prendiam-se com a extensão dos Programas (que não potenciavam a consolidação das aprendizagens pelos alunos), com a antecipação de conteúdos e com a inadequação de alguns conteúdos às faixas etárias.

4.2 Ambientes de ensino e aprendizagem do 1º ciclo - caraterização

Os ambientes de aprendizagem são espaços ou contextos onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre. Indo além das salas de aula tradicionais, incluem ambientes digitais informais. Espaços que têm como objetivo promover situações de aprendizagem organizadas e criar um ambiente propício para que os alunos estabeleçam uma relação saudável com o professor.

De acordo com Pais (2012) há elementos-chave na Construção de Ambientes de Aprendizagem, o conhecimento, os materiais, a organização do espaço entre outros. O conhecimento com base da aprendizagem pode ser de diferentes tipos, incluindo aspetos académicos e experiências de vida. Quanto aos materiais utilizados para apoiar o processo de ensino-aprendizagem inclui atividades, leituras, exercícios e avaliações. A disposição física do ambiente também é relevante. Uma sala de aula bem organizada deverá ter, uma boa iluminação e ventilação, contribui para a qualidade da aprendizagem.

A importância de reconhecer que cada aluno aprende de forma diferente, é cada vez mais preciso, adaptar o ensino aos diferentes estilos de aprendizagem é importante para promover uma aprendizagem significativa.

De acordo com a pesquisa Rodrigues (2005) nos modelos de organização e gestão da turma têm um grande impacto a planificação e implementação das atividades na qualidade dos percursos de aprendizagem dos alunos. É importante considerar como o espaço é organizado para atender às necessidades dos alunos.

Cada vez mais a escola deve refletir sobre as suas práticas educacionais, considerando a criança como um ser ativo e social, corroborando com o professor António Pais, ela interage com objetos culturais, com outras crianças e adultos, todos essenciais para seu processo de humanização. a organização do espaço deve favorecer interações.

Nesta PSE, consideraram-se os princípios supracitados adaptando o espaço à necessidade das atividades, criando um ambiente acolhedor, estimulante consideramos que a organização do espaço, a diversidade de materiais e a atenção aos estilos de aprendizagem são fatores cruciais para promover uma educação significativa neste ciclo de ensino.

4.3 Aprendizagens Essenciais 3ºano do 1ºCEB

A presente investigação utilizou os jogos tradicionais infantis, e de acordo com Campos et al (2024) há uma forte componente física e motora, para o ensino e reforço dos conteúdos abordados nas restantes áreas curriculares, a partir de uma perspetiva interdisciplinar, de modo que os alunos possam experimentar situações positivas e que aumentem o seu interesse pelas matérias.

Para isso iremos apresentar uma grelha das AE, estas fornecem um quadro estruturado que garante que os conteúdos fundamentais são abordados em todas as áreas. Ao integrar jogos tradicionais, é possível ligar os conteúdos de forma prática e envolvente, facilitando a compreensão e retenção por parte dos alunos.

A interdisciplinaridade permite que os alunos vejam as ligações entre diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um jogo tradicional pode ser usado para ensinar conceitos de matemática (contagem, probabilidade), língua portuguesa (instruções, narrativa) e educação física (movimento, coordenação).

Tabela 11 - Operacionalização AE 3º ano CEB

Aprendizagem Essenciais			
Estudo do Meio			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer vestígios do passado local: - Instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - Costumes e tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa e seleção de informação pertinente; - Mobilização do conhecimento em contextos diversos, através do estabelecimento de conexões Intra e interdisciplinares; 	Questionador (A, B, G, I, J)
Educação Artística/ Música			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: <ul style="list-style-type: none"> - O cruzamento de diferentes áreas do saber. - A interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros. 	Criativo/Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)
Educação Artística/ Dança			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno: <ul style="list-style-type: none"> - A consciência e o progressivo domínio do corpo enquanto instrumento de expressão e comunicação; - A adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. 	Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade (A, B, D, E, H)
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Inventar símbolos gráfico (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que induzam: <ul style="list-style-type: none"> - A construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; 	Cuidador de si e do outro

	representação de algumas seqüências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional	- Os comportamentos promotores da preservação do património, dos recursos materiais e do ambiente.	(B, E, F, G)
Educação artística/ Expressão Dramática/Teatro			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> O enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais. 	Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
Educação Física			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS	<ul style="list-style-type: none"> BLOCO 4 - JOGOS - Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos. BLOCO 3- GINÁSTICA - Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou seqüências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento. <ul style="list-style-type: none"> SALTAR À CORDA em corrida e no local (a pés juntos e pé-coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos. SALTAR À CORDA, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar. BLOCO 6 - ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS (DANÇA) <ul style="list-style-type: none"> Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações Intra e interdisciplinares; Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados. Proporcionar atividades formativas, como por exemplo, situações de jogo, concursos e outras tarefas a par ou em grupos homogêneos e heterogêneos, que possibilitem aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> Participar em seqüências de habilidades, coreografias, etc.; Resolver problemas em situações de jogo; Explorar materiais; Explorar o espaço, ritmos, música, relações interpessoais, etc. Proporcionar atividades formativas que, em todas as situações, criem oportunidades de: <ul style="list-style-type: none"> Cooperar com os companheiros na procura do êxito pessoal e do grupo; Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades; Aplicar as regras de participação, combinadas na turma; Agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor; Respeitar as regras organizativas que permitam atuar em segurança; Ser autônomo na realização de tarefas; 	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo/ Expressivo (A, C, D, J)</p> <p>Participativo/colaborador/Cooperante/Responsável/Autônomo</p>

	3.º e 4.º ANOS Em situação de exploração da movimentação em grupo, com ambiente musical adequado e ou de acordo com a marcação rítmica do professor ou dos colegas: 2. Ajustar a sua ação às alterações ou mudanças da formação, associadas à dinâmica proposta pela música, evoluindo em todas as zonas e níveis do espaço	- Colaborar na preparação e organização dos materiais.	(B, C, D, E, F, G, I, J)
Português			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias que envolvam: – aquisição de saberes (noções elementares de géneros como contos de fada, lengalengas, poemas, texto dramático) proporcionados por: escuta ativa e leitura.	Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
Matemática			
ORGANIZADOR /Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
MODELOS MATEMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações 	Ações estratégicas de ensino do professor: Mobilizar situações da vida dos alunos para serem alvo de estudo matemático na turma, ouvindo os seus interesses e ideias, e cruzando-as com outras áreas do saber, encorajando, para exploração matemática, ideias propostas pelos alunos e reconhecendo a utilidade e o poder da Matemática na previsão e intervenção na realidade [Exemplo: Alunos que façam dança, poderão ver interesse em marcar o chão, para definir posições de referência dos bailarinos e determinadas coreografias, resultando as marcações como um modelo matemático].	Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e criativo; Relacionamento interpessoal; Pensamento pessoal e autonomia; Sensibilidade estética e artística (C, D, E, F, H)

Capítulo IV - Considerações Finais

Capítulo IV - Considerações Finais

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as conclusões que foram retiradas ao longo de todo o relatório de estágio, apontando as principais dificuldades sentidas ao longo de todo o processo e as limitações da conjuntura envolvente, e, por último, sugestões para futuras investigações a realizar em relatórios de estágio em Prática Supervisionada em Educação 1.ºCEB.

5.1 Principais Conclusões e Considerações Finais do Relatório

O presente projeto tem como principal objetivo dar ênfase aos contributos e estratégias de ensino-aprendizagem, que poderá constituir uma alternativa aos métodos habitualmente utilizados na escola.

Ao explorar novas abordagens pedagógicas, procurámos não apenas diversificar as práticas educativas, mas também promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Esta estratégia que consideramos inovadora visa atender às necessidades individuais dos alunos, incentivando a participação ativa e uma atitude diferente com o que poderão ser as aulas, esperando que esta alternativa metodológica contribua significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. Felgueiras (2021, P.73).

Esta experiência proporcionou uma aprendizagem significativa tanto no âmbito pedagógico quanto pessoal. O relatório alude a duas práticas pedagógicas supervisionadas. Iniciámos referindo a primeira prática, realizada em educação pré-escolar, PSEPE cujo grupo de crianças tinham idades compreendidas entre os 3 e 5 anos de idade. Nesta PSEPE a instituição foi o JI de S. Silvestre pertencente ao agrupamento Pêro da Covilhã. Ao longo da prática foram encontradas algumas dificuldades, mas, com uma prática reflexiva puderam ser superadas.

Com esta prática concluiu-se que é importante oferecer aos alunos oportunidades de realizarem diversas atividades recorrendo a materiais/recursos e estratégias diferentes e ricas em conteúdos, assim sendo, o professor/educador terá de estar sempre preparado para realizar pesquisas e selecionar conhecimentos.

Relativamente à PES 1º CEB, o estágio, realizou-se numa turma de alunos do 3.º ano do 1ºCEB da EB João Roiz, pertencente ao Agrupamento Amato Lusitano em Castelo Branco. Tanto a aplicação da bateria de testes MCA como os jogos tradicionais, foram realizados sempre na rua. Apontamos como ponto forte da PES conseguir-se realizar este estudo, apesar dos desafios enfrentados. Esta experiência permitiu-nos desenvolver resiliência e criatividade na adaptação das atividades ao ambiente disponível, reforçando a importância de flexibilidade e inovação na prática pedagógica.

A motivação para a implementação deste projeto passou por experienciar realidades que nos ajudaram a tornar-nos profissionais de educação diferentes, dando conta da responsabilidade social do professor, o qual desempenha um papel fundamental na sociedade, visto que com estas ações podem também produzir materiais de referência, contribuir para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nas práticas pedagógicas que foram implementadas em sala de aula, corroboramos com as abordagens educacionais defendidas pelo corpo docente da escola Superior de Educação,

ao defender “o ensino centrado no aluno”, a fim que este possa adquirir uma aprendizagem significativa e um pensamento crítico.

À medida que se lecionava era importante estabelecer uma relação de confiança e respeito com os alunos, conseguindo criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos se sentiram valorizados e motivados a aprender.

No nosso entender consideramos muito importante estas práticas para o desenvolvimento profissional e em como podemos continuar a aprender e a aperfeiçoar as aptidões como futuros professores com a certeza de que contribuiremos para o crescimento educacional dos nossos alunos.

Ao aplicar os jogos tradicionais durante a PSE sentimos que foi uma experiência muito enriquecedora. Para além de promoverem interdisciplinaridade com reforço na atividade física, também incentivaram a cooperação, a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

Durante a PES demo-nos conta qua ao utilizar os JT na prática pedagógica contribuiu para preservar e valorizar a cultura local, transmitindo conhecimentos e valores culturais importantes para as novas gerações.

Assim corroborando com Amado (2007) muitos jogos tradicionais envolvem atividades físicas que contribuem para o desenvolvimento motor dos alunos, melhorando a coordenação e a destreza.

Podemos destacar a importância dos jogos tradicionais como ferramentas didáticas valiosas na educação dos alunos do 1º CEB, contribuindo para um desenvolvimento integral e equilibrado.

Os sistemas educativos continuam a basear-se em modelos em que predomina o ensino de procedimentos rotineiros, pouco mais exigindo do que a reprodução de informação tal qual é transmitida. A escola ainda não consegue garantir que, para todos e cada um dos seus alunos, o essencial do currículo esteja no desenvolvimento dos processos mais complexos de pensamento, através da resolução, mais ou menos contextualizada, de problemas, da interação com uma diversidade de situações problemáticas da vida real, da recolha, apresentação, análise e interpretação de dados ou da utilização inteligente das novas tecnologias da informação. Fernandes (2005).

É necessário valorizar a didática do jogo no contexto escolar, pois “se os conteúdos forem trabalhados com uma visão prazerosa, a brincar, e tornando as crianças ativas, serão mais bem aprendidos” (Neto, 2020, p.127). De modo a valorizar o Jogo desempenhando um papel relevante na conjuntura educacional, dirigimos a nossa pesquisa nesse sentido, e surgiu-nos a seguinte questão-problema: qual O valor didático dos jogos tradicionais na prática pedagógica em alunos do 1º ciclo, para lhe darmos resposta(s) delineamos alguns objetivos e, por tal, iremos refletir sobre cada um deles.

O nosso primeiro objetivo recaiu sobre (i) Avaliar os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares: Atendendo que durante a PES todas as planificações das unidades didáticas tiveram por base a interdisciplinaridade, poderemos afirmar que todos os JT aplicados neste estudo se adequaram às várias áreas de conteúdo.

De acordo com Campos et al. (2024, p. 153) com esta interdisciplinaridade pretende-se que os alunos vivam situações positivas e aumentem o interesse pelos conteúdos curriculares das outras áreas, facilitando o ensino-aprendizagem aos professores e alunos.

Corroborando com (Borragine, 2019, as cited in Okamoto (2011) “Os Jogos Tradicionais, não são somente a somatória de atividades, são antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar, de aprender e também de se relacionar com os amigos em aula”. Estes autores afirmam que estes jogos tem um significado especial para os alunos, que é visto de uma forma diferente dos adultos, ao não levarem tão a sério como deveriam. “Os Jogos Tradicionais podem desenvolver habilidades e potencialidades ilimitadas, experimentando novas possibilidades. (Borragine, 2019).

No que se refere ao objetivo (ii) Conhecer o Património Cultural da sua localidade, através de jogos tradicionais: Através da pesquisa de diversos autores verificamos que defendem de que modo os JT podem facilitar o desenvolvimento social e pessoal das crianças. Igualmente através da prática conseguimos compreender como os JT promovem o desenvolvimento social e pessoal das crianças. Deste modo, todos os jogos oferecem momentos de alegria e prazer juntamente com momentos de aprendizagem, que podem ser a vários níveis, neste caso falamos do desenvolvimento social e pessoal. Se analisarmos o lado social, os JT promovem diversos valores tendo em conta a interação, a entreaajuda, cooperação, a autonomia, a participação e a inclusão. Quando as crianças cumprem as regras estabelecidas sabem que devem ter respeito, não só pelas próprias regras impostas, mas também pelo outro. Também através da introdução dos JT no contexto educativo, estamos a desenvolver o lado pessoal e cultural da criança. Isto é, a criança tem conhecimento de si e do outro, cria a sua própria identidade e personalidade.

De acordo com as pesquisas efetuadas para Dias et al. (2013) existe um reconhecimento legal que legitima os JT como parte integrante do património cultural específico das diferentes regiões do país. Os JT são um instrumento privilegiado para a educação e socialização, promovem a integração em grupo, a orientação espacial, o sentido rítmico e enriquecem a linguagem corporal das crianças. No entanto, apesar da sua importância, os JT não estão contemplados nos conteúdos programáticos do 1.º CEB, havendo apenas alusão a eles nas orientações programáticas sob o bloco “Jogos”.

Corroboramos com os autores supracitados defendendo que a inclusão dos JT no programa do 1.º CEB fortaleceria as competências. Assim, incentivaria os docentes a lecioná-los ou promovê-los com maior frequência no ambiente educativo.

Os jogos tradicionais desempenham um papel significativo na educação e na cultura, especialmente no 1º CEB. Nas pesquisas de Campos et al (2024), consideram os JT excelentes para o desenvolvimento psicomotor das crianças, promovem habilidades como: coordenação motora, equilíbrio e destreza. Trata-se de uma dimensão fundamental para o crescimento saudável e a aprendizagem das crianças.

Podemos afirmar que os JT promovem o desenvolvimento da atenção e resolução de problemas, essenciais para o desenvolvimento intelectual dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). A prática dos JT incentiva a cooperação, o trabalho em equipa e a comunicação entre os alunos, fortalecendo as habilidades sociais e emocionais, tornam o processo de aprendizagem mais lúdico e envolvente, aumentando a motivação e o interesse dos alunos pelas atividades escolares.

Quanto ao terceiro objetivo: (iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades: Ao decidimos implementar diversas atividades foi-nos possível perceber que os JT são um bom recurso para fomentar as aprendizagens, pois sentimos os alunos mais predispostos a aprender e a entenderem os conceitos trabalhados. Acreditamos que as atividades com os JT sejam facilitadoras de aprendizagem, uma vez que estas têm a capacidade de captar a atenção dos alunos e motivá-los a aprender os conteúdos propostos pelo professor. Também através da aplicação da bateria de teste MCA conseguimos perceber que os alunos melhoram o seu desempenho.

As avaliações efetuadas nos diferentes grupos, de acordo com os testes realizados pela bateria CMA, mostram uma melhoria dos resultados entre as duas avaliações evidenciadas pelos alunos. No teste Shuttle Run, houve uma diminuição da média na segunda avaliação, indicando que os alunos realizaram o teste de forma mais rápida, resultando numa melhor prestação. No salto horizontal, avaliado pela distância obtida em centímetros, também houve um aumento da distância na segunda avaliação. No teste dos saltos laterais, avaliado pela quantidade de saltos efetuados num determinado período de tempo, verificou-se uma melhoria na média dos saltos na segunda avaliação. Por último, no teste do lançamento manual de uma bola, avaliado pela velocidade da bola em Km/h, observou-se uma melhoria na capacidade de projeção da bola, indicando uma melhoria da capacidade manipulativa manual dos alunos. Pode-se concluir que a aplicação dos JT resultou numa melhoria das capacidades dos alunos nas variáveis analisadas.

Poderemos destacar que o estudo contribui para o conhecimento científico nesta área de pesquisa, na medida que os alunos tendo em conta a interdisciplinaridade mostraram ponto positivos ao desenvolverem as atividades propostas, pensamos que este poderá ser um bom estudo para ser colocado em prática nas escolas de 1ºCEB. Consideramos que este “insight” pode levar a uma mudança significativa de perspetiva, levando a descobertas inovadoras e avanços científicos.

O quarto objetivo: (iv) Promover a interação e cooperação em grupo: Durante a PES conseguimos perceber que os alunos estavam mais motivados com os JT uma vez que não só implementamos atividades de jogo. Sentimos que os alunos estavam mais motivados como também mais predispostos a aprender. Constatamos ainda que estavam mais concentrados e participavam mais nas aulas em que eram introduzidos os JT. Através das atividades de jogo as aulas tornavam-se mais prazerosas e mais atrativas, motivando-os a aprenderem melhor e a construírem os seus próprios conhecimentos.

Conseguimos perceber tudo isto através da observação direta, das notas de campo, do inquérito de autoavaliação verbais e das atividades que desenvolvemos ao longo da prática.

Por fim, (v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar, através de jogos tradicionais: Ao perceber a importância dos JT no contexto educativo associados à interdisciplinaridade como promotores do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, físico, emocional e motivacional, através de algumas afirmações feitas pelas crianças e também através da autoavaliação verbal a partir da qual percebemos que os alunos aceitaram a introdução dos JT como estratégia de ensino e aprendizagem. Consideramos fundamental o professor promover JT diversificados que ofereçam momentos de boa disposição e ao mesmo tempo de aprendizagem, uma vez que neste estudo defendemos que os alunos estão mais propensos nestes momentos a captar a atenção e a aprender melhor os conteúdos. Segundo (Felgueiras, 2021, as cited in Sousa, 2015) “o conceito de

aprendizagem está implícito nas brincadeiras e nos jogos das crianças, momentos estes que promovem a alegria e a satisfação das crianças, pois (...) através destes momentos as crianças imaginam, constroem e aprendem” (p.9).

Deste modo, julgamos poder dizer que atingimos todos os objetivos a que nos propusemos no início da nossa investigação, dando resposta às necessidades e interesses dos alunos.

A promoção de atividades com JT no contexto de 1.º CEB foi positiva, isto é, conseguimos introduzir atividades diversificadas que envolveram esses mesmos jogos. Para além dos jogos que descrevemos na documentação das nossas práticas, também utilizamos outros tipos de jogos como quizzes integrando desta forma também as novas tecnologias. Os JT realizaram-se nas diversas áreas de conteúdo abordando diversos temas, pois, demos conta de que por si só, os JT, enquanto recurso pedagógico, permitiram trabalhar diversos valores como já foi referido anteriormente, tais como a cooperação, coordenação, partilha, e a interação, a velocidade. Aspetos muito relevantes para se abordarem com as crianças enquanto futuras cidadãs, pois assim aprendem a viver melhor em comunidade, a saber respeitar as regras da sociedade e a ter respeito pelo outro. Corroborando com (Campos et al., 2024, pp. 123) “como agentes educativos é nosso dever permitir que as crianças brinquem na escola em todas as idades.

Quando falamos em JT estamos a transparecer que os mesmos se desenvolvam na rua e há uma tendência para a sua prática na mesma. Assim no desenvolvimento dos JT tivemos o cuidado de os levar para a rua embora uma aplicação de um dos testes da bateria MCA fosse realizada na sala (por ter sido rejeitado o pavilhão), nomeadamente medição e pesagem. Refletindo sobre interdisciplinaridade, pensamos que os JT se adaptaram bem a todas as áreas disciplinares.

Ao planificar entendemos que seria mais fácil para os alunos compreenderem os conteúdos com a introdução dos jogos para os tornar mais acessíveis e permitir a participação de toda a turma.

“A importância da inserção dos jogos na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor, porque os jogos não devem ser explorados apenas por prazer, mas também devem ser utilizados como elementos enriquecedores para a promoção da aprendizagem. É através dos jogos que o aluno encontra apoio para superar as dificuldades de aprendizagem, acabando por melhorar o seu relacionamento com o mundo e com os outros.” (Farias, 2015, p.6)

Consideramos que o professor deve atender às necessidades e interesses das crianças e o seu papel é muito importante no desenvolvimento delas e, para isso, deve ter em conta as dimensões previstas no perfil geral de desempenho profissional, exigido para o desempenho de funções docentes, de acordo com (Decreto-Lei Nº 241/2001, de 30 de agosto, 2001). Este profissional terá de ser capaz de adotar estratégias inovadoras e dinâmica no sentido de incentivar e motivar os alunos a aprenderem e a participarem, ao proporcionar-lhes um ambiente educativo com materiais diversificados que promovam

aprendizagens significativas, atendendo sempre às necessidades e particularidades de cada criança.

Ao aplicar a bateria de teste MCA nas avaliações efetuadas nos diferentes grupos, verifica-se em todos os testes realizados uma melhoria dos resultados entre as duas avaliações evidenciadas pelos alunos, na melhoria da capacidade de projeção da bola o que significa uma melhoria da capacidade manipulativa manual dos alunos.

Com este teste e aplicando aos JT assistiu-se a uma evolução das capacidades locomotora, estabilidade e manipulativas. Como já referimos podemos perceber que desta forma a aplicação dos JT resultou numa melhoria das capacidades dos alunos ao nível das variáveis analisadas.

De acordo com a pesquisa em (Almeida, 2014 as cited in Vasconcelos 1992), “os jogos tradicionais destinados às crianças do 1º CEB representam um meio de iniciação aos jogos desportivos coletivos. A autora enaltece que, pela análise dos jogos tradicionais, verificamos que muitos dos gestos que eles possuem são comuns a vários jogos desportivos coletivos, tais como: voleibol, andebol, basquetebol, entre outros.”

Ainda o autor supramencionado faz referência a dois autores “Cabral (1985) e Bragada (2002) defendem que os jogos tradicionais apresentam semelhanças com os jogos desportivos coletivos. Por exemplo, comparam o serviço por baixo usado no voleibol com o jogo da pelota, bem como o passe por cima do ombro em andebol e basquetebol com o jogo do mata. Para os mesmos autores, este tipo de abordagem permite desenvolver as capacidades motoras condicionais (força, resistência, velocidade) e coordenativas (coordenação geral, capacidade de reação, de equilíbrio, de ritmo, entre outras).”

Em suma, este estágio permitiu-nos conhecer e perceber de que forma devemos agir em contexto educativo desafiante, e só quem gosta consegue ser um excelente profissional nesta área. Ter um modelo de professor para nos guiar, também nos ajudou muito, pois o profissionalismo da professora cooperante fez com que todos os obstáculos colocados no nosso caminho se esfumassem. Durante este tempo passado na PES, demo-nos conta de que, não ensinamos apenas os conteúdos do currículo, mas também ajudamos a formar pessoas com valores básicos para a vida futura.

No entanto alguns aspetos que devemos melhorar, a gestão do tempo, pois inicialmente nem sempre correu como planeamos e podem existir imprevistos e, também, por que somos conscientes de que na abordagem dos conteúdos poderíamos ter utilizado estratégias que funcionariam melhor. Todas as dificuldades e obstáculos serviram para melhorar o desempenho profissional. Ser capaz enquanto futuros professores e atuais professores de Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) continuar na exploração e inclusão dos JT pelos benefícios já apontados para os alunos. Para além de que será uma forma de manter viva a cultura e as tradições locais.

Em cada aluno, em cada gesto, em cada abraço, em cada jogo modificado em função do gosto de cada um deles, foram aprendizagens que ninguém nos poderá retirar. Assim, acreditamos que aprendemos muito com cada um deles. A entrega a esta PES foi total, transformando as noites em dias de trabalho, dando o melhor de nós, mas também recebendo o melhor de toda a turma e de todos os profissionais. Chegando ao final deste relatório, consideramos ter executado atividades que incentivaram o gosto dos alunos em olhar para os conteúdos propostos de forma mais envolvente e significativa.

Corroborando com Candeias (2022) a relação entre a educação física e as restantes áreas do saber pode ser explorada através de diversas atividades, nomeadamente de jogos tradicionais, beneficiando as aprendizagens das crianças de forma lúdica.

Portanto, concluímos que esta experiência foi extremamente enriquecedora, tanto para os alunos quanto para nós, educadores. A dedicação e o empenho de todos os envolvidos foram fundamentais para o sucesso das atividades realizadas. Esperamos que as aprendizagens adquiridas durante este período continuem a influenciar positivamente o desenvolvimento dos alunos e que possamos continuar a promover um ambiente de ensino dinâmico e inclusivo.

5.2 Limitações da Investigação

Após várias pesquisas de acordo com Campino e Dias (2021) Quando projetamos uma investigação, esperamos que decorra conforme o planeado. Porém, no desenrolar da investigação foram aparecendo situações que condicionaram. Desse modo, torna-se essencial destacar algumas das limitações e dificuldades com que nos fomos deparando ao longo do nosso trabalho. A primeira e principal dificuldade diz respeito às metodologias de ensino que tiveram de ser usadas durante a PES em 1.º CEB., acertar na mais adequada tornou-se no principal obstáculo. A necessidade de adaptar as metodologias tradicionais às condições específicas do estágio revelou-se um desafio constante. Se tivéssemos podido dedicar mais tempo a este projeto, teríamos feito mais atividades para reforçar e consolidar a aprendizagem dos jogos explorados. A falta de acesso a recursos adequados, como o pavilhão gimnodesportivo, para aplicação da bateria de teste MCA exigiu criatividade e flexibilidade na aplicação das atividades planeadas. Essas dificuldades, embora desafiadoras, proporcionaram valiosas lições sobre a importância da adaptação e da resiliência no contexto educativo. Assim, a experiência reforçou a necessidade de estarmos preparados para imprevistos e de encontrar soluções inovadoras para garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A aplicação dos jogos tradicionais ao ar livre mostrou como essas atividades podem ser valiosas para o desenvolvimento físico e social dos alunos, mesmo fora de um ambiente convencional. No que diz respeito ao planeamento e organização a experiência destacou a necessidade destes para garantir que as atividades educacionais sejam eficazes, independentemente das circunstâncias. Tendo sido, estas lições fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal, para enfrentar desafios futuros com confiança e competência.

A condição de trabalhadora-estudante, com tempo limitado para trabalhar no projeto, exigiu um desenvolvimento significativo da capacidade de resistir às adversidades. A distância física entre Covilhã e Castelo Branco, também foi um desafio, mas, com determinação, foi possível alcançar o sucesso.

Por outro lado, saliento que, além da PES e do desenvolvimento deste projeto, estive como professora de Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) com 95 alunos. Além disso, participei em reuniões de trabalho para planeamento de atividades, preparação das mesmas e avaliação. Foi uma experiência enriquecedora. Esta conjuntura demonstrou a importância da gestão eficiente do tempo e da resiliência. Aprender a equilibrar múltiplas responsabilidades e manter a qualidade do trabalho são habilidades valiosas que certamente continuarão a contribuir para o crescimento profissional e pessoal.

Deixamos sugestões para outros estudos nesta área, que possam recorrer à aprendizagem pela descoberta, investindo em mais atividades com Jogos e desenvolvidos na rua. Abordar a temática com diferentes níveis de escolaridade e por últimos averiguar os efeitos da intervenção a longo prazo.

5.3 Reflexão final

Destacamos que este estudo contribui para o conhecimento científico nesta área, tendo em conta a interdisciplinaridade, os alunos mostraram pontos positivos ao desenvolverem as atividades propostas, pensamos que este poderá ser um bom estudo para ser colocado em prática nas escolas de 1ºCEB.

O período de observação foi uma fonte de motivação, uma vez que nos permitiu analisar, de modo informal, os jogos que os alunos conheciam onde encontramos diversos e aprofundados por avós (ex. jogo bola ao ar).

Não só a dinamização do projeto, como também todas as restantes semanas de intervenção, representaram, para nós, uma jornada repleta de aprendizagens significativas.

Durante este estudo e atendendo à fundamentação teórica, tal como advoga (Almeida, 2014 as cited in Chateau 1987), o jogo tem de ser visto e utilizado não só única e simplesmente como uma manifestação de divertimento ou prazer, mas similarmente como uma forma de “trabalho” que pode ser expandido em contexto lúdico e pedagógico.

Todos os momentos de diálogo e de partilha foram promotores de novas competências e de saberes tanto para os alunos, como para nós!

Referências

- Almeida, A. B. (2019). “*Naufração de um Cargueiro*”, de *William Turner*. O Universo Numa Casca de Noz. <https://abrancoalmeida.com/2019/12/19/naufragio-de-um-cargueiro-de-william-turner>
- Almeida, P. H. N. (2014). Prática de jogos tradicionais no contexto das atividades de enriquecimento curricular. In *Repositório*. Escola Superior de Educação Coimbra. <https://comum.rcaap.pt>
- Amado, J. (2007). *Universo dos brinquedos populares* (2ª ed.). Quarteto.
- Amado, J. da S. (2020). *Brinquedos tradicionais populares: património e memórias de infância*. Loureiro: A.D.R.L. - Associação Desportiva e Recreativa do Loureiro.
- Amato Lusitano, A. (2022). *Projeto Educativo do Agrupamento de escolas Amato Lusitano*.
- Ângelo, A. C. (2023). *Uma abordagem interdisciplinar entre o bloco de Jogos e a Matemática do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade de Coimbra. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44761/1/ANA_ANGELO.pdf
- Arzileiro, A. F. (2022). *A Importância da Promoção da Leitura no Jardim*. Coimbra: Escola Superior de Coimbra - Politécnico de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.26/41691>
- Augusto, A. R. (2023). *Projeto Curricular de Grupo “Crescer.”* Agrupamento Pêro da Covilhã.
- Benedetti, T. (2020, June 30). *Taxonomia de Bloom: entenda e aplique em sua escola*. Tutor Mundi. <https://tutormundi.com/blog/taxonomia-de-bloom/>
- Borragine, S. de O. F. (2019, May 21). *Jogos tradicionais na educação física escolar: percepção dos professores sobre sua utilização nas aulas*. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/author/solange-de-oliveira-freitas-borragine>
- Bragada, J. (2022). *BNP - Jogos tradicionais e o desenvolvimento das capacidades motoras na escola*. Bnportugal.gov.pt. <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1231189>
ISBN 972-8460-59-7

- Campino, D., & Dias, A. G. (2021). Estudo do meio e práticas de integração curricular no 1.º CEB. *Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa EBooks*, 103–131. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.152>
- Campos, F., Almeida, D., & Rui Mendes. (2024). *Jogos Tradicionais Infantis - Recriação e Abordagem interdisciplinar* (1º ed., Vol. 1º, pp. xii–xxx). Pactor- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Candeias, Inês Valente. (2022). Repositório Digital de Publicações Científicas: Os jogos tradicionais e a valorização da Interdisciplinaridade. In *Handle.net*. <http://hdl.handle.net/10174/34065>
- Candeias, E. (n.d.). *Conceito Reflexão no contexto da ação educativa*.
- Castelo Branco, M. de. (2023). *Câmara Municipal de Castelo Branco*. Município de Castelo Branco. <https://www.cm-castelobranco.pt/>
- Coimbra, E. S. de C. F. (Ed.). (2022, February 5). *Bateria teste MCA - Motor competence assessment*. <https://www.youtube.com/watch?v=MFDaZJAmMwM>
- Condessa, I., Margarida, M., Maria, Fernando, A., & Andrade, R. (2024). A criança e a cultura regional açoriana : contributos de um olhar sobre o brincar. *Arquipélago - Ciências de Educação*, 10, 281–305. <https://doi.org/0873-8165>
- Cruz, V. (2020). *Do aprender a ler ao ler para aprender*. Pactor- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Cunha, G. (2017, March 30). *Plickers: Uma ferramenta feita para professores que amam ensinar sem enrolar- Aula incrível para educadores incríveis*. [Aulaincrivel.com](https://aulaincrivel.com/plickers/). <https://aulaincrivel.com/plickers/>
- Dias, A. E. (2022). O desenvolvimento de competências de inferência no 1.º ano do 1.º CEB. *Handle.net*. <http://hdl.handle.net/10400.11/8061>
- Dias, G., & Mendes, R. (2010). *Jogos tradicionais portugueses – retrospectivas e tendências futuras*. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/46707>

- Dias, G., Mendes, R., Clemente, F., & Martins, F. (2013). *Prática dos Jogos Tradicionais Portugueses no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-PraticaDosJogosTradicionaisPortuguesesNo1CicloDoEn-4389995%20(2).pdf
- Educação, D. geral da . (2018). *Aprendizagens Essenciais-Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3_educacao_fisica.pdf
- Educação, D. (2021a). *Aprendizagens Essenciais / Direção-Geral da Educação*.
Www.dge.mec.pt. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Educação, D. (2021b, August 19). *Aprendizagens Essenciais de Matemática / Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*. Www.dge.mec.pt.
<https://www.dge.mec.pt/noticias/aprendizagens-essenciais-de-matematica>
- Educação, D. (2023). *Ano Letivo de 2023/2024 / Direção-Geral da Educação*. Dge.mec.pt;
Ministério da Educação . <https://www.dge.mec.pt/ano-letivo-de-20232024>
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, (2001).
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843>
- Externato Passos Manuel Passos Manuel. (2015, June 1). *Dia Mundial da Criança I*. YouTube.
<https://www.youtube.com/watch?v=r7wKQ0t9tf0>
- Fânzeres, C. M. (2016). *Vamos descobrir o sentido do número- Contributos de experiências de aprendizagem em crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ano de escolaridade*. Instituto Superior de Educação e Ciências- ISEC.
- Farias, S. M. G. R. I. (2015). *O Jogo: Estratégia de Ensino e de Aprendizagem em Português e Espanhol*. Universidade da Beira Interior.
- Felgueiras, A. C. M. (2021). *Prática de Ensino Supervisionada – O Jogo como estratégia de ensino e aprendizagem* (p. 73). Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/24559>

- Fernandes, D. (2005). Avaliação das Aprendizagens: Reflectir, Agir e Transformar. *Livro Do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação Na Educação*, 65–78.
<http://hdl.handle.net/10451/5886>
- Fidelix, F. (2011, December 4). *Johann Sebastian Bach - Toccata e Fuga em Ré Menor*. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=i2H8Ak2jUno>
- Formosinho, J. O. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (4º ed.). Porto-Editora.
- Formosinho, J. O., Gambôa, R., & Costa, H. (2011). *O trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto Editora.
- Frade, I. C. A. da S., Val, M. da G. C., & Bregunci, M. das G. C. (2014). *Termos de Alfabetização leitura e escrita para educadores*. Escola Superior de Educação de Belo Horizonte. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/folhade-rostos>
- Freitas, M. L. (2010). *A evolução do jogo simbólico na criança*. Faculdade de Educação e Faculdade da Universidade Católica de Campina.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300013
- Gil, J. L. dos S. (2005). *Práticas e memórias lúdico/corporais, numa aldeia da Serra da Estrela*. Junta de Freguesia de Videmonte.
- Gouveia, M. E. (2018). *Relatório do Projeto de Investigação A Aprendizagem através de Atividades de Jogo no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Setúbal-Escola Superior de Setúbal.
- HQ Classical Music. (2016). CHOPIN - Nocturne Op.9 No2 (60 min) Piano Classical Music Concentration Studying Reading Background. In *YouTube*.
<https://www.youtube.com/watch?v=TqyLnMa3DJw>
- Infante, M. J. (2023, November). *Aulas Didática Integrada da Educação Pré-Escolar* [Personal communication].
- Khan Academy*. (2023). Khanacademy.org. <https://pt-pt.khanacademy.org/math/3-ano/x1cf2f7f423cc0228:geometria-e-medida/x1cf2f7f423cc0228:angulos/v/angle-basics>

- Lemos, M. T. de . (2019). A teoria das inteligências múltiplas: Um Contributo para a Organização Curricular na Educação Pré-Escolar. In *ISEC- Lisboa*. ISEC Lisboa- Instituto Superior de Educação e Ciências.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31310/1/Mafalda%20Lemos.pdf>
- Linhares, A. E. C. (2024). Jogos tradicionais portugueses e inclusão de alunos com medidas adicionais no contexto escolar. In *Rcaap.pt*. <http://hdl.handle.net/10400.26/50893>
- Lopes, C. M. (2014, May 29). *As Capacidades Motoras – Coordenativa e Condicional*. Sport Designed by Us. <https://sportdesignedbyus.wordpress.com/author/sportdesignedbyus/>
- Lopes, J., & Helena Santos Silva. (2009). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Pactor- Edições de ciências sociais, Fonrense e da Educação.
- Lopes, S., Moreira, T., & Rocha, J. A. S. (2022). Jogos tradicionais: Educação e Ensino. *ERAS / European Review of Artistic Studies*, 13(1), 1–14.
<https://doi.org/10.37334/eras.v13i1.200>
- Losa, I. (2000). *A Beatriz e o Plátano*. Edições Asa .
- Lusitano, A. A. (2022). *Projeto educativo 2022-2025*.
<https://aeal.edu.pt/portal/download/projeto-educativo-2019-2022/>
- Martini, F. S. (2021). *Michelangelo e a pintura do teto da Capela Sistina*. *Obtido de Arte/Ref - Notícias em arte contemporânea*: <https://arteref.com/artigos-academicos/michelangelo-e-a-pintura-do-teto-da-capela-sistina/>.
- Martins, J., Honório, S., & Martins, J. (2022, September 16). Physical fitness levels in students with and without training capacities – A comparative study in physical education classes. *Revista Retos – Novas Tendências Em Educação Física, Esporte E Recreação*, 11. nas coleções: ESECB - Artigos em revistas com arbitragem científica.
<http://hdl.handle.net/10400.11/8130>
- Mendes, M. d., & Delgado, C. C. (2008). *Geometria-Textos de Apoio para educadores de infância*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mota, A., Cardoso, F., Barrigão, N., Pedroso, N., & Teixeira, S. (2022). *Missão Zupi3- Manual de Estudo do Meio*. Porto-Editora.

- Neto, C. (2001). A Criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação . *A Escola E a Criança Em Risco-Intervir Para Prevenir*, 1–12 e 31-51.
- Neto, C. (2004). A atividade física e as “culturas de infância”: aspeto negligenciado no modelo de formação desportiva. *Povos E Culturas*, 9, 301–316.
<https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8834>
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças : A urgência de brincar e ser ativo* (1º ed., pp. 125–149). Lisboa: Contraponto.
- Pais, A. (2012). Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. *Da Investigação Às Práticas*, 37–52. <https://doi.org/2182-1372>
- Pais, A. (2013). *A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didática*. Ópera Omnia-Castelo Branco.
- Pereira, V. S. de S. (2016). Jogos e brincadeiras de hoje nos recreios do 1º ciclo do ensino básico: intervenção pedagógica na conquista do vocabulário de jogo. *Uminho.pt*, 3.
<https://hdl.handle.net/1822/44964>
- Perrenoud, P., Ramos, P. C., & Alessandrini, C. D. (2000). *Dez novas competências para ensinar : convite à viagem*. Artmed.
- Portugal, G., & Laevers, F. (2018a). *Avaliação em Educação Pré-Escolar- Sistema de Acompanhamento das Crianças*. (p. 98). Porto Editora.
- Portugal, G., & Laevers, F. (2018b). *Portugal, G., & Ferre Laevers. (2018). Avaliação em educação Pré-Escolar- Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, S. C., Gaspar, I., & Oliveira, I. (2012). O perfil de competências do professor do 1º ciclo do ensino básico em matemática: o professor disponível e o professor desejado. *Repositorioaberto.uab.pt*. <http://hdl.handle.net/10400.2/2561>
- Rodrigues, A. J. (2005). A organização e gestão do processo ensino-aprendizagem no 1º ciclo do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(3), 429–444.
<https://doi.org/10.1590/s1413-65382005000300008>

- Rodrigues, L. P., Luz, C., Cordovil, R., Bezerra, P., Silva, B., Camões, M., & Lima, R. (2019). Normative values of the motor competence assessment (MCA) from 3 to 23 years of age. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 22(9), 1038–1043.
<https://doi.org/10.1016/j.jsams.2019.05.009>
- RTP. (2021, May 19). *Matemática - 3.º e 4.º anos - Ângulos (1)*. Estudo Em Casa; RTP.
<https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7789/e545098/matematica-3-e-4-anos>
- Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de recolha de dados Metodologias de Investigação* (1ª ed., Vol. 2, pp. 87–101). UA Editora Universidade de Aveiro Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia.
https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf
10.34624/ka02-fq42
- Serra, C. (1999). *Os Jogos tradicionais em Portugal. relação entre as práticas lúdicas e as ocupações agrícolas e pastoris coletivas*. Vila Real: UTAD.
- Serrano, J. S., Afonso, P., Mesquita, H., Alves, A., & Honório, S. (2018, January). Matemática e expressão físico-motor: Estudo com crianças na educação pré-escolar ao nível do tempo de execução de tarefas. *Teoria E Prática Da Educação*, 21(1), 3–13.
<file:///C:/Users/User/Downloads/42270-Texto%20do%20artigo-751375153930-1-10-20181206.pdf>
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (p. 5). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios*. Pactor.
- Vaz, I. da C. (2013). Desenvolver competências a brincar: as competências promovidas pelas brincadeiras e jogos de criança [Universidade da Beira Interior]. In *Repositório digital da UBI*. <http://hdl.handle.net/10400.6/2600>

Vilas, I. B. (2021). *The Relation Between Physical Activity and Academic Performance* (p. 20)



[Tese de Mestrado]. <https://spark.bethel.edu/etd/641>



Walter, S., & Olivera, A. (n.d.). *Taxonomia de Bloom*. Retrieved June 2024, from


<https://santiagowalteraliagaolivera.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/4-taxonomia-de-bloom1.pdf>

Anexos

Anexo 1- Descrição dos jogos por categoria

Descrição dos jogos por categorias			
Tipologia de jogos: Jogos coordenação óculo-manual e/ou pedal	Descrição	Participantes/faixa etária	Materiais/Espaço físico
<p>Lançar o pião</p> 	<p>- Para fazer girar o pião, ou empregando a gíria do jogo, bailar o pião – os jogadores servem-se de um cordel que se enrola, tendo sempre o cuidado de o deixar bastante apertado, pois assim roda (baila) mais velozmente e durante mais tempo. Se o pião ao rodar (bailar) bate no outro que está no chão, em repouso, conforme a sorte previamente tirada, chama-se a isso dar um nique e o jogador tem o direito de prosseguir; se não bate, mas o jogador consegue passá-lo para a mão a girar e toca com ele no outro, chama-se a isso nique-sogada; se lhe não toca, põe o seu pião no lugar do outro, cujo dono passa a jogar.</p> <p>Há também a modalidade do nique e siga, que consiste no seguinte: os jogadores riscam uma pequena circunferência no chão, onde é colocado o pião do jogador a quem coube a tal sorte, e este é tirado daí por meio de pancadas ou niques para uma circunferência maior. Uma vez nesta, tem cada um dos jogadores o direito de lhe introduzir (tanchar, como dizem) o bico do seu pião (Vasconcellos, 1982).</p>	<p>- Individual ou coletivo Acima dos 6 anos</p>	<p>- Pião e um cordel com mais ou menos um metro de comprimento.</p>
<p>Bola às latas</p> 	<p>O objetivo do jogo bola às latas consiste, em que cada jogador lance a bola em direção à torre formada pelas 6/10 latas com a finalidade de as derrubar com recurso a uma técnica de apurada de coordenação oculo manual e precisão de lançamento. Vence o jogador que conseguir derrubar mais latas ao chão.</p> <p>Inicia-se definindo a ordem de jogo, risca-se no chão a uma distância de metros da torre das latas. Cada jogador fará o lançamento de forma que derrube o maior número de latas. Vence o jogador que conseguir realizar mais pontos. (mais latas</p>	<p>- Individual ou coletivo Acima dos 6 anos</p>	<p>- Bola que pode ser de trapos), 6/10 latas e giz.</p>

	derrubadas). No início de cada jogada pode-se definir o valor das latas, cada lata derrubada, vale de 1 a 10 pontos pretende-se que no final vença quem conseguir realizar mais pontos.		
Jogos de equilíbrio			
Corrida de sacos 	<ul style="list-style-type: none"> - A cada criança concorrente é entregue um saco em bom estado. - Riscar no chão o ponto de partida e de chegada. - Cada criança coloca-se no ponto de partida. - Entra no saco, coloca-se em posição vertical e segura as abas da abertura com as mãos, - Ao sinal salta em direção à meta. - Ganha o primeiro que chegar ao ponto de chegada. 	<ul style="list-style-type: none"> - De 2 a 10 participantes, - Acima dos 3 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saco para cada criança - Espaço grande e amplo
Jogos de cooperação			
Salta à corda 	<p>O jogo pode ser coletivo (saltavam vários elementos ao mesmo tempo) na qual utilizavam uma corda grande (mais ou menos 4 a 5 metros de comprimento) ou individual.</p> <p>Jogo coletivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com uma corda relativamente grande, duas crianças participantes pegam nas extremidades, fazendo-a balançar, em movimento circular (dando à corda). - As crianças, individualmente, entram no jogo, saltando de acordo com o movimento da corda e mantendo-se a saltar durante um determinado tempo previamente estabelecido (por exemplo contar até 20). Da mesma forma têm de sair, sem interromper o normal andamento da corda. <p>Também pode ser jogado com vários concorrentes ao mesmo tempo, que tem de entrar e sair, sempre saltando, de acordo com o que for acordado e conforme a ordem de participação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perde o participante que prenda a corda, deixando por isso de rodar e sendo os concorrentes penalizados e excluídos do jogo por esse facto. Como forma de “castigo” poderá ainda ter de tomar o lugar de pegar na corda (dando à corda). 	<ul style="list-style-type: none"> - Individual/ coletivo - Acima dos 6 anos 	<ul style="list-style-type: none"> -Corda para o jogo coletivo (4 a 5 metros de comprimento). Corda individual para cada criança - Espaço grande e amplo

	<p>Nestes jogos de saltar à corda, ganha sempre a concorrente que durante as provas, tiver menos faltas.</p> <p>Jogo individual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riscar no chão o ponto de partida e de chegada. - Cada criança munida de uma corda coloca-se no ponto de partida previamente riscado. - Coloca-se em posição vertical e segura a corda pelas extremidades. - Ao sinal do professor/adulto corre em direção à meta girando a corda sobre o seu corpo, a qual terá de a manter a rodar sem parar. - Ganha quem chegar primeiro ao ponto de partida. 		
Agilidade e velocidade Shuttle Run	Descrição	Participantes/faixa etária	Materiais/Espaço físico
<p>Corrida de arcos</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente para treinar o domínio do arco, as crianças pegam neles e conduzem-nos com as mãos e em seguida passam a conduzi-lo com a guidadeira/guiador (que antigamente era feita de galho de árvore). - Riscar no chão o ponto de partida e de chegada. - Cada criança, dispõe do seu arco que alinham no risco de partida. - Ao sinal do professor/adulto) partem conduzindo o arco com a guidadeira/guiador . No caso de o arco tombar, a criança coloca-o em posição correta no local do insucesso e continua a corrida. - O percurso decorre desde a linha de partida até à meta, previamente marcada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº variável - Acima dos 6 anos 	<p>Arcos e guidadeira/guiador para cada criança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço grande e amplo

Anexo 2-Calendarização

Tabela 12 - Cronograma

Cronograma															
	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.
Entrega do projeto															
Revisão da literatura															
Aplicação da Bateria de Teste MCA															
Implementação das atividades															
Recolha e análise de dados															
Análise dos dados recolhidos															
Recação final do relatório															

Anexo 3- Autorização para os pais



Caros Pais/Encarregados de Educação

Sou a aluna Ilda da Conceição Alves Vaz do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Estou, neste semestre - 15 de fevereiro de 2024 a 31 de maio de 2024 - a estagiar na sala do seu/sua filho/a, sob a supervisão da Professora Cooperante Lurdes Bento.

No âmbito do trabalho pedagógico a desenvolver com as crianças prevê-se o registo das atividades, através da recolha de imagens – fotografia e vídeo, com o propósito único de enriquecer a qualidade da prática educativa. Assim sendo, vimos por este meio solicitar a vossa autorização para esta forma de recolher dados.

Agradecemos desde já a vossa colaboração.

Castelo Branco, 15 de fevereiro, de 2024

A Professora Cooperante

A Aluna

Eu, _____, Encarregado de Educação de (nome da criança)
_____, autorizo não autorizo

a recolha de imagens – fotografia e vídeo - do meu educando na prática pedagógica do jardim de infância.

Castelo Branco, 20 março de 2023

O(A) Encarregado(a) de Educação



A presente entrevista insere-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente, a construção de um projeto de investigação integrada na Unidade Curricular Prática Supervisionada 1º Ciclo de Ensino Básico, sob a orientação dos Professores Doutores António Pais e Samuel Honório, da Escola Superior de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e desenvolvida pela mestrandia Ilda Vaz

Com este estudo, pretende-se analisar a “implementação dos jogos tradicionais na prática pedagógica”, na turma de 3º ano do 1ºCEB, tendo em conta a operacionalização das aprendizagens essenciais (AE) e o perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.

O que nos levou a escolher este tema e respetiva investigação, foi o facto de termos sentido a necessidade de envolver os alunos desta faixa etária na sua aprendizagem, dentro da escola e fora da sala de aula e pelo facto de entendermos os jogos tradicionais como uma estratégia útil e indispensável no ensino e ao mesmo tempo tornar as aulas mais dinâmicas provocando nos alunos uma aprendizagem mais facilitadora dos conteúdos de cada área. Neste sentido pretende-se gravar esta entrevista assegurando e garantindo o anonimato e a confidencialidade na apresentação dos dados facultados. Este serão destruídos após a avaliação da Unidade Curricular.

Desde já agradeço a sua participação.

Ilda Vaz (ilda.vaz@ipcbcampus.pt)

.....

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela mestrandia. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo com a gravação áudio e permito a utilização dos dados facultados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para este fim e na garantia de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela aluna.

RUBRICA: _____

Data: 2024 / ___ / ___

Este documento é composto de 1 página e feito em duplicado: Uma via para a aluna outra para a pessoa que consente.

Anexo 5 - Lista de jogos conhecidos pelas crianças

Jogos tradicionais/populares	Conheço?		Já joguei?	
	Sim	Não	Sim	Não
Apanhadas				
Barra do lenço				
Berlinde				
Réu-réu				
Cabra-cega				
Camaleão				
Corrida de sacos				
Escondidas				
Fitinha azul				
Jogo do galo				
Corrida de arcos				
Jogo do caracol				
Jogo do Lencinho				
Macaca				
Macaquinho chinês!				
O mamã, dá licença?				
O rei manda				
Lançar o pião				
Saltar à corda				
Saltar ao eixo				
Saltar ao elástico				
Jogos fui à caixa da bolacha"				
Pico-pico sardanico				
Jogo da cavaca				
Lá vai uma barquinha caerregadinha de ...				
Jogo bailado "Que linda falula"				
Jogo bailado "Ora bate padeirinha"				

Anexo 6 - Grelha de resultados individuais

Motor Competence Assessment Folha de resultados individuais

Código:

NOME: Escola:

Data de recolha Grupo: Concelho

Data de Nascimento: Idade: Sexo:

Motor Competence Assessment	Valores		
Shuttle Run (4x10 m)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Salto Horizontal a pés juntos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Transferência de plataformas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Salto lateral	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Velocidade de Lançamento da Bola	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Velocidade de Pontapé na Bola	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Medições antropométricas	Valores
Peso	<input type="text"/>
Altura	<input type="text"/>

Roteiro de planificação quinzenal de 8 a 12 -janeiro-2023

Áreas conteúdo		Aprendizagens a promover	Atividades/ experiências de aprendizagens	Recursos	Avaliação
Áreas Formação Pessoal e Social (FPS)	Construção da identidade e da autoestima	-Cooperar com outros no processo de aprendizagem -Manifestar sentimento de pertença a um grupo	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?”	-Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	Observação direta
	Independência e autonomia Consciência de si como aprendiz	- Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem -Desenvolver a construção da identidade e da autonomia -Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros	-Brincadeiras nos diferentes espaços de investigação e brincadeiras na sala de referência. -Reforço alimentar - Realização do jogo “A estrela” -Realização do jogo “Caça ao tesouro artístico	-Espaços de brincadeiras e investigação	Observação direta e registo fotográfico
Área de Expressão e Comunicação (AEC)	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Linguagem oral Comunicação oral	- Compreender mensagem orais em situações diversas de comunicação -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade) - Usar vocabulário rico e novo presente nas obras analisadas	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?” - Preenchimento da tabela de presenças - Apresentação da história “Em vai e vem” - Interpretação das janeiras “Os Três Reis do Oriente” - Realização do Jogo “A Estrela” - Construção de estrelas - Apresentação da história “Em vai e vem” -Realização do jogo “Caça ao tesouro artístico”	Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte;	Observação direta e registo fotográfico

			- Histórias gráficas		
	Abordagem à escrita Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	- Usar diversas formas de escrita	- Construção de cartazes ilustrativos das histórias gráficas - Leitura das histórias gráficas depois de realizadas.		
	Domínio da Matemática Números e operações Geometria Interesse e curiosidades pela matemática	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação contagens das presenças (diária) - Localizar objetos utilizando conceitos de orientação (dentro/fora) - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.	- Preenchimento da tabela de presenças - Realização do Jogo “A estrela” - Construção de estrelas - Realização do jogo “Caça ao tesouro artístico”		Observação direta e produções e recolha de evidência
	Domínio da Educação Física	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrio como: correr, apanhar.	- Realização do Jogo “A estrela” - Jogo “caça ao tesouro artístico”	Tiras de fita adesiva, giz e bolas.	
	Subdomínio da música	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com gestos)	- Executar a canção de acolhimento “Pela manhã” - Interpretação das janeiras “Os Três Reis do Oriente”	- Tiras de papel com a letra das janeiras	

	Subdomínio das artes visuais	-Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e aparência das suas produções como em imagens que observa. -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	- Construção de estrelas -Realização de histórias gráficas - Construção de neve artificial no espaço sensorial	Paus de espetadas, plasticina, lãs de várias cores, cartolinas, picos, esponjas, cola, fitinha de cetim. -Papel craft, marcadores -Bicarbonato de sódio, amaciador para cabelo, Pacote de produto próprio para neve.	Observação direta e produções e recolha de evidência
Conhecimento do mundo (CM)	Abordagem às ciências Conhecimento do Mundo social	- Conhecer e respeitar a diversidade cultural - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais, e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.	-Interpretação das janeiras “Os Três Reis do Oriente -Modelagem de figuras a partir de neve artificial	- Tiras de papel com a letra das janeiras -Instrumento musical Ukulele -Bicarbonato de sódio, amaciador para cabelo, Pacote de produto próprio para neve.	Recolha de evidência como registo áudio observação direta e recolha de registo fotográficos e evidências realizadas
	Conhecimento do Mundo físico e natural				
	Mundo Tecnológico	- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança	-Interpretação das janeiras “Os Três Reis do Oriente	Computador, colunas, CD Rancho Folclórico da Boidobra; CDs com música clássica (Barroco e Romantismo)	
Estratégias a utilizar					

Marcador de livro

<p>Os Três Reis do Oriente</p> <p>Refrão Os três reis do oriente A Belém, vieram bater Guiados por uma estrela Sem ninguém os conhecer</p> <p>Enquanto a neve caí Se espalha pelos caminhos Vimos cantar as janeiras É Natal dos pobrezinhos</p> <p>Refrão</p> <p>Deixai as vossas muralhas Cantemos com alegria Já nasceu o Deus Menino Filho da Virgem Maria</p> <p>Refrão</p> <p>Cá vos fica o saqueiro Á sua porta empinado Se nos quiser convidar Ficamos muito obrigado</p> <p>Refrão</p> <p>Vimos a sua estrela Prós lados do oriente Viemos adorar o senhor Trazer os nossos presentes</p> <p>JI SS1- Proposta prática Supervisionada – Dia de Reis</p>	<p>Os Três Reis do Oriente</p> <p>Refrão Os três reis do oriente A Belém, vieram bater Guiados por uma estrela Sem ninguém os conhecer</p> <p>Enquanto a neve caí Se espalha pelos caminhos Vimos cantar as janeiras É Natal dos pobrezinhos</p> <p>Refrão</p> <p>Deixai as vossas muralhas Cantemos com alegria Já nasceu o Deus Menino Filho da Virgem Maria</p> <p>Refrão</p> <p>Cá vos fica o saqueiro Á sua porta empinado Se nos quiser convidar Ficamos muito obrigado</p> <p>Refrão</p> <p>Vimos a sua estrela Prós lados do oriente Viemos adorar o senhor Trazer os nossos presentes</p> <p>JI SS1- Proposta prática Supervisionada – Dia de Reis</p>
--	--

Jogo da estrela

1. Desenhar uma estrela no chão
2. Cada criança será colocada um dos vértices da estrela
3. No centro na estrela colocar menos uma bola em relação ao número de vértices
4. Ao sinal de um apito a criança tem de correr e apanhar uma das bolas ali depositadas e retornar ao vértice inicial
5. A criança que ficar sem bola sairá do jogo
6. Repetir o jogo com entrada de novas crianças.

Este jogo ajuda ao desenvolvimento da coordenação motora grossa, uma vez que, quando a criança tem de apanhar a bola, desenvolve agilidade e velocidade quando tem a necessidade de reagir rapidamente ao som do apito e mover-se pela área de jogo. e incentiva a interação social.

Com a introdução de regras simples, como esperar pelo som do apito antes de começar a correr incentiva ao respeito pelas regras estabelecidas, este jogo oferece ainda oportunidades para desenvolver habilidades socio emocionais, como paciência (esperar pela vez) e empatia (compreender as emoções dos outros).

São múltiplas as aprendizagens a desenvolver. Para além de aprenderem os vértices da estrela, desenvolvem noções espaciais básicas. Ao esperar pelo sinal do apito para começar a correr, contribui para o desenvolvimento da aptidão de seguir direções. Ao contar os pontos ajuda a criança a introduzir conceitos matemáticos básicos, além de incentivar a prática da contagem oral.

Com esta atividade estaremos a promover momentos de movimento corporal, proporcionando uma oportunidade para as crianças se expressarem fisicamente, desenvolvendo a consciência do próprio corpo. Para além de estimular a diversão e a brincadeira, também promove um ambiente positivo associando atividade física ao prazer e ao mesmo tempo o desenvolvimento da linguagem, entendendo a mensagem que lhe é transmitid.



Imagem “A rapariga do brinco de pérola” de Vermees

Jogo caça ao tesouro artistico

1. Com as crianças sentadas no chão, será explicado o objetivo do jogo e perguntando se estão prontas para embarcar numa emocionante caça ao tesouro artístico para procurar o "Brinco de Pérola" de Johannes Vermeer.

2. Formaremos pequenos grupos com 5 elementos.

3. Serão mostrados vários brincos de pérolas para terem a noção de quantos brincos de pérola estão em jogo.

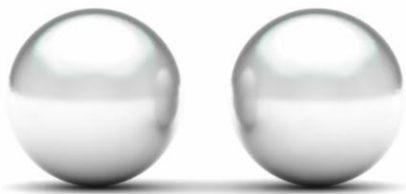
3. Colocar-se-á o CD da música de Bach (estilo Barroco) enquanto as crianças procuram o "Brinco de pérola", pretende-se criar uma atmosfera mais imersa e ligar a outra forma de expressão artística.

4. Assim que iniciar a música o grupo das crianças sorteado andarão livremente pela sala, observando detalhes e procurando cuidadosamente os brincos. Daremos 2 minutos depois deste tempo a música para e o jogo também.

5. À medida que cada criança encontra uma réplica, volta ao ponto de partida (manta) e espera pelos restantes elementos.

6. No final do jogo, reunimos as crianças para celebrar o sucesso da caça ao tesouro. Promoveremos uma breve discussão e lembraremos o que observaram na pintura e como se sentiram ao participar do jogo.

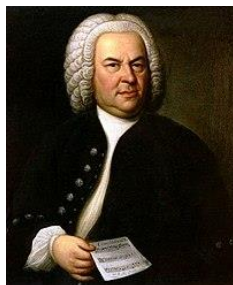
7. Entregar prémios simbólicos a todas as crianças como reconhecimento pela participação e esforço durante a caça ao tesouro (um selo com um brinco de pérola impresso).



Brincos



CD's de música clássica



Barroco- Música de Johann Sebastian Bach- Romantismo- Música de Frederick Chopin

8º Roteiro – Semana de 8 a 12 de janeiro como referimos anteriormente o roteiro pode ser consultado no anexo 9 segue a reflexão.

Reflexão dia 8 de janeiro

Destaco a iniciativa de construção de uma estrela com paus de espetadas e lã, que foi realizada com o contributo de todas as crianças da sala. Esta atividade artística não apenas estimulou a criatividade das crianças, mas também promoveu a paciência e a coordenação motora fina. O cantar das janeiras, acompanhada pelo som do Ukulele, proporcionou uma experiência cultural e musical única, reforçando a expressão artística.

Este dia de estágio foi marcado por uma série de atividades envolventes e significativas, realçando a importância da presença e observação da minha colega Ana Cunha. Iniciei o dia pelas 8h.30 desenhei uma grande estrela no chão do pátio interior, ficando este preparado para as atividades no exterior, o mesmo não cheguei a realizar uma vez que mudámos de espaço.

Após as rotinas normais indispensáveis para existir um ambiente seguro onde o envolvimento cognitivo vai acontecendo, o acolhimento e a planificação do que vai acontecer são elementos que considero muito importantes hoje foi dado a conhecimento aos meninos que entraram no dia 3 de janeiro que a preparação dos sacos que servirão para os amigos trazerem os livros da biblioteca. Com ajuda do “amigo do dia” formamos comboio e dirigimo-nos à biblioteca da escola para a hora do conto, após esta hora realizaram a requisição de livros esta prática está integrada no projeto “Leitura em Vai e Vem” que ocorre quinzenalmente, envolve as crianças para que explorando os livros em casa com o apoio da família, após essa exploração, apresentam-nos aos colegas de acordo com as OCEPE atendendo a estratégias utilizadas “contar histórias, promover conversas sobre as mesmas criar oportunidades para a crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias” Silva et al. (2016).

No retorno à sala, após a ida à biblioteca, as crianças tiveram a oportunidade de lancharem e brincarem no pátio exterior, aproveitando o bom tempo. Durante esse período, as crianças brincaram livremente, correndo, jogando à bola, e explorando triciclos e trotinetes. Introduzi o jogo das apanhadas, proporcionando uma atividade física animada e estimulante.

Depois das atividades ao ar livre, procedemos à higienização e hidratação, seguindo para a sala. Lá, abordamos a época que acabara de passar, e algumas crianças partilharam suas experiências do Dia de Reis, que ocorreu no sábado anterior. Aproveitando esse contexto, ensinei-lhes uma canção de janeiras, “Os Três Reis do Oriente”, acompanhada pelo instrumento musical Ukelele. Na área formação pessoal e social vem esta atividade promover competências gratificantes, as crianças de outras nacionalidades ficaram a conhecer práticas no nosso país, bem como as restantes crianças, embora portuguesas estão agora na construção da sua identidade local.

Posteriormente, passamos à construção coletiva de uma estrela para ficar na sala, utilizando paus de espetadas, lãs e pedacinhos de plasticina. Primeiro foram colocadas questões do formato da estrela que orientaram os três Reis tendo duas crianças montado uma estrela com os paus de espetada e nesta conversa em grande grupo foi colocada a questão “Quantos vértices tem uma estrela cadente” pois o menino H. afirma que essa estrela tem 5 vértices, foi registado no quadro para ser investigado, pretende-se que seja trabalhado esta vertente para satisfazer a curiosidade a esta criança. Após este momento cada criança pôde escolher as cores e fazer bolinhas que foram

colocadas nos vértices e cruzamento dos paus, e, ao final, todos envolveram a estrela com fio de lã.

Uma das alterações à planificação para este dia contemplava a construção de um marcador de livros com a letra das janeiras cantadas “Os três reis do oriente”, mas como foi colocada a hora do conto na biblioteca escolar, que ocorre quinzenalmente, o mesmo foi realizado na parte da tarde. O mesmo constava de guarnecer uma pequena estrela com pedacinhos de papel colorido, que por sua vez, colaram no marcador que se encontrava plastificado e puderam levar para casa.

O dia foi uma combinação de aprendizagem, para além de expressão musical, proporcionando às crianças uma experiência educativa rica e envolvente. A presença da minha colega Ana Cunha foi valiosa para observações e trocas de ideias sobre as minhas práticas. Este dia reflete o compromisso contínuo em proporcionar atividades estimulantes e envolventes que promovem o desenvolvimento integral das crianças.



As janeiras “os três reis do oriente

Reflexão dia 9 de janeiro

O dia de estágio foi cuidadosamente planeado, demonstrando uma abordagem pedagógica rica e envolvente, centrada em metodologias que estimulassem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. De acordo com Formosinho (2007), após as rotinas habituais, o período de brincadeiras livre permitiu que as crianças explorassem e investigassem os espaços disponíveis, promovendo a autonomia e a criatividade.

Destaco a introdução do novo espaço sensorial com a neve, este foi o mais procurado, a par com a pintura livre e a casinha, também as brincadeiras no chão despertam nas crianças. A liberdade de escolha do espaço de brincadeira e investigação permite que cada criança direcione o seu interesse e curiosidade, promovendo a autonomia e a responsabilidade nas escolhas.

Hoje foi o primeiro dia da implementação do projeto Vo.Arte, orientada pela Educadora cooperante, na parte da tarde, conforme definido no Projeto Curricular de Grupo (PCG). No

entanto, mesmo não estando presente nesse período, planeei uma abordagem à obra "A Rapariga do Brinco de Pérola" de Johannes Vermeer, ligando-a ao jogo "Quente e Frio Artístico" com a audição de música Barroca de Johann Sebastian Bach. Esta estratégia não só ligou às diferentes formas de arte, mas também, estimulou a observação atenta e a apreciação estética.

A organização do comboio para a higienização antes do lanche e das atividades ao ar livre reflete uma gestão eficaz do tempo e do espaço, assegurando o bem-estar e a segurança das crianças. A possibilidade de atividades livres no exterior, dependendo das condições meteorológicas, demonstra flexibilidade e adaptação às circunstâncias.

A introdução do jogo "quente e frio artístico" após o lanche, acompanhado pela música de Bach, representa uma estratégia inovadora e lúdica. Este jogo não apenas envolveu as crianças de forma divertida, mas também promoveu a observação atenta e motivação para o prémio que foi entregue no final como forma de recompensa, um autocolante com a imagem de um brinco.

A formação do comboio para a higienização antes do almoço destaca novamente a importância da organização e da cooperação nas atividades diárias.

Em resumo, o dia de estágio foi marcado por uma variedade de metodologias pedagógicas proporcionando aprendizagens significativas.



Meninos com o prémio- Autocolante

Reflexão dia 10 de janeiro

Na quarta-feira, dia 10, de manhã, após as habituais rotinas, a educadora cooperante pediu para intervir fazendo a ligação à tarde do dia anterior (terça-feira) onde foram introduzidas as obras de arte que estão a trabalhadas no projeto Vo.Arte. Nesta manhã voltou-se a mostrar as impressões das obras e recordaram o que tinha sido falado, quando foram à turma do 3º ano com qual estão ligados, de acordo com Augusto (2023) de forma a estimular uma transição e articulação pedagógica com o 1º ciclo do EB, este projeto foi desenvolvido com a turma do 3º ano – SS3. Assim, nesta lógica, a primeira sessão de todos os períodos artísticos será realizada em conjunto com esta turma, na sala de aula da turma SS3 ou num outro espaço destinado ao 1º ciclo.



Exploração do adufe no pátio coberto

Para além de relatarmos o que vivenciaram no dia anterior, fomos colocando questões levando essa mesma conversa para introduzir o adufe ao relacionar uma das obras trabalhadas neste caso “As respigadoras”, as crianças foram dizendo o que faziam, uma disse que estavam “a apanhar sementes”, perguntei-lhe que estação do ano estaria ali retratada, ao que foram respondendo, chegando à estação do verão, puderam observar as cores que abundavam na gravura, outros falaram “que as senhoras cantavam e dançavam no fim do dia” Após este momento de contextualização mostrei-lhe um adufe, tendo as crianças oportunidade de manusear e tocar um pouco, depois deste momento toquei para verem como se manuseia e ouviram o som produzido. Chegando a hora do lanche formaram comboio e seguiram para wc e depois para o refeitório, após este momento realizam-se atividades no exterior no pátio coberto, onde tiveram oportunidade de continuar a explorar o adufe de forma divertida.



Mesa de luz e criança pintando um pesadelo. onda grande

Após as atividades no exterior e da higienização e hidratação, deu-se início a um conjunto de tarefas relacionadas com as obras de arte. Algumas das crianças brincaram nos espaços de brincadeira e investigação outras foram chamadas a realizar uma tarefa individual de simetria. Nesta tarefa, as crianças foram desafiadas a desenhar um sonho ou pesadelo, para isso foi-lhes facultada uma folha de papel manteigueiro encontrando-se já dobrada. Expliquei como se desenvolvia a tarefa, as crianças foram construindo (pintando) o seu conhecimento na base das suas experiências.

Depois desta atividade realizada consegui verificar o quão importante é o registo das nossas observações numa grelha que nos ajudou a orientar, a organizar e a documentar as observações.

Ao analisar por exemplo o tipo de linha utilizada durante a tarefa do desenho de simetria, a grelha tornou-se uma ferramenta eficaz para categorizar e avaliar os diferentes elementos que

emergiram dos trabalhos das crianças. A variedade de linhas utilizadas revela não apenas a destreza motora, mas também o nível de expressividade individual de cada criança.

Além disso, a capacidade que cada criança teve ao desenhar o seu sonho ou pesadelo tornou-se também, um aspeto crucial permitiu-me fazer uma avaliação às experiências emocionais e da capacidade de expressar sentimentos através da arte.

Assim, ao considerar a importância do registo numa grelha, concluo que essa prática não apenas facilita a documentação sistemática, mas também enriquece a minha compreensão das habilidades artísticas, envolvimento e expressividade únicos de cada criança.

Reflexão dia 11 de janeiro

Neste dia deu-se continuidade às tarefas do dia anterior. No entanto quero salientar a exploração da simetria. Em que a criança teria de desenhar um sonho ou pesadelo apenas numa parte da folha manteigueiro, que se encontra dobrada simetricamente foi uma atividade individual a par com mais duas atividades na sala.

Quero salientar a participação do menino H, uma criança que enfrenta desafios específicos. Ao ser questionado sobre se teve algum sonho ou pesadelo, ele não conseguiu reproduzir verbalmente, no entanto, assim que pegou no pincel, começou a cantar, nomeando corretamente as cores que ia utilizando na sua criação artística. Esta expressão não verbal foi uma revelação emocional significativa para mim. Ao presenciar a resposta criativa, desta criança percebi um bem-estar emocional subjacente. A incapacidade de verbalizar o sonho ou pesadelo não o impediu de encontrar uma maneira única e criativa de se expressar. O contacto com as cores proporcionou-lhe uma forma alternativa de comunicar as suas emoções e pensamentos, revelando uma faceta artística e sensorial que pode servir como uma via valiosa de expressão para ele.

Este momento com o menino H. ressalta a importância de reconhecer e apoiar as diferentes formas de comunicação e expressão das crianças. A sua resposta não verbal não apenas demonstrou a sua criatividade, mas também sugeriu que as atividades artísticas podem oferecer um meio enriquecedor para explorar e comunicar sentimentos.



Espaço de Brincadeiras e investigação no chão

Este episódio motivou-me a permanecer atenta e a criar mais oportunidades para estimular esse tipo de expressão não verbal. Pretendo incorporar atividades semelhantes, que permitam às crianças explorar e comunicar através de diferentes meios, especialmente quando se trata de crianças como o H., que podem beneficiar de abordagens mais sensoriais e criativas. A partir desta observação, irei ajustar a minha prática para criar um ambiente mais inclusivo, atendendo às

necessidades específicas de cada criança, promovendo assim o seu bem-estar emocional e desenvolvimento integral

Também o menino F. me surpreendeu com a sua postura, soube dizer muito bem o que queria mencionando e enumerando os seus medos, baratas e ratos. Irei estar mais atenta a estas duas crianças, e procurar estratégias de integração.

No domínio da expressão artística e das artes visuais para Silva et al. (2016) uma das aprendizagens a promover na criança, passa por reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa, uma das estratégias passa pela seleção de obras de arte associados a diferentes manifestações das artes visuais.

De acordo com Almeida (2019) ao realizar esta atividade as crianças foram sempre mencionando as obras que se relacionava com os pesadelos esta faz parte de uma série de pinturas de grandes dimensões executadas por Turner na primeira década de Oitocentos dedicada à representação de catástrofes naturais e tempestades no mar, iniciada em 1801.

Reflexão dia 12 de janeiro

Neste dia 12 de janeiro em que contei com o apoio da educadora Eugénia foi gratificante e enriquecedor, uma vez que a minha educadora cooperante não pode estar presente.

Comecei o dia com as habituais rotinas, fui buscar o grupo à sala da CAF e formaram o comboio para nos deslocarmos até à sala de referência. Ao chegarmos, todos se sentaram na manta e dei início à sessão com saudações habituais, criando um ambiente positivo com a canção dos "bons dias", acompanhada pelo meu ukelele.

Durante a atividade, o "Amigo do dia" a E. teve uma breve hesitação ao tentar identificar a data, nesse momento introduzi a canção dos dias da semana, o que ajudou o "amigo do dia" a associar a canção aos dias da semana e identificar corretamente que era segunda-feira. Procedeu à chamada e o registo das presenças na tabela de dupla entrada, utilizando X para indicar presença e O para representar ausências. A prática, já estabelecida na sala, é uma estratégia positiva para envolver todas as crianças individualmente na atividade.

Destaco a adaptação da estratégia da introdução da canção dos dias da semana que foi relevante, proporcionando uma maneira lúdica e participativa de reforçar o conhecimento e a identificação dos dias.

Além disso, a utilização da tabela de dupla entrada para a chamada dos amigos foi enriquecedora, não apenas registando as presenças de forma prática, mas também introduzindo conceitos matemáticos de uma maneira acessível e envolvente, estimulando a contagem das presenças e a escrita dos números.

O menino D. quis apresentar o seu carrinho aos amigos, este são momentos de partilha, em que as crianças têm oportunidade de desenvolver a sua linguagem, sintetizar e mais importante poder expressar-se e ser compreendido por quem o está a ouvir.

Após as habituais rotinas e lanche da manhã das atividades no exterior com as brincadeiras de triciclos, trottinettes, jogos de construções, as crianças voltaram à sala de referência e brincaram

nos espaços de brincadeira e investigação. Enquanto fui chamando dois a dois para darmos continuidade à atividade de tecelagem “a camisola de David”.



Figura 52-Marcação das presenças /apresentação do brinquedo aos colegas

Anexo 10- Roteiro da Prática Supervisionada em Pré-escolar



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO IPCB-CASTELO BRANCO 2023/2024

13º Roteiro de Planificação semanal 5 e 6 de fevereiro 2024

Finalização do miniprojecto “Quantas pontas tem a estrela cadente?”

E Confeção de ~~waffles~~

Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Pré-Escola

No Jardim de Infância de S. Silvestre Sala das Girafas

Projeto Curricular de grupo “Crescer”

Docente Coordenadora: M^ª José Infante

Docente Supervisora: Paula ~~Póves~~

Educadora Cooperante: Ana Rita Salgueiro Augusto

Discente: Ilda Vaz nº 20191135

Idade das crianças- 3,4,5, 6 anos

Número de crianças: 20

13º Roteiro Diário de Planificação e Reflexão

Dia 5 e 6 fevereiro 2024

Área de conteúdo		Aprendizagens a promover	Atividades/ experiências de aprendizagens	Recursos	Avaliação
Área Formação Pessoal e Social (FPS)	Construção da identidade e da autoestima	-Cooperar com outros no processo de aprendizagem -Manifestar sentimento de pertença a um grupo	-Acolhimento: - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?” - Apresentação de objetos ou brinquedos pessoais - Apresentação dos livros do “projeto em vai e vem”	-Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	Observação direta
	Consciência de si como aprendente Independência e autonomia	- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e dos outros - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem -Desenvolver a construção da identidade e da autonomia -Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.	- Divulgação da comunicação sobre as pesquisas realizadas. “Quantas pontas tema estrela cadente?” -Brincadeiras nos diferentes espaços de investigação e brincadeiras na sala de referência e espaço exterior -- Confeção de Waffles (talassas) -Reforço alimentar - Apresentação do livro “leitura em vai e vem” Hari	-Cartazes para divulgar -Espaços de brincadeiras e investigação, espaço exterior e refeitório - Livros “A caixa”	Observação direta e registo fotográfico e registo em cartaz

Área de Expressão e Comunicação (AEC)	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	- Compreender mensagem orais em situações diversas de comunicação -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade.) Estimular a compreensão oral e apreciação da leitura	-Acolhimento - Canção dos bons dias, contagens do dia, “como te sentes hoje?” -Apresentação de brinquedos/pertences pessoais - Apresentação de livro do projeto “Em vai e vem”	-Tabela de dupla entrada fixa na sala, marcadores de várias cores, imagens de obras de arte	Observação direta e registo fotográfico
	Domínio da Matemática	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação contagens das presenças (diária)	-Preenchimento da tabela de presenças	- Ingredientes:	Observação direta
	Números e operações	- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.	- Confeção de Waffles (talassas)	12 ovos, 400g farinha, 300g vaqueiro, 300g açúcar, raspa de 2 limões/ laranja	e produções e recolha de evidência
	Interesse e curiosidades pela matemática	-Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.	- Reconhecimento das relações entre diferentes aprendizagens matemáticas, de modo que cada uma construa um conhecimento bem estruturado e coerente	Ferramentas: Alguidar, batedeira, caneca, rolo de papel cozinha, pincel para untar.	
	Domínio da Educação Física	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio como: conduzir um amigo pelos pés.	- Jogo “carrinho de mão”, no exterior	.	
	Subdomínio da música	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com gestos de acordo com a letra da música)	-Interpretação da canção de acolhimento “Pela manhã”		Observação direta
Subdomínio das artes visuais	-Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, e apreciação das suas produções.	- Finalização - Divulgação da comunicação sobre as pesquisas realizadas. “Quantas pontas tema estrela cadente”	-Cartolina, imagens impressas sobre estrelas, canetas de filtro, lápis e borracha.		

do Conhecimento mundo (CM)	Mundo Tecnológico	Desenvolver pensamento computacional	Leitura da receita passo a passo na - Confeção de Waffles (talassas).	Receita (Anexo 1)	
Estratégias a utilizar					
<p>Considerando muito importante as rotinas habituais das crianças que são transversais a todos os roteiros, explicaremos as atividades que teremos de planificar evitando deste modo, fazer uma descrição exaustiva das rotinas.</p> <p>Na segunda-feira dia 5 de janeiro- O dia terá início com as rotinas matinais e durante esse período acolherei as propostas das crianças, para apresentarem os brinquedos vindos de casa para partilhar com o grupo. Pretende-se que elas se sintam à vontade para expressar os seus interesses e gostos, estando ao mesmo tempo a praticar competências de comunicação e partilha.</p> <p>Dando continuidade à sessão, solicitarei ao grupo de investigação “Quantos vértices tem a estrela cadente?” a fim de finalizar a sua comunicação, para depois a poderem apresentar em assembleia na segunda-feira da parte da manhã e rei propor que revejam a informação que aprenderam para partilhar com os amigos, numa cartolina. Enquanto isso, as crianças que não estão envolvidas na apresentação continuarão a explorar os espaços de brincadeira e investigação na sala de referência e realizar as propostas anteriores que não terminaram/realizaram.</p> <p>É importante garantir que todas tenham oportunidades de aprendizagem significativa e experiências de descoberta que sejam adequadas às suas necessidades e interesses individuais.</p> <p>Entre as 10h00 e as 10h30, realizaremos o lanche da manhã, bem como todas as rotinas normais dessa hora. Das 10h30 às 11h00, momento destinado às brincadeiras no exterior, irei convidá-las a formar pequenos grupos de pares para jogar o jogo do “carrinho de mão”, incentivando a socialização e interajuda, mas sobretudo a aprendizagem do controle de movimentos de perícia e manipulação. Quando estou neste contexto de exterior tenho observado que as crianças gostam de interagir com os seus pares e como forma de reforçar estas necessidades, irei convidá-las para este jogo, a pares, pedindo-lhes que encontrem um parceiro para brincar. De seguida passo a explicar o jogo dizendo-lhes que um par vai ser o "carrinho" e o outro par vai ser o "motorista". Escolhemos então quem vai começar com o carrinho e quem vai ser o motorista. O motorista fica de pé e atrás do carrinho, segurando as suas pernas à altura dos tornozelos. O carrinho apoia as mãos no chão, como se fosse um carrinho de verdade. Quando estiverem prontas e ao som do meu apito, o motorista vai erguer as pernas do carrinho, segurando-as firmemente, e começam a andar para frente. O carrinho precisa de se equilibrar, porque terá de caminhar com as mãos no chão e continuar com o mesmo andamento do motorista.</p> <p>Este jogo promoverá o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e trabalho de equipa. Também aprendem a confiar no parceiro que escolheu para trabalharem, a fim de juntos alcançarem um objetivo.</p> <p>No final do percurso os papéis devem ser invertidos, ou seja, o motorista passa para o papel de carrinho e vice-versa. Assim, todos têm a oportunidade de experimentar ambos os papéis e de se divertirem de diferentes maneiras.</p> <p>No espaço exterior terão oportunidade de explorar diversos brinquedos, como: triciclos, trotinetes, jogos de construções, matraquilhos, bolas e arcos, entre outros.</p> <p>Pelas 11h15, depois das rotinas habituais, daremos continuidade à atividade estruturada com a apresentação da comunicação sobre “Quantas pontas tem a estrela cadente?”. Nesta assembleia de grande grupo as crianças estarão em semicírculo de forma que todas visualizem os colegas. Depois da apresentação, serão levantadas questões pelo</p>					

restante grupo e para finalizar mostrarei um vídeo resumo, tendo em conta o link da RTP ensina . <https://ensina.rtp.pt/artigo/visiokids-estrelas-cadentes/> , usando o computador e as colunas.

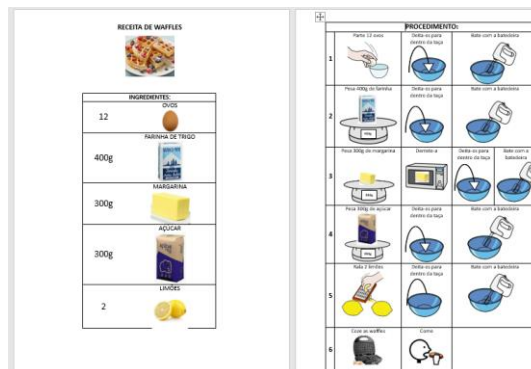
Terça-feira dia 30 de janeiro – Tendo em conta que é o meu último dia de estágio as rotinas serão alteradas. Por isso a apresentação da história do projeto “Leitura em Vai e Vem”, pelo Hari que levou o livro (no dia 22) - “A caixa” passará para a tarde.

Em grande grupo e sentadas no espaço da conversa, darei conhecimento de que este será o meu último dia e por isso iremos confeccionar Waffles (talassas), informando-as de que preciso de ajuda. Nesse momento as mesas já estarão todas juntas formando um grande grupo, e em cima delas também já se encontrarão organizados todos os ingredientes e utensílios para que as crianças antecipem o que virá acontecer, criando-lhes motivação e predisposição para a atividade. A principal razão desta atividade é que as crianças gostem e que se sintam bem e ao mesmo que seja uma forma de agradecimento por me terem ensinado tanto.

Depois de as convidar a sentarem-se na grande mesa, identificamos os ingredientes e utensílios e convidarei duas crianças para lerem a receita (Anexo1). Seguindo a receita e à medida que vai sendo lida, as duas crianças indicam os passos da mesma, trabalhando aqui o pensamento computacional e ao mesmo tempo pretende-se que todas as crianças sejam intervenientes ativas, medindo e pesando os ingredientes. Começam por medir a farinha, seguindo-se o açúcar e colocam tudo num alguidar, ou tigela grande, adicionam os ovos e a margarina derretida e por último adicionam a raspa de limão, usando uma batedeira para realizar a mistura. Colocaremos de seguida um pouco da massa em cada compartimento, fechamos a máquina e esperamos até que os waffles fiquem douradinhos. Depois de prontos, podemos colocar pedaços de fruta por cima.

Às 10h.00 horas farão as rotinas de higienização e seguem para o refeitório para o lanche da manhã para comerem as Waffles com pedaços de fruta.

Pelas 11h.15 depois das rotinas de higienização e hidratação e em assembleia irei refletir em conjunto com o grupo sobre a minha prática com eles. Com esta atividade darei por encerrado um ciclo, com a recolha de evidências e com registo de avaliação. Para isso, irei mostrar uma pequena apresentação em PPT para que se recordem do que fizemos neste período e no final da conversa irei propor que desenhem a minha prática que desenvolvi durante o estágio (Anexo2). Este anexo 2 é uma folha que estará dividida em três partes, “o que mais gostaste”, o que menos gostaste” e o que “gostarias que eu fizesse”



Pictograma da receita da Waffles

Reflexão dia 5 e 6 de fevereiro

Nesta última semana de Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Pré-Escola (PSEPE) e na exploração do 13º Roteiro de Planificação semanal, que decorreu nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2024, os objetivos traçados foram cumpridos com a finalização e apresentação do miniprojecto “Quantos vértices tem a estrela cadente?”, continuação do Carnaval, e confeção de waffles.

A segunda-feira dia 5 o dia começou com as habituais rotinas matinais cada criança trouxe de casa a sua garrafa da água devidamente higienizada e com autonomia colocou-a no local destinado para o efeito. A participação nestas tarefas de rotina é visível ao longo do dia, sendo visível o empenho nesta construção do conhecimento, que acontecem de diversas formas, tanto individualmente, como em grupo.

Ao nomear um “amigo do dia” este passa a ter um papel relevante ao ter de desempenhar tarefas úteis não só para ele, como também para o grande grupo, as competências aqui desenvolvidas são significativas, nomeadamente a responsabilidade, autonomia, linguagem entre outras. Ao ter de saber nomear o dia da semana, a data correspondente, o registo das presenças, a formação do comboio, responder ao projeto “como te sentes?” são atividades que embora seja o “amigo do dia” que as desenvolve, quem ganha é sempre o grande grupo.

A sessão continuou e desta vez foram à biblioteca da escola esta passagem refletiu um rico ambiente de aprendizagem para as crianças, observei que cada momento ali vivenciado ofereceu oportunidades valiosas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, entendo que na hora do conto, as crianças não apenas absorveram a narrativa e enredos, mas também ouviram, estiveram concentradas e foram partilhando o que iam vendo. Quando estiveram a explorar a história, desenvolveram habilidades de compreensão e interpretação, bem como a capacidade de fazer ligar entre a narrativa e suas próprias experiências e conhecimentos.

Senti que a história envolveu as crianças e muito naturalmente foram colocando questões pertinentes referentes ao que ouviram e viram. Após a história, a transição para o lanche e as brincadeiras no exterior proporcionaram momentos importantes para o desenvolvimento físico e social das crianças. Aqui coloquei em prática mais uma vez o jogo “O rei manda” tiveram oportunidade de interagir, colaborar, e desenvolver habilidades motoras através do jogo e ao mesmo tempo da exploração do ambiente ao ar livre.



Figura 53-História “hora do conto” /grupo de investigação na preparação do cartaz

Na segunda parte da manhã deste dia, a atividade estruturada foi a construção do cartaz de apresentação aos colegas com o título “quantos vértices tem a estrela cadentes?”, este momento ofereceu uma oportunidade para a expressão criativa e a colaboração em pequeno grupo, ajudei a dividir as tarefas entre elas, enquanto o menino D. e a menina M.R foram selecionando e recortando as imagens, exercitaram competências motoras finas e criatividade visual e organização na folha de cartolina. O

Henrique foi copiando o título do trabalho desenvolvendo habilidades de escrita, para uma melhor orientação foi traçada uma linha com marcações para a colocação das várias letras que constituíam cada palavra, no sentido de desenhar cada uma dela no respetivo espaço.

Estas atividades contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não só habilidades académicas, mas também competências sociais, emocionais e motoras fundamentais para o seu crescimento e aprendizagem. É inspirador testemunhar este tipo de experiências enriquecedoras, refiro-me a todo o processo de investigação e reforço, o empenho para a construção do cartaz, como veio contribuir para moldar o percurso de aprendizagens das crianças participantes, preparando-as para um futuro de descobertas e realizações.

A exploração de conteúdos do seu interesse levou-as a estarem mais motivadas e interessadas, penso que o resultado foi bom. Na assembleia souberam transmitir muito bem o que tinham aprendido, notável quando as crianças conseguem transmitir bem aquilo que aprenderam. Destacar o desempenho de um aluno específico, como o Henrique, uma criança de cinco anos, mas com um conhecimento de cultura geral muito bom.

O restante grupo brincou nos espaços de brincadeira e investigação e é curioso como o espaço da neve, da casinha e da arca das trapalhadas foram os mais procurados. Esta escolha sugere que estes espaços oferecem experiências interessantes e desafiadoras para as crianças, estimulando a sua criatividade e imaginação.

O espaço da leitura tem atraído mais crianças, tenho verificado principalmente as crianças mais novas. Para mim o ambiente e o adorno ali instalado (tecido tule) faz com que sintam bem naquele espaço e os tranquilize. Esta estratégia torna o ambiente mais atraente e acessível para as crianças. O processo da construção das máscaras com base nas de Picasso foi sendo guiado de forma gradual, com o auxílio da educadora e da A.O. Esta abordagem de aprendizagem colaborativo, as crianças recebem apoio para desenvolverem as suas habilidades e criatividade. Nesta reflexão diária destaco a importância de oferecer um ambiente educacional dinâmico e estimulante, onde as crianças possam explorar, aprender e se expressar de maneira significativa. Ao reconhecer e valorizar o progresso e as contribuições individuais dos alunos, incentivei para um ambiente de aprendizagem positiva.

Neste último dia de estágio no Pré-escolar, experimentei uma sensação de gratidão e realização ao perceber o impacto das atividades que planeei e executei, tanto no desenvolvimento cognitivo das crianças quanto na construção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante. Ao aplicar o pensamento computacional na confeção das Waffles, pude testemunhar em primeira mão como uma abordagem interdisciplinar pode tornar a aprendizagem mais envolvente e prático para as crianças nestas idades. Inspirada nas ideias de Piaget e Vygotsky, compreendi que o conhecimento não é apenas transmitido, mas sim construído ativamente por meio da experiência e da interação com o ambiente. A incorporação das atividades sensoriais durante a preparação das Waffles foi fundamental para proporcionar uma experiência completa às crianças. Ver, cheirar, saborear, sentir e ouvir durante o processo despertaram não apenas suas habilidades cognitivas, mas também seus sentidos e percepções, enriquecendo ainda mais sua aprendizagem.

O dia foi marcado pela participação ativa de todas as crianças, cada uma contribuindo de forma única para o desenvolvimento da atividade. Desde a leitura cuidadosa da receita até a quebra dos ovos e a pesagem dos ingredientes, cada etapa foi uma oportunidade para explorar conceitos matemáticos e promover a resolução de problemas.

Após esta vasta exploração as crianças puderam desfrutar das Waffles no lanche da manhã, uma recompensa pelo seu esforço e dedicação. O momento de brincar na rua depois da atividade permitiu-lhes liberar energia e explorar novas brincadeiras de maneira lúdica e criativa.

Chegado ao final do dia, ofereci uma pequena lembrança um porta-chaves e conduzir uma avaliação da atividade, senti-me realizada por ter contribuído para o desenvolvimento integral das crianças. Com as atividades desenvolvidas neste dia reforçou-se a importância de proporcionar experiências práticas e significativas, que não apenas estimularam o crescimento acadêmico, mas também promoveram o bem-estar emocional e social das crianças.

Em resumo, este dia foi uma síntese de aprendizagem, descoberta, reforçando o meu compromisso com a educação e o desejo de continuar aprimorando as práticas pedagógicas em prol do desenvolvimento das futuras gerações.



Figura 54-Leitura da receita pictograma, Pesagem e de mistura dos ingredientes

Anexo 11- Ficha de caracterização do jardim de infância com base do despacho nº268/9

Ficha de caracterização do jardim de Infância S. Silvestre		
Com base no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto (adaptado)		
Requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar		
Localização /caraterização geral	Em conformidade	Não conforme A melhorar Necessidade de ajustes Com margem para melhorias
Localização da instituição		
Localiza-se o mais próximo possível das áreas residenciais que servem		
Localiza-se junto a outras instituições educativas e sociais		
Localiza-se com garantia de fácil acesso		
Dispõe de infraestruturas básicas		
Não se localiza em zona de influência onde existam outras instalações subutilizadas		
Não se localiza sob linhas aéreas de transporte de energia		
Não se localiza no raio de influência de estabelecimentos industriais		
Não se localiza na proximidade de zonas de risco ambiental		
Não se localiza na proximidade de aeroportos e de estabelecimentos militares.		
Características gerais da instituição		
Condições de exposição solar		
Salubridade		
Topografia		
Características geológicas		
Vegetação		
Caves (caso existam): não são ocupadas por espaços destinados a atividades a realizar pelas crianças ou adultos		
Garante a acessibilidade de acessos, circulações e instalações sanitárias		
A distância entre a instituição e outras construções assegura uma boa iluminação interna		
Espaços da instituição		
Ficha nº1-Sala de atividades		
Permite a utilização e visionamento de meios audiovisuais		
Permite o obscurecimento parcial e total		
Permite o contacto visual com o exterior através de portas ou janelas		
Permite a proteção solar		
Proporciona o acesso fácil ao exterior		
Permite a fixação de paramentos verticais de expositores e quadros		
Localização contígua a outra(s) sala(s) de atividades		
Comunicação fácil com os vestiários das crianças		
Comunicação fácil ou, sempre que possível, direta com o exterior		
Área: 40 m ² a 50 m ² .		
Pavimento confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som		
Pé-direito: 2,6 m a 3 m (*)		
Número de utentes: 20/25, máximo.		
Área/criança: 2 m ² .		
Pavimento: confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som.		
Paredes laváveis, não abrasivas, cores claras		
Paredes permitem a fixação de expositores e quadros		
Paredes garantem um bom isolamento térmico e acústico		
Portas com 0,9 m de largura mínima		
Janelas com pano direito de 0,65 m de altura máxima		
Teto de cor clara, permitindo uma boa reflexão de luz e absorção do som		
Ventilação natural, transversal superior		
Iluminação natural de 20% a 25 % da área do pavimento		
Aquecimento disponível conforme as zonas climáticas		
Ficha nº2- Sala polivalente		
Permite a utilização e visionamento de meios audiovisuais		
Permite o obscurecimento parcial e total		
Permite a proteção solar		
Proporciona condições acústicas adequadas		
Permite a fixação de expositores		
Pode servir como sala de repouso (equipamento desmontável) e de recreio coberto		
A área útil deste espaço, quando existem outros níveis de ensino, deverá ser equacionada de acordo com a existência de espaços com finalidades semelhantes.		
Localiza-se próxima da(s) sala(s) de atividades e com comunicação direta ou fácil com o exterior		
Área conforme a dimensão do estabelecimento, mas nunca inferior à área da maior sala de atividades		
Pé-direito 3 m (*)		
Pavimento confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som		
Paredes laváveis, não abrasivas, cores claras, que permitem um bom isolamento térmico e acústico		
Portas com 0,9 m de largura mínima		
Teto de cor clara, permitindo boa reflexão da luz e absorção do som		
Permite trabalho individual		
Permite trabalho de grupo (realização de reuniões de pais, de educadores, de outros)		
Localiza-se próximo da entrada		
Área cerca de 9 m ²		
Pé-direito 2,6 a 3 m*		
Pavimento confortável e de fácil manutenção		
Paredes laváveis, não abrasivas, cores claras		
Teto de cor clara		
Equipamento elétrico de armaduras para lâmpadas fluorescentes com difusor em lamelas de alumínio puro		
Tomadas de usos gerais com alvéolos protegidos e em circuitos independentes		
Tomada para telefone		
Ficha nº7- Espaço para equipamento de cozinha		
Localiza-se sempre que possível próxima da sala de refeições		
Área variável		
Pé direito 2,6 m a 3 m (*)		
Pavimento resistente à lavagem e de fácil manutenção		
Paredes de lambril lavável e impermeável, restantes paredes pintadas com tinta de água		
Teto pintado a tinta de água		
Iluminação natural		
Ventilação natural e forçada (exaustor de cheiros)		
Equipamento elétrico com armaduras para lâmpadas fluorescentes com difusor em lamelas de alumínio puro		
Tomadas de usos gerais com alvéolos protegidos e em circuitos independentes		
Eletrocutor de insetos		
Ficha nº8-Espaço exterior		
Inclui área coberta, organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que permitam a realização de atividades lúdicas e educativas		
Inclui ponto de água		
Inclui pequena arrecadação (material de exterior, de jardinagem, lenha, etc.)		
Assegura condições de segurança para a realização de múltiplas atividades		
Localiza-se junto ou em volta do edifício, com acesso fácil à(s) sala(s) de atividades		
Dimensionamento não inferior ao dobro da área da(s) sala(s) de atividades, incluindo o espaço de zona coberta		
O espaço é delimitado de forma segura, sem ser invasiva, podendo incluir cercas ou barreiras naturais		

(*) 50 é permitido 2,6 m de pé-direito em reconversões/adaptações de edifícios, medindo-se aquela altura conforme o descrito e condições expressas no Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU) e alterações.

UNIDADE DIDÁTICA-UD9

14 a 16 de maio de 2024

"Vamos de Kamishibai!"



AUTOR: Ilda Vaz

Professora Cooperante: Lurdes Bento

SUPERVISORES: Professores António Pais e Sónia Farias

Unidade temática: "Vamos de *Kamishibai!*"

01. APRESENTAÇÃO

A presente unidade didática, UD9 nomeada de "Vamos de *Kamishibai!*", enquadrada no tema com o mesmo nome, foi concebida para abordar os vários conteúdos fornecidos pela professora cooperante. Trata-se de uma proposta pedagógica interdisciplinar, concebida para implementar em três dias, desenvolvida no âmbito do estágio em Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), na turma B do 3º ano, cujo tema central desta unidade é Cidadania e Desenvolvimento direcionado para a Educação Ambiental. Trabalhando o livro "Beatriz e o Plátano" de Ilse Losa.

O elemento integrador para esta unidade didática foi escolhido um "*Kamishibai*" que estará sempre exposto na sala e servirá como ponto de referência e inspiração para as atividades, pois é a partir do mesmo que surgirão os desafios que as iniciarão. "O *Kamishibai*, que significa literalmente "teatro de papel" em japonês, é uma forma de teatro de rua e de contar histórias que foi popular durante a Grande Depressão dos anos 1930 e o período pós-guerra no Japão até a chegada da televisão no meio do século 20" As apresentações de *Kamishibai* eram realizadas por um "narrador de *Kamishibai*" que viajava até aos cantos das ruas com conjuntos de placas ilustradas que colocava num dispositivo semelhante a um pequeno palco e narrava a história mudando cada imagem.

Esta semana a unidade estará organizada em torno de três percursos de ensino-aprendizagem, cada um focado numa área disciplinar específica, contudo estará interligado com as restantes áreas através do elemento integrador.

Convidarei um aluno para ler o primeiro desafio e para me ajudar nas tarefas a fim que consiga descobrir do que se trata (*Kamishibai*). Caso este não consiga adivinhar, passarei a convidar a restante turma para se juntar e em conjunto possam superar o mesmo. O elemento integrador da unidade didática estará presente no início de todas as atividades de cada área curricular e foi selecionado com o intuito de motivar as crianças, de modo a reforçar os conhecimentos como: o valor da educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Com isto, e no início da semana, depois do desafio superado, será apresentado o elemento integrador e questionam-se os alunos sobre: (i) O que representará; (ii) Que tarefas poderemos realizar a partir dele e o que iremos desenvolver; (iii) resolução de exercícios através do texto criado para o *Kamishibai* e jogos.

Assim, no contexto da área da matemática serão trabalhados os dados, mais propriamente a recolha e análise de dados, aquando da edição de uma história que irão trabalhar na área de Português. Pretende-se que este texto criado pelos alunos e baseado no texto da página 150 "Beatriz e o plátano de Ilse Losa, sejam capazes de criar problemas e ao mesmo tempo consigam resolvê-los. Por sua vez terão de apresentar esta mesma história em lâminas no *Kamishibai* onde trabalharão também as expressões artísticas. Para que os alunos possam reforçar o conhecimento, estarão associados à área da Educação Física e Estudo do meio os jogos tradicionais, mais propriamente o jogo bola às latas (Anexo1).

Para iniciar o meu estudo, planeio aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment) durante a aula de Educação Física na próxima quinta-feira. Posteriormente, irei introduzir o jogo "Bola às Latas". Este jogo proporcionará aos alunos a oportunidade de recolher

e analisar dados. Os exercícios serão estruturados com base no número de latas derrubadas e no registo do nome do aluno que realizou cada jogada.

Este estudo visa responder à seguinte questão de investigação:

Saber “Da Importância Didática da Implementação de Jogos Tradicionais na Prática Pedagógica com Alunos do 1º Ciclo do Ensino” ao nível do desenvolvimento motor do aluno nas variáveis analisadas?”

Os objetivos foram refletidos sobre as estratégias dos jogos como suporte para estratégias de aprendizagem e avaliar o desenvolvimento motor.

(i)-Avaliar os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares;

(ii)-Conhecer o Património Cultural da sua localidade, através de jogos tradicionais;

(iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades

(iv) Promover a interação e cooperação em grupo;

(v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar, através de jogos tradicionais.

Através deste estudo, espero contribuir para uma melhor compreensão do valor didático dos jogos tradicionais no contexto educativo, que muito prezo.

O percurso de ensino-aprendizagem encontra-se dividido em três dias (de terça a quinta-feira), sendo que, em cada dia possui um conjunto de atividades organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares: (i) Matemática, Português e Artes visuais; (iii) Educação física e Estudo do meio;

 MOTIVAÇÃO	 SABIAS QUE	 VAMOS CONVERSAR
Pretende motivar e apelar a atenção dos alunos para os conteúdos a lecionar.	Surge para reforçar alguma informação pertinente antes ou depois de uma determinada tarefa.	Sempre que seja necessário dialogar com os alunos sobre o que está a ser trabalhado.
 PORTUGUÊS	 MATEMÁTICA	 ESTUDO DO MEIO
Tem como foco estudar a língua portuguesa atendendo aos textos do Plano Nacional de Leitura.	Números, operações; figuras geométricas e as suas propriedades, organizar dados com o intuito de resolver problemas.	Exploração da sociedade e da natureza. “Explorando o mundo” e um outro referente ao trabalho experimental.
 TECNOLOGIA	 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	 EDUCAÇÃO FÍSICA
Atividades onde existe um suporte tecnológico.	Desenvolver a criatividade.	Ser ativo e saudável.

Esta unidade didática foi planeada para ser uma experiência de aprendizagem envolvente e significativa, onde o conhecimento e as competências adquiridas fomentam a compreensão das atividades do percurso a seguir. Desta forma, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada dos conteúdos, em vez de apenas adquirir informações e competências avulso.

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A unidade didática tem como título "**Vamos de Kamishibai!**" e pretende chamar a atenção dos alunos para os valores do respeito pela natureza garantindo que estamos a contribuir para um mundo melhor, mais assertivo, mais empático e mais humanizado. Serão propostos desafios com questões aula, e dinamizadas atividades com vista a melhorar a gestão por parte dos alunos, para além de trabalhar as atitudes/valores interligando as várias áreas de conteúdo.

Ao trabalhar o Livro "Beatriz e o Plátano" de Ilse Losa estarei a oferecer uma ferramenta, para trabalhar a Educação Ambiental e ao mesmo tempo promover o interesse dos alunos para a relevância dos recursos naturais renováveis e não renováveis através de atividades interativas. Além disso, é necessário fomentar a compreensão da preservação e uso consciente dos recursos naturais possibilitando que as crianças se tornem defensoras ambientais desde cedo, contribuindo para a sustentabilidade global, seguindo o exemplo de "Beatriz".

A história é sobre uma menina, Beatriz, que vê diante da sua janela um enorme plátano. Para Beatriz, aquela árvore fazia parte da sua vida, tal como um bom amigo. Quando as autoridades decidem deitar o plátano abaixo, Beatriz enfrenta-as e salva o plátano de ser derrubado. Esta história pode ajudar a ensinar aos alunos a importância da preservação da natureza e o impacto que as ações individuais podem ter na proteção do meio ambiente.

Considero que, trabalhar a área de Cidadania e Desenvolvimento direcionado para a Educação Ambiental com o livro "Beatriz e o Plátano" pode ser uma maneira eficaz de ensinar aos alunos a importância da preservação ambiental e incentivá-los a tornarem-se defensores do meio ambiente. Losa (2000).

Esta UD9 destina-se aos alunos da turma B que frequentam o 3.º ano de escolaridade da Escola João Roiz, constituída por 26 alunos, dos quais 14 são do género feminino, e 12 do género masculino. Este grupo, no geral, apresenta interesse em aprender e demonstra grande curiosidade em fazê-lo, estando muito motivado. Contudo, existem algumas dificuldades a realçar e a ter em consideração nas estratégias de ensino-aprendizagem tais como: (i) dificuldades na concentração; (ii) ritmo moderado na realização das tarefas; (iii) acompanhamento específico dos alunos (M e M) com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, segundo o decreto de lei 54/2018. Um dos alunos M. tem medidas seletiva alínea c) o outro aluno M tem essa mesma medida, ou seja, alínea c) apoio psicopedagógico e a alínea d) antecipação e reforço da aprendizagem. Nesta turma há também alunos que estão com medidas universais que constam do Relatório Técnico Pedagógico (RTP) aprovado e homologado pela diretora de Agrupamento de Escolas.

Em relação à restante turma prevê-se que estes alunos possuam já algumas experiências de aprendizagem relacionadas com as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio, tais como a capacidade de explorar, investigar e refletir sobre diferentes temas e problemas, o que é um pré-requisito essencial para a abordagem interdisciplinar adotada nesta unidade didática.

O objetivo é que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada do tema, através de uma abordagem interdisciplinar que interligue as diferentes áreas de aprendizagem. Ao longo desta unidade didática, os alunos irão rever e aprender novos conteúdos, com recurso ao “*Kamishibai*”, a jogos, exercícios práticos na rua passando pela consolidação na apresentação de uma história ao grande grupo. Assim a proposta base de desenvolvimento das atividades assenta, num guião didático a partir do qual se integram as diferentes propostas de atividades e os seus respetivos procedimentos de execução.

A metodologia adotada nesta unidade didática é baseada no princípio da aprendizagem ativa e construtivista, encorajando os alunos a investigar a explorar e a participar ativamente no processo de aprendizagem, para no final poderem fazer uma reflexão dos conhecimentos adquiridos. A escolha do livro “Beatriz e o Plátano” de Ilse Losa, para trabalhar com o Kamishibai irá estabelecer uma ligação direta com o que irão estudar.

A cada aluno será distribuído um guião, que incluirá os materiais necessários de acordo com a organização da sequência descrita no percurso de ensino e aprendizagem. Os alunos serão confrontados com o desafio inicial que os levará à descoberta do elemento integrador e que, após a introdução deste elemento, serão desafiados a resolver questões aula, completar frases, a decifrar adivinhas em cada atividade subsequente. O 1º desafio, servirá como forma de introdução ao elemento integrador. Os restantes desafios servirão de introdução às áreas curriculares a desenvolver.





PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares

Matemática

Organizador/ Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Comunicação Matemática</p> <p>Expressão de ideias</p> <p>Discussão de ideias</p> <p>Modelos Matemáticos</p> <p>Recolha de dados (fontes e secundárias e métodos)</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito</p> <p>Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.</p> <p>Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.</p> <p>Definir quais os dados a recolher num estudo e onde devem ser recolhidos, incluindo fontes secundárias.</p> <p>Selecionar criticamente um método de recolha de dados adequado a um estudo, reconhecendo que diferentes métodos têm implicações para as conclusões do estudo.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <p>-Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.</p> <p>- Criar oportunidades para aperfeiçoamento da comunicação escrita, propondo a construção em colaboração, de frases que sistematizem o conhecimento.</p> <p>-Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, (...), oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.</p> <p>-Mobilizar situações da vida dos alunos para serem alvo de estudo matemático na turma, ouvindo os seus interesses e ideias, e cruzando-as com outras áreas do saber, encorajando, para a exploração matemática, ideias propostas pelos alunos e reconhecendo a utilidade e o poder da Matemática na previsão e intervenção na realidade. [Exemplo: Alunos que façam dança, poderão ver interesse em marcar o chão, para definir posições de referência dos bailarinos em determinadas coreografias, resultando as marcações como um modelo matemático].</p> <p>Propor tarefas que impliquem que os alunos discutam aspetos cruciais de uma recolha de dados, nomeadamente sobre consequências das escolhas relativas a fontes de dados ou métodos de recolha num estudo (independentemente de este vir ou não a ser realizado pela turma), promovendo o sentido crítico dos alunos [Exemplo: Se pretender conhecer-se quantas mentiras as crianças contam por semana, deve usar-se uma forma de resposta pública ou privada?]</p> <p>Apoiar os alunos na definição de uma recolha de dados no contexto da realização de um estudo a realizar pela turma, seja com recurso a fontes primárias, identificando como observar ou inquirir (pergunta direta) e como responder (de modo</p>	<p>A, C, E, F</p> <p>C, D, E, F, H</p> <p>A, B, C, D, E, G, I</p>



	<p>Fazer a leitura dramatizada de obras literárias.</p> <p>Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.</p> <p>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).</p>	<p>personagens, por exemplo; - realização de atividades como reescrever textos conhecidos, completar textos incompletos, escrever textos originais; - planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever. - Elaboração de um texto prévio, a elaboração coletiva de conteúdos para o texto.</p>	<p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p>
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>NATUREZA</p> <p>NATUREZA</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p>Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.</p> <p>Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive, tendo como referência os pontos cardeais.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:</p> <p>- Organização (por exemplo, construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); - apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor; - preenchimento de tabelas, a partir de exposições orais ou da leitura de conteúdos da disciplina; - construção de mapas conceptuais;</p>	<p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>
Educação física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências



		sentido de entreatajuda na elaboração de trabalho de grupo; - ao autoaperfeiçoamento	
Educação artística – expressão Dramática/teatro			
Interpretação E Comunicação	Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debates sobre diferentes situações cénicas criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros; - Manifestações das suas opiniões em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. - O reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais <p>- A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; o desenvolvimento de processos de análise e de síntese, através de atividades de comparação de imagens e de objetos.</p>	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades. Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.		
Elemento de integração didática			

<p>Tema integrador: "Vamos de <i>Kamishibai</i>!"</p> <p>Vocabulário integrado: Dados, tabelas, gráficos, orientação, magnetismo, plátano, ensombrá-lo.</p> <p>Explicação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>O tema da unidade didática relaciona-se com o livro "Beatriz e o Plátano de Ilse Losa.</p> <p>Para integrar este tema estará na sala um <i>Kamishibai</i></p> <p>Para cada <u>Percurso de Ensino-Aprendizagem</u> estará uma lâmina do <i>Kamishibai</i> com os desafios/adivinhas, com o intuito de descobrir o conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>A partir deste elemento integrar-se-á tanto a matemática, o português, estudo do meio e educação física e educação artística.</p>	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Kamishibai</i> - Folha de impressão A3 - Lápis, borracha, régua - Canetas de gel e filtro - Folha de cartolina de várias cores - Quadro e marcador - Projetor de vídeo - Materiais recicláveis - Bolas - Latas - 4 ou 5 bússolas
<p>Elemento integrador:</p> <p>O elemento integrador desta unidade didática é o <i>Kamishibai</i></p> <p>Este elemento estará presente, no início de todas as atividades de cada área curricular e foi selecionado com o intuito de produzir nas crianças o gosto pelo desconhecido e ao mesmo tempo reforçar as aprendizagens. Com isto, na terça-feira será apresentado o elemento integrador e questionam-se as crianças sobre: (i) qual a constituição do elemento integrador; (ii) para que serve; (iii) como o poderemos explorar. Para finalizar, e com vista a dar início a cada área curricular de cada dia, seleciona-se aleatoriamente um aluno para ler os desafios.</p>	<p>Princípios de avaliação</p> <p>A avaliação será feita através da observação direta e participante por parte da professora estagiária. Englobará as atitudes, os valores e as aprendizagens adquiridas pelos alunos.</p> <p>A tipologia de avaliação a utilizar é contínua durante os dias para o qual está planificada a unidade didática (três dias). Durante a realização das atividades, será observada a forma como os alunos interagem entre si e com os adultos, as aprendizagens que estão ou não a adquirir.</p> <p>Pretende-se que a avaliação seja encarada para aprender, desta forma, a relação que estabelecemos com os alunos deverá ser de muita confiança de apoio e entreaduda à aprendizagem, de forma a reunir informação sobre a aprendizagem.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular da Matemática será feita com os desafios que serão colocados tanto no início do dia como quando elaborem a nova história para apresentarem no <i>Kamishibai</i>.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular do Português e de Expressão Artística - é baseada na leitura, interpretação e consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais. realização de atividades como reescrever textos conhecidos, completar textos incompletos, escrever textos originais; - planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever. - Elaboração de um texto prévio, a elaboração coletiva de conteúdos para o texto. No final terão de apresentar ao grande grupo, no <i>Kamishibai</i>.</p> <p>A avaliação da Unidade Curricular do Estudo do Meio será realizada com auxílio do texto que irão escrever uma vez que se trata da defesa de um plátano, no enredo estará refletido o valor das árvores e ao mesmo tempo a localização de várias árvores e edifícios na escola com apoio de bússolas. Quanto à Educação física a avaliação será com o jogo "Bola às latas" que por</p>

sua vez estará interligada à Matemática com a estatística, e português. Na matemática será trabalhado a recolha e análise de dados, no português por cada jogada o aluno terá de responder a questões relacionadas com os conteúdos como: numa frase identificar os verbos, adjetivos, quantificadores numerais, determinantes demonstrativos, e possessivos. No final da implementação, a estagiária realizará uma avaliação utilizando uma diversidade de métodos como observações, trabalhos em grupo e formativa, classificando qualitativamente cada aluno no guião do aluno, relativamente às aprendizagens desta unidade didática. A partir desta unidade didática será realizada a avaliação do desempenho da turma, e construir um mapa conceitual das aprendizagens aprendidas.

Síntese do Percurso 1 – (14/05/2024)

SUMÁRIO 01

- Conhecer o elemento integrador;
- Jogar o jogo "bola às latas"
- Recolha de dados
- Exploração do livro "Beatriz e o Plátano" de Ilse Losa
- Formação de grupo para exploração do texto e construção do texto para apresentarem no *Kamishibai*

Percurso Aprendizagem 1

Atividade 1 - 1º e 2º desafio:

Área: Cidadania



Tipologia de atividade: Motivar para o manuseamento de novas técnicas de apresentação trabalhos no *Kamishibai*.

Finalidade didática: Cumprimentar os alunos, verificar o estado do tempo e a estação do ano; pedir a um aluno para escrever no quadro, identificando o dia do mês, o mês e o dia da semana.

Metodologia: Grande grupo

Estratégia de implementação (procedimentos de execução): Conversar sobre o que aprenderam na semana transata, apurar as dificuldades sentidas nos conteúdos abordados.

Metodologia: Grupo-turma

Desenvolvimento da aula:

Antes da atividade

- 1.1.1. Entrega dos guiões com as tabelas de sistematização corrigidas a cada aluno do percurso de aprendizagem anterior.
- 1.1.2 Anotar as dificuldades detetadas.
- 1.1.3 Em grande grupo apurar as dificuldades apontadas pelos alunos.
- 1.1.4 Apresentar livro "Beatriz e o Plátano"

1.2 Durante a atividade

- 1.2.1 Análise do percurso registando as dificuldades/facilidades sentidas pelos alunos.
- 1.2.2 Apoio em situações que necessitem.

1.3 Depois de atividade

- 1.3.1 Dar feedback construtivo que promova o conhecimento e aprendizagem.

Duração prevista: 1 hora

Atividade 2 – parte da manhã desafio 2

Área: Matemática, Educação Física, Português, Expressões artísticas- Artes visuais

Tipologia de atividade: Motivar para o manuseamento de novas técnicas de apresentação trabalhos no *Kamishibai*. E recolher e analisar dados através do jogo “Bola às latas”

Finalidade didática: Interpretação e realização de apresentações de dados em tabelas e gráficos.

Metodologia: Grande grupo e grupos de cinco alunos.

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.3. Antes da atividade

- 1.1.1 A iniciação à aula far-se-á interrogando os alunos sobre o elemento integrador.
- 1.1.2 Após a exploração dia elemento integrador, será chamado um aluno para distribuir os guiões do aluno pelos colegas
- 1.1.3 Realização do desafio e respetiva solução (1º individualmente e depois em grande grupo)
- 1.1.4 Apresentação e discussão com os alunos sobre exploração do texto pág. 150 “Beatriz e o Plátano”
- 1.1.5 Explicação do jogo “bola às latas” (Anexo 1) sua finalidade (recolha de dados)
- 1.1.6 Visualização de um vídeo sobre recolha de dados da escola virtual
- 1.1.7 Preparação do texto para apresentação no *Kamishibai*.

1.4. Durante a atividade

- 1.2.1 Apresentação do elemento integrador
- 1.2.2 Análise e debate oral sobre o que poderá representar o elemento integrador em grande grupo.
- 1.2.3 Divisão da turma em grupos de cinco alunos para a interpretação do texto.
 - 1.2.4 Realização da interpretação para o aluno com medidas adicionais (Anexo 5)
 - 1.2.3 Após a visualização do vídeo e explicação do jogo “Bola às latas” realizar o mesmo na rua e passar ao registo dos dados recolhidos.
 - 1.2.4 Cada grupo terá de fazer a recolha de dados referentes ao seu grupo, isto é, que cada grupo terá de ter um líder, um secretário.
 - 1.2.5 Realização dos gráficos com os dados recolhidos.

1.3. Depois da atividade

- 1.3.1 Discussão e apuramento de dúvidas ou dificuldades.



1.3.2 Crítica sobre a apresentação dos trabalhos realizados sobre os dados recolhidos em gráficos e/ou tabelas e explicação da forma como os recolheram. (explicação do processo)

1.3.3 Avaliação do trabalho realizado e feedback a cada elemento do grupo.

Duração prevista: 1 hora

Atividade 3 – parte da manhã e tarde – 3º desafio

Área: Português e área de Estudo do Meio (cidadania) e Expressões Artísticas – artes visuais

Tipologia de atividade: Motivação e sistematização de conteúdos

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz de antecipar vocabulário, identificar intenções comunicativas de textos orais e compreender narrativas literárias.



Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes da atividade

1.1.1. Apresentação do livro "Beatriz e o Plátano", recordar o que são os elementos paratextuais.

1.1.2. Demonstração de diferentes tipos de intenções comunicativas em textos orais (perguntas, afirmações, exclamações, ordens, pedidos) e pedir aos alunos para prestarem atenção a esses elementos durante a leitura.

1.1.3 Explicação brevemente sobre a estrutura de uma narrativa literária, incluindo elementos como personagens, espaço, tempo e ação/acometimento.

1.2.4 Formação de grupos de cinco alunos ter atenção que um dos grupos terá de ter 6 elementos de trabalho.

1.2.5 Entregar de mapa da escola e bússola a cada grupo.

1.2. Durante da atividade

1.2.1 Leitura do excerto da história presente no manual em voz alta para o grupo, fazendo pausas adequadas para perguntas e discussões.

1.2.2 Distribuição por cada grupo de trabalho o mesmo número que cópias quanto elemento do grupo com exercícios de compreensão do texto (excerto do texto "Beatriz e o Plátano" do manual), para que os alunos possam aplicar o que aprenderam e demonstrar a sua compreensão da história.

1.2.3 Em grupo fazer a interpretação e início de uma nova história a partir desta.

1.2.4 Na rua localizar árvores e edifícios com ajuda do mapa da escola e bússola.

1.3. Depois da atividade

1.3.1 Discussão de dúvidas e dificuldades sentidas.

1.3.2 Estimulação para a criatividade com a criação de uma nova história com inclusão de raciocínios matemáticos e defesa do meio ambiente.

1.3.3 Reflexão sobre a história, e atividade na rua, fornecendo feedback construtivo que promova o crescimento e aprendizagem.

Duração prevista: 2h 30 minutos. (hora de português, estudo do meio e Educação Artística)

Síntese do percurso 2 (15/05/2024)

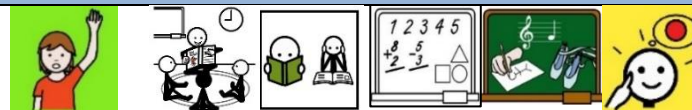
SUMÁRIO 01

- Interpretação do texto do manual pág. 151 “Beatriz e o Plátano” de Ilse Losa
- Continuação do trabalho de grupo
- Apresentação do trabalho de grupo no *Kamishibai*

Percurso Aprendizagem 2

Atividade 1 parte da manhã

Área: Português e Expressões Artística – Artes visuais



Tipologia de atividade: Realizar atividade envolvendo o *Kamishibai*.

Finalidade didática: Promover a criatividade e a expressão artística. Encorajar os alunos a serem criativos com as histórias e desenhos criados por si.

Metodologia: em pequenos grupos

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.2 Antes da atividade

- 1.1.1 Continuação do trabalho desenvolvido no dia anterior em grupo de trabalho.
- 1.1.2 Em pequenos grupos, verificação de todos os recursos para a construção da história.
- 1.1.3 Contextualização da atividade em grande grupo escrita e desenho e pintura das lâminas para o *Kamishibai*,

1.2. Durante a atividade

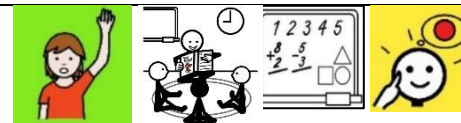
- 1.2.1 Explicação aos alunos o que é o *Kamishibai*. Explicar-lhes que é uma forma de contar histórias que teve a sua origem no Japão, é composto por um conjunto de lâminas (cartões) de história que são mostrados numa caixa de teatro enquanto a história é contada.
- 1.2.2 Com base na história explorada os alunos criam a sua própria história.
- 1.2.3 Cada parte da história deve ser representada numa lâmina (cartão) de história.
- 1.2.4 Os alunos desenharam as imagens e escrever o texto correspondente no verso de cada lâmina (cartão), ou seja, o desenho da primeira lâmina corresponde ao texto da última lâmina.
- 1.2.5 Acompanhamento e apoio à construção da história.
- 1.2.6 Apoio aos alunos que apresentem mais dificuldades.

1.3 Depois da atividade

- 1.3.1 Apresentação da história criada com o *Kamishibai*. Os alunos devem aprender a sincronizar a viragem dos cartões com a narrativa da história.
- 1.3.2 Discussão e apuramento de dúvidas e dificuldades surgidas durante o percurso.
- 1.3.3 Recapitulação dos conteúdos que foram realmente aprendidos.
- 1.3.4 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem.

Duração prevista 2 horas**Atividade 2- parte da tarde**

- Continuação da aula anterior

**Síntese do Percurso 3 – (16/05/2024)****SUMÁRIO 02**

- Análise de dados
- Construção de tabelas e gráficos.
- Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment)

Percurso de Ensino- Aprendizagem 2**Atividade 1- parte da tarde**

Área (s): Matemática

Tipologia de atividade: Criar tabelas e gráficos com os dados recolhidos.

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz de tratar dados depois da sua recolha construindo tabelas e gráficos.

Metodologia: Grupo-turma e individualmente.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

Desenvolvimento da aula:

1.1 Antes da atividade

1.1.1 Organização dos Dados- Primeiro, os alunos devem organizar os dados recolhidos de forma sistemática, numa tabela simples com duas colunas.

1.1.2 Explicação de como se constrói uma tabela e gráfico. (primeira coluna pode representar a variável independente (nome do aluno) e a segunda coluna a variável dependente (número de latas derrubadas).

1.2 Durante a atividade

1.2.1 Apresentação dos vários tipos de gráficos, os alunos decidem qual o melhor que representa os seus dados. Por exemplo, um gráfico de barras é útil para comparar dados em diferentes categorias, enquanto um gráfico de linhas é bom para mostrar tendências ao longo do tempo.

1.2.2 Desenho do Gráfico- Os alunos desenharam o gráfico. No eixo horizontal (eixo x), eles devem colocar a variável independente, e no eixo vertical (eixo y), a variável dependente.

F 1.2.3 Chamar à atenção para que se certifiquem de que todos os pontos de dados são representados no gráfico.

1.2.4 Identificação do gráfico- dando um título para que seja fácil de entender.

1.3 Depois da atividade

1.3.1 Análise e apresentação dos dados- Os alunos analisam o gráfico, sendo capazes de descrever o que o gráfico mostra e tiram conclusões com base no mesmo.

1.3.2 Verificação e correção dos exercícios efetuados.

1.3.3 Avaliação fornecendo feedback positivo.

Duração prevista: 2 horas



Área (s): Educação física

Tipologia de atividade: Motivação para o valor dos jogos tradicionais e da Educação física. Avaliar as competências motora dos alunos.

Finalidade didática: Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment)

Metodologia: Grupo-turma e individualmente.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

Desenvolvimento da aula:

1.1 Antes da atividade

1.1.1 Explicação do que é uma Bateria de Testes MCA- esta é composta por três subescalas: locomotora, estabilidade e manipulativa. Cada uma delas é avaliada por dois testes diferentes medidos objetivamente.

1.2 Durante a atividade

1.2.1 Realização dos testes sob a supervisão da professora estagiária. Cada teste é projetado para avaliar uma habilidade motora específica

1.2.2 Realização do jogo bola às latas.

1.2.3 Apuramento das pontuações e calcular as subescalas e a Pontuação Total -três procedimentos diferentes podem ser usados para calcular as subescalas e a pontuação total do MCA.

1.2.4 Classificação das Competências Motoras com base nas pontuações obtidas.



1.3. Depois da atividade

1.3.1 Discussão dos Resultados após a aplicação dos testes, com este procedimento ajudaremos a que os alunos entendam as suas forças e áreas de melhoria.

Duração prevista: 1 hora

Autoavaliação			
Descritores	Sim, sempre	As vezes	Não, nunca
Estou atento e colaboro nas atividades.			
Respeito as regras da sala de aula.			
Consigo ler expressivamente.			
Consigo extrair os assuntos importantes do texto.			
Consigo dar continuidade a uma história para o <u>Kamisibaj</u> .			
Sei e consigo recolher dados			
Construo tabelas e gráficos com facilidade			
Realizo jogos com respeito e adquirei aprendizagem			
Sei orientar-me com a bússola			
Heteroavaliação			
Descritores	Sim, sempre	As vezes	Não, nunca
Está atento e colabora nas atividades.			
Respeita as regras da sala de aula.			
Lê expressivamente.			
Extrai os assuntos mais importantes do texto.			
Consegue dar continuidade a uma história para o <u>Kamisibaj</u> .			
Sabe e consegue recolher dados			
Constrói tabelas e gráficos com facilidade			
Realiza jogos com respeito e adquirindo aprendizagem			
Sabe orientar-me com a bússola			



Nome: _____

Guião do aluno - Semana de 14 a 16 de maio de 2024



O que vamos aprender:

Matemática – recolha e tratamento de dados

- Construção de tabelas e gráficos.

Português- Texto narrativo e continuação do mesmo.

Estudo do Meio – Orientação pela bússola.

Vocabulário

- **Matemática:** tabela, gráfico

- **Português:** carta

- **Estudo do Meio:** magnetismo, pontos cardeais

Contracapa do guião do aluno



1º desafio:

"Sou uma forma de contar histórias que combina voz e arte visual. Originário do Japão, sou uma forma popular de entretenimento e educação.

O que sou eu?" _____

2º desafio:

"Viajo pelo mundo sem sair do lugar, trago notícias, amor e às vezes dor. Sou fina, leve e posso ser guardada para sempre.

O que sou eu?"- _____

3º desafio:

Com quatro irmãos eu vivo, cada um numa direção. Juntos, mostramos o caminho, para a correta orientação.

O que sou eu? _____

Anexos

Anexo 1do guião

Jogo Bola às latas

Poderemos considerar o jogo “Bola às latas” um jogo de cariz popular que foi muito usado em romarias e feiras. O objetivo deste jogo é derrubar o máximo de latas possível, utilizando uma técnica refinada, coordenação óculo manual e um lançamento preciso. Segundo (Campos, Almeida, & Mendes, 2024), “existem muitos desportos nos quais um movimento similar está presente, seja este pontual (e.g., andebol), constante (e.g., lançamento de dardos) ou adaptado (e.g., bowling).

Materiais: 15 Bolas de trapo; 50 latas giz ou pinos/cones (para delimitar o campo).

Benefícios Físico-Motores:

Força;

Precisão;

Flexibilidade;

Diferenciação cinestética;

Descrição:

1 – Formação de 5 grupos com 5 elementos cada. Criar 5 espaços de jogo com alguma distância entre si.

2- Riscar no chão com um giz o ponto onde os elementos atiram a bola às latas.

3 – No espaço destinada a cada equipa empilhar as latas assumindo várias organizações conforme a quantidade disponível.

4- Com 10 latas, colocar 4 latas na base, depois 3, na penúltima linha 2 latas e, por fim, no topo 1 lata.

5 – Cada elemento da equipa, à vez e no espaço de jogo definido - atrás da linha previamente marcada no solo - tenta derrubar o maior número de latas que conseguir, dispondo de 3 tentativas.

6 – Vence o elemento que derrubar o maior número de latas. Por sua vez vence a equipa que derrubar também o maior número de latas.



7 - Em caso de empate, será feita uma nova ronda, na qual cada criança/equipa efetua apenas um lançamento.

Anexo 2 do guião



Nome: _____	N.º: _____	Ano: _____	Data: _____ - _____ - _____
Apreciação: _____	Professora: _____		



Com apoio do mapa da tua  identifica e localiza duas  em relação à portaria.

Agora que já localizaste as árvores localiza o edifício onde está situado a tua sala de aula, não te esqueças que é em relação à portaria.

Norte- _____

Sul- _____

Este - _____

Oeste- _____

Segue com a tua bússola e localiza o relógio de sol em relação ao pavilhão gimnodesportivo.

Norte- _____

Sul- _____

Este - _____

Oeste- _____

Faz a tua avaliação desta atividade.

Anexo 3 do guião



Nome: _____ N.º: _____ Ano: _____ Data: _____ - _____ - _____
Apreciação: _____ Professora: _____

Questionário de avaliação - Aula

Com este questionário pretendemos aferir o seu grau de satisfação relativamente à atividade, bem como receber sugestões de melhoria para futuras ações.

Assinala a sua opinião segundo a seguinte escala:

1 - Nada; 2 - Pouco; 3 - Satisfatório; 4 - Muito; 5 - Superou as expectativas

1. A atividade contribuiu para o desenvolvimento das minhas aprendizagens/competências.

1 2 3 4 5

2. Interesse e utilidade da atividade.

1 2 3 4 5

3. O espaço onde decorreu a atividade foi adequado.

1 2 3 4 5

4. A duração da atividade foi adequada.

1 2 3 4 5

5. Os recursos utilizados foram adequados.

1 2 3 4 5

6. Avaliação global da atividade.

1 2 3 4 5

7. Observações/Sugestões

Bem-haja pela colaboração!

Anexo 4 do guião

1º desafio: "Sou uma forma de contar histórias que combina voz e arte visual. Originário do Japão, sou uma forma popular de entretenimento e educação. O que sou eu?"
Kamishibai

2º desafio: "Viajo pelo mundo sem sair do lugar, trago notícias, amor e às vezes dor. Sou fina, leve e posso ser guardada para sempre. O que sou eu?" - carta

3º desafio: questão aula

Leitura **Ficha 1**

1. Lê o texto.

A carta


Nos dias que se seguiram, não voltou a chover. A terra secou e, pouco a pouco, os moradores do largo do Pinheiro Grande reconstruíram as suas casas e a vida voltou à normalidade. Até que, certa manhã, o Chapim recebeu uma carta, sem erros, escrita com uma letra redonda e bem desenhada.

Caro Chapim,

Está convocado para uma reunião muito urgente a realizar amanhã na Torre de Vigia ao nascer do sol, para tratar de assunto do seu interesse. Grato pela atenção.

Um amigo

O Chapim não gostava de cartas anónimas, mas aquela tinha um ar tão profissional que ele voou para a reunião à hora marcada, muito ansioso.



Álvoro Magalhães, *Contos da Mata dos Medos*, Porto Editora, 2018

2. Completa ou responde.

2.1. O Chapim recebeu uma carta sem _____, com letra bem _____, mas _____.

2.2. O Chapim, apesar de não gostar de cartas anónimas, foi à reunião. Porquê?

2.3. Dos seguintes elementos, regista os que estão em falta na carta que o Chapim recebeu.
1 – Local e data 2 – Saudação inicial 3 – Assunto 4 – Despedida 5 – Assinatura

2.4. Completa as frases com as palavras **remetente** e **destinatário**.
Quem recebe a carta é o _____. Quem envia a carta é o _____.

Porto Editora

4º desafio:

Leitura **Ficha 1 Solução**

2. Completa ou responde.

2.1. O Chapim recebeu uma carta sem erros, com letra bem desenhada, mas anónima (sem nome).

2.2. O Chapim, apesar de não gostar de cartas anónimas, foi à reunião. Porquê?
O Chapim, apesar de não gostar de cartas anónimas, foi à reunião porque ficou impressionado com o ar profissional que a carta apresentava.

2.3. Dos seguintes elementos, regista os que estão em falta na carta que o Chapim recebeu.
1 – Local e data 2 – Saudação inicial 3 – Assunto 4 – Despedida 5 – Assinatura
Na carta que o Chapim recebeu faltavam os seguintes elementos: **Local e data e assinatura**.

2.4. Completa as frases com as palavras **remetente** e **destinatário**.
Quem recebe a carta é o destinatário. Quem envia a carta é o remetente.

Porto Editora

Questão-aula 11 Características da carta

Nome: _____ Data: _____

1. Numera as etiquetas de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual devem aparecer os conteúdos na redação de uma carta.

saudação inicial local onde foi escrita e data assinatura desenvolvimento da mensagem despedida

2. Lê a carta que a Maria escreveu aos avós.

A neta que vos adora
 Maria
 Os pais mandam beijinhos.
 Escrevo para vos dizer que adorei os dias que passei convosco.
 Em casa, encontrei todos bem.
 Na viagem para cá, já tinha saudades vossas.
 Braga, 23 de setembro de 2022
 Queridos avós,

2.1. Assinala, com **X**, a afirmação correta.

A Maria respeitou a estrutura de redação de uma carta.
 A Maria não respeitou a estrutura de redação de uma carta.

3. No caderno, reescreve a carta da Maria, alterando a ordem dos parágrafos de modo a respeitares essa estrutura.

Questão-aula 16 Grupo nominal e grupo verbal / Sujeito e predicado

Nome: _____ Data: _____

1. Lê as frases. Copia o grupo nominal e o grupo verbal de cada uma.

a) A Maria e a mãe foram visitar os primos.
 GN _____
 GV _____

b) Todos os alunos da turma vão à visita de estudo.
 GN _____
 GV _____

2. Completa a tabela.

Frase	Grupo nominal – função de	Grupo verbal – função de
O Tomás viajou para Londres.		
O planeta Terra gira à volta do Sol.		

Anexo 6 do guião



Nome: _____	N.º: _____	Ano: _____	Data: _____ - _____ - _____
Apreciação: _____	Professora: _____		

-História para Kamishibai



1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.

Anexo 12-Unidade Didática da Prática Supervisionada

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO IPCB-CASTELO BRANCO

UNIDADE DIDÁTICA- UD10

21 a 23 de maio de 2024

"Será o mar o meu lugar?"



AUTOR: Ilda Vaz

Professora Cooperante: Lurdes Bento

SUPERVISORES: Professores António Pais e Sónia Farias

Unidade temática: “Será o mar o meu lugar?”




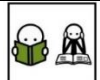


APRESENTAÇÃO




A presente unidade didática, UD10 denominada de “Será o mar o meu lugar?”, enquadrada no tema com o mesmo nome, foi concebida para abordar os vários conteúdos fornecidos pela professora cooperante. Trata-se de uma proposta pedagógica interdisciplinar, concebida para implementar em três dias, desenvolvida no âmbito do estágio em Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), na turma B do 3º ano, cujo tema central desta unidade é Cidadania e Desenvolvimento direcionado para a Educação Ambiental. Trabalhando o livro de Sarah Robert “Será o mar o meu lugar?”.

Para o elemento integrador desta unidade didática foi escolhido um saco plástico que estará sempre exposto na sala e servirá como ponto de referência e inspiração para as atividades, pois é a partir do mesmo que surgirão os desafios que as iniciarão. A história aqui trabalhada conta a vida de um saco de plástico chamado Tomé que flutua no mar como os animais do oceano, trata-se de um livro essencial para despertar a consciência ecológica dos alunos.

Esta semana a unidade estará organizada em torno de três percursos de ensino-aprendizagem, cada um focado numa área disciplinar específica, contudo estará interligado com as restantes áreas através do elemento integrador.

Convidarei um aluno para ler o primeiro desafio e para me ajudar nas tarefas a fim que consiga descobrir o que faz um saco plástico na sala. Caso este não consiga adivinhar, passarei a convidar a restante turma para que em conjunto possam superar o mesmo. O elemento integrador da unidade didática estará presente no início de todas as atividades de cada área curricular e foi selecionado com o intuito de motivar as crianças, de modo a reforçar os conhecimentos como: o valor da educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Com isto, e no início da semana, depois do desafio superado, será apresentado o elemento integrador e questionam-se os alunos sobre: (i) O que representará; (ii) Que tarefas poderemos realizar a partir dele e o que iremos desenvolver; (iii) resolução de exercícios através da exploração do livro e jogos.

	MOTIVAÇÃO		SABIAS QUE		VAMOS CONVERSAR
Pretende motivar e apelar a atenção dos alunos para os conteúdos a lecionar.		Surge para reforçar alguma informação pertinente antes ou depois de uma determinada tarefa.		Sempre que seja necessário dialogar com os alunos sobre o que está a ser trabalhado.	
	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA		ESTUDO DO MEIO
Tem como foco estudar a língua portuguesa atendendo aos textos do		Números, operações; figuras geométricas e as suas propriedades, organizar		Exploração da sociedade e da natureza. “Explorando o mundo” e um outro	

Plano Nacional de Leitura.	dados com o intuito de resolver problemas.	referente ao trabalho experimental.
 TECNOLOGIA	 EXPRESSÕES ARTISTICAS	 EDUCAÇÃO FÍSICA
Atividades onde existe um suporte tecnológico.	Desenvolver a criatividade.	Ser ativo e saudável.

Esta unidade didática foi planeada para ser uma experiência de aprendizagem envolvente e significativa, onde o conhecimento e as competências adquiridas fomentam a compreensão das atividades do percurso a seguir. Desta forma, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada dos conteúdos, em vez de apenas adquirirem informações e competências avulso.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A unidade didática tem como título "Será o mar o meu lugar?" e pretende chamar a atenção dos alunos para os valores do respeito pela natureza garantindo que estamos a contribuir para um mundo melhor, mais assertivo, mais empático e mais humanizado. Serão propostos desafios com questões aula, e dinamizadas atividades com vista a melhorar a gestão por parte dos alunos, para além de trabalhar as atitudes/valores interligando as várias áreas de conteúdo.

Ao trabalhar o Livro "Será o mar o meu lugar?" de Sarah Roberts estarei a oferecer uma ferramenta, para trabalhar a Educação Ambiental e ao mesmo tempo promover o interesse dos alunos para a relevância dos recursos naturais renováveis e não renováveis através de atividades interativas. Além disso, é necessário fomentar a compreensão da preservação e uso consciente dos recursos naturais possibilitando que as crianças se tornem defensoras ambientais desde cedo, contribuindo para a sustentabilidade global, para que os plásticos não sigam o exemplo de "Tomé" da história.

Considero que, trabalhar a área de Cidadania e Desenvolvimento direcionado para a Educação Ambiental com o livro "Será o mar o meu lugar?" pode ser uma maneira eficaz de ensinar aos alunos a importância da preservação ambiental e incentivá-los a tornarem-se defensores do meio ambiente.

Esta UD10 destina-se aos alunos da turma B que frequentam o 3.º ano de escolaridade da Escola João Roiz, constituída por 26 alunos, dos quais 14 são do género feminino, e 12 do género masculino. Este grupo, no geral, apresenta interesse em aprender e demonstra grande curiosidade em fazê-lo, estando muito motivado. Contudo, existem algumas dificuldades a realçar e a ter em consideração nas estratégias de ensino-aprendizagem tais como: (i) dificuldades na concentração; (ii) ritmo moderado na realização das tarefas; (iii) acompanhamento específico dos alunos (M e M) com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, segundo o decreto de lei 54/2018. Um dos alunos M tem medida seletiva alínea c) o outro aluno M tem essa mesma medida, ou seja, alínea c) apoio psicopedagógico e a alínea d) antecipação e reforço da aprendizagem. Nesta turma há também alunos que estão com medidas universais que

constam do Relatório Técnico Pedagógico (RTP) aprovado e homologado pela diretora de Agrupamento de Escolas.

Em relação à restante turma prevê-se que estes alunos possuam já algumas experiências de aprendizagem relacionadas com as áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio, tais como a capacidade de explorar, investigar e refletir sobre diferentes temas e problemas, o que é um pré-requisito essencial para a abordagem interdisciplinar adotada nesta unidade didática.

O objetivo é que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada e integrada do tema, através de uma abordagem interdisciplinar que interligue as diferentes áreas de aprendizagem. Ao longo desta unidade didática, os alunos irão rever e aprender novos conteúdos, com recurso ao saco plástico, com jogos e exercícios práticos na rua passando pela consolidação na apresentação dos cartazes e slogans ao grande grupo. Assim a proposta base de desenvolvimento das atividades assenta, num guião didático a partir do qual se integram as diferentes propostas de atividades e os seus respetivos procedimentos de execução.

A metodologia adotada nesta unidade didática é baseada no princípio da aprendizagem construtivista, encorajando os alunos a investigar a explorar e a participar ativamente no processo de aprendizagem, ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulado a conquistar a sua independência, resolver problemas, elaborar hipóteses e levantar questões. São incentivados a interagir uns com os outros e a terem as suas próprias experiências. Esta metodologia baseia-se na obra do psicólogo suíço Jean Piaget, que propôs que o conhecimento é adquirido através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive. Esta metodologia construtivista contribui para o desenvolvimento de habilidades socio emocionais, como a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos, privilegiando a procura e construção de conhecimento, ao estimular o aluno a pesquisar, testar, experimentar e criar saídas para situações desafiadoras. Para que no final cada aluno possa fazer uma reflexão dos conhecimentos adquiridos. A escolha do livro “Será o mar o meu lugar? De Sarah Roberts, para trabalhar e estabelecer uma ligação direta com o que irão estudar.

A cada aluno será distribuído um guião, que incluirá os materiais necessários de acordo com a organização da sequência descrita no percurso de ensino e aprendizagem. Os alunos serão confrontados com o desafio inicial que os levará à descoberta do elemento integrador e que, após a introdução deste elemento, serão desafiados a resolver questões aula, completar frases, a decifrar adivinhas em cada atividade subsequente. O 1º desafio, servirá como forma de introdução ao elemento integrador. Os restantes desafios servirão de introdução às áreas curriculares a desenvolver. Assim, no contexto da área da matemática e Educação física serão trabalhados a Massa- Unidade de medida de massa: quilograma e grama, sensibilizando para a massa dos corpos que pode não influenciar a sua degradação, terão a oportunidade de conhecer vários tipos de balanças e conhecerem a massa de um saco plástico e outros objetos e também de cada um deles. Ao mesmo tempo faremos experiências com a luz trabalhando em grupo as propostas da área de Estudo do Meio e Expressões Artísticas com sacos plásticos (transparência, translúcido e opaco), posteriormente e individualmente cada aluno construirá um disco de Newton, trabalhar a luz que nos parece branca, mas na realidade é composta pelas mesmas cores do arco-íris, com esta última teremos de construir o protocolo de

investigação. Na área de Portuguesa associando a área das Expressões Artísticas e Estudo do Meio construção de slogans e cartazes que sensibilizem para a poluição, com apoio a anagramas, levar os alunos a tomar gosto pelas palavras seus significados e as várias formas de as escrever. Pretende-se que os alunos sejam capazes de criar problemas matemáticos envolvendo a massa, e ao mesmo tempo consigam resolvê-los. Para que os alunos possam reforçar o conhecimento, estarão associados à área da Educação Física e Estudo do meio os jogos tradicionais, mais propriamente o jogo "Corrida de sacos" (Anexo1).

Para dar continuidade o meu estudo, planeio aplicar a Bateria de Testes MCA (*Motor Competence Assessment*) durante a aula de Educação Física na próxima terça-feira. Posteriormente, irei introduzir o jogo "corrida de sacos". Este jogo proporcionará aos alunos a oportunidade de recolher e analisar dados. Os exercícios serão estruturados com base no tempo que cada aluno demora a concretizar o percurso previamente estabelecido.

Este estudo visa responder à seguinte questão de investigação: Qual o valor didático dos jogos tradicionais na prática pedagógica, em alunos do 1º CEB

Os objetivos foram refletidos sobre as estratégias dos jogos como suporte para estratégias de aprendizagem e avaliar o desenvolvimento motor.

(i)-Avaliar os jogos tradicionais que melhor se aplicam nas várias áreas disciplinares;

(ii)-Conhecer o Património Cultural da sua localidade, através de jogos tradicionais;

(iii) Melhorar a execução das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades

(iv) Promover a interação e cooperação em grupo;

(v) Promover o desenvolvimento do aluno numa perspetiva interdisciplinar, através de jogos tradicionais.

Através deste estudo, espero contribuir para uma melhor compreensão da importância dos jogos tradicionais no contexto educativo, que muito prezo.

O percurso de ensino-aprendizagem encontra-se dividido em três dias (de terça a quinta-feira), sendo que, em cada dia possui um conjunto de atividades organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares: (i) Matemática, Português e Artes visuais; (iii) Educação física e Estudo do meio;



Mapa conceitual das aprendizagens

Matemática:
Massa- Unidade de medida: quilograma e grama.
Resolução de

Estudo do Meio:
Luz- Experiências (transparência, translúcido opaco).
Construção do disco Newton

Português:
Exploração do livro "Será o mar o meu lugar?" De Sarah Roberts.
Construção de cartazes e slogans
Apresentação do trabalho ao grande grupo.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares

Matemática

Organizador/ Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>Comunicação Matemática</p> <p>Expressão de ideias</p> <p>Discussão de ideias</p> <p>Modelos Matemáticos</p> <p>Massa Significado</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito</p> <p>Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.</p> <p>Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações</p> <p>Compreender a que se refere a massa de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo a massa, em contextos diversos.</p> <p>Medir a massa de um objeto, usando unidades de medida convencionais (quilograma e grama) e relacioná-las.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <p>-Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.</p> <p>- Criar oportunidades para aperfeiçoamento da comunicação escrita, propondo a construção em colaboração, de frases que sistematizem o conhecimento.</p> <p>-Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, (...), oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista</p> <p>-Mobilizar situações da vida dos alunos para serem alvo de estudo matemático na turma, ouvindo os seus interesses e ideias, e cruzando-as com outras áreas do saber, encorajando, para a exploração matemática, ideias propostas pelos alunos e reconhecendo a utilidade e o poder da Matemática na previsão e intervenção na realidade. [Exemplo: Alunos que façam dança, poderão ver interesse em marcar o chão, para definir posições de referência dos bailarinos em determinadas coreografias, resultando as marcações como um modelo matemático].</p>	<p>A, C, E, F</p> <p>C, D, E, F, H</p> <p>B, D, E, F</p>

		<p>Proporcionar aos alunos a realização de experiências de conservação da massa de objetos independentemente da forma que possam adquirir [Exemplo: Cada grupo recebe uma igual porção de plasticina ou barro, pesa-a numa balança digital, e constrói um objeto à sua escolha. Os diferentes grupos trocam os objetos moldados, estimam a medida das suas massas e, de seguida, pesam o objeto recebido na balança digital, confirmando que a mesma se manteve]. Apoiar os alunos a explicitar o que aconteceu ao objeto e à sua massa, ouvindo as suas ideias e valorizando o sentido crítico dos alunos.</p> <p>Relacionar a medição da massa com o pesar. Propor a realização de pesagens de embalagens diversas, usando o quilograma e o grama como unidades de medida.</p>		
Português				
Organizador Domínio	/	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
ORALIDADE		<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Compreensão: Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos. Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.</p> <p>Expressão: Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras. Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais • desenvolver a consciência relativa às diferenças entre textos orais que servem, por exemplo, para informar, para expor conhecimento e para narrar; • selecionar de um texto oral informação relevante para um determinado objetivo (identificar informação literal, organizá-la, interpretar outros sentidos, fazer inferências, compreender informação explícita e implícita presente no texto); 	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Respeitador da diferença/ do</p>

		género textual que se pretende escrever. - Elaboração de um texto prévio, a elaboração coletiva de conteúdos para o texto.	
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
TECNOLOGIA	O aluno deve ser capaz de: Comparar o comportamento da luz no que respeita à linearidade da sua propagação em diferentes materiais (transparentes, translúcidos e opacos).	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: organização (por exemplo, construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); - Apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor; - Preenchimento de tabelas, a partir de exposições orais ou da leitura de conteúdos da disciplina; - Construção de mapas conceptuais; - promoção do estudo autónomo com o apoio do professor, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; - planeamento e estruturação de trabalhos.	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)
Educação física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS	O aluno deve ser capaz de: Participar nos JOGOS relativos ao 3.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: Proporcionar atividades formativas, como por exemplo, situações de jogo, concursos e outras tarefas a par ou em grupos homogéneos e heterogéneos, que possibilitem aos	Criativo/Expressivo (A, C, D, J)

	<p>plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>	<p>- Mobilizar diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diferentes universos visuais;</p>	
<p>Elemento de integração didática</p>			
<p>Tema integrador: “Será o mar o meu lugar?”</p> <p>Vocabulário integrado: Massa, quilograma, grama, transparência, translúcido, opaco, cartaz, slogans</p> <p>Explicação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>O tema da unidade didática relaciona-se com o livro “Será o mar o meu lugar?” de Sarah Roberts, para integrar este tema estará na sala um saco de plástico (personagem principal do texto)</p> <p>Para cada Percurso de Ensino-Aprendizagem dentro do saco estarão os desafios/adivinhas, com o intuito de descobrir o conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>A partir deste elemento integrar-se-á tanto a matemática, o português, estudo do meio e educação física e educação artística.</p>		<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Lápis, borracha, régua, tesoura - Canetas de gel e filtro - Folha de cartolina de várias cores - Quadro e marcadores - Compasso - Projetor de vídeo - Materiais recicláveis - Saco plástico - Sacos de serrapilheira 	

Elemento integrador:

O elemento integrador desta unidade didática é um saco de plástico. Este elemento estará presente, no início de todas as atividades de cada área curricular e foi selecionado com o intuito de produzir nas crianças o gosto pelo desconhecido e ao mesmo tempo reforçar as aprendizagens.



Com isto, na terça-feira será apresentado o elemento integrador e questionam-se as crianças sobre: (i) qual a constituição do elemento integrador; (ii) para que serve; (iii) como o poderemos explorar. Para finalizar, e com vista a dar início a cada área curricular de cada dia, seleciona-se aleatoriamente um aluno para ler os desafios.

Princípios de avaliação

A avaliação será feita através da observação direta e participante por parte da professora estagiária. Englobará as atitudes, os valores e as aprendizagens adquiridas pelos alunos.

A tipologia de avaliação a utilizar é contínua durante os dias para o qual está planificada a unidade didática (três dias). Durante a realização das atividades, será observada a forma como os alunos interagem entre si e com os adultos, as aprendizagens que estão ou não a adquirir.

Pretende-se que a avaliação seja encarada para aprender, desta forma, a relação que estabelecemos com os alunos deverá ser de muita confiança de apoio e entretida à aprendizagem, de forma a reunir informação sobre a aprendizagem.

A avaliação da Unidade Curricular da Matemática será feita com os desafios que serão colocados tanto no início do dia como quando realizarem as atividades na área da educação física e matemática.

A avaliação da Unidade Curricular do Português e de Expressão Artística e Estudo do meio, matemática - é baseada na leitura, interpretação e consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais. Elaboração de cartazes e slogans, bem como a capacidade de apresentarem ao grande grupo.

Ainda avaliação da Unidade Curricular do Estudo do Meio será realizada com a capacidade de realizar as experiências (transparente, translúcido e opaco). trabalhos em grupo e formativa, classificando qualitativamente cada aluno no guião do aluno, relativamente às aprendizagens desta unidade didática. A partir desta unidade didática será realizada a avaliação do desempenho da turma, e construir um mapa conceitual das aprendizagens aprendidas.

Síntese do Percurso 1 – (21/05/2024)

SUMÁRIO 01

- Conhecer o elemento integrador;
- Unidade de medida de massa. O quilograma e grama
- Exploração do livro “Será o mar o meu lugar?” de Sarah Roberts

- Formação de grupo para exploração do texto e construção de cartazes e slogans
- Medição antropométricas
- Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment)

Percurso Aprendizagem 1

Atividade 1 - 1º e 2º desafio:



Área: Cidadania

Tipologia de atividade: Motivar para a cidadania

Finalidade didática: Cumprimentar os alunos, verificar o estado do tempo e a estação do ano; pedir a um aluno para escrever no quadro, identificando o dia do mês, o mês e o dia da semana.

Metodologia: Grande grupo

Estratégia de implementação (procedimentos de execução): Conversar sobre o que aprenderam na semana transata, apurar as dificuldades sentidas nos conteúdos abordados.

Metodologia: Grupo-turma

Desenvolvimento da aula:

Antes da atividade

1.1.1. Entrega dos guiões com as tabelas de sistematização corrigidas a cada aluno do percurso de aprendizagem anterior.

1.1.2 Anotar as dificuldades detetadas.

1.1.3 Em grande grupo apurar as dificuldades apontadas pelos alunos.

1.1.4 Apresentar livro “Será o mar o meu lugar?”

1.2 Durante a atividade

1.2.1 Análise do percurso registando as dificuldades/facilidades sentidas pelos alunos.

1.2.2 Apoio em situações que necessitem.

1.3 Depois de atividade

1. 3. 1 Dar feedback construtivo que promova o conhecimento e aprendizagem.

Duração prevista: 30 minutos

Atividade 2 – parte da manhã desafio 2

Área: Matemática, Educação Física, Expressões artísticas- Artes visuais

Tipologia de atividade: Motivar para novos conteúdos nomeadamente técnicas de elaboração e apresentação de cartazes e slogans e registar a massa dos corpos de cada aluno, aplicar o jogo “corrida de sacos”

Finalidade didática: O aluno deve ser capaz de distinguir vários tipos de balanças, elaborar cartazes apelativos e jogar o jogo do saco.

Metodologia: Grande grupo e grupos de cinco alunos.

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

Antes da atividade

1.1.1 A iniciação à aula far-se-á interrogando os alunos sobre o elemento integrador.

1.1.2 Após a exploração do elemento integrador, será chamado um aluno para distribuir os guiões pelos colegas

1.1.3 Realização do desafio e respetiva solução (1º individualmente e depois em grande grupo)

1.1.4 Apresentação e discussão com os alunos sobre exploração do livro “Será o mar o meu lugar?” de Sarah Roberts

1.1.5 Explicação do jogo “Corrida de sacos” (Anexo 1) sua finalidade (Registar dados de dados)

Durante a atividade

1.2.1 Apresentação do elemento integrador

1.2.2 Análise e debate oral sobre o que poderá representar o elemento integrador em grande grupo.

1.2.3 Divisão da turma em grupos de cinco alunos para a interpretação do texto.

1.2.3 Realização do jogo da “corrida de sacos na rua e passar ao registo dos dados recolhidos.

1.2.4 Cada grupo terá de fazer a recolha de dados referentes ao seu grupo, isto é, que cada grupo terá de ter um líder, um secretário.

1.3. Depois da atividade

- 1.3.1 Discussão e apuramento de dúvidas ou dificuldades.
- 1.3.2 Crítica sobre a apresentação dos trabalhos realizados com explicação do processo
- 1.3.3 Avaliação do trabalho realizado e feedback a cada elemento do grupo.

Duração prevista: 1 hora

Atividade 3 desafio 3

Área: português

Tipologia de atividade: sistematização

Finalidade didática: o aluno deve ser capaz de antecipar vocabulário, identificar intenções comunicativas de textos orais e compreender o que é um texto informativo.

Metodologia: Individualmente e em pequenos grupos e grande grupo

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

1.1. Antes da leitura

1.1.1 Apresentar o livro "Será o mar o meu lugar? De Sarah Roberts.

1.1.2 Discutir os diferentes tipos de intenções comunicativas em textos orais (perguntas, afirmações, exclamações, ordens, pedidos).

1.2. Durante a leitura

1.2.1 Ler o livro em voz alta para o grupo, fazendo pausas adequadas para perguntas e discussões.

1.2.2 Ensinar a identificar o tema central, e seu desenvolvimento, a escolher os aspetos mais importantes para o objetivo da leitura, a reconhecer a estrutura do texto (descritivo, causa/efeito).

1.2.3 Como ensinar? Mobilizando os conhecimentos prévios, ensinando o vocabulário presente no texto, ensinando estratégias de mapeamento visual da estrutura do texto, construindo um modelo mental do texto, sintetizando a informação com recurso a diferentes suportes.

1.3. Depois da leitura

1.3.1 Discutir dúvidas ou dificuldades.

1.3.2 Após a leitura e exploração do texto, realização de exercícios de interpretação, na plataforma Plichers.

1.3.3 Depois desta tarefa, participarão numa atividade a pares utilizando o método “Aprendemos juntos”. (José Pinto Lopes, 2022)

1.3.4 Recapitulação dos conteúdos que foram realmente aprendidos.

1.3.5 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem

Síntese do percurso 2 (22/05/2024)

SUMÁRIO 02

- Recapitulação do texto da aula anterior

- Exploração do vocabulário oralmente

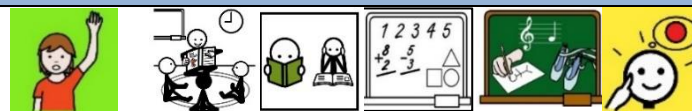
- Continuação do trabalho de grupo com elaboração de cartazes e slogans sobre como podemos proteger o oceano.

- Apresentação dos trabalhos de grupo

Percurso Aprendizagem

Atividade 1 parte da manhã

Área: Português e Expressões Artística – Artes visuais



Tipologia de atividade: Aplicação de Conhecimento

Finalidade didática: O aluno deve conseguir aplicar o que aprendeu no projeto de grupo colaborando com colegas.

Metodologia: Em pequenos grupos

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

Antes da atividade

1.1.1 Continuação do trabalho desenvolvido no dia anterior em grupo de trabalho.

1.1.2 Em pequenos grupos, verificação de todos os recursos para a construção dos cartazes e slogans

1.1.3 Entrega das palavras do Anagrama. (anexo 4)

1.1.4 Contextualização da atividade em grande grupo escrita, desenho, pintura ou colagem

1.2. Durante a atividade

1.2.1 Explicação aos alunos o que é são cartazes e slogans

1.2.2 Com base na história explorada os alunos criam os cartazes slogans

1.2.4 Os alunos desenharam, criam imagens e escreverem palavras dentro do contexto do livro explorado.

1.2.5 Acompanhamento e apoio à construção dos cartazes e slogans

1.2.6 Apoio aos alunos que apresentem mais dificuldades.

1.3 Depois da atividade

1.3.1 Apresentação dos cartazes criados. Os alunos devem aprender a sincronizar a parte que o público vai ler usando algo apelativo.

1.3.2 Discussão e apuramento de dúvidas e dificuldades surgidas durante o percurso.

1.3.3 Recapitulação dos conteúdos que foram realmente aprendidos.

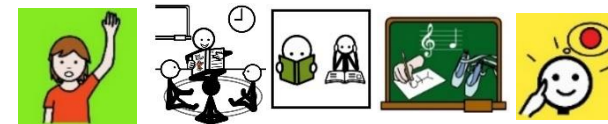
1.3.4 Autoavaliação e avaliação dos colegas do grupo. (anexo 2)

1.3.4 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem.

Duração prevista 2 horas

Atividade 2- parte da tarde

Área: Português e Expressões Artística – Artes visuais



Tipologia de atividade: Atividade de avaliação

Finalidade didática: O aluno deve conseguir aplicar o que aprendeu no projeto apresentando o trabalho realizado. (cartaz) ao grande grupo.

Metodologia: Em pequenos grupos

Estratégia de implementação (procedimentos de execução):

Antes da atividade

1.1.1 Continuação do trabalho desenvolvido no dia anterior em grupo de trabalho.

1.2. Durante a atividade

1.2.1 Verificação e acompanhamento com base na história explorada de todos os itens mencionados

1.2.2 Fornecimento de táticas verbais para treinar a apresentação.

1.2.4 Cada grupo faz a apresentação do cartaz

1.2.5 Organização de tempo para o grande grupo questiona o grupo que apresenta.

1.3 Depois da atividade

1.3.1 Discussão e apuramento de dúvidas e dificuldades surgidas durante a elaboração e apresentação do cartaz.

1.3.2 Autoavaliação e avaliação dos colegas do grupo. (anexo 2)

1.3.3 Apuramento verbal dos conteúdos que foram realmente aprendidos.

1.3.4 Avaliação com feedback construtivo que promova crescimento e aprendizagem.

Duração prevista 1,30 horas

Síntese do Percurso 3 – (23/05/2024)

SUMÁRIO 03

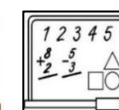
- Sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores
- Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment)
 - Medição antropométricas

Percurso de Ensino- Aprendizagem 2

Atividade 1- parte da tarde

Área (s): Matemática e Educação física

Tipologia de atividade: Sistematização.



Finalidade didática: O aluno deve ser capaz distinguir as balanças adequadas a cada massa.

Metodologia: Grupo-turma e individualmente.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

Desenvolvimento da aula:

Antes da atividade

1.1.1 Organização dos Dados- Primeiro, os alunos devem organizar os dados recolhidos de forma sistemática, numa tabela simples com duas colunas.

1.1.2 Explicação de como se constrói protocolo científico através de uma tabela e gráfico. (primeira coluna pode representar a variável independente (nome do aluno) e a segunda coluna a variável dependente (peso da massa do corpo de cada aluno).

Durante a atividade

1.2.1 Registo e apontamento das massas de cada aluno da turma

1.2.2 Apresentação dos resultados, os alunos decidem qual a melhor forma de representar os seus dados recolhidos.

1.2.3 Os alunos devem certificar-se de que todos os pontos de dados são registados.

Depois da atividade

1.3.1 Análise e apresentação dos dados

1.3.2 Verificação e correção dos exercícios efetuados.

1.3.3 Avaliação fornecendo feedback positivo.

Duração prevista: 2 horas

Área (s): Educação física e matemática

Tipologia de atividade: Motivação para o valor dos jogos tradicionais e da Educação física. Avaliar as competências motoras dos alunos.

Finalidade didática: Aplicar a Bateria de Testes MCA (Motor Competence Assessment) e - Medição antropométricas Jogo. Corrida de sacos”

Metodologia: Grupo-turma e individualmente.

Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):

Desenvolvimento da aula:

Antes da atividade

1.1.1 Explicação do que é uma Bateria de Testes MCA- A Bateria de Testes MCA é composta por três subescalas: locomotora, estabilidade e manipulativa. Cada uma delas é avaliada por dois testes diferentes medidos objetivamente.

1.1.2 Preparação da balança e fita métrica.

Durante a atividade

1.2.1 Realização dos testes sob a supervisão da professora estagiária. Cada teste é projetado para avaliar uma habilidade motora específica

1.2.2 Realização do jogo “Corrida de sacos”. (anexo 1)

1.2.3 Apuramento das pontuações e calcular as subescalas e a Pontuação Total -três procedimentos diferentes podem ser usados para calcular as subescalas e a pontuação total do MCA.

1.2.4 Classificação das Competências Motoras com base nas pontuações obtidas.

1.3. Depois da atividade

1.3.1 Discussão dos Resultados após a aplicação dos testes, com este procedimento ajudaremos a que os alunos entendam a mudança de posição e melhoria.

1.3.2 Verificação e correção dos exercícios efetuados.

1.3.3 Avaliação fornecendo feedback positivo.

Duração prevista: 1 hora

Autoavaliação			
Descritores	Sim, sempre	Às vezes	Não, nunca
Estou atento e colaboro nas atividades.			
Respeito as regras da sala de aula.			
Conseguo ler expressivamente.			
Conseguo extrair os assuntos importantes do texto.			
Conseguo criar cartazes e slogans			
Tenho consciência do mal que fazemos se não reciclarmos			
Sei pesar a massa de um corpo			
Conheço vários tipos de balanças e sua utilidade			
Realizo jogos com respeito e adquire aprendizagem			
Heteroavaliação			
Descritores	Sim, sempre	Às vezes	Não, nunca
Está atento e colabora nas atividades.			
Respeita as regras da sala de aula.			
Lê expressivamente.			
Extraí os assuntos mais importantes do texto.			
Consegue criar cartazes e slogans			
Tem consciência do mal que fazemos se não reciclarmos			
Sabe pesar a massa de um corpo			
Conhece vários tipos de balanças e sua utilidade			
Realiza jogos com respeito e adquire aprendizagem			



Nome: _____

Guião do aluno Semana de 21 a 23 de maio de



Vocabulário

- **Matemática:** balança, massa
- **Português:** cartaz, slogan
- **Estudo do Meio:** Transparente, translúcido e opaco, disco de Newton

O que vamos aprender:

- Matemática** – Massa e unidade de medida: quilograma e grama
 - Pesagem de massas de corpos diferentes
- **Português- texto** “Será o mar o meu lugar?” – Construção de cartazes e slogans
- Estudo do Meio** – Experiências (transparente, translúcido e opaco) construção do disco de Newton.

Desafios

1º desafio:
 Eu sou feito pelo homem, mas muitas vezes sou deixado ao sabor do vento. Posso ser leve como uma pena ou pesado como um pedregulho. Nas lojas sou uma escolha, mas na natureza, uma ameaça. Sou útil por um instante, mas posso durar mais que um diamante.
 O que sou eu? _____



2º Desafio
 Sem me mover do lugar,
 Eu peso sem errar.
 Não sou pesado nem leve,
 Mas digo a massa do teu corpo.
 O que sou eu? _____

Questão-aula 19 Massa Porto Editora

Nome: _____ Data: _____

- Assinala **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) em cada afirmação.
 - O grama é a unidade principal das medidas de massa. _____
 - Um quilograma (1 kg) corresponde a mil gramas (1000 g). _____
 - Há medidas de massa maiores e menores do que o quilograma. _____
 - Há medidas de massa menores do que o grama. _____
- Completa as igualdades.

3 kg = _____ g	4000 g = _____ kg	500 g = _____ kg
1 t = _____ kg	2 t = _____ kg	2 t + $\frac{1}{2}$ t = _____ kg
- Pinta da mesma cor as expressões equivalentes.

$\frac{1}{2}$ kg	$\frac{1}{4}$ kg	$\frac{1}{8}$ kg	$\frac{3}{4}$ kg	1 kg + $\frac{1}{4}$ kg
125 g	500 g	750 g	1250 g	250 g
um oitavo de quilo	meio quilo	três quartos de quilo	um quilo e um quarto	um quarto de quilo

Natureza Ficha 10

1. Observa a imagem.

1.1. Assinala com **X** a afirmação verdadeira.

Os seres humanos cuidam sempre bem dos oceanos.

Em alguns casos, o ser humano despreza a importância dos oceanos para a vida do planeta.

2. Pinta de verde os quadros que contêm informações verdadeiras.

Os oceanos não interferem nas alterações climáticas.

São os oceanos que produzem grande parte do oxigénio que respiramos.

A poluição dos oceanos afeta todas as formas de vida existentes no planeta.

A poluição dos oceanos afeta apenas a vida dos animais marinhos.

Porto Editora

Anexo 1 do guião - Jogos corrida de sacos

A corrida do saco, tal como é conhecida na região, constitui uma brincadeira muito divertida e que pode ser praticada por crianças de todas as idades e até envolver adultos.

Consiste em percorrer um determinado trajeto o mais rápido possível, dentro de um saco, chegando primeiramente ao fim do que todos os outros jogadores.

Número de participantes: Variável

Contexto: Exterior

Recursos: Sacos de serapilheira, nylon ou outro material resistente 1 (por criança), giz ou pinos/ cones (para delimitar o espaço).

Benefícios Físico-Motores:

Melhoria da interação e participação social

Melhoria da coordenação bilateral motora

Fortalecimento muscular

Estimulação do equilíbrio dinâmico

Outros benefícios:

Estratégia

Cooperação

Descrição:

1º Marcar o ponto e de partida e de chegada com giz

2º A cada criança é fornecido um saco no qual terá de se colocar, de modo a ficar com as pernas dentro do caso e segurá-lo bem ao nível da sua cintura ou peito consoante a estatura.

3º Posteriormente, o participante dispõe-se numa linha previamente riscada no chão e, ao sinal de partida, avançam de pés juntos e aos saltos para conseguir adiantar-se na corrida.

4º Quem chegar primeiro à meta é o vencedor.

5º Caso um participante caia no chão, deverá voltar ao ponto de partida e iniciar o circuito.

Este jogo pode ser realizado individualmente ou por equipas, podendo ainda ser aproveitado para realizar jogos de estafetas e/ou gincanas.

Gelha de autoavaliação e de avaliação dos colegas

Português/ Estudo do

Título do trabalho: _____

O teu nome: _____

Nome dos colegas: _____

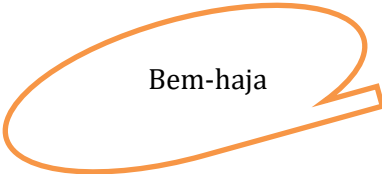
Atribui ao teu colega e a ti mesmo a classificação que julgas adequada para cada uma das categorias mencionadas abaixo. Utiliza a seguinte escala:

- **A+** Excecional
- **A** Bom
- **B+** Aceitável ou razoável
- **B** Médio
- **C** Fraco
- **F** Nenhuma contribuição

Anexo 2 - Grelha de trabalho – Construção do cartaz e slogan

Nome do projeto: _____	
Recolha de informação:	
O quê	Já sabemos?
	Queremos saber?
Como	Vamos fazer /procurar?
Quem	Vai fazer?
Quando	Vamos fazer?
	Vamos apresentar?
Recolha de informação:	

Protótipo do trabalho		
Itens avaliados	Autoavaliação	Avaliação do colega
		Nome: _____
Colaborou e deu a sua contribuição para o trabalho de grupo.		
Fez sugestões e deu feedback útil.		
Deixou os outros exprimirem as suas ideias e encorajou-os; não dominou nem intimidou os outros.		
Classificação global pela participação e contribuição.		
Outras observações		



Bem-haja

Anexo 3 do guião- Construção do disco de Newton

Objetivos: Construir um disco de Newton. Verificar que deixamos de distinguir as cores quando há uma sobreposição rápida das mesmas, obtendo-se o branco.



Recursos/materiais: compasso, papel branco; papelão; lápis; tesoura; régua; canetas coloridas; cola; fio.

Descrição:

Desenhar, num papel, um círculo com cerca de 10 centímetros de diâmetro e recortar;

Usar uma régua e um lápis para dividi-lo em seis pedaços iguais; pintar cada uma das "fatias" com cores semelhantes às do arco-íris: repetir novamente o mesmo procedimento;

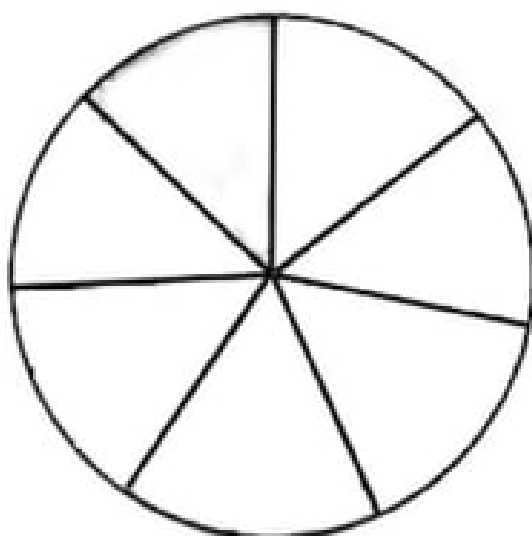
Recortar um círculo de papelão do mesmo tamanho e colar de cada um dos lados os papéis pintados; fazer dois furos próximos ao centro do círculo;

Cortar um fio de 90 cm e atravessar cada ponta dele em um dos furos; amarrar as pontas;

Segurar as duas alças que se formaram e girar o disco de modo a torcer o fio dos dois lados. Depois puxar as alças para longe do disco. O disco vai girar bem rápido e as cores vão desaparecer.


Duração: 45 minutos

Observações: Explicar aos alunos que o disco construído se chama disco de Newton e mostra que o branco resulta da soma de todas as cores do espetro luminoso. É por isso que, quando as cores se sobrepõem rapidamente, os nossos olhos não as distinguem e apenas vemos o branco.



Natureza Ficha 10 Solução

1. Observa a imagem.



1.1. Assinala com X a afirmação verdadeira.

Os seres humanos cuidam sempre bem dos oceanos.

Em alguns casos, o ser humano despreza a importância dos oceanos para a vida do planeta.

2. Pinta de verde os quadros que contêm informações verdadeiras.

Os oceanos não interferem nas alterações climáticas.

São os oceanos que produzem grande parte do oxigénio que respiramos.

A poluição dos oceanos afeta todas as formas de vida existentes no planeta.

A poluição dos oceanos afeta apenas a vida dos animais marinhos.

Questão-aula 19

1. a) F; b) V; c) V; d) V

2. 3 kg = ~~3000~~ g 1 t = ~~1000~~ kg
 4000 g = 4 kg 2 t = ~~2000~~ kg
 500 g = ~~1/2~~ kg 2 t + 1/2 t = ~~2500~~ kg

3. 1/2 kg; 500 g; meio quilo / 1/4 kg; 250 g; um quarto de quilo; 1/8 kg; 125 g; um oitavo de quilo; 3/4 kg; 750 g; três quartos de quilo; 1 kg + 1/4 kg; 1250 g; um quilo e um quarto.

Questão-aula 20

1. Tablete de chocolate: 2 € e 30 cents;
 Escova dos dentes: 2 € e 50 cents;
 Champô: 3€ e 25 cents

2. Os calções custaram 20 €; Pagamento: 4 notas de 5 € / A bicicleta custou 80 €; Pagamento: 1 nota de 100 €, Troca: 2 notas de 10 € / A mochila custou metade do preço dos calções; Valor a pagar = 10 € / O almoço foi pago com a menor nota e não houve troca; Valor a pagar = 5 €

2.1. 20 € + 80 € + 10 € + 5 € = 115 €

Questão-aula 21

1. 10; 15; 20; 25; 30; 35; 40; 45; 50; 55
 a) Não. b) Não. c) Sim. d) Impossível.

2.1. a) impossível. b) certo. c) possível.

Anexo 4 do guião- **Anagramas- vocabulário do texto**

Objetivos: Desenvolver a capacidade de leitura fomentando a rapidez e o ritmo da mesma. Criar cartazes e/ou Slogans de sensibilização pelos oceanos. Juntos, vamos mudar a corrente!

Recursos/materiais: Papel de impressão, cartões devidamente plastificados com sílabas

Duração: 45 minutos.

Descrição: Trata-se de um jogo de palavras que utiliza a deslocação ou rearranjo de letras de uma palavra ou frase, com o propósito de formar outras palavras com ou sem sentido.

Como jogar anagrama?

1º As palavras que se vão trabalhar são dadas a conhecer com antecedência. Neste caso concreto depois da leitura e exploração do texto.

2º Algumas palavras serão divididas em sílabas e outras de letra a letra.

3º Inicialmente a professora estagiária, poderá dar uma pequena ajuda fazendo um exemplo, para que compreendam melhor o que está a ser pedido, caso seja de letra a letra indicar a primeira e a última letra da palavra levar já preparados cartões devidamente plastificados, para um melhor manuseamento.

4º Entregar a cada aluno, um conjunto de sílabas, misturadas ao qual terão de saber completar.

5º No final cada aluno terá de criar cartazes e/ou Slogans de sensibilização pelos oceanos. Juntos, vamos mudar a corrente! com as palavras que cada um construir.

OCEANO; ESPAÇO; PÉSSIMO;
 INCRIVELMENTE; INACREDITÁVEL; DESAPARECEU; PLÁSTICO; ONDAS; CORRENTE; AMIGO;
 VIZINHO; FUTURO; PASSADO; GLACIARES; ICEBERGUES; ÁGUAS; VIDA; SOBREVIVER; DIFICULDADES; MELHOR; ACABAR PEIXES; MAR.



Seguem as sílabas para serem impressas, cortadas e plastificadas.

FU TU RO

PA SSA DO

GLA

CI A RES

ICE BER

GUES

DE SA PA

RE CEU

PLÁS TI CO

RREN TE

VI ZI NHO

FU TU RO

Á G U A S

V I D A

SO BRE VI

VER

O CE A NO

ES PA ÇO

PÉ SSI MO

I NA CRE

DI TÁ VEL

DI FI CUL

DA DES

ME LHOR A

CA BAR

P E I X E S

M A R

Anexo 13**Tabelas dos jogos aplicados***Tabela - jogos aplicados*

Jogos aplicados				
categorias	Nome dos jogos	Bateria MC A	Áreas de conteúdo	Exemplos de atividades
Jogos de coordenação óculo-manual e/ou pedal	Bola às latas	Velocidade de lançamento		
	Lançamento do pião		Estudo do meio e Matemática	Rotação e translação
Jogos de equilíbrio	Corrida de sacos	Salto horizontal	Estudo do meio	Responder às questões sobre conteúdos ex: nomes de rios
Jogos de cooperação	Saltar à corda	Salto lateral	Matemática	Achar e identificar ângulos
Jogos de Agilidade e Velocidade”	Corrida de arco	Shuttle Run Velocidade 4x10		